ANNO 86

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 287

NUMERO ANTERIOR 200 REIS

Jornal mais antigo em circulação na America Latina

Fundado em 7 de Novembro de 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . 16$000

Pagamento adeantado

RECIFE—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1910

REDACTOR-CHEFE ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

85.º ANNIVERSARIO

1825 —— 1910

Passando hoje o 85.º anniversario do *Diario de Pernambuco*, nenhuma commemoração seria mais digna que a homenagem que prestamos ao seu fundador Antonino José de Miranda Falcão, ao seu esforçado continuador, o inolvidavel commendador Manuel Figueirôa de Faria, e áquelle que fez surgir na arena da publicidade, mais vigoroso e mais forte, o decano da imprensa latino-americana, o nosso eminente e egregio director, dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Irmanamo-nos em nossa homenagem e em nossa gratidão.

O *Diario* completa hoje 85 annos de existencia, estando, porem, no anno 86 de publicação, visto ter apparecido em 7 de novembro de 1825.

Antonino José de Miranda Falcão

O fundador do "Diario de Pernambuco"

Antonino José de Miranda Falcão nasceu no bairro de Santo Antonio da cidade do Recife aos 10 de Maio de 1798, e foi baptisado na egreja parochial de Fr. Pedro Gonçalves no dia 27 do mesmo mez e anno. Era filho legitimo de João José Velho e d. Antonia Alves Ferreira.

Destinado por seus paes á vida ecclesiastica, e julgado habilitado ao sacerdocio por sentença de 8 de Outubro de 1812, entrou no Seminario Episcopal de Olinda e encetou o respectivo curso de humanidades; mas chegando á edade da reflexão, e reconhecendo que lhe faltavam as naturaes tendencias para aquella vida, deixou o Seminario, e aos seus vinte e cinco annos de edade recebeu a nomeação de professor da cadeira de instrucção primaria dos educandos do Trem Nacional, depois Arsenal de Guerra, por Portaria da Junta do Governo de 27 de novembro de 1823, vencendo o honorario de 300$000 annuaes pagos por quarteis, iniciando assim a sua vida publica.

Por bem pouco tempo exerceu Antonio Falcão aquelle cargo, uma vez que logo no anno seguinte conferiu-lhe o presidente da provincia Manuel de Carvalho Paes de Andrade a directoria da Typographia Nacional, recentemente restabelecida, com os vencimentos de 480$000 annuaes, entrando elle em exercicio immediato á sua nomeação lavrada por Portaria de 21 de julho.

Atravessava então a provincia um periodo revolucionario de protestos ao golpe de estado dissolvendo á mão armada a Assembléa Constituinte Brasileira, e então, quer no caracter de director da nossa imprensa nacional, quer no de cidadão, de alma ardente e patriotica, prestou Antonino Falcão valiosos serviços á causa da proclamada Confederação do Equador; pelo que, restaurado o governo imperial em Pernambuco, foi logo demittido pelo general Francisco de Lima e Silva, e preso e processado pela alçada como rebelde e réo de alta traição.

Conseguindo a sua liberdade depois de algum tempo de prisão, em 1829 envolve-se em novos movimentos politicos, e conhecida a sua attitude, publica e francamente manifestada nas lutas da imprensa e nos comicios populares, foi de novo arrastado ás prisões da fortaleza do Brum, onde gemeu por quatorze mezes, como implicado na rebellião de Santo Antão, que irrompeu naquelle mesmo anno, graças ás decretadas suspensões das garantias politicas na provincia e creação de uma commissão militar — cujas sentenças deveriam ser immediatamente executadas.

Já então Antonino José de Miranda Falcão occupava uma posição de destaque na imprensa pernambucana, como jornalista e proprietario da nossa primeira folha diaria, que fundara, e que talvez não pensasse mesmo, que estava destinada a atravessar uma existencia de dilactados annos e que por fim se constituisse não somente o decano da imprensa nacional como ainda de toda a America latina.

Effectivamente, na — *Segunda-feira 7 de novembro e 311 dias do anno de 1825*, — apparecia na arena da nossa imprensa indigena o — DIARIO DE PERNAMBUCO, — humilde, pequenino, medindo apenas 24 e ½ centimetros sobre 19, e com o modesto programma de um — Diario de annuncios, por meio do qual se facilitassem as transacções, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podessem interessar, — para cuja impressão montára Antonino Falcão uma typographia que girava sob a razão social de *Miranda & C.*, e da qual era elle o proprio administrador e encarregado da direcção do jornal.

Até 31 de janeiro de 1835 manteve Antonino Falcão a exclusiva propriedade e redacção do *Diario de Pernambuco*, já então um pouco augmentado de formato e publicado sob um plano mais accentuadamente desenvolvido, e com typographia propria, uma vez que dissolvida a sociedade de *Miranda & C.*, começou a sair, a partir de 1 de julho de 1831 com a declaração de — *Impresso em Pernambuco, por Antonino José de Miranda Falcão, na Typographia do Diario.*

Passou então a empreza á propriedade de Pinheiro & Faria, de que fazia parte Manoel Figueirôa de Faria, que, dissolvida aquella firma social logo após á sua encorporação, ficou com a empreza do *Diario de Pernambuco* por sua conta, e dirigindo-a por si proprio por todo o resto da sua vida.

Concurrentemente com o *Diario de Pernambuco* redigia Antonino José de Miranda Falcão—*O Federalista*,—periodico de propaganda politica, orgão da *Sociedade Federal de Pernambuco* installada em 1831, e que começando então a circular manteve-se até 1834, sendo alternadamente redigido por elle, padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, dr. José de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e outros membros daquella associação politica, que contou grande numero de adeptos de elevada posição social e exerceu consideravel influencia nos primeiros tempos do periodo da regencia do imperio.

De par com as suas lides de jornalista, desempenhou Antonino Falcão diversas commissões de caracter publico, entre as quaes, em 1826, a de organisar os mappas da população da provincia destinados ao governo imperial, em virtude de requisição sua, assim como mais tarde lhe coube desempenhar o cargo de official da Secretaria do Governo para o qual foi nomeado por portaria de 20 de agosto de 1834 e o exerceu até 1839; em 1842 voltou á Secretaria com a nomeação interina para o mesmo logar de official, nomeado em 23 de abril, tendo a sua effectividade por acto de 2 de julho, até que a 22 de novembro, do referido anno, foi promovido ao cargo de archivista, sendo especialmente incumbido do serviço de organisar, classificar e chronologicamente ordenar todos os documentos da secção á seu cargo, proporcionando-se-lhe por este trabalho uma gratificação de 200$000.

Já então tinha Antonino Falcão exercido o cargo de secretario do governo da provincia de Sergipe, na presidencia do conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinumbú; visitado diversos paizes da Europa, e de regresso ao Brazil, e firmando passageira estadia no Rio de Janeiro, montado um estabelecimento typographico que girou sob a firma de Miranda & Carneiro.

De novo naquella capital do imperio, é nomeado pelo Visconde de Albuquerque, ministro da fazenda, administrador da *Gazeta Official*, em cujo logar se conservou até a extincção daquella folha, sendo então nomeado pelo conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, ministro da justiça, director da Casa de Correcção. Exercendo este cargo de 1849 a 1852, Antonino Falcão estudou e poz em pratica no estabelecimento o que do systema penitenciario podia ser accommodado ás suas condições dando-lhe assim uma nova feição pela serie de reformas que emprehendeu e executou; e partindo então para os Estados-Unidos da America, na qualidade de consul geral do Brasil, teve a particular incumbencia do ministerio da justiça de estudar o systema penitenciario daquelle paiz, de cuja missão deu cabal desempenho, com os posteriores estudos que sobre o assumpto fez na Europa visitando alguns dos seus mais adiantados paizes.

Obtendo em 1853 seis mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro por via da Inglaterra, achava-se preparado para seguir viagem com aquelle destino, quando soube que em principios de novembro devia partir para a California o vapor *São Francisco*, tocando no Rio de Janeiro, para onde receberia passageiros, e resolvendo seguir logo pela urgencia de negocios, tomou passagem naquelle paquete, que afinal, depois de transferencias motivadas por concertos no seu machinismo somente largou no dia 22 de dezembro, conduzindo um contingente de tropas para o porto do seu destino.

Visitando as principaes penitenciarias da união americana, e com as informações e documentos que colhera, e com as suas proprias observações, trazia esboçado o relatorio, que em desempenho da sua missão, tinha de apresentar ao governo imperial.

Vejamos agora a triste sorte que estava reservada a Antonino Falcão nessa viagem em má hora emprehendida, segundo a sua propria narrativa, não somente para ver-se o quanto dos mais crueis tormentos soffreu e os concurrentes prejuizos que teve, como principalmente para darmos uma idéa nitida da sua feição litteraria, do seu estylo despretencioso, mas correcto, claro e preciso, e que vamos fazer, fragmentadamente, consignando os seguintes topicos da minuciosa narrativa dessa triste viagem que elle escreveu sob o titulo:—*Exposição da minha situação antes de embarcar no vapor São Francisco, e do que me aconteceu a bordo delle, e depois até chegar a New York.*—publicada no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, e transcripta n'*O Liberal Pernambucano*, em sua edição de 23 de março de 1854:

«O meu camarote era na tolda ou camara superior, essa que o mar varreu de um golpe, levando com ella mais de cem pessôas. Estava eu enjoado, e naquelle dia, 24 de dezembro, não tinha ido á mesa, que era na camara baixa; com a borrasca tinha-se augmentado o meu enjoo, e eu ignorava inteiramente o estado em que nos achavamos. Era velho costume meu nunca sair do camarote logo que fazia máo tempo; apezar porém disto e do meu enjôo, como na camara de baixo vinha uma pessôa que me era recommendada, e que era a primeira vez que embarcava, desci á baixo, e emquanto nessa occasião vi-se que estavamos em perigo, não me occorreu que poderia salvar—e quem estivesse embaixo, morrendo os que estavam em cima. [illegible] levei algumas horas a conversar, e afinal adormeci recostado sobre uns bahús.

«Quando despertei foi ao choque horrendo, acompanhado de prolongado estampido, com que o mar arrancára e varrera a camara e outras peças do navio, abrindo ao mesmo tempo um grande rombo na coberta da camara: saltamos por dentro dagua, ou por cima da mesa e bancos para o camarim da pôpa, unico logar enxuto, e todos ahi nos abrigámos, mas sem esperanças de salvação.

«Toda a minha bagagem, tudo quanto era de meu uso estava no meu camarote; alguns objectos que tinha em baixo eram de valor, mas não portateis; e assim antes de naufragar haviam ficado reduzido á roupa do corpo, que era a que havia tomado á pressa para descer: um só objecto de valor não me restava que podesse salvar, se chegasse a salvar a vida. Mas o que era tudo isso em vista da morte tão presente? O que importam os bens deste mundo, quando a vida esta no momento de extinguir-se? Cuidava então em morrer em poucas horas: mas veio a Misericordia Divina em meu soccorro; e se bem que pobre e enfermo, tenho vida e não me acho abandonado no meio dos mares, em um navio sem regimen. Graças a Deus! a quem peço me livre e guarde de ser segunda vez testemunha dos horrores que então presenciei: não horrores da morte, que se me offerecia sem dores previas, sem outro tormento mais do que o do passamento; mas horrores da depravação humana, da anarchia em tão circumscripto espaço, e da falta das mais indeclinaveis condições de asseio e limpeza.

«Quando ao cabo de quatro dias de continua e aturada agonia passei do vapor *São Francisco* para bordo da barca *Kilby* com outros passageiros, apezar do pouco que ella promettia quanto a segurança [illegible] que mais me induzio a acceitar a [illegible] que havia em recebermo no bote [illegible] a idéa de livrar-me a esses homens, a essa anarchia [illegible] dominio [illegible].

«Mas ainda aqui continuaram os dissabores [illegible] tinha panno para passar quando o vento era favoravel; ainda que excellente navio para tempo, estava muito velho, tinha soffrido muitas temporaes durante os quarenta e tantos dias de viagem que trazia de New-Orleans para Boston, quando nos encontrou, e fazia agua a precisar tocar as bombas a metade do tempo; tinha pouca agua, e quasi nenhuns viveres; a camara, muito pequena e composta de tres camarotes mal podia accommodar as mulheres dos officiaes, dormindo pelo chão, por toda a parte; e quanto aos arranjos do navio, basta dizer isto — não havia um [illegible] a bordo!

[illegible] lho vinda de alguma carga que a barca trazia delle, e foi a nossa salvação. Como na verdade se poderiam manter mais de cem pessôas durante quinze dias, com os poucos viveres que descrevi, se não fora essa providencial carga de milho! Isto quanto ao sustento.

«Quanto ao mais, dormia no porão sobre saccas de algodão, com o qual se agasalhava do frio de que me não livrava apenas [illegible] a pouca roupa e um pessimo cobertor que tinha. Como a perdera minha bagagem [illegible] ficára a roupa do corpo, nunca mais a mudei senão quando cheguei a Boston. [illegible]

[illegible] haviam passado do *São Francisco* para a barca, tinha o capitão recebido quatro barricas de biscoito, uma caixa de bolachinhas, uma de toucinho, uma de chá e um pouco de assucar; nas condições de navegação em que se achava a barca, era a fome declarada; mas os homens que tinham o governo na mão, como que não pensavam em tal. O coronel commandante da tropa, a pretexto de haver fretado a barca para conduzil-a ao primeiro porto, tomou a si o regimen domestico de bordo, inutilizado o capitão, que ficou unicamente com a direcção do navio. Por aquelle mesmo fretamento entendeu o coronel que podia exclluir de todo e qualquer goso os passageiros que não eram militares: e assim para elles não havia um canto em que encostassem a cabeça ao abrigo do frio e tempo; e a mesma miseravel ração que cabia aos soldados se lhes dava de má vontade.

Alguns dias depois tiveram onde repousar, quando se deitou mais carga ao mar para alargar o espaço feito no porão; mas quanto á ração, cada vez foi a peior.

. . . .

«Nunca por minha ventura, me tinha visto em navio com fome e sede a bordo, mas ouvia sempre dizer que logo que se dava esta triste circumstancia e a comida e bebida eram a ração, cessavam todas as distincções, e estabelecia-se a mais perfeita egualdade; mas parece que essa regra não voga entre os republicanos norte-americanos, porquanto a bordo da *Kilby*, onde estavamos a ração, ao passo que os soldados a tinham, os officiaes e suas familias tinham biscoitos a granel, quando aquelles passaram a ter biscoitos uma só vez por dia, e depois somente milho, aquelles continuaram a ter biscoitos que se comia, é verdade, com mais alguma cautela por causa dos olhos invejosos, e o milho que comiam era preparado em podins, ou bem assado; emquanto em fim, os soldados recebiam meio copo de agua duas vezes por dia, iam garrafas della para a camara.

«Dizer o que tinham os soldados, é dizer o que cabia aos paisanos não recommendados pela notoriedade da sua riqueza. Eu que entrava neste numero, tive pois biscoito que me satisfazia nos primeiros oito dias, isto é, até 5 de janeiro, com uma isca de toucinho, de meia onça talvez, por dia, depois até o dia 13 só comi milho, cosido nos primeiros dias e afinal assado, se cosido ou assado era elle, porque aquelle preparado n'agua salgada, e este por baixo da fornalha da cosinha, ficava quer um quer outro, ou quasi crú ou queimado. Este mi-

[illegible] me atrevia a lavar nem o rosto, porque não tinha em que me enxugar, lavando somente as mãos que limpava no algodão, nas calças, etc. Muitos dias bebemos agua de chuva, que apesar de sujo e do sabor de alcatrão, me parecia excellente, porque cahida em abundancia nos dias em que o céo nos favorecia com ella.

«Assim vivi até o dia 15 deste mez (janeiro de 1854) vendo todos os dias augmentarem-se os perigos, sem encontrar uma embarcação que nos soccorresse, pois a unica que avistamos fugira de nós a todo panno, e de mais a mais um dia pelo outro com uma borrasca pela prôa. Naquelle dia 15 finalmente, pela manhan, depois da mais tremenda noite que haviamos tido a bordo da *Kilby*, pois o capitão muito receiava ir a costa, achamo-nos com o vento mais bonançoso e com uma galera á vista *Lucy Tompson* a qual veiu a nós, falou-nos, e tratou receber a tropa e a conduzil-a para New York. Effectuou-se em pouco tempo o transporte dos passageiros da *Kilby*, ficando somente a seu bordo uma duzia de soldados, e seis outros passageiros, entre os quaes me contava. A idéa do que soffrera, em particular por causa da tropa, ou, para melhor dizer, dos seus officiaes, me fez preferir chegar mais tarde á terra na *Kilby*, sem elles, do que mais cedo em sua companhia; e, como haviamos recebido da *Tompson* provisões sufficientes, não havia mais razão de receiar morrer de fome, e para mais tranquilidade nossa tambem se nos havia soccorrido com uma gavea nova.

«Nesse mesmo dia, quasi á noite, recebemos piloto de New-York; mas com a noite caiu-nos um N.O., que nos lançou de novo para o mar, vindo-nos depois calma. Foi Deus servido que no outro dia, 15 de janeiro, encontrassemos um vapor, que ia de Philadelphia para Boston, o qual não só nos tomou a reboque para aquelle porto, onde entrámos as sete horas da manhan do dia 17, mas soccorreu-nos com viveres frescos, o que para mim era uma necessidade absoluta, negando-se-me o estomago a digerir carne salgada, por cuja comida havia soffrido as mais violentas dores de estomago toda a noite de 13 para 14.

«De Boston parti para esta cidade, onde cheguei justamente no dia que fazia *quatro* semanas havia embarcado no *São Francisco*; e entrei em tratamento, não só da inflammação de estomago, que adquirira na minha desgraça, como dos soffrimentos que dantes padecia nos rins e bexiga, soffrimentos que se me aggravaram com a minha longa penitencia.

«Enfermo, como me acho, e sem animo aliás de arrostar de novo as furias dos ventos durante o rigoroso inverno que vae correndo, ainda quando me achasse robusto, tenho resolvido primeiro não sair daqui senão depois que entrar o bom tempo; segundo não me embarcar mais nunca em navio americano.»

Regressando do Brasil, depois daquellas tristissimas provações e restabelecimento da sua saude, de que foram ellas a causa efficiente da sua alteração, em época não sabida do anno de 1854, foi de novo incumbido do cargo de director da Casa de Correcção do Rio de Janeiro, impondo-lhe então a pratica de todos os melhoramentos conhecidos, e particularmente estudados nos estabelecimentos congeneres do novo e velho mundo no percurso das suas viagens.

Tão importantes serviços prestados por Antonino José de Miranda Falcão, e o completo desempenho que deu áquella sua missão no estrangeiro, como sobejamente comprova o desenvolvido e luminoso relatorio que apresentou ao governo imperial dando-lhe as devidas contas, conquistaram ao zeloso e intelligente funccionario publico a conferencia do officialato da ordem da Rosa, sendo posteriormente, como premio de novos e relevantes serviços prestados ao paiz, elevado ao grão de commendador da mesma ordem.

Pedindo e obtendo em 1861 a exoneração daquelle cargo, que tão distinctamente exercera, naturalmente melindrado por alguma desconsideração, em [illegible] seguiu para a provincia do Rio Grande do Sul na qualidade de official de gabinete do seu illustre conterraneo o conde da Boa-Vista, que ia dirigir a sua administração, terminando esta presidencia [illegible] a presidencia da provincia.

Já avançando em annos de vida [illegible] e sem [illegible] o commendador Antonino Falcão acceitou [illegible] officio de [illegible] e distribuidor na mesma provincia do Rio Grande do Sul, cargo esse que exerceu por pouco tempo, regressou então

Dr. Rosa e Silva

(CHICO MARRETA)

Commendador Manuel Figueirôa de Faria

Antonino José de Miranda Falcão

MUTILADO

para o Rio de Janeiro, e foi empregado na redacção do *Diario Official*, na qualidade de traductor das noticias e correspondencias estrangeiras, mas em meiados de 1878 se viu privado deste ultimo recurso de vida que lhe restava, recebendo cruel e acintosa exoneração!

O velho e honrado servidor do estado não poude resistir; e em lutas com a mais extrema penuria succumbiu no dia 9 de dezembro daquelle mesmo anno de 1878, aos oitenta annos de edade ignorando-se em que vala commum do cemiterio de São Francisco de Paula, da cidade do Rio de Janeiro, foi atirado o seu cadaver. Sepultado a 10, o obituario deste dia publicado no *Jornal do Commercio*, de 12, consigna como a molestia que determinou o seu fallecimento um *cancro na face*.

Homem de velha tempera, honrado, probo e laborioso, cidadão distinctissimo pelos seus serviços e merecimento, intelligente, de espirito culto, e de illustração e conhecimentos variadissimos, martyr pela generosa idéa da liberdade e independencia patrias, jornalista emerito, occupando um logar de honra na historia da imprensa brasileira como um dos seus patriarchas, o commendador Antonino José de Miranda Falcão viu-se mal apreciado, despresado, e no fim da vida, quando era justo colher os fructos de tantos serviços, labores e sacrificios, tiram-lhe o unico e parco recurso que o abrigava da fome e da miseria, morrendo na mais extrema penuria!

Em 1882, quando demos á luz da publicidade o nosso *Diccionario biographico de pernambucanos celebres*, concluimos assim o artigo que lhe consagramos, segundo os dados de sua vida que então nos foi licito reunir:—Sirva ao menos a inserção do seu nome nestas paginas, condemnado talvez a um total esquecimento de um protesto da posteridade aos erros dos contemporaneos.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro zelosa e reverentemente guarda na sua galeria dos nossos homens celebres, um busto em marmore de Antonino José de Miranda Falcão; e o seu retrato, de um bello trabalho artistico, figura na sala da redacção do *Diario de Pernambuco*, installado pela sua actual geração directora, como um preito de respeito e homenagem á memoria do illustre e benemerito fundador desse importantissimo orgão de publicidade, que occupa o logar primacial de decano da imprensa latina-americana.

Manuel Figueirôa de Faria

O continuador do "Diario de Pernambuco"

Manuel Figueirôa de Faria nasceu na cidade do Recife, em dezembro de 1801, sendo os seus progenitores Manuel Figueirôa e d. Thereza Figueirôa de Faria.

Perdendo o amparo paterno aos oito annos de edade, sua familia, que fôra residir na cidade de Olinda, o collocou posteriormente no Seminario Episcopal, onde se preparou em differentes materias no curso de humanidades, mas não podendo á falta de recursos continuar nos estudos superiores ao sacerdocio, a que se destinára, deixou o Seminario e dedicou-se á vida commercial, entrando para a casa de seu tio Domingos Antonio de Faria, estabelecido na praça do Recife, onde adquiriu não só a pratica necessaria ao meio de vida que abraçára, como tambem um pequeno capital que lhe permittiu estabelecer uma casa de negocio a varejo.

Já então Manuel Figueirôa de Faria tinha praça em um dos corpos de segunda linha, ou milicias, da guarnição do Recife, verificada em 5 de agosto de 1818, quando contava os seus dezesete annos de edade; e sendo promovido a alferes quartel-mestre do terceiro batalhão de caçadores por patente de 27 de junho de 1826, e a capitão, por patente imperial de 16 de janeiro de 1830, reformou-se no posto de major em 1856 por patente lavrada em 3 de março.

Liquidando os seus negocios commerciaes, e visando outros interesses que ás expansões da sua actividade lhe assegurassem mais vantajosos resultados, Manuel Figueirôa reune-se a outros homens da sua mesma tempera e largos descortinos, e em 1831 levam a imprensa á cidade de Olinda, fundando um bem regular estabelecimento situado á rua do Amparo n. 22, sob a razão social de *Pinheiro, Faria & Companhia*, de cujos prélos sairam á luz da publicidade—varios livros, folhetos e periodicos, todos notaveis pelo seu aspecto artistico, belleza de composição e esmero de revizão, e todos hoje de extrema raridade.

Resolvendo os seus proprietarios remover o estabelecimento para a cidade do Recife, depois de quasi dous annos de trabalhos naquella antiga capital, nos primeiros mezes de 1833 recomeçaram os seus labores na officina que montaram no bairro de Santo Antonio, á *Rua das Cruzes decima 5*, até que em janeiro de 1835 apparece já situada do *Pateo da Matriz de Santo Antonio, casa da Porta Larga*, e girando sob a nova firma de Pinheiro & Faria, como se vê dos impressos saidos do estabelecimento, de um bem cuidado trabalho artistico.

Transferindo Antonino José de Miranda Falcão a propriedade do *Diario de Pernambuco*, que fundara em 1825, a Pinheiro & Faria, começou a circular sob a direcção daquelles novos emprezarios a partir de 3 de fevereiro de 1835, com a declaração de impresso na *Typ. do Diario, de Pinheiro & Faria, Pateo da matriz de Santo Antonio*; mas dissolvida esta associação uns seis mezes depois, e ficando o socio Manuel Figueirôa de Faria com a propriedade exclusiva não só do estabelecimento como do jornal, deu-lhe uma nova installação com a montagem das suas officinas no predio sito á *Rua das Cruzes D. 1*, de onde começou a sair em 26 de agosto daquelle mesmo anno com a declaração de impresso na—*Typ. de M. F. de Faria*,—cujo predio é o que tem presentemente o n. 33.

Passando o *Diario de Pernambuco*, naquella epocha, aos seus novos emprezarios, com o formato de 29 centimetros sobre 19, começou logo a circular convenientemente augmentado, ficando então com 42 centimetros sobre 29; e assim successiva e gradualmente augmentado, attingiu emfim, em 1859, ao seu maximo formato (64 centimetros sobre 45) e com oito paginas de composição.

Vê-se portanto, que de 1835 por diante, quando passou a empreza a ser dirigida por Manuel Figueirôa de Faria, começou o *Diario* a ter maior desenvolvimento, rivalizando mesmo com os jornaes do Rio de Janeiro, excedendo-os em 1854, e só nivelando-se lhe um anno depois quando alguns delles tiveram augmento de formato e paginas; e naquellas prosperas condições manteve-se a folha até o anno de 1866, ao fallecer o seu velho director; já então funccionando em um vasto predio proprio, com tres andares superiores e bellamente construido, em cujas condições se manteve ainda por largos annos.

Em 1831-1832 por occasião das commoções politicas que sensivelmente abalaram a provincia, na quadra affictissima do *colera-morbus* em 1856, e em outras occasiões, quer anteriores, quer posteriores a esta epidemia, que horrivelmente dizimou a nossa população, Manuel Figueirôa de Faria revelando-se um homem de espirito superior, de alma nobre e generosa dotado dos mais puros sentimentos humanitarios, muito se distinguiu por seus valiosos e reaes serviços, recebendo como galardão a cruz do habito da ordem de Christo, posteriormente o officialato da Rosa, e por fim a commenda desta mesma ordem, particularmente pelos serviços que prestou por occasião da Exposição agricola-industrial de 1862.

Como jornalista, e fazendo acquisição da empreza do *Diario de Pernambuco*, quando ainda não tinha completado os seus dez annos de existencia, o commendador Manuel Figueirôa de Faria foi entre nós o continuador das tradições da imprensa periodica, soube vantajosomente elevaI-a, foi um operario de vistas largas, intelligente e pertinaz, e um dos patriarchas do jornalismo brasileiro, deixando assim um nome tão distincto, que assás se prende á sua historia.

Desenvolvendo e dando grande incremento á sua empreza, procurando por todos os meios ao seu alcance convenientemente elevaI-a, sem medir as suas forças, e superando os maiores sacrificios, e sempre em lutas e trabalhos, foi heroica a sua perseverança, immensa a sua dedicação, como ingentes foram os seus esforços; porém teve a ventura de vêr a sua empresa florescer, chegar ao apogêu dos seus ideaes, ao termo das suas aspirações, quando o *Diario de Pernambuco* indisputavelmente se impunha como o primeiro e mais importante orgão da imprensa jornalistica do norte do Brasil, e um dos mais notaveis da de todo o paiz.

Não menos serviços prestou o commendador Manuel Figueirôa de Faria ao desenvolvimento litterario entre nós, e não menos ainda contribuiu para a sua elevação e engrandecimento. Effectivamente, no seu conceituadissimo jornal, notavel pelos seus elementos e grande circulação, encontrava a mocidade estudiosa columnas francas para a publicação dos seus trabalhos, e nelle proprio, animação e encorajamento para a prosecução de novos commettimentos. Mas não foi somente por essa sua attitude franca e generosa que se tornou elle benemerito pelos serviços prestados ás letras; são innumeras as edições que fez na bem montada secção de obras avulsas do seu estabelecimento typographico do *Diario de Pernambuco*, como innumeras tambem foram as obras que reimprimio, ou foram traduzidas por iniciativa sua, e dadas á estampa, divulgando-as assim, e derramando por consequinte novas e vivificantes luzes por sobre a população avida de aprender, de instruir-se.

Ao entrar nos seus sessenta e cinco annos de edade, e conquistado um nome respeitavel por serviços que um dia serão melhor julgados pela historia da imprensa e da literatura pernambucana, o commendador Manuel Figueirôa de Faria falleceu no dia primeiro de agosto de 1866, legando á posteridade um nome illustre e honroso e uma memoria por muitos titulos veneranda e respeitavel.

Membro effectivo e installador do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, honorario da Associação Commercial Beneficente, da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Atheneu Maranhense, Sociedade de Soccorros Mutuos, hoje Monte-pio Popular Pernambucano, União Beneficente dos Alfaiates, e das associações typographicas Fluminense e Pernambucana; protector da Sociedade Beneficente Maritima, e correspondente do Instituto Historico da Bahia e da Sociedade Literaria do Rio de Janeiro, sem contar mesmo as innumeras corporações de caracter religioso a que pertencia, todos aquelles titulos dão ainda mais realce ao nome e serviços de Manuel Figueirôa de Faria.

Concorridissimo o seu enterro, prestando-se-lhe todas as honras militares a que tinha direito como major reformado de segunda linha, falaram á beira do seu tumulo o dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Filho, como representante do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e o nosso distinctissimo poeta Victoriano Palhares; e fazendo aquelle primeiro orador a apologia do finado, e syntheticamente memorando os seus serviços, pronunciou estas palavras, que constituem, por assim dizer, um bello traço de fidelidade sobre a vida de Manuel Figueirôa de Faria:

«Uma das infelicidades que—de certo tempo para cá—tem pesado sobre os destinos do paiz, são as perdas mui frequentes e profundamente sensiveis de seus filhos benemeritos. A lousa do sepulchro acaba de occultar aos nossos olhos mais um destes vultos historicos. O commendador Manuel Figueirôa de Faria, foi por assim dizer, o principal fundador da imprensa pernambucana. O jornalismo que creára em epocha remota, elle o foi augmentando com esforços sempre perseverantes até ao ponto de tornal-o o mais colossal do imperio, e capaz de emparelhar com os maiores do mundo inteiro. Em outros espiritos esse grande empenho podia apenas ser um calculo de ambição politica ou mercantil. Para o illustre finado, quasi que não havia mais que uma aspiração patriotica. Elle revia-se contente na sua grande empresa, porque a considerava um symbolo do progresso de sua terra natal...

«Lhano e dotado de uma modestia bem rara, nunca se impoz, como podéra fazel-o com successo, á mercê do prestigio immenso que lhe assegurava um grande orgão de publicidade. Desde que elle conseguia salvar as exigencias do seu proprio pondonor, que tão extremamente zelava; desde que suppunha satisfeitos os reclamos do bem publico, ficava-lhe a unica ambição de entregar-se com aferro proverbial a esse trabalho sem tregoas, que apezar da regularidade de sua vida, cavou-lhe tão cedo a sepultura...

«Cercado ás vezes de difficuldades urgentissimas, não arrefecia nelle o anhelo constante de manter a regularidade e credito de sua empresa, e ser prestimoso aos seus amigos, com quem parecia em certas occasiões preoccupar-se mais que de si proprio... O commendador Figueirôa foi um desses homens que se fazem por si mesmo, que tudo devem a si e ao seu trabalho, sem auxilio de ninguem. A' sua familia deixou elle não somente um nome honroso e tradicional, mais ainda um bello exemplo digno de geral imitação.»

Estudando Alfredo de Carvalho, em traços seguros, toda a phase do *Diario de Pernambuco*, no seu bellissimo trabalho —ANNAES DA IMPRENSA PERIODICA PERNAMBUCANA,—desde o seu apparecimento em 1825 até o anno de 1908, quando foi impresso aquelle seu livro, trata particularmente do seu velho empresario, incontestavelmente um vulto de destaque nos fastos do nosso jornalismo, escrevendo, quanto á sua feição moral:

«Era o velho Figueirôa homem de tempera antiga, laborioso e honesto; nelle o espirito mercantil, a avidez do lucro e o desejo de sobrepujar os concurrentes não obliteravam a consciencia dos verdadeiros designios do poderoso instrumento de civilisação ao seu dispor; muito semelhante ao famoso Buloz da *Revue des Deux Mondes*, jamais, talvez, escrevesse uma linha, mas sabia escolher e obter, com singular habilidade o concurso das mais sadias e brilhantes mentalidades, de modo que, já em fins do decennio de 1830, o *Diario* conquistára posição conspicua no jornalismo nacional.

«Com o fallecimento de Manuel Figueirôa de Faria a 1 de agosto de 1866, encerrou-se a segunda e brilhante phase da existencia do velho orgam da imprensa pernambucana.—«Homem de vontade robusta na prosecução de suas vistas de extenso horizonte, lia-se no seu necrologio publicado no *Diario de Pernambuco* do dia seguinte; homem de iniciativa no circulo da vida pratica, o sr. commendador Figueirôa elevou-se á esphera correspondente no desenvolvimento della, e parallelamente collocou por sua perseverança a imprensa diaria desta provincia, de que era primeiro representante, na altura de credito e importancia conveniente, havendo por tal forma direito indisputavel á gratidão e ao respeito devido aos lidadores, que se avantajam nas campanhas incruentas da sciencia e da industria.

«Não lhe faltaram dissabores, nem deixaram de apparecer-lhe difficuldades nesse escabroso caminho; mas, dissabores e difficuldades cederam ao trabalho e ao enthusiasmo de uma vontade tenaz e creadora, que sympathica se estampa em todas as phases e scenas diversas do drama de sua vida jornalistica, isto é, nessa missão que se impoz de falar sem animosidade aos interesses collectivos e de encaminhal-os com proveito geral.

«Com effeito, para collocar este *Diario* na altura em que o deixou, teve de soffrer algumas vezes a constricção de crises bem improbas; comprometteu mesmo interesses seus mais immediatos. Todavia não desanimou, nem retrocedeu dessa senda afanosa, ante as hostilidades dos partidos, e ainda do proprio governo da provincia que, affecto a parcialidades politicas, entendeu, nos annos de 1847 e 1848 e 1863 a 1865, conveniente preferir-lhe o orgam das idéas, que o mesmo governo representava na administração publica.»

A vida do commendador Manuel Figueirôa de Faria encerra, portanto, lições de ensinamento de trabalho, perseverança e honestidade, dignas de imitação e respeito.

Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva

O remodelador do «Diario de Pernambuco»

Nasceu no bairro de S. José da cidade do Recife, no predio n. 31 da antiga rua Direita, hoje de Marcilio Dias, aos 4 de outubro de 1857, e foi o segundo e o ultimo genito do commendador Albino José da Silva, portuguez de nascimento, mas brasileiro de coração, attingindo no serviço da terra que adoptára por patria ao elevado mandato popular de senador ao congresso do Estado, e d. Joanna Francisca da Rosa e Silva, pernambucana, ambos já fallecidos, mas que tiveram a suprema ventura de festiva e solenemente celebrar as suas bodas de ouro no dia 28 de julho de 1905, attingindo então elle aos seus 7[illegible] annos de edade, e ella aos 73.

Parecerá, talvez, após a consagração desta meia duzia de linhas, constatando em minudencias o nascimento do nosso preclaro conterraneo, do illustre chefe politico e parlamentar, que tão sobejas provas tem dado da sua sabedoria e patriotismo, desse vulto de destaque no senado federal, o exm. sr. dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, que vamos traçar um quadro complexo da sua vida, com eguaes minudencias, com identicas particularidades.

Não. S. exc. como homem publico de elevadissima posição social, como chefe politico de largos descortinos, impondo-se sempre pelo seu prestigio e firmeza de caracter, tem a sua vida tão conhecida pela menção das suas diversas phases nos fastos nacionaes, em todo o seu desdobramento, desde o seu periodo inicial, que vindo dos ultimos annos do descaido regimen, entra no advento da Republica e chega aos nossos dias; tão intimamente estão associados ao nome de s. exc. os grandes problemas politicos que se desenrolaram no paiz dentro daquelle cyclo cheio de movimentação pelas mais transcedentes reformas; que parece-nos mesmo escapar, na presente commemoração anniversitaria da fundação deste grande orgão de publicidade, o *Diario de Pernambuco*, de sua propriedade e orientação, descortinarmos ainda o grandioso e aureolado vulto do eminente chefe pernambucano.

E assim, no desempenho do grato encargo que nos foi confiado pelos nossos amigos e companheiros nas labutas da imprensa, e quasi que servindo-nos de guia unica uma bem traçada e completa biographia de s. exc., que surgiu em 1900, impressa nesta capital, sob o modesto titulo de—*Notas biographicas do vice-presidente da Republica dr. Francisco de Assis Rosa e Silva*—chegaremos até áquella epoca, completando-a depois com os factos do decennio que occorre; e sob essa orientação, tocando de relance nos pontos cardiaes da vida de s. exc. traçaremos apenas um simples escorço, ou perfil biographico do nosso distinctissimo chefe e amigo.

Terminando o seu curso de humanidades aos dezeseis annos incompletos, matriculou-se o joven Francisco de Assis Rosa e Silva na Faculdade de direito do Recife, e em 1878, recebeu a laurea de bacharel em sciencias juridicas e sociaes conferida por aquella mesma Faculdade, após um tirocinio em que varias approvações distinctas contaram-se pelos annos lectivos.

Nesse periodo de lides academicas ensaiou elle as suas primeiras armas na arena literaria fundando com varios collegas a associação—*Congresso Literario*,—com o seu orgão de publicidade, a *Revista do Congresso Literario* que fez o seu apparecimento em 30 de julho de 1874; e depois redigiu um periodico de vastos descortinos literarios e scientificos, —*A luta*,—que começou a circular em 1 de maio de 1875, e que se teve vida ephemera, deixou comtudo, bem firmados traços das aptidões e tendencias politicas dos seus jovens e enthusiasticos redactores. N'*A luta*, incontestavelmente, deixou Rosa e Silva, então no seu segundo anno juridico bem accentuadas aquellas tendencias e os seus empenhos—*no futuro da patria aos applausos das grandes idéas, viessem ellas d'onde viessem*.

Apenas terminára o seu curso academico, e visando mais largos horisontes, apresentou-se á Faculdade disputando o diploma de doutor em direito, e sorteada a these—*Onde reside a soberania nacional?*—defendeu-a de modo tão distincto, revelando já, tão joven ainda (vinte e dois annos incompletos) tanta somma de conhecimentos juridicos, que teve a approvação plena, recebendo no dia 24 de março de 1879, em solennissimo acto, a sua investidura doutoral.

Era necessario então descançar de tantas lides, refazer-se, para francamente enfrentar as lutas da vida visando os ideaes politicos; e assim, em 12 de junho partiu para a Europa em viagem de recreio, visitando nesta sua primeira peregrinação ao velho mundo occidental as capitaes e cidades dos seus principaes paizes.

Em 4 de abril de 1881 chegava o dr. Rosa e Silva a Pernambuco depois de uma demorada ausencia de quasi dois annos, proveitosamente empregados em observações e estudos, principalmente sobre economia politica, sciencia de sua particular predilecção e sobre a qual, ouviu em Paris e outros centros de civilisação as prelecções dos grandes mestres.

Até então s. exc. não se tinha manifestado em politica, e terminando agora, por assim dizer, a sua vida academica, não contraira compromissos de especie alguma com esta ou aquella parcialidade por actos de meras ou positivas manifestações; e tendo assim de filiar-se a uma dellas, obedecendo os dictames das suas aspirações, não o fez alistando-se no partido situacionista, onde desde logo iniciaria a sua carreira politica, mas sim naquelle, que em opposição, no ostracismo, batia-se em defeza do lemma da sua bandeira; e destarte o vemos, após ao seu regresso da Europa, tomar logar nas fileiras combatentes do partido conservador e unido ao corpo redacional d'*O Tempo*, orgão diario daquelle partido.

Em 1882 confere-lhe o seu partido o mandato de deputado á nossa Assembléa legislativa provincial, e com maioria naquella corporação politica, recebe s. exc. de seus pares a eleição de membro das commissões de fixação da força policial e de petição e poderes.

Reeleito, terminada a legislatura, toma de novo assento na assembléa provincial em 1884 e ainda na que começára em 1886, desempenhando então o cargo de 1.º secretario.

Subindo o partido conservador ao poder com a organização do gabinete ministerial de 20 de agosto de 1885, presidido pelo velho estadista barão de Cotegipe, dissolvida a camara legislativa e marcado o dia 15 de janeiro do anno seguinte para as novas eleições, recebeu e dr. Rosa e Silva dos seus chefes politicos a candidatura de deputado geral pelo decimo districto eleitoral da provincia, e foi eleito logo em primeiro escrutinio, obtendo uma grande maioria de votos sobre o seu competidor.

Tomando assento na camara temporaria, estreou o joven deputado apresentando e defendendo duas representações dirigidas áquella casa do parlamento pela nossa Associação Commercial Beneficente, versando a primeira sobre o melhoramento do porto do Recife, tão insistentemente reclamado pelos mais transcendentaes interesses de Pernambuco, e a segunda sobre a inconstitucionalidade dos impostos provinciaes de exportação, que oneravam o commercio.

Se ambas aquellas representações do corpo commercial da nossa praça, mereceram do seu illustre patrono o maior empenho e solicitude possiveis pelo bom exito dos seus particulares objectivos, a primeira porém, visando o descortino dos largos horisontes do progresso e engrandecimento da terra querida do seu berço, mereceu-lhe mais intimos empenhos e solicitudes, quer junto ao corpo legislativo, quer perante o ministerio. E foi assim, que approvado logo pelo governo imperial o respectivo projecto, de acôrdo com a *Memoria descriptiva e justificativa do melhoramento do porto do Recife* escripta pelo engenheiro dr. Alfredo Lisbôa foi aberta a concurrencia para o respectivo contrato em 12 de setembro de 1887, e preferida a proposta apresentada por dois abastados e conceituados commerciantes da nossa praça, como a mais vantajosa, em 20 de fevereiro de 1889 firmava o ministro da agricultura, commercio e obras publicas o termo de contrato para a execução das obras confiadas áquelles emprezarios. Fracassou porém a empresa, por circumstancias que não vêm ao caso minudencial-as agora, e mesmo porque a patriotica intervenção do dr. Rosa e Silva cessára com a assignatura do contrato para a execução do projecto, que a todos nós se antolhava cheio das mais fagueiras esperanças de vermos em breve realizado o mais palpitante e momentoso problema do futuro e engrandecimento de Pernambuco.

Depois desses assumptos de interesses locaes, occupou-se o illustre deputado de outros que visavam interesses geraes pela sua importancia, nomeadamente: sobre a discriminação das rendas geraes e provincias; do jôgo loterico; resgate do papel moeda; e engenhos centraes, como propulsores do desenvolvimento da industria assucareira; e voltando-se ainda sobre outros que particularmente diziam respeito ás mais justas aspirações do nosso commercio e industria, trata da viação ferrêa de Pernambuco, concluindo pela urgencia do resgate da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, e da suppressão do imposto de exportação sobre o assucar, e redacção das tarifas dos caminhos de ferro, interpretando, quanto a esta segunda parte, os sentimentos da nossa Associação Commercial Beneficente, Sociedade Auxiliadora da Agricultura e Associação Commercial Agricola, em representações parciaes dirigidas á camara dos deputados. Vem dahi as mais honrosas e expressivas manifestações de gratidão e reconhecimento manifestados a s. exc. por aquellas corporações e o titulo de socio benemerito conferido pela Associação Commercial Beneficente com a inherencia da collocação do seu retrato, de vulto natural em grande tela a oleo, ricamente emmoldurada, no salão nobre do seu palacete.

Já então era s. exc. um homem de vulto superior, conhecido em todo o paiz pela sua attitude no parlamento nacional, onde sobejamente manifestára os seus dotes intellectuaes, a rigidez da sua tempera, e inquebrantabilidade do seu caracter, e bem assim, pelo seu patriotismo e correcção de conducta politica.

Não causou sorpresa, portanto, a indicação do seu nome para occupar uma das pastas do gabinete de 10 de Março de 1888 organisado pelo nosso benemerito e distinctissimo conterraneo o exmo. sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que aliás, razões de alta politica fizeram-na retardar por um pouco; mas na recomposição ministerial verificada em 3 de janeiro do anno seguinte, realisou-se aquella indicação, ficando s. exc. como titular da pasta da justiça, uma das mais importantes do nosso passado regimen politico pelas suas multiplas attribuições.

Subindo assim ás culminancias do poder, e recebendo, como ministro da corôa, a inherente distincção da carta de conselheiro, deixou s. exc. como attestados da sua passagem ministerial a sua fecunda collaboração na campanha parlamentar da decretação da Lei n. 3353 de 13 de maio de 1888 que extinguiu a escravidão no Brasil, e principalmente, como documentação historica, o seu bellissimo Relatorio apresentado ás camaras na sessão parlamentar daquelle mesmo anno, no qual, propondo reformas nos diversos departamentos da sua pasta, e estudando-as, descutindo-as, teve ensanchas para dar largas manifestações do seu talento e dos variados reconhecimentos que requeriam cada um delles.

Foi nesta posição de destaque, que o encontrou a proclamação da Republica aos 15 de Novembro de 1889.

Politico activo do decaido regimen, acabando, por assim dizer, de descer das culminancias do poder pela recente ascensão do partido liberal, s. exc. manteve-se na mesma posição em que se achava quando surgiu aquella inesperada transformação politica; e embora francamente adherindo á nova instituição, que aliás, na sua phase academica, nos prelios da imprensa a que então se empenhára com os enthusiasmos e ardores da juventude, manifestasse as suas vistas de largos descortinos, manteve-se, comtudo, afastadamente, do scenario politico que vinha de surgir, pela legitima e reflectida comprehensão de que, aos propagandistas da nova ordem de cousas, isto é, aos republicanos historicos, é que competia a organisação do mechanismo official da nascente Republica, e consoantemente, as suas responsabilidades na gestão governativa do Estado.

Nessa espectativa, na sua thebaida do Monteiro, a uns 10 kilometros da cidade do Recife, e a pouco mais da um anno depois do advento da Republica, foi solicitada a sua intervenção na politica do nascente Estado de Pernambuco; e convencido, que, pelo menos entre nós, era necessario o auxilio dos antigos e experimentados politicos do velho regimen, sem incompatibilidades como o novo na gestão dos seus negocios economicos, não duvidou entrar em accordo á respeito com o chefe do partido republicano historico, o dr. José Isidoro Martins Junior, tendo-se como ponto de partida, a congregação de uma nova aggremiação politica no Estado, composta dos elementos sãos das antigas parcialidades. Não vingaram porem, as tentativas de semelhante accordo, e fracassaram mesmo as suas negociações, uma vez que os republicanos historicos, intransigentemente, disputavam a sua supremacia, quasi que exclusiva, nos elementos de hierarchia e posições do novo partido.

Conferido ao Barão de Lucena, antigo e provecto politico do decaido regimen, o cargo de governador do Estado, e trazendo do governo provisorio as credenciaes para promover a organisação de um partido—que accolhesse a sua bandeira a todos que aceitassem lealmente a causa da Republica,—desappareceram assim aquellas tendencias de *supremacias e exclusivismos*; e sob taes moldes emergiu uma nova situação politica, muito embora tivesse de ceder o passo, não muito longe, aos proclamados *historicos e puros republicanos*, que em momento azado, escalaram o poder á mão armada, com o golpe de 18 de dezembro de 1891, cujo numero de victimas, precisamente exacto, ainda hoje não nos é dado firmar.

Já convocado o Congresso constituinte, coube ao Barão de Lucena a tarefa de organisar a chapa dos representantes de Pernambuco, e o fazendo, segundo os moldes da remodelação politica que firmára, deu entrada ao dr. Rosa e Silva entre os candidatos politicos do antigo, régimen; e procedida a eleição, o elevado numero de votos que conquistou, assellou, nessa situação nascente de radical mutação do scenario politico do paiz, que em nada desmerecera do elevado conceito e prestigio que tão legitimamente conquistára dos seus concidadãos, nessa nova phase de regimen democratico que surgira com o advento da Republica.

Com assento no Congresso constituinte como representante do seu Estado natal, s. exc. efficazmente concorreu com as suas luzes na elaboração do nosso codigo fundamental, salientando-se, principalmente, em defeza de Pernambuco, ao discutir-se a discriminação das rendas do paiz, demonstrando, no correr das discussões,—que apezar de contribuir com cerca de doze mil contos para os cofres da União annualmente, viria o nosso Estado pelo projecto a ser sobrecarregado de onerosos serviços, quando a Federação não chegaria a dispender com Pernambuco tres mil contos de réis.

Igualmente insurgiu-se contra o modo por que se fizera a distribuição da representação federal,—que não podia ter outra base senão o ultimo recenseamento, o de 1871 e não se justificava o facto de se ter duplicado o numero dos representantes de alguns Estados do sul, ao passo que o dos Estados do norte continuava o mesmo dos tempos monarchicos.

Encerrados os trabalhos do Congresso com a promulgação da Constituição federal a 24 de fevereiro de 1891 voltou s. exc. ao parlamento na sessão ordinaria iniciada em 15 de junho, cabendo-lhe então abordar ás mais

1825-1910

O [illegible] percorrido pelo *Diario*, em sua marcha evolucional na imprensa do paiz, é tão dilatado que dentro delle se operou a propria evolução da nacionalidade, quasi em suas condições ethnographicas e completamente em suas condições politicas e sociaes.

Em oitenta e cinco annos de historia, os povos accentuam as suas condições de vitalidade, de energia e de força, apurando a enfibratura das raças destinadas a viver, a progredir e a realizar conquistas civilizadoras, ou atrophiam, por fatalidades ethnicas, o patrimonio dos predicados moraes que tiveram, no evolver dos seculos, o seu minuto de zenith.

Porque, existe tambem uma hora de finalidade para os povos, para a vida das nacionalidades constituidas.

As nações desapparecem, com as suas religiões e as suas linguas, sendo felizes aquellas que conseguem occupar um logar na historia, pelo papel que desempenharam nas civilizações dos seculos que viveram.

São felizes aquelles povos que, como os antigos gregos, no bellissimo dizer de Taine, «mostram á posteridade a sua civilização nos seus deuses, nos seus heroes, nos seus poemas e nas suas estatuas e estas—imagens glorificadas da natureza humana encerram, na immobilidade de sua vida tragica, todas as bellezas a que se acham ligados os corações dos homens e todos os soffrimentos a que os corações dos homens tem sido submettidos».

Somos uma nacionalidade com menos de um seculo de existencia politica, com oitenta e oito annos—edade avantajada na existencia individual, mas insignificante na vida das instituições e das raças.

Temos delimitada—pelo trabalho, pelo esforço, pela bravura e pelo saber dos antepassados e pela capacidade desse grande vulto primacial da contemporanea administração brasileira, que é o sr. barão do Rio Branco, a orbita geographica em que teremos de agitar os nossos acontecimentos, de operar o nosso progresso e de realizar a obra de nossos destinos na gloria do futuro.

Falta-nos apurar o typo da raça, differenciada pela diversidade dos elementos que se uniram aos autochthones e ainda pela immigração germanica, encaminhada para o sul, onde o brasileiro é o typo louro, de olhos azues—tendo á cabeça a côr dourada dos trigaes maduros e nos olhos, a serenidade das aguas tranquilas que reflectem a turqueza dos céos,—em contraste flagrante com o brasileiro do norte, typo moreno, de olhos negros—traindo a propria genese—e attestando as agruras do clima, com as soalheiras fortes.

Si, por um lado, não está fixado ainda o definitivo typo nacional, como não está desbravado o nosso territorio em todos os seus angulos, existindo florestas e regiões desconhecidas—ultimo refugio dos descendentes dos primitivos povoadores, procurados pelo apostolado de abnegação dos continuadores da obra meritoria de Nobrega e de Anchieta e substituidos agora pelos catechisadores que conduzem ao hombro o evangelho de cinco tiros do humanitario Mauser, por outro lado temos completa a nossa evolução politica sob o ponto de vista das instituições governamentaes.

Neste cyclo de 88 annos, passamos da simples colonia á independencia, tivemos o ephemero imperio de Pedro I, a abdicação, a regencia, a maioridade, o segundo imperio e a Republica.

Falta-nos, porém, crystalizar a nossa cultura civica e moral, para estabelecer o jogo sereno das instituições, sem as paixões desvirtuadoras do idéal democratico.

Quando chegaremos a esse ponto culminante de perfectibilidade civica e politica?

E' impossivel descobrir nos horizontes os albores dessa madrugada...

Ja Tocqueville notava, em seu tempo, que o espirito faccioso reclamava a abolição simultanea e systematica de todas as leis.

Hoje, como hontem, como no futuro, não faltam, não faltaram e nem faltarão falsos apostolos da liberdade, que se mascarem com esse rotulo para melhor servir aos proprios interesses, ás proprias ambições e aos proprios odios.

Mas, é deixal-os no caminho e seguir no cumprimento do dever e no amor á verdade, á ordem existente, sob a egide do espirito conservador das democracias—inimigo de aventuras e factor maximo da felicidade dos povos.

∴

Desse periodo de 88 annos de independencia nacional, 85 estam documentados nas columnas do *Diario de Pernambuco*.

E' preciso percorrer detidamente as collecções do *Diario*, inestimavel thesouro que guardamos com o maior carinho, para se ter a nitida compreensão de que foram dignos de seu tempo os que trabalharam antes de nós, servindo aos interesses do paiz e ao bem da collectividade, conforme as exigencias sociaes da epoca.

Para um publicista francez a imprensa ou é documento ou é licção.

E' documento quando se limita a simples narração dos acontecimentos, registando-os, á medida que elles se desenrolam.

E' licção quando regista e commenta, quando doutrina, quando combate pelos altos problemas de maior transcedencia, rumando as correntes da opinião publica para os caminhos da justiça e do direito.

Para o exercicio desse sacerdocio, porque realmente é um sacerdocio o jornalismo bem orientado, não é preciso que se viva como o puritano de Carlyle, alimentando-se de batatas e de whisky, em procura da região serena dos eleitos.

Basta a cultura intellectual exigida pela profissão, para não transformar a imprensa na columna de Pasquino, reveladora de uma dolorosa inferioridade moral.

Eu digo bem —dolorosa— porque, em se tratando mesmo de minha pessoa, estou longe de sentir revoltas, quando sou alvejado pelos insultos da politiquice pulha que medra nos alagadiços de nossa sociedade.

O *Diario*, em sua longa vida de decano da imprensa latina americana, tem sido documento e tem sido licção.

Nunca se limitou a narração dos factos nos periodos mais nebulosos da vida nacional.

Veio acompanhando a evolução de nossa existencia politica, tomando parte nessa evolução com o concurso de sua fecunda publicidade e com as luzes dos que passaram pela tenda de trabalho que occupamos agora, todos figurando em destaque nos successos culminantes da historia pernambucana.

O *Diario* é um repositorio da historia brasileira, com a epopéa de suas lutas, com as alternativas partidarias do parlamentarismo e a formação lenta do actual estadio de nosso progresso.

Compulsar suas collecções, é estar diante da historia patria, na certeza de que os factos foram registados sem hyperboles e sem excessos.

Porque, apezar de conservador militante, no antigo regimen, o *Diario* teve sempre certo desapaixonamento na constatação dos factos, o que lhe deu formidavel autoridade nos circulos politicos da antiga provincia.

E essa tradicção de bôa e honesta imprensa ainda é o seu orgulho de hoje, o incentivo dos que o mantem na publicidade, com o mesmo grande amor e o mesmo esforço.

A imprensa má, calumniadora, que vive da mentira e do insulto, faz mal ao presente e faz mal ao futuro.

A divisa de todos, os que vivem no jornalismo, collaborando, sem o sentir, na formação da historia, deveria ser o ideial de Saint Beuve, de quem se disse, no seculo passado que foi o quinto ou o sexto servidor do espirito humano: *a procura da verdade verdadeira*.

∴

Quando, no primeiro quarto do seculo passado, apóz terem cessado os derradeiros ruidos da malograda confederação do equador, Antonio José de Miranda Falcão lançou á publicidade o primeiro numero do *Diario*, por maiores que fossem as suas emoções e mais vivas que fossem as suas esperanças, estava longe de pensar que a obra de sua iniciativa, em uma phase de incertezas, seria destinada ao grande successo jornalistico que alcançou.

Não é facil imaginar o esforço e as lutas sustentadas pelo fundador do *Diario* e pelos que o succederam, em um tempo de rudes combates, tempos em que se accentuavam indecisamente os delineamentos de nossa formação politica.

Nós outros, os que nascemos depois da guerra do Paraguay, desse longo periodo de cinco annos, em que a alma brasileira cantava em vibrações de clarins, dando nascimento á literatura guerreira que substituia o romanticismo e o condoreirismo da época, nós que não tomamos parte no renhido das campanhas politicas do imperio, nem na propaganda abolicionista, com os seus evangelisadores olympicos, como Joaquim Nabuco, nem na propaganda republicana, com o assombro oratorio de seus pregoeiros, representados pela coragem desse malaventurado Silva Jardim, estamos longe de imaginar, o que foram as emoções daquelles dias aureos.

O parlamentarismo era a escola fecunda dos estadistas e nas ruas os oradores surgiam triumphantes, como na éra grega das victorias tribunicias.

Que distancia essa que vae do periodo de 1825 a 1888 a esse outro de 1889 a 1910!

Acabou-se o tempo das cruzadas, das campanhas sagradas do patriotismo.

As pelejas de agora não têm encantos, não formam caracteres, nem emplumam aguias para os largos vôos; são antes desalentadoras para os de bôa fé, os que têm a ingenuidade de terçar armas com a truanice filauciosa de uma politicagem sem idéas, que encontra no insulto o argumento unico para as suas investidas contra os que se acham nos altos postos da administração publica.

São combatentes de tendencias regressivas, mais proprios hoje para os torneios de luta romana ou de box, que para os debates das idéas e da politica superiormente orientada.

Eu dizia que não temos mais campanhas reformadoras a empreender.

Em menos de um seculo fizemos as mais altas conquistas que o espirito humano tem concebido em materia de instituições politicas.

A luta a empreender, daqui por deante, não deixa de exigir avultada somma de qualidades de combate, porque a obra lenta de tantos sacrificios bem poderá ser destruida pela victoria das paixões irrequietas e tumultuarias.

E' preciso manter integralizado o nosso vasto patrimonio territorial e o valioso patrimonio moral de nossa democracia, o que será conseguido com a effectividade das leis e a condemnação de empreitadas aventurosas e anarchicas.

Copiamos o feitio institucional dos anglo-saxões da America, mas precisamos assimilar o espirito conservador de sua raça, sem o qual é impossivel a estabilidade serena dos governos, tão necessaria a realização do progresso.

O *Diario* vem batalhando, desde os seus primeiros dias, por esses idéaes de paz, de ordem, de justiça e de trabalho.

Dahi o segredo de sua força na opinião publica e o successo de sua carreira.

∴

O *Diario* completa hoje o seu 85 anniversario, com a autoridade incontestavel de ser o mais antigo representante da imprensa na America latina.

Houve um momento em que o *Diario* esteve condemnado ao desapparecimento, o que seria uma tristeza na historia do jornalismo pernambucano.

Salvou-o da morte, o preclaro sr. dr. Rosa e Silva, com a intuição nitida que tem dos processos politicos que fazem a grandeza das democracias e a felicidade dos povos, apoiando-se em uma imprensa honesta, respeitada e séria.

Com o prestigio do nome do eminente pernambucano, o *Diario* transformou-se, voltou aos seus postos de combate e ganhou a prosperidade que lhe assegura a continuidade de sua carreira victoriosa.

E hoje, na commemoração do anniversario do *Diario*, nós, os que constituimos o seu corpo redaccional, buscamos exemplos de perseverança na obra desse longo periodo, que vem de 1825 até agora e norteamos o nosso civismo pelas excepcionaes qualidades do homem publico que nos orienta e nos guia, com a justeza de seus conselhos, com as luzes de seu patriotismo e o adamantino de seu caracter que não se abastarda e não se amesquinha.

O dr. Rosa e Silva, amparando e mantendo as tradicções do *Diario*, mais um serviço presta á sua terra, que representa como o maior de seus filhos no scenario da politica nacional, sem subalternidades, sereno e desapaixonado, sem ouvir os uivos da inveja, prestigiado, cada vez mais pelos seus concidadãos, que o apontam como o discipulo e o continuador dos estadistas pernambucanos de outrora—collaboradores maximos de todos os acontecimentos que têm feito a gloria do Brasil.

Ulysses Costa.

ILEGÍVEL

MUTILADO

transcendentes questões financeiras, até que, por motivo de molestia, se viu forçado a partir para a Europa, recebendo em Pariz a noticia do golpe de estado de 4 de novembro. Entretanto, dado o contra-golpe, poucos dias depois, é de novo convocado o congresso, que funccionou até 22 de janeiro de 1892, não lhe foi possivel, não somente tomar parte naquella sessão, bem como ainda na ordinaria daquelle anno.

Foi nesta sua temporada na Europa, que o infortunio rudemente feriu a s. exc. roubando-lhe a estremecida consorte, a exma. sra. d. Maria de Araujo Livramento Rosa e Silva, um dos mais bellos ornamentos da sociedade pernambucana pela sua distincção e peregrinas virtudes, dilecta filha dos Viscondes do Livramento, aos incompletos dez annos de seu consorcio, deixando assim a seu esposo envolto no crepe da mais triste viuvez, e privados dos conchegos e carinhos maternos os dois queridos e unicos rebentos da sua união.

Em fins de maio de 1893 passa s. exc. a occupar a sua cadeira da Camara federal, sendo-lhe então designado um lugar na mais importante e trabalhosas das suas commissões, a de fazenda e orçamento, cuja incumbencia distinctamente desempenhou, discutindo com proficiencia todas as questões agitadas sobre materias economicas e financeiras.

Se em tão transcendentes assumptos, particulares objectos dos seus estudos e competencias assim se manifestara o sr. dr. Rosa e Silva, aos justissimos applausos dos seus pares e geral reconhecimento publico, abordou ainda a outros com eguaes successos, e assim, conquistára tamanho prestigio e distincção, que em 17 de dezembro de 1894 lhe foi conferida a alta dignidade politica da curul presidencial da Camara dos deputados, eloquentemente manifestada por oitenta votos prestigiando o seu nome, apenas contra vinte e tres dispensados ao seu antogonista, ficando assim s. exc. occupando o terceiro lugar na ordem successiva das chamadas á desempenhar o cargo de presidente da Republica na falta ou impedimentos do chefe do Estado, segundo as prescripções constitucionaes. E' dahi, principalmente, no actual regimen, que decorre a grande importancia politica do cargo de presidente da Camara dos deputados.

No anno seguinte, achando-se s. exc. ausente da camara e fóra mesmo do paiz, teve a renovação do mandato presidencial conferido por noventa votos apenas contra sete, que exparsamente foram dados a outros deputados, cabendo-lhe occupar a sua cadeira em 24 de setembro.

Já então, novamente desempenhava s. exc. o mandato politico de representante do seu Estado na camara dos deputados em virtude de reeleição, sendo portador de um diploma que accusava 2.5000 votos conferidos pelo corpo eleitoral do terceiro districto, ao passo que o seu competidor fôra apenas suffragado com 1.647 votos, como tudo consta da respectiva eleição verificada a 1 de março de 1894, já de acôrdo com o novo systema eleitoral decretado pela lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892.

Reeleito ainda presidente da camara, teve de deixar a sua cadeira em obediencia ao seu novo mandato de senador federal, reconhecido em 1 de junho de 1896, na vaga aberta pela renuncia do dr. Joaquim Correia de Araujo, eleito governador de Pernambuco. «O resultado dessa eleição senatorial foi brilhantissimo. Obteve o dr. Rosa e Silva em todo o Estado 19.726 suffragios contra 5.148 reunidos pelo seu concurrente, o exm. sr. Barão de Contendas, em uma eleição livre, e sem vicios que a inquinassem.»

Vem dessa época a sua consagração de chefe politico do Estado notando-se já, desde 1893, a sua efficaz collaboração na situação que então surgiu, forte e pujante, ao dar-se o rompimento do governador do Estado o sr. dr. Alexandre José Barbosa Lima com o partido republicano historico.

O novo senador pernambucano não desmentiu nessa mais elevada investidura politica os conceitos e as tradiõees do seu passado na camara dos deputados; e desde então até presentemente, quer nas lutas parlamentares, donde emanou a nova lei eleitoral, dando logar á representação das minorias, e que recebeu a vulgar consagração de *Lei Rosa e Silva*, quer nos prelios da imprensa, em que se destacam os seus artigos de defesa do illustre senador o exm. sr. dr. Antonio Gonçalves Ferreira ao deixar a pasta do interior e justiça, atacado pela *Gazeta de Noticias*; é sempre a mesma a sua attitude de parlamentar de vistas largas, é sempre o mesmo chefe politico, honesto e patriota, coherente e generoso, e de uma lealdade tão pronunciadamente reconhecida, que os proprios adversarios, conscienciosos e justos, não regateiam a s. exc. os seus pronunciamentos de respeito e justiça.

Delegado á Convenção do Partido Republicano, reunida em 1893 para a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, opinou pela escolha dos nomes dos drs. Prudente de Moraes e Manuel Victorino, que effectivamente triumpharam, e na proxima convocação reunida em 1897 para a escolha dos novos candidatos áquelles cargos, foi o nome do dr. Rosa e Silva indicado para o logar de vice-presidente, e abraçada a sua candidatura pelos mais proeminentes chefes politicos da União foi eleito por 412.074 votos, quando o seu competidor apenas podera conseguir a insignificante cifra de 40.629 votos.

Tomando posse solenne do elevadissimo cargo de vice-presidente da Republica no dia 15 de novembro de 1898, passou a exercer a presidencia do senado segundo as prescripções constitucionaes, e mais tarde, quando o presidente da Republica foi retribuir a visita que fizera ao Brasil o presidente da Republica Argentina, coube a s. exc., durante a passageira ausencia do chefe do Estado, tomar conta da alta gestão dos seus negocios.

Eram então estremecidissimas as suas relações politicas com o presidente da Republica, accentuando-se o rompimento pela sua attitude franca e decisiva, e de pleno acôrdo, principalmente, com toda a representação pernambucana, contraria ao projecto de arrendamento das estradas de ferro nacionaes.

Como resultante daquelle pronunciamento surgiram as hostilidades, não sobre s. exc. a quem não podiam ferir os botes do despeito, mas... *sobre o Estado de Prnambuco, que representava, e cuja politica suprema tinha, como tem ainda, sob a sua prudente, honesta e patriotica gestão!*

O velho e glorioso Estado, o legendario Leão do Norte, como que ficou excluido da communhão brasileira! Tudo lhe era negado, e surgiram mesmo manifestações hostis, em que, principalmente, representou tristissimo papel o titular da pasta da fazenda, bastando estes tres factos para caracterizar o seu procedimento: Com um simples *Aviso*, de encontro á lei e regulamento da cobrança do sello, desfalca das rendas do Estado uma verba superior a 600:000$000; manda cobrar impertinentemente, accintosamente, o que devia de telegrammas a respectiva repartição; e ordena ao juiz seccional que lance mão do proprio municipal onde funcciona o forum do Estado para o estabelecimento da justiça federal, *como proprio nacional!...*

Entretanto, subindo s. exc. á suprema gestão dos negocios da Republica foi tão correcta a sua posição, e pairou em tão superior atmosphera, foi tão nobre e generoso o seu procedimento, que desceu do poder coberto dos mais significativos applausos de toda a imprensa da União.

Deixando o sr. dr. Rosa e Silva o elevado mandato de vice-presidente da Republica ao terminar o seu periodo constitucional, em 15 de novembro de 1902, e eleito senador federal por Pernambuco, nesta elevada posição se acha s. exc., representando assim proeminente papel no scenario politico do paiz, prestigiado pelo seu valor de chefe situacionista de um Estado de primeira ordem, respeitado pela hombridade do seu caracter, e de opinião decisiva nos mais melindrosos e intrincados problemas politicos que se agitam na vida economica do paiz.

Entretanto, se s. exc. tem adversarios politicos, como é natural, muitos dentre esses se destacam como desaffectos pessoaes, inimigos mesmo, impulsionados, ou pelo desespero de interesses contrariados, ou movidos de despeitos, de inveja, que se converte em odio, vem dahi essa ingloria, tenaz e soez campanha movida contra s. exc., mas que não o abate, que não o humilha, que não o leva de vencida, pelo seu despreso em não terçar armas, degladiando-se em semelhantes terrenos.

E' assim, que escrevendo o brilhante orgam da nossa imprensa indigena, o *Jornal do Recife*, um bellissimo artigo de saudação a s. exc. pela passagem do seu anniversario natalicio a 4 de outubro findo, consoantemente consignou:

« Afanam-se e gastam-se e esgotam-se os seus inimigos em o maldizer, em negar a s. exc. tudo quanto constitue o apanagio de um cidadão dedicado á patria consagrando-lhe as suas mais resistentes energias, não reflectindo assim procedendo elles se amovem da trilha que devem perlustrar as opposições sensatas, as opposições organizadas fortemente, porque esses processos condemnaveis, apenas, servem pará cada vez mais alicerçar a influencia inconcussa do distincto homem de Estado.

« As aggressões violentas, os insultos seezes, tudo isto demonstra quanto é merecida a aura que o cerca, essa aura conquistada pelos serviços a patria, a qual é reconhecida pelos adversarios que, embora tenazes, se não deixam empolgar pelas exigencias do odio, que leva ás mais condemnaveis injustiças, apagando os sentimentos nobres, que devem existir nos corações obedientes ás rutilações da soberana verdade.»

E agora, seja-nos licito para deixarmos bem firmados o traço politico-moral do exm. sr. dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, consignarmos ainda, do alludido artigo, os seguintes trechos, tão eloquentemente traçados:

« Ousadia e prudencia, reserva e expansão, confiança e desconfiança, todos esses recursos do estadista nos momentos precisos, recursos que só possue quem está affeito ao conhecimento dos homens, tem o dr. Rosa e Silva demonstrado possuir, promanando de taes elementos a segurança e o descortino, com que age nas occasiões decisivas, esbarrondando os obtaculos, que se lhe antolhãm, produzindo assim a confusão e a desordem no acampamento dos opposicionistas.

« Os serviços do eminente cidodão não podem ser contestados e o seu estado natal deve-lhe as obras do porto, o prolongamento das suas vias ferreas, as avenidas que se vão fazer, bastando isto para reduzir a inanidade o chavão estafado relativo a sua má vontade ao nosso progresso e evolvimento.

« O seu apego ao poder é um ardil arranjado para armar ao effeito e, em opposição a elle, falam bem alto a sua attitude como presidente da camara dos deputados num momento difficil da nossa historia, a opposição franca ao dr. Campos Sallos, a campanha contra o *Bloco* e tantos outros factos, que só podem ser contradictados pelos que se não rendem a evidencia.

« Felizmente, porém, não é facil obumbrar a realidade dos factos e, a despeito de toda essa grita levantada muito de industria contra o eminente cidadão, este Estado orgulha-se de seu filho dilecto, cumulando-o das innumeras demonstrações de apreço, attestadas pelas excepcionaes festas com que o recebe quando elle pisa no torrão natal e ainda pelo apoio nas urnas, sagrando os seus correligionarios escolhidos para os altos postos de confiança popular.

«Calmo, ponderado, inimigo das exhibições, o dr. Rosa e Silva influencia sobre os negocios publicos, sempre beneficamente visando, apenas, o bem da Patria e com especialidade o de Pernambuco, seguindo sereno o seu caminho.

«S. exc., queiram ou não os inimigos, os seus forrenhos adversarios, os seus impenitentes desaffectosr — é um pernambucano, que ennobrece o Estado, é um estadista de nota,—merecendo esse apoio que lhe dá Pernambuco, confiando no criterio, talento e patriotismo de seu digno filho.

....

Em 1901 faz s. exc. acquisição da propriedade do *Diario de Pernambuco*, que depois de conquistar uma posição de destaque na imprensa do paiz, rivalisando mesmo com os jornaes de maior reputação do Rio de Janeiro, começára a deploravelmente declinar á partir dos primeiros annos do regimen republicano.

«Com o successivo fallecimento de Manuel, Feippe e Miguel de Figueirôa Faria que substituiram ao velho Manuel Figueirôa de Faria, escreve o nosso distinctissimo homem de letras, Alfredo de Carvalho, no seu bello livro —*Annaes da imprensa periodica pernambucana*,—a propriedade do *Diario de Pernambuco* chegara á terceira geração, pronunciando-se as suas causas de ruina, contra as quaes era impotente para lutar Felippe Figueirôa de Faria Sobrinho, ultimo da dynastia.

«Mal administrado, deficientemente redigido e pessimamente impresso, ao findar do seculo passado ninguem lia o *Diario de Pernambuco*, ninguem o comprava, e, alimectado só do contracto das publicações officiaes, de escassos annuncios e de raras assignaturas, o seu desapparecimento inglorio era fatal, após tantos lustros de fecunda actividade.

« Jasia, assim, valetudinario, chagado de dividas, sem leitores, arido, fastidioso e inutil, o decano da imprensa latino-americana, quando foi posto em hasta publica.»

Aquelles, que por fim tiveram em suas mãos a gestão economica e literaria do tradicional e glorioso jornal, não souberam zelar o precioso legado do velho e honrado commendador Manuel Figueirôa de Faria.

Ah! Quantas vezes ouvimos dos seus immediatos successores esta frase emphatica e muito commum entre elles, nos tempos em que a empreza ainda se mantinha regularmente:—*Valemos de muito, pois temos sessenta e quatro boccas* (allusão ao numero de columnas do *Diario* constantes das suas oito paginas) *á gritar todos os dias ate que se façam ouvir.* —E todas aquellas boccas emmudeceram, fecharam-se por uma vez!

Eclipsaram-se assim as tradições do nosso primeiro e mais antigo orgam de publicidade.

Foi em taes condições, precarias, tristissimas, ás imminencias mesmo de um inglorio desapparecimento, que o exm. sr. dr. Francisco de Assis Rosa e Silva adquiriu a propriedade do titulo, da typographia e do predio do *Diario de Pernambuco*, e que—com penetrado da feição altamente cultural do jornalismo moderno, rejormou completamente o seu material, e confiou felizmente a sua direcção ao mais conspicuo representante da actual intellectualidade pernambucana, a Arthur Orlando, de cuja penna fulgurante é o artigo inaugural—da nova e actual phase do *Diario*, iniciada, como que, com a sua resurreição, em 20 de abril de 1901.

Surgindo assim das suas proprias cinzas, como a phenix da fabula, e entrando em uma nova phase de orientação, que—outro sentido não tem senão o de adaptação fecunda ao genio luminoso de seu tempo,—e decorridos já os seus nove annos de percurso, é licito dizer hoje, que o *Diario de Pernambuco* completa os seus oitenta e cinco annos de existencia, que ainda não se afastou sequer uma linha do bellissimo programma estampado ao seu apparecimento—não reflectindo a luz do saber humano senão para esclarecer o espirito publico.

E' sob taes moldes que o *Diario de Pernambuco* se impõe, reconquistando os seus antigos fóros, e descrevendo seguro a orbita da sua traçada trajectoria.

Pereira da Costa.

Para que ficasse assignalada a passagem do 85.° anniversario da existencia do *Diario*, offerecemos hoje aos nossos leitores uma edição de 12 paginas, o que significa um acontecimento nos annaes da imprensa pernambucana.

Na presente edição publicamos artigos de quasi todos os nossos collaboradores.

Quem vive na imprensa, sabe a somma de esforços e de bôa vontade que representa uma edição, como a do *Diario* de hoje.

O *Diario* é uma folha moderna, obedecendo aos novos moldes jornalisticos e tendo o intuito de bem servir ao publico e de fortalecer o seu crescente prestigio, na imprensa do norte da Republica.

A passagem do dia de hoje, que para nós é motivo das mais saudaveis alegrias, não poderia ter de nossa parte, mais digna commemoração.

Orgulhamo-nos de nosso posto, porque somos os continuadores da imprensa tradicionalmente honesta, prestigiada e forte, que na terra pernambucana combate pelos interesses da ordem e pelo progresso da collectividade no rumo da acção directora que nos impelle para o trabalho e para a luta.

Vida artistica

O escravo, drama lyrico de A. Carlos Gomes.

Terminado a 29 de julho de 1888, em Milão, o *Escravo* foi representado pela primeira vez no theatro Pedro II, no Rio, a 27 de setembro de 1889, por iniciativa generosa da princeza Isabel, a quem Carlos Gomes havia offerecido a sua partitura lyrica, significando,—em carta apensa á mesma partitura, impressa depois no estabelecimento Ricordi, na Italia,—a sua gratidão áquella que sempre lhe concedera protecção decidida, «depondo a seus pés este *Escravo*, talvez tão pobre como os milhares de outros que abençoavam S. A. Imperial, em a data anniversaria do seu natalicio.

Apontamentos colhidos pelo visconde Taunay, no conhecido poema *Confederação dos tamoyos*, foram aproveitados, com ligeiras modificações, pelo poeta italiano Rodolpho Paravicini, para preparar o libreto que teria de ser posto em musica pelo nosso patricio.

O argumento desse drama lyrico é o seguinte.

Em 1567, o conde Rodrigo, portuguez orgulhoso e interesseiro, tendo procurado o Brasil para fazer fortuna, residia no interior da Parahyba, onde explorava o solo uberrimo, servindo-se principalmente dos braços de pobres indios, reduzidos á escravidão e tratados asperamente.

Tinha um filho, Americo, nascido em nosso paiz, e official da flotilha lusitana, estacionada em Guanabara, quando começa a acção do drama lyrico.

Era um moço intelligente e distincto pelos seus nobres sentimentos.

Ninguem mais do que elle se condoia da sorte dos indigenas, tolhidos de sua liberdade por um direito de conquista, repugnante e iniquo.

Entre os escravos do conde Rodrigo, existia um chefe tamoyo, Iberé, espirito forte e altivo aliado a um coração de ouro. Prisioneiro em combate contra os portuguezes, quando surpreendido na contemplação dolorosa do cadaver de seu pae, morto na luta sangrenta, Iberé não se curvava covardemente ás ordens de quem lhe roubara a liberdade e o poder.

Em uma dessas occasiões de revolta dos seus brios, vencido, subjugado pelos capangas do feitor Gianfera,—pessôa da inteira confiança do conde,—ia ser entregue ao aviltante castigo do chicote, apesar das supplicas dos seus companheiros de infortunio...

Salva-o da humiliação cruel Americo que, apparecendo inesperadamente, manda soltar o chefe tamoyo; ouve depois a narração dos seus infortunios e, commovido, estende a mão amiga áquelle que representava a *nobile stirpe del Brasilio suol*, accrescentando:

alza la fronte
che qui in fraterno esempio
porga sincero la mia destra a te.

E o indomavel indigena, que não dobrava a cerviz a dominadores de sua raça, profundamente sensibilisado, quer beijar a mão da filha daquelle que o havia escravisado. Americo, não permittindo, abre-lhe os braços para apertal-o de encontro ao seu coração.

Então, Iberé solennemente exclama:

Grato per sempre alla tua clemenza,
l'intera vita consacro a te fedel!

A esta scena commovente, tambem Ilara assiste.

A bella indigena, companheira de infancia de Americo, admirando o procedimento deste, sente que a affeição de outrora se transforma em amor ardente e impetuoso.

Gianfera, desmoralizado pelo filho de seu amo e escarnecido pelos indigenas, corre, cego pela raiva e sequioso de vingança, a participar o facto passado ao conde.

Este, tambem sabendo que Americo ama Ilara, ordena ao moço recolher-se, sem perda de tempo, á flotilha lusitana, a pretexto que ella terá de ser atacada pelos indigenas.

Era urgente afastar a filha para pôr em execução providencias energicas, que suppunha necessarias á tranquillidade dos seus dominios e de seu lar.

Americo, antes de partir, encontra Ilara, declara-lhe a sua paixão e recebe a confissão de que o seu affecto é por ella correspondido, ambos jurando fidelidade mutua e eterna.

Logo que Americo parte, Ilara e Iberé são presos, e, obrigados a unirem-se pelos laços matrimoniaes, são vendidos á condessa Boissy, em Nictheroy, para onde seguem escoltados pelos apaniguados do conde.

Mas, o plano machiavelico, suggerido por Gianfera ao conde, não produz todo resultado que os dois haviam visado.

Americo, passado algum tempo, transporta-se para Nictheroy, por ordem do commandante da flotilha lusitana, e ahi relaciona-se com a condessa Boissy.

Esta se apaixona por elle e talvez para agradar-lhe,—porque sabia que a sorte dos indigenas não lhe era indifferente,—resolve libertar aquelles que ella possuia.

Para dar todo esplendor ao acto philantropico, realiza uma festa sumptuosa em seu palacio, para a qual convida o conde Rodrigo e seu filho, além de grande numero de pessôas de suas relações.

Em occasião opportuna, a condessa Boissy canta um hymno á Liberdade e em seguida declara livres, sem onus de qualquer especie, todos os seus escravos.

Infelizmente, estes escolhem Ilara e Iberé para interpretes dos seus sentimentos de gratidão.

Americo, vendo os dois indigenas, fica surpreendido, porque os suppunha ainda em casa de seu pae; sabendo que estão casados, desvaira-se e, em alta voz, accusa-os de perjuros e desleaes.

O conde, receiando que a scena se tornasse tragica, manda Ilara e Iberé retirarem-se immediatamente e leva comsigo a filha que, no auge do desespero, jurava vingar-se dos dois indigenas.

Ilara e Iberé vão esconder-se nas florestas da Parahyba.

Ahi, passam os dias, a indigena sempre entregue ás recordações dos seus amores e fiel ao juramento feito a Americo; o chefe tamoyo, apesar de sua altivez, mendigando um sorriso, um olhar compassivo de sua mulher, indifferente á paixão que ella mesma lhe havia inspirado, involuntariamente.

Desilludido e acabrunhado, Iberé vae expandir as suas maguas, sempre nos recantos mais selvagens das florestas.

Ahi, longe das vistas indiscretas, sente-se melhor e parece recuperar a calma necessaria para occultar os seus soffrimentos.

Uma noite, em que os tristes pensamentos mais o absorviam, ouve distinctamente o som da inubia guerreira de sua tribu.

Não se havia enganado, porque esse som se ouve mais uma vez.

Iberé perde-se em conjecturas.

O signal da inubia annunciará o momento proximo da vingança dos tamoyos? A sua raça saira victoriosa da luta com os seus dominadores?

Nessa luta feroz, terá elle a suprema ventura de desprender-se gloriosamente do pesado fardo da vida?...

Essas perguntas Iberé dirige a si mesmo, experimentando os doces effluvios da esperança derramar-se em sua alma, como raios de luz benefica e suave.

Aos labios resequidos e pallidos assoma-lhe um sorriso de felicidade...

Resolve procurar seus irmãos e, unido a elles, partilhar dos perigos de qualquer empreza arriscada.

Que lhe importa expôr a vida, quando em seu coração a morte reina soberana?...

Mas, para onde caminhar?

O som da *inubia* torna-se cada vez mais fraca... não se ouve mais...

Teria sido illusão sua ou realidade?...

Sempre a medonha realidade a impellil-o ao desespero, á morte ingloria!...

Iberé deixa correr, ao longo das faces contraidas pela dôr que lhe produzira a ultima illusão desfeita, duas lagrimas silenciosas e eloquentes.

Fica immovel e surdo aos ruidos, quasi imperceptiveis que o cercam, e pouco a pouco se acentuam, em sua direcção.

De repente, surge dentre as arvores uma cabeça de indigena. Este, depois de certificar-se que Iberé está só, apresenta-se em scena, faz signal para que os seus companheiros se approximem sem receio, e desperta do seu desespero mudo e terrivel o chefe dos tamoyos, a quem procuram.

Todos os indigenas se reunem em torno de Iberé, e o mais velho delles toma a palavra, declara que os indios de diversas tribus se acham unidos pelo pensamento de repellir do solo patrio o estrangeiro audaz e máo, e offerece ao heroe Iberé, em nome de todos, o titulo e as insignias de rei dos confederados.

O chefe dos tamoyos, reanimando-se, aceita o offerecimento e logo ordena que os indigenas, aptos para uma guerra sem treguas, sigam, pela madrugada para a capital da Parahyba, deixando atraz de si o incendio e o exterminio.

Ilara, attraida pelas vozes, presencia esta scena, occultando-se em uma densa moita, para melhor vêr e ouvir.

Dispõe-se logo a procurar Americo para prevenil-o do perigo que tambem o ameaça...

Mas, as sentinellas que velavam pelo rei dos confederados, encontram o moço, vagando pela floresta, em busca de Ilara e Iberé, para vingar-se de ambos.

E' levado á presença do valente tamoyo.

Este, vendo aquelle que outrora o salvara de um castigo aviltante, sopita o odio ao rival feliz, para lembrar-se unicamente que a elle está ligado por um juramento solenne.

Decide-se a cumprir esse juramento, embora sacrificando a propria vida.

Os indigenas, percebendo as hesitações de Iberé, a custo obedecem ás ordens de aguardarem, em distancia, qualquer resolução definitiva.

Iberé, depois que elles saiem, dirige-se a Americo, explica todo o seu procedimento passado e, mostrando a sua innocencia, entrega ao moço aquella *a quem elle amou e respeitou como irman*, porporcionando aos dois amantes os meios de uma fuga rapida e segura.

Tendo conseguido salvar Ilara e Americo, que se retiram gratos á sua dedicação, despoja-se do manto e demais insignias reaes, joga tudo aos pés dos indigenas que irrompem em scena ameaçadores, e diz-lhes imponente, pausado e convulso:

Vila per vita a voi guirai...
ecco la mia... pendante!

Apunhala-se e morre.

O libreto de Paravicini não é impeccavel.

Entre os defeitos, notam-se: as linhas indecisas do caracter da condessa, personagem que mais parece uma *coquette* que uma fidalga da época, e a inexperiencia manifesta do libretista no modo de preparar a situação que explode no final do 2.° acto do drama.

Entretanto, o libreto, considerado em seu conjuncto, sem descer a analyses de detalhes, effectivamente offerece elementos necessarios á inspiração de musica.

As opiniões dos criticos nacionaes sobre o merecimento da partitura de Carlos Gomes, dividem-se em duas correntes: uma, censurando imitações do estylo de Verdi; entra, accusando a musica de escessivo *brasileirismo*.

As imitações são frequentes, é exacto; mas, estas não constituem plagio, e em todos os tempos, ellas sempre foram percebidas mesmo em compositores de grande talento e saber.

Beethoven, o immortal autor da nova symphonia, não imitou Mozart?

Massenet, um dos mais conceituados operistas do seculo, procurando em sua *Exlarmonde* adaptar-se ás theorias e ás idéas musicaes de Wagner, involuntariamente não tocou ao plagio, segundo confessaram os proprios criticos francezes?

E entre os mais illustres compositores italianos, as imitações de estylo e formas de arte não são tão frequentes?

Modernamente, quando sobre musica as idéas estão perfeitamente esclarecidas e definidas, não se comprehende que a critica, consciente de sua elevada missão, lance mão de recursos suggeridos por uma parcialidade desfarçada, para ferir injustamente a reputação de compositores que devem merecer o respeito e a admiração de todos.

Imitação não é plagio, e no emtanto, muitos confundem uma coisa com outra...

Entre o aproveitamento de uma forma de arte empregada por um compositor, para outro dar-lhe desenvolvimento differente, poderá haver coincidencia, acto involuntario originando de imagens que segredam em nossa memoria e passam inconscientemente a pertencer-nos como se fossem proprias; mas, não um proposito, de antemão tomado, um signal de fraqueza do engenho musical.

Verdi, escrevendo o celebre quartetto do *Rigoletto*, talvez não pensasse modellal-o por um trecho do 1.° acto do *D. Juan* de Mozart.

Scudo, o brilhante critico musical, talvez se regosijando pelo facto, registou-o; mas, a consciencia dominou o seu espirito de parcialidade e obrigou a sua penna a traçar estas linhas:

«O bello quartetto foi a primeira pagina de bôa musica que ouvi de Verdi.»

Quanto ao malsinado *brasileirismo* que transparece em toda partitura de *Schiavo*...

Abençoado seja elle, porque, se a musica,—como pensam, aliás homens dedicados ao estudo das sciencias, entre estes G. Tarde, em sua *Philosophia Penal*,—reflecte e determina o desenvolvimento social de uma nação, esse *brasileirismo* deve orgular-nos, desde que attesta a nossa civilisação.

Julgando refutados os argumentos contrarios ao merecimento do *Schiavo*, sinto-me no dever de externar juizo a respeito, embora não supponha que possa convencer os que não queiram ser convencidos ou interessar aquelles que, por desenfado, se resolvam a ler o presente trabalho.

O drama lyrico *Schiavo* principia por um preludio, com o titulo de *Ballada brasileira*, composto de tres motivos, encadeiados logicamente, sendo que o inicial, confiado ao oboé, pela suave tristeza e languidez, tem os caracteristicos das canções nacionaes.

Ao motivo do oboé segue-se outro que depois de exposto, passa inesperadamente do tom de *dó* para o de *mi* maior e contrapontado habilmente, prepara sempre com perfeita naturalidade, a entrada do terceiro motivo, que com os dois primeiros, é extrahido da propria partitura.

Repetido o inicial, entre um pedal sobre a dominante, no agudo, e outra sobre a tonica, no grave, o preludio termina *pianissimo*.

O côro de introducção é animado e os recitativos de Gianfera revelam a indole grosseira do personagem.

A scena em que Americo salva Iberé de ser vergonhosamente castigado e depois pede-lhe para explicar como foi reduzido á escravidão, encerra um dos mais bellos trechos da opera: a narração dos infortunios do bravo tamoyo.

O enthusiasmo de Iberé quando parte para combater os inimigos de sua raça; a dôr experimentada, vendo seu pae morrer, no calor da luta; a indignação que se apodera delle, desde o momento em que tem a consciencia de estar escravisado a um portuguez; o desejo constante e concentrado de vingar a morte do pae; a impaciencia com que aguarda a occasião de livrar a patria do dominio da metropole, todos esses sentimentos que agitam fortemente a alma do chefe tamoyo, são reproduzidos na musica, com fidelidade inexcedivel.

Depois desta scena emocionante, ouve-se um quartetto que, apezar da simplicidade do plano geral da composição, é de grande effeito.

Iberé, depois de sua narração, recorda-se que está na presença do filho do Conde. Arrependendo-se das palavras de odio que havia pronunciado, no momento, pede a Americo desculpar lhe o excesso, e o moço, commovido pelos soffrimentos do indigena, perdôa e estende-lhe a mão, em signal de amizade. E' justamente neste ponto que começa o quartetto.

Ilbara canta uma melodia inspirada, contrapontada pelos personagens principaes e pelo côro, formando o conjuncto das vozes e a orchestra uma das mais notaveis concepções do genio artistico do nosso patricio.

Ainda no duetto que precede o *duetto* de Ilara e Americo, encontram-se frases melodicas e recitativos que affirmam o engenho facil e masculo do compositor.

O *duetto* dos dois amantes, pondo de parte detalhes sem grande importancia, no *andante*, exprime os enlevos de uma paixão intensa e mutua.

O final do 1.° acto é curto e sobrio em effeitos, recommendando-se pela frase ironica de Gianfera, pronunciada quando Ilara e Iberé são arrastados a capella para casar-se:

Vivan gli sposi!...
or ne rido anch'io!

E' o começo de sua vingança. Saúda com uma gargalha infernal a infelicidade dos dois indigenas.

O 2.° acto realiza-se no palacio da condessa Boissy.

Anciosa, espera Americo.

O duetto que ella canta com o moço contém passagens apreciaveis, especialmente quando a condessa comprehende não ser amada por Americo.

O romance de tenor,—*Quando nasceste tu nasceano i fio*—é primoroso pela idéa melodica que expressa o amor de Americo á Ilara e pelo delicado acompanhamento orchestral que a mesma idéa recebe.

Os *bailados* são caracteristicos, interessantes e instrumentados com a proficiencia de quem esta na plena posse dos segredos da arte orchestral. Parecem exemplares dessa musica selvagem que, obedecendo ao influxo do progresso social se foi modificando atravez dos seculos, transformando-se afinal nessas melodias populares, tão estimadas no estrangeiro, quanto depreciadas por muitos nacionaes.

O hymno á Liberdade, de estylo simples e ao mesmo tempo brilhante, não parece corresponder á situação do drama. Entretanto, embora lhe falte a imponencia necessaria, foi sempre muito applaudido pelo publico.

Talvez o compositor não intendesse convenientemente dar uma forma mais elevada á melodia, cantada por uma mulher vaidosa e frivola, apezar de fidalga orgulhosa dos seus brazões e de sua intimidade com o almirante *Coligny*.

O compositor, porém, ergue-se á altura dos maiores talentos dramaticos do seculo, no final do acto, traduzindo com o mais perfeito colorido musical o desespero de Americo, a dôr de Ilara e Iberé, a indignação da condessa, o caracter imperioso do conde e a estupefacção dos que haviam comparecido a festa, esperada com alegria e terminada tristemente.

O primeiro compasso do *andante cantabile* desse final—*Qh s'egli sapesse che l'amo*,—serve de thema, juntamente com o motivo que caracterisa Iberé, para a construcção do pequeno preludio, que prepara o animo do publico, para as scenas profundamente emotivas do 3.° acto, talvez o mais bello de toda opera.

Ilara, recordando o passado e pensando no presente, declama:

Alba dorata del natio mio suolo,
io ti rivedo ancor nel pianto!
Schiavo or piú non sono,
ma pur la libertá m'é pena eduolo.
Colla violenza sposa a um nom
che abborro! Tremo al pensier
delle'amor suo funesto!
Il labbro amato a maledirmi intesi.
Mentre nel core un grido di dolor
io soffocava! O me infelice!
assai piú che ad un tempo
oggi seu schiavo!

Cotejando esses versos com os recitativos que acusam sentimentos diversos, forçosamente chega-se a conclusão que o compositor teve acentos verdadeiros para cada um desses mesmos sentimentos.

Em declamação lyrica, nada de superior. Igual, sim: os recitativos de Edgar, na aria final da *Lucia* de Donizetti.

A melodia—*O ciel di Parahyba* é de uma suavidade encantadora. Trescala o perfume de uma saudade que inebria a alma dos ouvintes.

A melodia inicial de preludio do 1.° acto é executado pela orchestra, para dar tempo a Iberé approximar-se de Ilara, a passos vagorosos e timidos.

Junto a ella, que o encara surpreza e inquieta, Iberé murmura o esplendido *andamento moderato*—*Fra questi fior che adori*, auxiliado pelo violoncello.

O olhar apaixonado do tamoyo assusta a pobre indigena.

Esta quer affastar-se; mas Iberé supplica-lhe, com humildade e ternura:

M'ascolta... deh! non mi fuggir...
Son fors'io cagion del tuo martir?

E procura convencel-a a partilhar do seu amor.

Ilara responde-lhe severamente:

Va!... non contristarmi... rammenta
l'uom che ti salvó dall'onta...

Em seguida, canta o melodioso *allegretto animato*,—*Anima afflitta, per l'aure del ciel.*

Iberé, ouvindo sua mulher conservar-se fiel ao juramento prestado a Americo, exaspera-se e ameaça apressar a sua vingança contra os oppressores da patria.

Então, Ilara, resoluta e altiva, arrosta a colera do tamoyo, confirmando ainda amar o filho do conde, e atira ás faces de Iberé o epitheto *de vil instrumento de atroz vindicta*.

Exacerbado pelo insulto, aquelle que, ha pouco, implorava, tudo esquece e sacca do punhal para embebel-o no seio de Ilara. Esta, em vez de recuar amedrontada, avança ao seu encontro e diz-lhe, com despreso:

Eccoti il cor! perché tardi a ferir?...

Iberé, vendo em sua presença uma mulher, acalma o furor que sentia, e declama com orgulho e fanatismo, atirando ao chão a arma que empunhara:

Tamoyo io sono,
e il braccio mio gagliardo
tratienne Iddio Tupá!...

Termina esse duetto por um allegro tão violento quanto o testo do libreto.

O monologo de Iberé é uma pagina dramatica de valor inestimavel.

A congiura dei selvagi succede dignamente ao trecho ultimo.

Composta de quatro scenas, cada qual mais empolgante, é impossivel descrever, em poucas palavras, como convem, as bellezas que deparamos na musica, escripta pelo nossa patricio, para exprimir as situações dramaticas do poema de Paravicini.

Ao côro sombrio e mysterioso que forma a introducção do 4.° acto de *Schiavo*, segue a aria de Iberé.

O infeliz tamoyo chora a perda das illusões da mocidade e o anniquilamento de suas esperanças de gloria, amor e felicidade, quando ainda o seu sangue gyra pelas veias, impetuoso e forte.

A *aurora brasileira*, preludio em que a orchestra pinta a calma e o silencio da noite, o deslisar das horas que precedem o romper do dia e a magestade do nosso sol dardejando os seus raios de luz fulgida sobre as maravilhas do solo brasileiro,—é simplesmente admiravel, como trabalho de arte e inspiração.

E' neste trecho que, além da imitação do canto de outros passaros do Brasil, se ouve o sabiá desferir os seus gorgeios saudosos, acompanhados por uma orchestração simples e original.

O romance de Ilara é o canto sincero de um coração terno e amante.

O *duettino* e o *tercetto* que antecedem o desenlace do drama, confirmam os creditos do compositor, porem, não recommendam os conhecimentos scenicos do libretista.

Neste ponto, a acção deve precipitar-se em vez de ser demorada, com explicações que facilmente poderiam resumir-se em poucas palavras.

Não tivesse Carlos Gomes grande engenho musical para arcar com as difficuldades creadas pela inexperiencia de Paravicini, certamente a attenção do publico esmoreceria, ficando assim prejudicado o final da opera, exactamente no trecho em que o nosso patricio concentrou todos os recursos do seu fecundo talento dramatico e revelou erudição artistica, não commum aos compositores de sua época.

Resumidas as impressões recebidas no estudo detido e consencioso que tive de fazer sobre a opera *Schiavo*, talvez o primeiro publicado no Brasil, penso que a partitura do nosso glorioso patricio,—embora elle apresente algumas imperfeições, o que aliás succede a todas as operas conhecidas,—representa a manifestação mais [illegible] e emocionante da alma brasileira.

Euclides Fonseca.

Uma adhesão...

(Episodio da revolução em Portugal)

Um amigo meu escreve-me de Lisbôa uma longa carta narrando-me varios episodios de heroismo. Entre elles relata-me um, que é apenas de bom gosto, e que não me furto a contal-o aos leitores.

— O sr. Anastacio, mercador de pannos brancos e tintos, estabelecido á rua dos Fanqueiros, é o que se chama um bonacheirão, e, com todos os da sua especie, prima por ser de uma simplicidade de costumes e de uma credulidade infantil muito seculos atrás.

Tem um bom aspecto, sympathico á vista dos amigos e dos freguezes.

Depois de ter feito um bom casamento com a filha de um collega endinheirado e ter apanhado a sorte grande numa cautela de doze vintens, viu a felicidade entrar-lhe ás pazadas pelas portas adentro do estabelecimento, tornando-o em poucos annos um regular capitalista, com uma descendente espevitada e bonita a quem na pia baptismal o coadjutor puzara o nome de Candida.

Foi quando o sr. Anastacio considerou a sua situação firmada e independente, que entrou a militar na politica, tendo sentado praça nas filheiras do partido progressista. Uma vez figurando na chapa das eleições camararias deixou de ser eleito por um voto—voto que elle, muito ufano, se gabava de ter sido o seu.

Outros ha que quando se propõem só contam com o voto proprio.

Monarchico, portanto, dos quatro costados. A sr.ª d. Violante, felicissima consorte (com calemburgo e tudo) do sr. Anastacio, era uma senhora de principios, um pouco cabellinho na venta, mas saindo á mãe, como affirmava sempre que o ensejo lhe permittir recordar a sua ascendente.

Candida, porem, é que revelára desde os doze annos que não herdara dos *velhos*, como os tratava falando dos progenitores as suas amigas, a bonhemia e a austeridade, commum a cada um dos dois.

— Que não se sabia a quem saia, a pequena, dizia o pae muita vez.

Cresceu em edade e em formosura, como escrevem os poetas, e o numero de namoros, se era possivel contal-os, já não tinha conta.

Quando d. Violante e o sr. Anastacio lhe surpreendiam os *derriços*, muito encavacalos pela precocidade amonida da sua vergontea, pensavam em catrafial-a em um convento.

Mas o fantasma da separação da filha unica—da alegria da casa—surgia, e então choviam os conselhos e as promessas, no dia immediato esquecidos e não cumpridas.

Como pelos fins de setembro Candida completára as suas dezedove primaveras e os paes reconhecessem a sua fraqueza para imporem um cunho de seriedade a leviana e adoravel creatura, a d. Violante que fôra sempre senhora de idéas—grandes e pequenas—mas de idéas, propoz ao sr. Anastacio mandar chamar para sua casa um sobrinho sonso e sisudo que tinha a estudar no seminario de Braga, onde pretendia ordenar-se padre um ou dois annos depois, debaixo dos melhores auspicios de moralidade e de religião, segundo informações que a miudo lhe ministrava o reitor.

— O Serafim, dizia d. Violante, é que está nos casos de endireitar a Candida. Vae nos seus vinte e quatro annos, muito religioso e morigerado, pode convertel-a com as suas virtudes e os seus conselhos, e fazer de nossa filha o que ella deve ser. Precisamos preparal-a, está em edade de se casar e apesar dos namorados aos centos ainda não houve um pateta que a viesse pedir.

O sr. Anastacio concordou que não tinha apparecido nenhum pateta e reconheceu que era preciso cuidar a serio do futuro da menina.

— Pois venha o Serafim. Hoje mesmo lhe telegrapho.

E telegraphou.

O Serafim no outro dia abraçava os tios e apanhava o primeiro beliscão da prima Candida, no momento em que elle iniciava, á mesa, uma pratica de bons costumes.

O pequeno grito produzido pela dôr foi logo abafado por umas risadinhas muito cacarejadas, que levaram a d. Violante a repreender a filha:

— Menina, que modos são esses?

As partidas de Candida, verdadeiras garotices, ao primo Serafim, faziam com que este, em poucos dias, désse ao diabo a lembrança dos tios de o chamarem para corrigir a serigaita da filha, e suspirasse pelo seu recolhimento de quietação e paz do seminario de Braga.

Estavam as coisas neste pé quando rebentou a revolução republicana em Lisbôa. O sr. Anastacio não abriu o estabelecimento durante tres dias. O pavor apossara-se de todos da casa. D. Violante ao ouvir os primeiros tiros dos canhees não consentira que o sr. Anastacio arredasse o pé dali. Não porque temesse que a coragem do marido, reunida ás suas idéas monarchicas, o levassem a bater-se pelo rei, mas porque a presença de um homem junto de si a reconfortava, a animava e a fazia dizer-lhe: Morreremos juntos!

Era tal o medo que apenas entreabria a porta do quarto para receber as comidas que as creadas, não menos assustadas, lhes forneciam.

Como nestas coisas o egoismo impera sempre, só quando os dois felizes esposos ouviram nas ruas gritos de jubilo e de victoria e não mais ouviram troar a artilharia, é que se recordaram de que tinham uma filha.

Foi então um drama colossal o que se desenrolou naquellas duas almas.

Os gritos de Candida! ó Candida! reboaram pela casa toda e nada de Candida apparecer.

Procuraram, esmiuçaram todos os cantos; nem a creadagem tinha idéa de ter visto a menina.

— Ai! a nossa filha, a nossa filha! E já pranteavam a desditosa, de certo colhida por alguma bala.

Foi um reboliço naquella casa do sr. Anastacio, que maldizia da revolução e jurava por vingaça conservar-se sempre fiel á monarchia.

E entre rancoroso e soffrego continuava a revistar a casa, até que chegou ás aguas furtadas.

Ali chegado achou a porta fechada, e dando-lhe um encontrão ouviu dentro um certo rumor.

Teve um raio de esperança, mas o commentario que fez logo o desanimou:

— Qual, Candida não veiu para a agua furtada. Para aqui só vêm os hospedes maçadores.

Mas o rumor accentuou-se e o sr. Anastacio gritou para dentro que abrissem, e como não lhe obedecessem forçou a porta com os hombros, o que não lhe deu grande trabalho.

Olhou todo o pavimento composto de uma só peça e nada viu.

Ficou aterrado.

Mas alguma coisa lhe denunciou o olfato e acocorando-se espreitou debaixo da cama.

Ao mesmo tempo duas vozes exclamaram:

— Nós adherimos! nós adherimos!

Candida e Seraphim, não eram de outros as vozes, transidos de medo, fizeram a sua profissão de fé politica ao novo regimen, suppondo que se tratava de uma busca policial, como todos os dias os jornaes noticiavam.

....

— E adheriram tanto, contava o sr. Anastacio com a peculiar bonacherica aos seus amigos, que não havia quem os separasse.

Fiz-lhes a vontade: vou unil-os.

O casamento de Candida e Serafim foi annunciado oito dias depois pelas gazetas.

Francisco Pinto.

Como se vae ao Parnaso

Nesse tempo o Olivio, dono de um coração sempre voltado para a bondade e o affecto, proporcionava aos seus amigos magnificas *seratas* na sua residencia, uma confortavel casa onde a gente se sentia bem não só pela agradavel disposição do mobiliario e enfeites, como principalmente pelas fidalguias da familia composta de seis ou sete filhos e de d. Juvina, esposa dedicada e a cujos sentimentos de nobreza nós nos curvavamos e eu ainda me curvo em attitude de respeitosa admiração.

Era natal.

Na sala de visitas, toda pintada de verde, elegantes senhoritas da cidade e rapazes de escol.

D. Santina, *virtuose* distincta, agitava os dedos no piano fazendo elle dizer uma *Dalila* como nunca mais ouvi depois daquella noite serena de dezembro, de céo clarissimo e estrellas de rara luminosidade espalhadas na vastidão interminas dos espaços.

— O dr. recita. Disse uma creatura franzina, de voz suave que parecia gorgeio. E outras vozes repetiram em côro; o dr. recita.

Estava eu portanto na berlinda.

— Desculpei-me.

— Sinto não poder cumprir as ordens de v. v. exs. Acreditem-me: nada sei de cór.

— Qual! Impossivel! Nem mesmo uma das suas producções? Falou esbelta creatura de olhos veludosos, afagando esplendida rosa que lhe roubava o perfume embriagador da carne virgem, debruçada no decote do seu vestido singelo de largas rendas escocesas e de esmerada confecção.

— Nem mesmo assim. Ha muito não faço versos e os meus versos...

Foi difficil de convencel-as. Venceram como sempre.

Resignado, marchei para o piano e zás, pobre soneto escripto a bordo, em 1901, ao morrer de uma tarde de agosto, tremulo de saudades desta Recife amada que á minha vista parecia afogar-se nas aguas marinhas, crespas e espumantes.

Ao terminar, graças ás gentilezas do auditorio, estrugiram palmas.

Um cavalheiro que me ouviu, chamal-o-ei Carlos de Mello, abraçou-me e em ligeira palestra quiz minuciosa lição poetica.

— Aquillo é da lavra do sr.? Tenho pelejado bastante e nada consegui, disse o rapaz, sirva-me de mestre.

Nunca fui tão perverso na vida.

— E' facil, facilimo. O sr. cerca-se de bons livros, tira de cada producção um verso, obedecendo á rima, já se vê, organiza as estrophes e prompto uma producção poetica.

A orchestra soltou as primeiras notas de uma valsa.

Afastámo-nos.

Fomos dansar.

Passaram-se mezes e em outra festa na residencia do mesmo amigo, quando surgiu d. *Dalila*, não sob a pressão dos dedos de Santina, e se tratou de recitativos, o Carlos, doudo para deitar figura, approximou-se do piano e annunciou:

— Vou recitar uma producção minha.

Abotoou o palitot escuro e estendendo o braço direito, num gesto a Cerquinho, disse:

Vivo no mundo qual judeu errante
Fruindo as tuas roseas primaveras,
Dorme e eu velo seductora imagem,
Folgo de ver-te assim luz das espheras.

Mas ouve, flor, se o lyrio não se estiola
Petrea muralha vae rasgar-te os flancos,
Herdeiro seja de potente tronco,
Eu preciso crear cabellos brancos.

E quando em teu regaço remansado,
Choroso e perturbado,
Esse não foi o Prometheu das lendas.

Maldito seja aquelle que não ama
E descortino todo o panorama
Entre flocos de fitas e de rendas.

Bravos, sr. Carlos de Mello! Murmurei enthusiasmado.

Do facto permanece ainda commigo esta grande admiração: como eu sem conhecer bem o caminho consegui botar um christão no Parnaso!

M. Monteiro.

Um jornal francez publica documentos interessantes sobre a familia de Anatole France. O mais fino dos escriptores contemporaneos—vão vel-o — é talvez o que mais rude origem conta.

A sua familia é de Saulgé l'Hôpital, perto de Brissac, no Anju. Ali vivia, no fim do seculo XVIII, um Claudio Pedro Thibault, sapateiro, que, em 17 de outubro de 1791, se casou com Maria Le Blanc, da communa de Luigné. O casal teve quatro filhos: Luiz, (nascido a 17 de «fructidor» do anno VI), Pedro, (nascido a 24 de «ventôse» do anno VIII), Veronica, nascida a 5 do mez complementar do anno X) e Francisco, (nascido a 4 de «nivôse» do anno XIV).

Luis, «Le Pére Luis», casou se em Saulgé no dia 1.° de julho de 1821 e ali morreu no dia 3 de setembro de 1881, depois de exercer, durante muitos annos, o cargo de guarda campestre. O destino de Francisco «Le Pére France», como o chamavam, foi mais aventuroso. Empregado, no começo, em casa de uma familia de Ligniéres, veiu depois para a capital, onde, por muito tempo, serviu como soldado.

De soldado passou a vendedor de livros no caes. Desse tempo é que data o seu casamento com uma rapariga de Bruges. O consorcio foi abençoado: delle nasceu Anatole, o qual como escriptor, adoptou para pseudonymo o nome familiar por que, na terra natal, era conhecido o seu pae.

O «Pére France», não tinha, porém, pelo talento do filho a enthusiastica admiração que o mundo inteiro tem. Pelo menos, é o que se deduz de uma carta em que ha uma referencia a Anatole. Um extranho não trataria com mais indifferença os trabalhos literarios de outrem.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PHOTOGRAPHIA PIERECK

CASA DE CONFIANÇA E FUNDADA NO ANNO DE 1892

Honrada com a preferencia d'alta sociedade pernambucana

Trabalhos executados com toda perfeição, nitidez e sobretudo inalteraveis. Unico estabelecimento neste genero que adopta todos os processos mais modernos n'arte photographica como na Europa.

São reconhecidos como os melhores, verdadeiras photographias d'arte.

Apresentando-os na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908, foi conferido o **GRANDE PREMIO** e na grande Exposição Internacional em Bruxellas de 1910 a **MEDALHA DE OURO**

54 - Rua Dr. Rosa e Silva - Recife.

Louis Piereck, photographo.

ELIXIR MANNET COM IODURO DE POTASSIO E SALOL

Especialmente recommendado contra o

LYMPHATISMO, as ESCROFULAS e as SYPHILIS

Não occasiona nenhuma perturbação intestinal nem erupções cutaneas.

Ajuntando-se o **SALOL** ao **IODURO de POTASSIO**, formam um producto *ANTISEPTICO* que não tem os inconvenientes do ioduro de potassio empregado só.

PARIS — Établissements POULENC Frères

E EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

Representantes para o *Brazil*: MEYER & UZAC, 17, rua da Alfandega, *RIO-de-JANEIRO*

Para o catharro

que ataca o

Cavallo

usae o **Pó Hippophilo** que é o melhor anti-catarrhal até hoje conhecido.

De effeito certo é indicado em todas as doenças das vias respiratorias do animal, e que se manifestem por **Tosse, Corrimento nasal, Ronqueira, Cansaço pulmonal etc.**

PREÇO 5$000, O FRASCO

na Drogaria Silva

58 RUA MARQUEZ DE OLINDA 60

VINHOS

PUROS—FINOS

SAMPAIO

TELEPHONE N. 625

Rua Bom Jesus, 61

CALAFATES

Precisam-se de calafates na doca da Companhia de Serviços Maritimos. A tratar na mesma.

Charlotte Young

Acha-se á venda esta importante barca com todos os seus pertences. Quem pretender dirija-se a Miranda Souza & C.ª á rua Marquez de Olinda 66.

São incomparaveis os charutos «Rosa e Silva Junior» de formato muito elegante, tamanho regular, fabricados com fumos velhos e escolhidos das mattas de S. Felix, (Bahia), não têm rival no mercado; unicos depositarios para todo o norte da Republica, M. A. Ramos & C., rua Marquez de Olinda n. 1, cento 20$000 grandes descontos para vendas por atacado.

Demolições

J. ABRANTES previne aos seus amigos e freguezes que devido ás DEMOLIÇÕES tem mudado parte de seu estabelecimento para a rua Marquez de Olinda n. 48—Recife.

Casacas, Smokings E CLAQUES

Rodrigues-RUA DA IMPERATRIZ N. 5

Caldeirote

Compra-se um de oito palmos e meio, perfeito, á rua da Penha n. 33, Neves Pedrosa & C.

OPERARIOS

Precisam-se de tres, quatro ou mesmo maior numero de moços intelligentes e habilidozos para se dedicarem a aprendizagem de concertar machinas de costuras e outras de typos semelhantes.

Prefere-se quem já tiver algum conhecimento do trabalho, principio de serralheiro ou de relojoeiro.

Na Fabrica de fiação e tecidos de malha da Varzea, de J. Octaviano de Almeida & C.

VITALICIA PERNAMBUCANA

Sociedade mutua de pensões vitalicias

Approvada pelo Governo Federal por decreto n. 7638.

Funcciona em todos os Estados do Brasil

Capital inicial---Rs. 40.000:000 ***Capital mutuario até 30 de setembro p. p., : Rs. 905.850:500***

A UNICA que dá pensões em vida e por fallecimento do associado. A unica que estabelece o pagamento das pensões MENSALMENTE

A MELHOR GARANTIA DO FUTURO

Caixa A—Para pensões vitalicias depois de 10 annos de contribuições mensaes de **5$000**.

Caixa B—Para pensões vitalicias depois de 15 annos de contribuições mensaes de **2$500**.

Caixa C—Para pensões ou peculios por fallecimento do associado, depois de um anno da data da inscripção, mediante contribuições mensaes de **1$000**.

Joia 5$000—em qualquer das 3 caixas.

Maximo das pensões mensaes—Caixa A: 100$000, Caixa B: 150$000. Caixa C: 50$.

OFFERECE-SE GRATIS PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS

ADMITTEM-SE BONS AGENTES

Operações a que se propõe e que constituem a garantia da integridade do capital inalienavel e bem assim a das pensões preestatuidas.

1.º—Compra de titulos da divida publica federal, estadual e municipal.

2.º—Fazer emprestimos para acquisição de predios no perimetro urbano das capitaes dos Estados contra amortizações mensaes ou trimensaes e juros modicos.

3.º—Compra de predios urbanos e terrenos para construcção de pequenas habitações.

4.º—Fazer emprestimo sob garantia de primeiras hypothecas de predios urbanos a juros modicos.

5.º—Fazer emprestimos sob caução de titulos da divida publica.

A VITALICIA só transigirá com os seus mutuarios ou pelo menos os instituidores de terceiros inscripios em qualquer de suas caixas de pensões.

SÉDE—Rua Barão da Victoria n. 19, 1.º andar—RECIFE

Loterias Federal e S. Paulo

PROPRIEDADE DA COMPANHIA LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Com concessão em quasi todos os Estados e caução de 1.000:000$000 para garantia de seus premios

Serviço do governo da União—Extracções diarias

PLANOS DA FEDERAL:

16:000$000 POR 2$000 — 20:000$000 POR 2$000 — 25:000$000 POR 2$000—50:000$000 POR 4$000

Loteria extraordinaria em 5 de outubro 100:000$

PLANOS DA S. PAULO:

20:000$000 POR 2$000—40:000$000 POR 4$000—60:000$000 POR 6$000.

Loteria extraordinaria 100:000$000 por 10$000 em 15 de setembro

Chamamos a attenção do publico para este plano constante apenas de VINTE MIL BILHETES.

Toda a correspondencia e pedidos, devem ser dirigidos á Agencia Geral, á rua 1.º de Março, n. ...

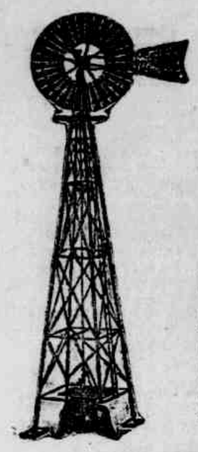
End. teleg.—LOTERIAS *Caixa do Correio n. 78*

Vende-se estampilhas federaes

O agente—JOAQUIM PEREIRA DA SILVA

MOINHOS a VENTO

—VENDEM—



Antonio Pinto da Silva & C.ª

Encarregam-se de mandar collocar em qualquer parte que fôr designada por pessôa competente, garantindo o trabalho e preço mais barato do que em outra casa

Especialistas em:

Encanamentos de todas as qualidades para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Arame farpado, Machinas de costura e para descaroçar algodão, e todos os pertences para as mesmas, Cimento, Fogões economicos, Louças de agath e de Clark, Folhas de flandres, Telhas de zinco, Carboreto de calcio, Ferro, Aço, Chumbo e outros metaes, e todos os artigos concernentes a ferragens, garantindo

preços sem competencia

LOJA: 62—Rua Duque de Caxias—64

ARMAZENS DEPOSITOS—Rua Dr. Feitosa ns. 5-7-9-23

Gonnorrhéa

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS, de Medeiros Gomes.

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de alcatrão composto

De Medeiros Gomes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212 RUA DA ALFANDEGA 212

RIO DE JANEIRO

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco	6$000	»	60$

(Cuidado com as imitações grosseiras)

Typographia, livraria, papelaria, encadernação, pautação, stereotypia e fabrica de carimbos de borracha

Executa-se qualquer trabalho de ramo acima, por preço sem competencia.

Grande deposito de tintas coloridas e pretas para jornaes e obras.

Massa para rolos de superior qualidade.

VENDE-SE TYPOS E MACHINAS

Rua Nova 10, Imperador 31 e Imperatriz 40

J. Agostinho Bezerra

PREÇOS BARATOS. VENDAS SOMENTE A DINHEIRO

Xarope de Velame Composto

DE

GUAYACO IODURADO

Formulado pelo pharmaceutico Alpheu Raposo

Medicamento sublime e poderoso para curar em poucos dias o RHEUMATISMO, o mais rebelde e todas as molestias de fundo syphilitico e herpetico.

Approvado e licenciado pela junta de hygiene do Estado.

Deposito geral:

DROGARIA E PHARMACIA CONCEIÇAO

Rua Marquez de Olinda ns. 59 e 61

PERNAMBUCO

N. B.—Afim de evitar equivocos com productos similares, exijam aquelle que tiver no rotulo a marca registada do fabricante.

PRODIGIOS DO TONICO CAMACAN

AOS 25 ANNOS NAO UZAVA NADA

40 ANNOS CALVO!

DEPOIS DE UZAR O TONICO CAMACAN!!! QUE CABELLEIRA!!!

Cuidado com as falsificações de encerados

O LAVRADOR

Avisa que os unicos que podem ser usados com garantia das chuvas torrenciaes são os fabricados pelo «O Lavrador» pois são feitos com loneta de 1.ª qualidade e pintados com tintas elasticas que obedecem a todas as dobras e não largam a tinta, o que não acontece com outros por serem fabricados com algodão e tintas muito ordinarias pois os consumidores devem exigir sempre a marca «Estrella» com a palavra ao centro O Lavrador.

MARCA REGISTRADA

N. B. Vide annuncios neste mesmo jornal, casas que vendem os mesmos encerados marca «Estrella».

Remedios para animaes!

Linimento Victoria

Para cavallos

Cura certa de:

MANQUEIRAS,
ESPARAVÕES, ARESTINS,
RHEUMATISMOS,
FRAQUEZA DAS PERNAS,
TORCEDURAS,
TENDÕES FORÇADOS,
PARALYSIAS,
ESPADUAS DORIDAS
ENTORSES, ETC.

SUBSTITUTO DO FERRO EM BRAZA

Preço: 3.000 réis

HYPPOPHILO

Precioso pó contra

CATHARRO
RONQUEIRAS, TOSSES,
CANSAÇO PULMONAR
CORRIMENTO NASAL, ETC.

Para burros e cavallos!

Rs. 5.000, o frasco

Depositarios geraes: **SILVA BRAGA & C.**

58—RUA MARQUEZ DE OLINDA—60

DANNEMANN & C.ª em S. Felix (Bahia)

declaram que para defender o estimado publico contra imitações, sempre hão de proceder judicialmente contra os falsificadores de suas marcas acreditadas de charutos:

Victoria
Bouquet
Mocinhas
Manilhas
Mocca
Viola
Universaes
Sem Riva

e as demais legitimamente registadas e depositadas.

Todos os charutos de Dannemann

são legitimos somente com os sellos do imposto assim perfurados:

Riqueza de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma mulher. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, usae

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer

Este preparado ha-de limpar a caspa e produzir um lindo cabello, grosso, longo e lustroso.

Não aceiteis outro preparado. Tende a certeza de que adquiris o Vigor do Cabello do Dr. Ayer e conservae com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma edade avançada.

Perguntae o vosso medico o que elle pensa do Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

Moendas

Vendem-se 2 ternos de moendas completos, pressão e repressão, ou separadamente.

Cada terno tem 3 cylindros, machina motora, bomba de caldo, freio, engrenagens e todos os demais accessorios. Um terno é de construcção de Fives-Lille tendo os cylindros 0,=800 de diametro e 1,=400 de comprimento. Podem esmagar até 150 toneladas de cannas em 12 horas. O outro terno é de construcção ingleza tendo os cylindros 26 pollegadas de diametro e 54' de comprimento. Podem ser vistos funccionando até 15 de novembro proximo no Engenho Central Barcellos. Campos. Estado do Rio de Janeiro. Tudo em perfeito estado. Correspondencia á Companhia Agricola de Campos. Estação Barcellos. Campos. Estado do Rio de Janeiro.

Fenof

O melhor e mais util preparado até hoje conhecido para a limpeza de todos os metaes e objectos polidos.

Cobre, prata, nickel, vidros, espelhos, marmores, louças, porcellanas, moveis envernizados, couros, etc.

O Fenof é inoffensivo e póde ser empregado com toda a confiança para limpar a louça de mesa, é egualmente inoffensivo para o cieiro e cortaduras, que cauterisa.

Vende-se em grosso no deposito geral, á rua 15 de Novembro n. 79, armazem João Rufino da Fonseca e a retalho nas seguintes casas:

Ernesto Fragoso, á rua do Queimado ns. 101 e 105.

Pedro Netto *(A Florida)*, á mesma rua.

Heliodoro Rabello *(A Cecy)*, á mesma rua.

Passos Irmão *(O Lyrio)*, á rua do Cabugá.

Alfredo Fernandes *(A Primavera)*, á rua Nova.

P. Carneiro Lins *(A Risonha)*, á rua 1.º de Março.

Companhia Interesse Publico

DE

SEGUROS TERRESTRES e MARITIMOS

Fundada na Bahia em 1852

Capital	2.000.000:000
Dividendos distribuidos	2.390.000:000

O capital realizado é de **800:000$000** tendo havido chamadas, apenas, de **100:000$000** e capitalizados lucros accumulados de **700:000$000**, achando-se todo elle empregado em apolices federaes, predios, primeiras hypothecas e titulos de real valor.

Sinistros pagos. . . . . 3.700:000$000

No anno de 1908 os sinistros terrestres e maritimos, pagos em dinheiro, importaram em

926:789$217

sendo, só no grande incendio de 13 de março de 1908, occorrido na capital da Bahia;

663:355$230

Até o presente nenhuma Companhia nacional pagou.

Em um só sinistro

somma tão avultada a qual se acha liquidadas em questão alguma

Deposito no thesouro federal em apolices:

200.000:000

Toma seguros:

CONTRA FOGO: Sobre predios, trastes, mercadorias em lojas, depositos e trapiches, fabricas, usinas, serrarias, etc.

CONTRA RISCOS DE MAR: Sobre cascos, mercadorias, bagagens, etc.

AGENTE NESTA PRAÇA

Antonio d'Oliveira Baudouim

RUA BOM JESUS N. 58

PRODUCTOS INDUSTRIAES

H. Costa

Premiados com medalha de ouro

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Cuidadosamente manipulados e sem competencia de QUALIDADE e PREÇO desde 1874

Rua Real da Torre chalet 47 (outr'ora 51)—Recife—Pernambuco

TELEPHONE 627

A---Collecção completa de tintas especiaes

1. Negra Familiar—extra n. 1—Tinta vermelha que marca panno de preto brilhante com penna ou sinete: é a NEGRA *necessaria na familia*, a garantia da roupa. AO CONTRARIO DE TODAS AS OUTRAS *não precisa vascolejar o frasco para usal-a*:—A extra n. 2 escreve logo preto. Frasco 1$000!

2. Celeste Negra—Tinta que escreve azul e fica preta: É A NOSSA BLUE BLACK DESDE 1874, fluida, secativa e desinfectante; a tinta de toda confiança da repartições publicas, dos tabelliães e do commercio. Podemos affirmar que a escripturação feita com ella no thesouro do Estado desde essa epocha não mostra differença.

Em 1900 creamos suas congeneres A, B e C e em 1902 a D especialmente para exportação, em alta escala—**é a Santos Dumont**—incontestavelmente sem competencia, das melhores tintas de escrever, excepção apenas da CELESTE NEGRA «C».

3. Esperança Negra, á Sanguinea Negra.—5 Violeta Negra.—Escrevem verde, vermelho e roxo e ficam pretas como a CELESTE NEGRA.

6. Ultra Negra—Tinta que escreve logo preto brilhante: é a tinta propria para menino escrever. E' a protectora dos paes—não ataca as pennas e solta da roupa com simples lavagem.—*Satisfaz ao maior exigente.*

7 a 33. Tintas de todas as cores nitidas e brilhantes para rubricas e pautação; aquarella, PHOTOGRAPHIA, flores, fitas e pennas.

7 a 33. Tintas para carimbo de borracha—sem oleo! que seccam rapidamente.

2 a 5. Tintas que dão 3 copias em 12 horas.

24 e 25. Tintas para copia que dão em qualquer tempo 3 e mais reproducções.

34. Nankim do Seculo XX—Substitue com vantagem o Nankim da China, —SEMPRE LIQUIDA no frasco.

35. Tintas seccativas—de oleo e verniz para sinete de metal ou madeira sem deposito absolutamente. Para papel, frasco de 10 grammas 1$000 e para panno (indelevel) idem 2$000.

Tabella do retalho ao cambio acima de 12—*No Jornal do Recife* e no prospecto de janeiro de 1907 que envolve o proprio vasilhame.

Damos para vendas em grosso grande desconto

Recife, 1.º de janeiro de 1908

N. B.—Convem declarar que todos os rotulos levam á esquerda a marca de fabrica que consiste no monogramma de H. C. circulado no alto pelas palavras «MARCA DA FABRICA» e na parte inferior «RECIFE» e que levam a assignatura *H. Costa*; variando porém na cor do papel e da rolha.

Aproveitamos a opportunidade para salientar a necessidade de serem nossas tintas preparadas com drogas rigorosamente puras. As tinturarias precipitam sobre a fazenda a tinta conveniente e eliminam della, o que poderia prejudical-a; emquanto que na *escripta*, tudo fica no *papel*, sob a acção do calor, da luz e da athmosphera, papel que ainda se acha muitas vezes, com vestigios dos *decolorantes* empregados no seu fabrico; concorrendo assim para a prematura alteração da mesma escripta.

Para corrigir esse grande defeito fabricamos desde 1874 a «Celeste Negra» (outr'ora Imperial Blue Black), de rotulo branco com impressão azul, rubra e dourada, de dupla intensidade de todas as tintas nacionaes e estrangeiras.

Todas estas tintas serão encontradas na LIVRARIA CONTEMPORANEA em todas as casas de 1.ª ordem deste Estado e dos demais.

Compram-se os frascos e boiões vazios, nesta fabrica e no caes da Companhia Pernambucana n. 61, 1.º andar.

Rua Real da Torre chalet--47 (outr'ora 51)

RECIFE

ILEGÍVEL

MUTILADO

A evolução da Imprensa pernambucana

I

Quem quer que comparar o jornalismo contemporaneo com o do principio da nossa vida nacional ficará surpreendido pelas rasgadas differenças de fundo e de forma que os separam.

A começar pelo formato é flagrante a dissimilhança entre os grandes quotidianos hodiernos—vastas toalhas com que, no dizer de José de Alencar, a civilização limpa todas as manhãs o rosto ao publico—e os minusculos periodicos do decennio de 1820.

Impressos geralmente em excellente papel de linho, mas com fontes safadas e incompletas, distinguiam-se ainda estes pelo imprescindivel adorno do cabeçalho com vinhêtas symbolicas, ou allusivas ao titulo e pelo uso de epigraphes mais ou menos pertinentes ao seu programma.

Os emblemas, sempre xylographados, occupavam o alto da primeira pagina, raras vezes dividida em mais de duas columnas, e consistiam ora em simples traducções pinturescas do titulo e ora se complicavam em verdadeiras estampas allegoricas; as epigraphes, em verso ou em prosa, continham tambem identicas referencias.

Era vulgar serem ambas assás expressivas e escolhidas com muita felicidade.

Assim o primeiro jornal publicado no Recife, a *Aurora Pernambucana*, cujo numero inaugural viu a luz a 27 de março de 1821, redigido pelo celebre Rodrigo da Fonseca Magalhães, estampava acima do titulo uma pequena gravura representando uma praia arborizada e ao fundo o sol surgindo radiante do seio do mar; por divisa trazia os versos de Camões:

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento;

figurando claramente uma e outra a éra nascente do constitucionalismo.

No *Relator Verdadeiro*, do padre Francisco Ferreira Barretto, que o substituiu a 13 de dezembro do mesmo anno, o mote, tirado de Phedro, reza: *Utilius homini nihil est*, e a vinhêta apresenta um fuste de columna, tendo inscripto na base—*Constituição*—e mais acima—*Sic semper manebunt;* no topo vê-se uma coróa, um sceptro e uma folha de pergaminho sobre as quaes um indio e Minerva estendem as mãos em attitude de juramento.

Muito mais singella é a gravura impressa no segundo jornal pernambucano, a *Segarrega*, de Felippe Menna Calado da Fonseca, surgido a 8 do mesmo mez, onde se observa apenas, dentro duma moldura hexagonal, o instrumento *musico* de seu nome e mais abaixo a legenda—*Brincando contarei verdades puras*.

Em opposição é um verdadeiro enigma pittoresco, dum comico involuntario, o *cliché* d'*O Maribondo*, redigido, a partir de 25 de julho de 1823, pelo padre José Maria Falcão Padilha e por muitos erradamente considerado a primeira folha republicana apparecida no Brasil: em saltos grotescos, um individuo exageradamente *corcunda* (portuguez) foge acoçado por um enxame de *maribondos* (brasileiros) que esvoaçam duma arvore proxima, o todo destoando da gravidade da divisa—*A justiça ultrajada vela em todos os corações*.

Na decada de 1830 os emblemas e legendas multiplicaram-se, occupando os primeiros todo o alto da primeira pagina e, ás vezes, metade della, assumindo assim proporções de quadros complicados, para cuja explicação eram adduzidos longos trechos de discutivel rethorica ou extensas versalhadas de estro ainda mais pêco.

O famoso *Carapuceiro*, do padre Lopes Gama (1831-47) e a *Bussola da Liberdade*, do padre João Barbosa Cordeiro (1831-34) são exemplos typicos deste vezo allegorico, cujo exagero attingiu ao cumulo com os pasquins politicos do decennio seguinte.

Dahi por diante as vinhêtas ornamentaes e as divisas espectaculosas foram caindo em discredito, subsistindo apenas o brazão d'armas imperial que o *Diario de Pernambuco* conservou no cabeçalho até 17 de novembro de 1889.

II

Si do exame exterior passarmos a inquerir do conteúdo dos jornaes, a diversidade manifesta-se ainda mais flagrante.

Nascida num borrascoso periodo de profundas transformações sociaes, a nossa primitiva imprensa foi essencial, si não exclusivamente, politica.

Os jornalistas da época feriam todos a mesma tecla, numa fatigante monophonia ainda mais aggravada pela pequenez do formato dos periodicos que obrigava, muitas vezes, a sacrificar todo o ambito duma edição a um só artigo, como frequentemente succedeu com a imflammada *Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco* (1823) do iracundo demagogo Cypriano Barata.

Outros iam ainda mais longe: *O Argos Pernambucano* (1824), do festejado poeta Natividade Saldanha, em *cinco* numeros publicou apenas *dois* artigos!

Quanto mais faceis de contentar eram os nossos antepassados, cujos bisnetos exigem hoje seja o jornal uma completa e variadissima encyclopedia!

O noticiario ou não existia absolutamente, ou era tardo e moroso em demasia; sem falar dos acontecimentos importantes occorridos em outras partes do Brasil ou do estrangeiro, que a difficuldade de communicações só permittia conhecer após dilatado praso, mesmo os factos locaes de maior transcendencia só tinham divulgação pela imprensa semanas depois de succedidos.

Contribuia em grande parte para este atrazo a falta de periodicidade regular no apparecimento dos jornaes que, salvo o *Diario do Governo* (1823-25)—restricto á publicação do expediente—quasi nunca saiam mais de duas vezes por mez.

Entretanto, não se supponha, enganado pelo titulo, que aquelle orgão official fosse quotidiano; não, quando muito apparecia todas as semanas; jornal, no sentido rigoroso deste gallicismo, que ociosamente adoptamos, só vimos a possuir de 7 de novembro de 1825 em diante, quando Antonio José de Miranda Falcão fundou o *Diario de Pernambuco*, dando-lhe igualmente orientação assás diversa da dos precursores, dos quaes fôra modelo quasi unico o acanhado *Astro da Lusitania*, publicado em Lisbôa.

Miranda Falcão, trilhando com habilidade e perseverança a senda, tres annos antes apenas desbravada por Manuel Clemente do Rego Cavalcante, na *Gazeta Pernambucana*, deu á sua folha uma feição toda utilitaria, recheiando-a de informações commerciaes e abrindo largo espaço aos annuncios e communicados de interesse publico, e modificando por tal forma a physionomia da imprensa contemporanea que até mesmo os orgãos genuinamente politicos, como *O Cruzeiro*, *O Amigo do Povo* e *O Constitucional*, foram obrigados a seguir-lhe as normas.

De 1833 a 1836 o *Diario* soffreu a concorrencia d'*A Quotidiana Fidedigna*, folha *caramurú* que seu redactor, José Bernardino de Senna, sabia fazer muito variada e noticiosa; aos demais contemporaneos absorviam-nos completamente os debates politicos.

Outro rival ainda mais temeroso teve o jornal de Miranda Falcão, de 1842 a 1852, quando já propriedade de Manuel Figueirôa de Faria, no celebre *Diario Novo*, excellentemente redigido pelo general Abreu e Lima.

Nos quatorze annos seguintes, porém, o *Diario* foi verdadeiramente o orgam de todo o Norte do Brasil e atravessou aquella quadra aurea sem ter competidores.

Esta situação excepcional só foi modificada após o fallecimento do velho Figueirôa, em 1866, e a publicação diaria do *Jornal do Recife*.

Sob este novo aspecto o semanario de José de Vasconcellos veiu inaugurar um movimento de remodelação real na imprensa diaria de Pernambuco, afastando-se notavelmente da gravidade e circumspecção—um tanto pedantescas—dominantes no terreno da informação politica e commercial e que consultavam menos os interesses dos leitores do que obedeciam ao receio de ferir melindres pessoaes, susceptibilidade injustificavel na maioria das vezes em assumptos de caracter publico e official, cuja vulgarização era de conveniencia geral.

Desde o principio a sua *Gazetilha* (primitivamente intitulada de *Kaleigraphia*), principalmente consagrada ao noticiario local, apresentou marcada superioridade sobre as secções congeneres dos outros quotidianos, distinguindo-se pela variedade, abundancia e esmero na redacção das noticias e não lhe faltando siquer certa nota indiscreta—vulgarissima hoje, mas, ainda então escandalosa — que caracteriza a moderna reportagem, da qual José de Vasconcellos foi o iniciador na imprensa indigena.

Movido duma curiosidade insaciavel, nada escapava á sua leitura omnivora de livros e de jornaes, nacionaes e estrangeiros, e, dotado de singular talento literario, sabia revestir de fôrma amena e insinuante os successos, ou as opiniões que, com admiravel criterio, julgava dignos de offerecer aos seus leitores.

Foi sobretudo durante a campanha do Paraguay que a capacidade de informação do *Jornal do Recife* attingiu a um expoente até então desconhecido entre nós; o cargo de agente da policia maritima, obrigando-o a visita diaria e immediata de todas as embarcações entradas no porto do Recife, permittia a José de Vasconcellos colher noticias de primeira mão e receber os jornaes fluminenses e platinos antes de qualquer outra pessôa, de modo que o apparecimento do respectivo noticiario precedia sempre na sua folha ao dos demais contemporaneos, em geral forçados a reproduzil-o já tardiamente.

Finda a longa e cruenta guerra da Triplice Alliança, surgiu a chamada *Questão religiosa*, uma das mais violentamente debatidas na nossa imprensa, e em cuja discussão o *Jornal do Recife* assumiu attitude conspicua, franqueando as suas columnas aos mais ousados e vigorosos adversarios do clericalismo.

Pouco depois o serviço de informações do jornalismo recifense alcançou um melhoramento consideravel, com a adopção do serviço telegraphico regular, inaugurado pelo *Diario de Pernambuco*, a 5 de julho de 1874, no que logo foi imitado pelo *Jornal do Recife*.

Aliás, neste periodo, a rivalidade entre os dois grandes orgãos do jornalismo recifense começou a pronunciar-se com desvantagem do mais antigo.

Varias circumstancias—oriundas umas de falhas na sua administração e economia interna, outras filhas de modificações occorridas no seu campo de acção—foram actuando de modo nefasto sobre o prestigio do *Diario de Pernambuco* e minguando-lhe aos poucos a primitiva importancia.

A divisão de sua propriedade entre numerosos herdeiros, a satisfação de cujas necessidades era impossivel um constante e ruinoso desiquilibrio entre a receita e a despesa, occorria simultaneamente com o desenvolvimento progressivo das provincias do norte—libertando-as da dependencia commercial de Pernambuco e fugindo á sua hegemonia politica—a circumscrever cada vez mais o dominio de sua circulação e o numero de seus leitores.

Mas, assentava em alicerces tão solidos, nascera de germen tão vivaz o velho orgam pernambucano, que só muito lentamente se foi manifestando a sua decadencia.

Ainda nos annos de 1880 a sua posição era, si não culminante, assás fastigiosa no jornalismo indigena: mantendo copioso e variado noticiario, frequentes correspondencias estrangeiras e nacionaes, conservava a feição literaria, que lhe angariava bom numero de apreciadores, continuando a sua oitava pagina a ser a arena onde terçavam as primeiras armas os nossos jovens escriptores.

Nos primeiros annos do regimen republicano, porém, o glorioso jornal, já septuagenario, começou a declinar deploravelmente. Com o successivo fallecimento de Manuel, Felippe, e Miguel de Figueirôa Faria, que os substituira, a propriedade do *Diario de Pernambuco* chegara á terceira geração, accentuando-se as citadas causas de ruina, contra as quaes era impotente para lutar Felippe Figueirôa de Faria Sobrinho, ultimo da dynastia.

Mal administrado, deficientemente redigido e pessimamente impresso, ao findar do seculo passado ninguem lia a folha tradicional, ninguem a comprava, e, alimentada só do contrato das publicações officiaes, e de escassos annuncios e de raras assignaturas, o seu desapparecimento inglorio era fatal, após tantos lustros de fecunda actividade.

Jazia, assim, valetudinario, chagado de dividas, sem leitores, arido, fastidioso e inutil, o decano da imprensa latino-americana, quando foi posto em hasta publica.

Adquiriu então a propriedade do titulo, da typographia e do predio do jornal pelo exm. sr. dr. Francisco de Assis Rosa e Silva que, compenetrado da feição altamente cultural do jornalismo moderno, reformou completamente o seu material e confiou felizmente a sua direcção ao mais conspicuo representante da actual intellectualidade pernambucana, a Arthur Orlando, de cujo penna fulgurante é o artigo inaugural da nova phase, a 20 de abril de 1901.

Modificado assim na forma e na essencia resurgiu brilhantemente o *Diario de Pernambuco*, reconquistando a breve prazo o posto de vanguarda que lhe cabia occupar no jornalismo nacional.

Ainda ha quarenta annos atraz todas as folhas da nossa capital eram matutinas e só a 15 de junho de 1875 surgiu aqui o primeiro vespertino, o *Jornal da Tarde*, de J. B. Pinheiro Côrte Real e J. M. Carneiro Villela.

Ainda ha quarenta annos atraz todas as folhas da nossa capital eram matutinas e só a 15 de junho de 1875 surgiu aqui o primeiro vespertino, o *Jornal da Tarde*, de J. B. Pinheiro Côrte Real e J. M. Carneiro Villela.

Quanto aos hebdomadarios illustrados, que nesta epoca tiveram grande voga, com *A America Illustrada* e *O Diabo a Quatro*, são de data mais remota, tendo apparecido o primeiro—a *Illustração Academica*—já em 1865.

E' naturalmente de suppôr exista grande distancia entre a circulação dos nossos primeiros periodicos e os actuaes.

Assim, porém, não acontece.

Na éra de 1820 a tiragem dos jornaes limitava-se a 200 exemplares, duplicando-se em occasiões excepcionaes e attingindo, por vezes, cifra ainda mais avultada, conforme succedeu com varios numeros da *Sentinella da Liberdade* que tiveram até seis edições.

Estes algarismos, porém, seriam erroneamente interpretados por quem lhes quizesse applicar o moderno criterio de Hatin: isto é, que cada exemplar dum jornal é lido por cinco pessôas.

Naquella época a percentagem da nossa população illetrada era incalculavelmente superior á de hoje; mas, as opiniões patrocinadas pela imprensa espargiam-se, talvez, tão celeres como na actualidade; concorria para isto o costume de serem os jornaes lidos, em voz alta, por patriotas serviçaes, nas esquinas das ruas mais frequentadas perante numeroso auditorio.

A tiragem dos grandes quotidianos politicos do decennio de 1840, como o *Diario Novo*, oscillava entre 1200 e 2000 exemplares, e, em 1856, o *Diario de Pernambuco* alcançava a circulação de 4000, realmente extraordinaria se considerarmos que actualmente as edicções sommadas de todas as folhas diarias do Recife de ordinario não excedem a 15000 exemplares.

III

Do começo o jornalismo pernambucano não se celebrizou pela incontinencia de linguagem: havia naquellas priscas éras um respeito superticioso á letra de forma a impedir quasquer desregramentos; o proprio Cypriano Barata, mau grado a sua agitação permanente, jamais desceu aos improperios.

Mas, não tardou dez annos após o apparecimento do primeiro jornal para que a imprensa do Recife se constituisse em pelourinho de reputações e servisse de vehiculo aos rancores mais virulentos; o facto, aliás, nada tinha de extraordinario, significando apenas, a natural passagem, da divulgação oral a vulgarização impressa, do *mexerico*, vicio tão genuinamente portuguez que até a perda da India já lhe foi attribuida pelo conde de Ficalho.

Na ultima phase do primeiro reinado os partidos politicos estavam aqui nitidamente definidos: havia os *columnas*, ou absolutistas, almejando que o imperador governasse sem o trambolho da Constituição; os *calangros* ou liberaes, pugnando pela estricta observancia da carta de 25 de Março, e os republicanos recrutados entre os sobreviventes á Confederação do Equador e animados do ideal separatista, com inteira autonomia regional.

Todos mantinham folhas confiadas a partidarios exaltados.

Eram arautos dos primeiros *O Cruzeiro* e *O Amigo do Povo*, redigidos pelos padres Francisco Ferreira Barretto e José Marinho Falcão Padilha; n'*O Constitucional* e no *Diario de Pernambuco*, Lopes Gama, Marinho Falcão e Villela Tavares defendiam as aspirações dos segundos, e, na *Abelha Pernambucana*, o atrabiliario Borges da Fonseca compromettia a cauza dos terceiros, conquistando a gloria de provocar, no fôro do Recife, o primeiro processo por abuso de liberdade de imprensa.

A' insolita exhaltação partidaria da época correspondia a impudente vehemencia destes periodicos; as suas columnas estam pejadas de injurias, de apodos e de ataques, com que se molestavam e ameaçavam mutuamente; deslustram-nas frequentemente estiradas *Correspondencias*, artigos anonymos cheios de torpezas e precursores dos *A pedido*, de nefanda memoria, que não ha muito ainda conspurcavam a maioria dos jornaes brasileiros.

Após o 7 de Abril houve uma especie de tregua entre contendores, como que exgotados pelo desbragamento; surgiram então os primeiros jornaes academicos, «folhas exclusivamente politicas contendo apenas dissertações rhetoricas sobre theses constitucionaes e ás vezes, em paragraphos soltos, á moda norte-americana, pequenas verrinas condensadas», disse Joaquim Nabuco.

São deste numero o *Olindense* (1831—32), dos irmãos Alvaro e Sergio Teixeira de Macedo, o *Eco d'Olinda* (1831—32), de José Thomaz Nabuco de Araujo, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú e Angelo Muniz da Silva Ferraz, a *Voz do Povo* (1831—32), de Henrique Felix de Dacia, o *Conciliador Pernambucano* (1831—32), de Nicoláu Rodrigues dos Santos França Leite, *O Equinocial* (1832—33), de José Lucio Correia *O Topinambá* (1832—33) de Antonio Pereira Barroso de Moraes, *O Epaminondas* (1832) e outros.

Entretanto, mesmo estes periodicos não primavam pelo comedimento e «a penna dos jovens escriptores dispendia chispas», confessa o citado Nabuco.

Esta calma relativa, porem, não durou muito tempo e, favorecidos pelo espirito de indisciplina que caracterizou a quadra da Regencia, os antigos adversarios voltaram á arena, manifestando pasmosa recrudescencia de odios; os debates politicos travados nos periodicos do tempo seriam typos de soltura jornalistica se não tivessem sido excedidos, em violencia e descaro, pelos da decada seguinte, assignalada pela luta de morte entre liberaes e conservadores.

Apeados do poder os primeiros, com o advento do ministerio de 26 de setembro de 1848, a situação politica de Pernambuco attingio ao extremo da effervescencia.

Elementos heterogeneos, pervertidos por um dilatado regimen de indisciplina e de motins, pactuando com os roncores do partido decaido, instillaram-lhe profundamente o virus dissolvente dos seus desenfreados appetites de revindictas e das suas desvairadas ambições de poderio; trefegos republicanos, arvorando o pabulo dum nacionalismo radical—como Borges da Fonseca; federalistas extemporaneos, disfarçando a vacuidade de suas fantasias politicas sob o denso véo de incompreendidas doutrinas socialistas—como Barros Falcão; *guabirús* despeitados por terem sido enxotados pelos correligionarios com a pecha de traidores, e a asquerosa turba destes immundos vibriões que coleiam venenosos na vasa de todas as situações anormaes, todos se congraçaram soffregos com os *praieiros*, engrossando consideravelmente o numero dos inimigos da nova ordem de cousas.

De fermentação tão deleteria só podia resultar a anarchia e a guerra civil.

Nas, antes de appellarem loucamente para o supremo recurso das armas, os opposicionistas degladiaram-se furiosamente na imprensa com os detentores do poder.

Constituindo como que corpos de forças regulares, enfrentavam-se no primeiro plaino o *Diario Novo* (liberal) e *A União* (conservador) ás vezes secundado pelo *Diario de Pernambuco* (o *Diario Velho*, como se dizia então) discutindo ainda com alguma elevação de idéas e decôro de estylo; em torno delles, porém, volitavam em chusmas—quaes bandos de ferozes auxiliares, sem bandeiras e sem disciplina, obedecendo apenas ás impulsões momentaneas de obscuros caudilhos—as folhas de menor formato e importancia, na maioria pasquins abominaveis, escriptos em linguagem de alcouce, recorrendo aos mais torpes insultos, porejando as mais revoltantes calumnias e, na faina vil de tudo subverter, invadindo impudentes até ao lar do cidadão.

Caracteriza assás a anormalidade do momento o facto de serem muitos destes despreziveis jornalecos ostensivamente redigidos por pessoas de certa gradação social: uma destas—futuro chefe de policia e desembargador—bateu o *record* do desbragamento pornographico, com o ignobil semanario *A Carranca* (1845-47), para o qual o proprio Maciel Monteiro não se pejou de contribuir com versos estercorarios.

Restabelecida, porém, a ordem com a derrota e o ostracismo dos liberaes, tambem a imprensa entrou numa nova phrase de moralidade e de compostura que, invertendo-se nos poucos, foi impedindo a renovação dos antigos desvarios jornalisticos.

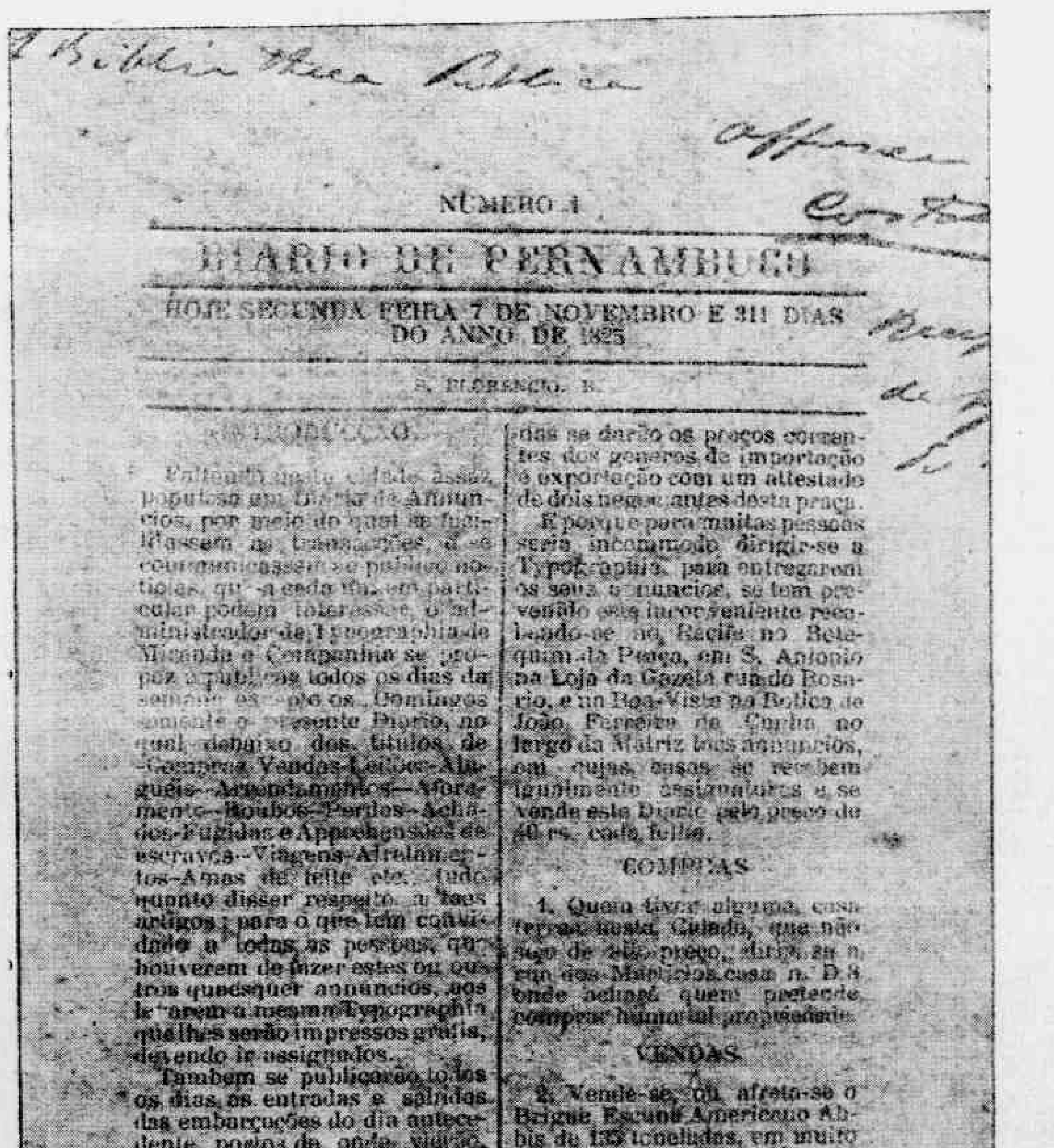
Posteriormente todas os grandes problemas politico-sociaes agitados nas folhas indigenas—os debates da *liga*, a questão religiosa, a campanha abolicionista e a propaganda republicana—o foram com calor e mesmo com acrimonia; nunca mais, porém deram azo a polemicas francamente indecorosas.

Sob o actual regimen—mesmo nos debates de mais exacerbado caracter pessoal—mui raramente se têm repetido aquelles desmandos e até a famosa lei n. 140 nasceu evidentemente antes do desejo de coagir ao silencio adversarios temidos do que da necessidade de punir transgressões licenciosas da liberdade de imprensa.

E si ainda algumas vezes temos contemporaneamente o triste espectaculo de jornalistas se transformarem em pasquineiros, são casos isolados de atavismo aretinico, deploraveis exemplos de *survival* dum estadio de cultura inferior e de educação descurada, e a sua prompta condemnação pela opinião publica é a prova de que semelhantes processos de imprensa não são mais compativeis com o nosso progresso e civilisação actual.

Alfredo de Carvalho.

O 1.º numero do DIARIO


NUMERO 1
DIARIO DE PERNAMBUCO
HOJE SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO E 311 DIAS DO ANNO DE 1825
S. FLORENCIO. B.
COMPRAS
VENDAS

Reproducção fiel da 1.ª pagina do primeiro numero do *Diario de Pernambuco*, editado a 7 de novembro de 1825, pelo seu fundador Antonino José de Miranda Falcão.

Damos a seguir o seu artigo programma:

«*Introducção* — Faltando nesta cidade assás populosa um Diario de Annuncios, por meio do qual se facilitassem as transacções, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da typographia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da semana, excepto os domingos sómente, o presente «Diario», no qual debaixo dos titulos de Compras—Vendas—Leilões—Alugueis—Arrendamentos—Aforamentos—Roubos—Perdas—Achados—Fugidas e apprensões de escravos—Viagens—Afretamentos—Amas de leite, etc., tudo quanto disser respeito a taes artigos; para o que tem convidado a todas as pessoas, que houverem de fazer estes ou outros quaesquer annuncios, aos levarem á mesma typographia, que lhes serão impressos gratis, devendo ir assignados.

«Tambem se publicarão todos os dias as entradas e saidas das embarcações do dia antecedente, portos de onde vieram, dias de viagem, passageiros, cargas e noticias que trouxeram. Além disto todas as semanas se darão os preços correntes dos generos de importação e exportação, com um attestado de dois negociantes desta praça.

«E porque para muitas pessoas seria incommodo dirigir-se a typographia, para entregarem os seus annuncios, se tem prevenido este inconveniente recebendo-se no Recife, no botequim da Praça; em S. Antonio, na loja da Gazeta, rua do Rosario, e na Bôa-Vista, na botica de João Ferreira da Cunha, no largo da Matriz, taes annuncios, em cujas casas se recebem igualmente assignaturas e se vende este «Diario» pelo preço de 40 réis cada folha».

—

Sobre a prioridade do *Diario de Pernambuco* na imprensa latino-americana, escreveu nos *Annaes da imprensa periodica pernambucana*, o sr. dr. Alfredo de Carvalho:

«Cabe incontestavelmente ao «Diario de Pernambuco» a primazia da edade na imprensa de toda a America Latina, porquanto o seu apparecimento precedeu, de quasi dois annos, ao do «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, a 1 de outubro de 1827 e, de tres, ao d'«El Mercurio», de Valparaiso, em 1828, aos quaes, alternada e erradamente, se tem conferido aquella prioridade».

Genese e progressos do Direito Commercial Allemão

Os estatutos de Lubeck e de Hamburgo e mais os *recessos* (*) da Liga Hanseatica ou Hansa Teutonica, como tambem se chamou a famosa associação, da qual foram aquellas cidades as fundadoras em 1169 ou 1241, que nisto não acordam os tratadistas, são o ponto de partida ou melhor a genese do Direito Commercial da Allemanha, hontem rudimentar, exclusivista, lacunoso e incerto e hoje grande, perfeito e solido monumento de imperecivel sapiencia juridica de um povo, que dignifica a intelligencia humana.

E' facto sabido e relatado pelos historiadores do Direito Germanico que quando os monarchas da Allemanha sentiram fortalecer-se em suas mãos o poder que lhes legara Carlos Magno, começaram de proteger as nascentes industrias nacionaes e garantir o commercio que estava quasi de completo entregue aos italianos; mas esta protecção, que consistia á moda do tempo em privilegios ás corporações, na creação de mercados que os mesmos monarchas amparavam nos limites em que a sua autoridade era reconhecida, e no estabelecimento de depositos e instituições de magistrados que exerciam funcções de policia e judiciaes ao mesmo tempo, era as mais das vezes precaria, porque a submissão dos senhores feudaes dependia somente da sua propria vontade em respeitar os mandados do seu rei.

Crescendo o poder dos senhores feudaes, com o fraccionamento do imperio depois da morte do grande Imperador e sobrevindo as cruzadas, com as suas cohortes de fanaticos e aventureiros de todas as castas, mais illusoria se tornou a alludida protecção, que visava a garantia, a segurança e o progresso do commercio, reconhecido e incontestado factor da convivencia social dos homens, instrumento efficaz, como diz o insigne Vidari (1), de perfectibilidade, de riquesa, de civilização e de paz, na vida de todas as nações.

E porque era o Rheno o caminho natural que seguiam os italianos para levar os productos do seu commercio ao centro e ao norte da Europa, as cidades situadas em suas margens, que foram as primeiras em experimentar os beneficios do trafico, foram, tambem, as que vivamente mais sentiram os effeitos da anarchia feudal, que se traduziam em exacções e tropelias a que os senhores ribeirinhos a bel prazer se dedicavam chegando um destes, o conde Didier, do castello de Renfels, que dominava o curso do rio em meiados do seculo XII, a exigir tão fortes contribuições dos traficantes, alem de outras vexatorias exigencias, no que foi por outros imitados, que o commercio se tornou quasi impossivel (2).

Como nos tempos de oppressão, aquelles que a soffrem, por um movimento natural, procuram irmanados livrar-se do mal que individualmente lhes não é dado combater com proveito, naquella epoca, diante dos vexames infligidos, as referidas cidades, depois de algumas tentativas mallogradas, unidas a diversos senhores temporaes e espirituaes, entre os quaes, contam, se achavam os arcebispos de Tréveris, Moguncia e Colonia, fundaram a Liga rhenana, organisada em forma de confederação, com uma assembléa geral a reunir-se quatro vezes ao anno nas cidades de Colonia, Moguncia, Worms e Spira, liga esta que visando garantir não só a liberdade da navegação e do commercio, como proporcionar aos que á actividade mercantil se dedicavam direitos e regalias, prestou grandes serviços no combate aos obstaculos oppostos pelo feudalismo absorvente.

Com a morte, porém, do imperador Guilherme, em 1189, campeou de novo a anarchia feudal, tornando inuteis os esforços da referida Liga e pondo termo aos privilegios que as cidades, que a constituiam, haviam alcançado do imperio

Edificio actual de propriedade do «Diario de Pernambuco»
Praça da Independencia ns. 2 e 4 e Rua Duque de Caxias n. 42

para segurança e progresso do seu commercio.

Em situação tal, já de natureza difficil e penosa para as cidades allemans que pelo commercio prosperavam, sobrevieram para aggraval-a as constantes investidas dos piratas e incursões dos principes da Suecia, Dinamarca e Holstein, foi que uma das alludidas cidades—a de Lubeck, que nas margens do Baltico mais progressos em todos os sentidos apresentava, seguindo o exemplo dado anteriormente com o estabelecimento da Liga rhenana, procurou e fez alliança com a de Hamburgo, que, por sua vez, no mar do Norte occupava mais saliente posição e mais prospera se mostrava, dando este facto, assim, origem á famosa Liga Hanseatica ou Hansa Teutonica, da qual em principio fallamos.

As bases desta alliança, assim como a data certa de sua celebração, quanto proposito nosso fosse precisal-as, dados seguros e firmes para fazel-o falta-nos de completo.

Mais ou menos apoiados, tanto quanto nos garantem asserções de commercialistas e historiadores de bom nome, o que podemos affirmar é que nos fins do seculo XIII, da associação de que tratemos, faziam parte as mais importantes cidades da Allemanha, situadas entre o Vistula e o Escalda e que ella, constituindo um poder coheso e forte, capaz de resistir ás pretenções dos [illegible] que procuravam [illegible] ou annullar a sua missão historica, realizou espantosamente uma obra [illegible] de emancipação burgueza, de prosperidade material, de desenvolvimento mercantil, que honra aquelle povo, attestando o seu trabalho obstinado, a ousadia, a intelligencia e a energia dos seus filhos naquella epoca longinqua (3).

A principio sem prazo ou constituição escripta e depois, a contar da Dieta de 1364, reunida na cidade de Colonia tendo um documento daquella natureza para regular os direitos e deveres das cidades associadas—confederadas as allemans em numero de oitenta e cinco no seculo XV epocha do seu apogêo, e alliadas as extrangeiras em numero de quarenta, entre as quaes dizem estavam as cidades hespanholas de Cadiz, Sevilha e Barcelona, e as portuguezas de Lisbôa e Porto—a Liga Hanseatica, sem nutrir ambições politicas, pois que não alcançou nem pediu a consideração de Estado official com soberania propria, até aos fins da edade media, realizou completamente e nobremente a obra ingente e grandiosa que se encarregara, mantendo em respeito aos seus direitos os senhores feudaes, extinguindo a pirataria nos mares do norte, garantindo as communicações terrestres e maritimas, estabelecendo o arbitramento para resolver as contendas entre as cidades que a constituiam, abolindo os direitos de naufragio e outros e proclamando o respeito ao pavilhão neutro, com tudo isto implantando, onde sua acção se estendia, os salutares principios da liberdade, de justiça e de paz.

A semelhança do que acontecia nas cidades italianas, com as quaes mantinha relações commerciaes, as suas instituições e o seu direito mercantil resultavam não só dos estatutos, sendo destes o mais antigo o de Lubeck de 1158 que de muitos outros foi seguido e o mais importante o de Hamburgo de 1270, como tambem e talvez mais dos recessos da Liga adoptados pela Diéta da confederação, em forma de actas registradas, conforme asseguram os tratadistas, das quaes recebiam copias, depois de dissolvida a assembléa, os deputados que haviam concorrido para a sua formação, sendo a mais antiga destas collecções de recessos a de 1312.

Cedendo á contingencia a que estão sujeitas fatalmente todas as instituições humanas, a Liga Hanseatica, já na edade moderna, entrou a decair e para o seu completo desbarato, depois de alguns seculos de existencia proveitosa e utilissima para os progressos do commercio e do direito commercial, causas internas e externas concorreram.

Dentre as primeiras destacamos a de, não tendo adquirido a soberania politica, ter sido apenas uma confederação para o commercio e sem um poder central com a energia precisa para cohibir abusos, conforme tem observado os seus historiadores, e a de, organisada para garantir a liberdade do commercio dos differentes povos que a formavam, ao sentir-se poderosa e forte, começar de opprimir aos pequenos e fracos, dando assim logar a guerras funestas, que teve de sustentar, principalmente com os inglezes e os dinamarquezes.

As causas externas, nascidas da situação da Europa foram, alem do descobrimento pelos inglezes do caminho de Arkangel pelo mar Blanco, por onde estabeleceram o commercio directo com a Russia, que depois mais incremento tomou com a concessão que a Liga teve de fazer aos mesmos, em virtude da qual lhes foi permittido commerciarem directamente com os portos do Baltico, a perda ou a destruição successiva das diversas feitorias que possuia, como por exemplo a de Pleskof, Novo gorod e Bergen em consequencia das guerras em que se empenhou, e a desaggregação, á medida que taes perdas se davam, das cidades confederadas, das quaes, ao celebrar-se a paz de Wetsfalia, depois da guerra dos trinta annos, mais de metade se havia perdido a sua independencia.

Fizera a sua epocha: outros eram os tempos que corriam, com exigencias novas, que urgiam ser satisfeitas por instituições diversas.

Mas da existencia da famosa Liga, da qual em largos traços fizemos a historia, segundo os dados dos tratadistas illustres, brotou a legislação mercantil da Allemanha, alimentada pela sua seiva e defendida pela sua energia e pelo seu poder, como um attestado inestimavel de sua alta missão historica e juridica que desempenhara.

Os estatutos de Lubeck de 1158, 1530, revisto e augmentado em 1542, e o de 1586 e os de Hamburgo de 1270 e 1603, completado o ultimo com uma serie de regulamentos particulares de 1677, 1683, 1687, 1693, 1697 e 1701, têm como affirma o illustre cathedratico da Universidade de Barcelona (4), o seu complemento no direito da Liga, cujas principaes compilações são de 1591, em que se acham refundidos os mais importantes recessos de datas anteriores e a de 1614, ultima de todas e a mais notavel, conhecida com o nome de JUS HANSEATICUM MARITIMUM, redigida pelo sindico Doman, em essencia a mesma de 1591, combinada com alguns recessos anteriores, com a legislação particular de Lubeck e com as leis ou usos mercantis da Dinamarca e Hollanda.

Alem desta legislação merece tambem mensão a da Prussia, estado surgido nesta epocha pela simplicidade do imperador Leopoldo I (4) dando ao eleitor duque de Brandeburgo o titulo de rei, e que, como as cidades de Lubeck e de Hamburgo codificou o seu direito durante o governo do gram-duque João Sigismundo em 1620, codificação esta que foi revista em 1685 e 1721; em 1727 publicou tambem uma ordenança da marinha, que foi completada em 1766 por uma lei sobre seguros e avarias, cujas disposições ficaram derogadas com a publicação do Codigo Geral dos Estados Prussianos, em 1791, e promulgado pelo rei Frederico Guilherme II em 1794.

Como a legislação da Prussia, merece tambem mensão, ainda que rapida, a da Austria, que só muito tempo depois se separou da Allemanha, e em cujas cidades maritimas esteve em vigor o CONSULADO DO MAR, que foi modificado em parte pelo Edicto politico da navegação mercantil austriaca de 1774, conforme referem os tratadistas.

Era este o estado do Direito commercial da Allemanha na idade moderna, durante a qual começam de apparecer os tratadistas desta sciencia e que depois se tornaram notaveis pelo valor dos seus trabalhos, como João Marquardus, autor do TRACTATUS POLITICO JURIDICO DE JURE MERCATORUM ET COMMERCIORUM SINGULARI, David Mevius, autor dos COMMENTARII IN JUS LUBECENSE, Herman Langenbeck, autor das OBSERVAÇÕES SOBRE O DIREITO MARITIMO DE HAMBURGO, J. C. Becke, que escreveu o PLANO DO DIREITO COMMERCIAL E MARITIMO, e Engelbrecht, autor do CORPUS JURIS NAUTICÆ, reputado como o precursor do illustre Pardessus.

Na idade contemporanea, Allemanha alcançou com a codificação do seu Direito commercial nomeada maior e de mais lustre do que a França, porque, se bem seja verdade, como tem sido observado por illustres commercialistas, que á segunda destas Nações se deva o primeiro impulso, a primeira se deve o progresso das instituições juridico mercantis que têm inspirado a reforma de quasi todos os codigos commerciaes dos tempos presentes, accrescendo a particularidade de que, emquanto na França a obra da codificação era relativamente simples, na Allemanha havia de mister, para conseguil-a, vencer taes e tão grandes difficuldades que só a perseverança de um poder energico, como o da Prussia, podia levar a cabo obra tão importante e de tanta transcendencia para a unidade da Patria.

A Constituição da confederação permanente de 8 de junho de 1815, saida das discussões do Congresso de Vienna,

MUTILADO

em seu artigo 19, estabelecendo que as potencias se reservavam deliberar na primeira reunião da Dieta em Francfort a respeito do commercio e da navegação entre os Estados confederados, de acôrdo com os principios admittidos no referido congresso, continha o germen da desejada unidade da Allemanha, que naquella reunião memoravel não podera ser definitivamente produzida pelas influencias que se contrabalançavam da Austria e da Prussia.

Mas a completa autonomia dos Estados por uma parte; as rivalidades dos dois Estados ha pouco mencionados por outra: a tão variada e distincta legislação dos mesmos Estados, pois emquanto uns adoptavam o Codigo prussiano de 1794, que ia pouco e pouco ganhando terreno, outros continuavam voluntariamente com os codigos francezes, como a Prussia Rhenana, o gramducado de Baden, o Palatinado Bavaro e uma parte do ducado de Hesse e outros continuavam aferrados ás suas leis e costumes particulares; e sobre tudo o direito de veto, em virtude do qual o voto contrario de um Estado tornava nulla e de nenhum effeito toda lei federal, eram obstaculos de tal naturesa, que nunca teriam sido vencidos se a Prussia, avizada e destramente, não houvesse buscado um caminho diverso daquelle que a Constituição offerecia. (5).

Foi assim que, com o fim de supprimir as alfandegas interiores e estabelecel-as em uma unica linha, nos limites dos Estados agrupados, com direitos fiscaes identicos, em 1830, por iniciativa da Prussia, produziu-se um movimento de approximação dando em resultado a fundação tres annos depois, de uma união aduaneira (*deutscher Zollverein*) celebrada entre aquelle Estado e os de Wurtemberg, Baviera, Saxonia, Hesse e outros de menor importancia, união esta que incontestavelmente foi o primeiro passo para a unificação das leis commerciaes da Allemanha.

Em 1836 na primeira reunião do *Zollverein*, conhecida na historia do direito allemão pelo nome de conferencia de Munich, apoiado no facto de não possuir o referido *Zollverein*, para a perfeita execução dos seus fins, uma legislação mercantil e fiscal identica, o representante de Wurtemberg aventou a idea dos Estados, que formavam a união, adoptarem em materia commercial, não leis unicas, mas léis que entre si não discrepassem em pontos essenciaes.

Se bem não tivesse sido tal proposta aceita pelos Estados ali representados, é certo que a semente não foi lançada em terreno esteril, pois que pouco depois muitos espiritos advogavam com empenho, mostrando a todos haver de mister reformar determinados preceitos do direito commercial.

A' frente deste movimento reformador habilmente se collocou a Prussia, que em tres annos successivos, a partir de 1836, organizou projectos de leis sobre letras de cambio, firmas commerciaes e sobre sociedades por acções.

Não tardou muito que este exemplo fosse seguido pelo Estado de Wurtemberg, que nos annos de 1839 e 1840 elaborou um projecto de codigo de commercio e depois pelo ducado de Nassau, que, por sua vez, em 1842 apresentava um projecto de lei geral do commercio e sobre letras de cambio, mais ou menos identico ao de Wurtemberg.

Mas com a intuição de que tal movimento não seguia a melhor direcção, pois que se pretendia, numa ancia de chegar de prompto ao fim, abranger todo direito commercial na reforma iniciada para a sua unificação, que para ser proveitosamente levada a termo, dadas as condições do momento historico que se atravessava, deveria ser por partes, o representante de Wurtemberg, na oitava reunião do *Zollverein*, realizada em Berlim no anno de 1846, propoz que «os Estados que formavam a união procurassem estabelecer uma legislação uniforme sobre letras de cambio, solicitando do governo prussiano o seu projecto sobre esta materia, para sobre o assumpto ser elaborado um projecto por uma commissão formada pelos representantes de todos os Estados da referida união.»

Assentindo a Prussia a esta idéa deu-se pressa em convocar uma conferencia em Leipsick, á qual deveriam todos os Estados da confederação Germanica, para tal fim convidados, enviar representantes com poderes para em commissão elaborar uma reforma cambial.

Por essa época era consideravel a variedade das leis sobre letras de cambio; ao todo, como informam historiadores do direito commercial allemão, cincoenta e seis leis diversas estavam em vigor nos differentes Estados confederados, o que por sem duvida impedia que aquelle instituto desempenhasse com promptidão e rapidez as suas salutares funcções na organização das trocas.

Nestas condições não foi difficil se convencerem os Estados convidados da necessidade da unificação das leis a tal respeito, que por aquelle meio se poderia levar ao cabo e em 20 de outubro de 1847, presentes trinta representantes, dos quaes dez eram commerciantes «amestrados na experiencia mercantil» e os demais abalizados jurisconsultos, de extensa nomeada, como Einert, Lieber e Thol, realizava-se na referida cidade de Lipilick a inauguração de conferencia.

Tomando por base dos seus trabalhos o projecto de codigo commercial da Prussia e mais os projectos respectivamente elaborados por aquelles illustres commerciantes para o reino da Saxonia, para o ducado de Brunswick e para o gram ducado de Macklembourg, a referida conferencia, após trinta e seis sessões, ultimou os seus trabalhos, apresentando em 9 de dezembro do mesmo anno o projecto de lei sobre letras de cambio e convidou aos Estados, que se tinham feito representar, a declarar se estavam dispostos a submetter ao conhecimento das respectivas assembléas legislativas o referido projecto, fructo dos seus esforços intelligentes e patrioticos.

Logo em principios do anno seguinte, diversos Estados, accedendo á vontade manifestada pela conferencia, foram por meio de leis de introducção adoptando o mesmo projecto, como aconteceu nos principados de Anhalt—Dessau em 14 de fevereiro, de Saxe-Meiningen em 22 de abril, e outros membros da confederação, conforme asseguram diversos historiadores e commercialistas, estavam dispostos a seguir o exemplo daquelles, quando a Allemanha se reflectiu com mais ou menos intensidade, a revolução franceza de 1848.

Em consequencia dos acontecimentos que se deram, renunciando a dieta da confederação o seu mandado em 12 de junho daquelle anno e sendo em seguida á sua dissolução substituida por uma Assembléa nacional, uma das primeiras deliberações que esta corporação tomou ao reunir-se em Francfort, foi decretar em 25 de novembro a obrigatoriedade, para todo o imperio, do projecto de Leipisick, a partir de 1 de janeiro de 1849, ao mesmo tempo que determinava não poder nenhum dos Estados introduzir alteração alguma, sobre a materia contida no referido projecto, nas reformas que por ventura tivessem de realizar (6).

Mas, como tem sido escripto por diversos commercialistas, entre os quaes Paul Gède, é certo que a unificação visada por estas ordens se não realizou, porque os juristas por um lado começaram de negar validade ás deliberações da Assembléa de Francfort, pelo facto, aliás incontestado, segundo as bôas normas do direito publico, de como constituinte que fôra não poder decretar leis ordinarias, e os Estados, por outro lado, em virtude da completa autonomia que possuiam, irem na applicação e interpretação do alludido projecto delle afastando-se em pontos essenciaes.

Foi nestas circumstancias, quando ameaçava perder-se todo trabalho para a unificação desejada patrioticamente pelos homens de bôa vontade, trabalho no qual tanto esforço intelligente se empenhara, que o representante de Wurtemberg, sempre um dos mais fortes propugnadores da idéa, propoz á dieta da confederação e esta approvou em 19 de fevereiro de 1857 «que as questões de interpretação da lei sobre letras de cambio, principalmente as relativas aos artigos 2.º, 4.º, 7.º 18.º, 29.º, 30.º e 99.º, fossem submettidas ao conhecimento da conferencia que, por este tempo estava reunida em Nuremberg para organizar um projecto de codigo commercial, e que as soluções por ella dadas a tal respeito se apresentassem á mesma dieta para que esta, por sua vez, as propuzesse aos respectivos governos.»

As primeiras resoluções da alludida conferencia não satisfizeram aos Estados e foram submettidas novamente a sua consideração, e comquanto as soluções apresentadas não correspondessem tambem á espectativa, é certo que a Dieta, em 23 de janeiro de 1862, convidou aos differentes Estados a respeitar ás resoluções da mesma conferencia, denominadas *Novellas de Nuremberg*, os quaes, a excepção da Austria, corresponderam de um modo mais ou menos completo a tal convite, até que os acontecimentos politicos de 1866, 1867 e 1870, produzindo a unidade politica da Allemanha, asseguraram a alludida lei sobre letras de cambio, completadas com as *Novellas*, uma interpretação mais uniforme e uma força mais duradoira. (7)

A decretação desta lei marcou um memoravel periodo na historia da letra de cambio, pois que, consignando novos principios juridicos de importancia extraordinaria, a transformou, de um meio de troca monopolizado pelos cambistas, como acontecia na Italia pelas suas leis e costumes mercantis, de um meio de pagamento nas mãos de todos os commerciantes como estava instituida no direito francez, em um titulo de credito ao serviço de todos os individuos. (8)

Mas se este facto—a decretação da lei sobre letras de cambio—correspondera como illustre commercialistas affirmam, a algumas necessidades imperiosas do commercio, é certo, entretanto, que não preenchera a todas que no momento se impunham, como urgentes para o progresso de outras instituições mercantis, as quaes somente por meio de uma reforma radical em toda legislação respectiva poderiam ser plenamente satisfeitas.

Conforme o que anteriormente referimos, apoiados nos illustres commercialistas e historiadores que a miude temos citado, póde dizer-se que a primeira tentativa feita com aquelle intuito—a reforma da legislação mercantil e consequente estabelecimento de um codigo geral para o commercio—foi a proposta já alludida que o representante do Wurtemberg apresentou na primeira reunião do *Zollverein*, celebrada em Munich em 1836; e que a esta tentativa se seguiu uma outra, surgida da Assembléa nacional de Franfort em 1848, com resultado mais apreciavel, pois que, ao ser aquella Assembléa dissolvida, estavam approvados os cinco primeiros titulos, constantes de duzentos e um artigos do projecto de codigo de commercio, que ali fôra organizado.

Na decima reunião do *Zollverein*, realizada em 1854, o representante de Wurtemberg reproduziu a sua proposta de 1836, mas não tendo ainda desta vez produzido o effeito desejado, apesar de ter sido acolhida favoravelmente, dois annos depois, em 1856, o governo da Baviera, propoz, por sua vez, a dieta federal que fossem convidados os demais governos a nomearem representantes seus, que em commissão redigissem um projecto sobre o assumpto, devendo aquelles que a tal acquiescessem, isto communicar a mesma dieta dentro de seis semanas, prazo que foi alongado, sob proposta da Prussia, até que esta tivesse organizado o respectivo projecto. (9)

Sendo acceito o convite de que tratava a proposta acima referida, reuniu-se a commissão em 15 de janeiro de 1857 em Nuremberg, sob a presidencia de Ringelmann, ministro da justiça da Baviera, de cujo governo, como referimos, partiu a iniciativa, composta de vinte e sete membros, representantes de vinte um Estados, sendo dezenove jurisconsultos e oito commerciantes, conforme os dados fornecidos pelos escriptores que temos tomado por seguros guias.

Para servir de base aos trabalhos a que esta commissão se encarregara, foram apresentados dois projectos de codigo de commercio, elaborados respectivamente pela Prussia e pela Austria, tendo preferencia o daquelle Estado por ser mais perfeito e completo, sem que, entretanto, se desprezasse o que no deste houvesse de aproveitavel e util, segundo resava a deliberação tomada a tal respeito.

Referem os historiadores desta phase contemporanea do Direito commercial allemão que o projecto foi objecto de tres revisões; na primeira, que durou noventa e oito sessões, era dividido em tres livros com trezentos e cincoenta e sete artigos; na segunda, que durou setenta e sete sessõs, foi muito alterado e os quatro livros revistos comprendiam trezentos e noventa e quatro artigos; o ultimo livro, destinado ao commercio maritimo, que occupava quatrocentos e oitenta artigos em dose titulos, foi organizado em Hamburgo para onde em 1858 a commissão transferiu a sua séde, que até então fôra em Nuremberg, durando os trabalhos de 28 de abril daquelle anno até 22 de agosto de 1860. (10).

Por esta época, aos quatro primeiros livros do projecto assim revisto, os governos dos Estados da Confederação, cada um querendo zelar as suas legislações mercantis differentes ou os usos e praxes nelles reinantes sobre o assumpto, apresentaram tantas observações discordantes umas das outras, que quasi fracessava todo o trabalho até então feito, se felizmente não fosse a attitude decisiva da Prussia, Austria e Baviera no seio da commissão, fazendo com que esta, acceitando algumas das alludidas observações e despresando as restantes por impertinentes e sem razão plausivel, concluisse os seus trabalhos, após trinta e nove sessões, em 27 de fevereiro de 1861, com a apresentação de um projecta definitivo do codigo de commercio.

Em 8 de maio do mesmo anno sendo tal projecto approvado pela Dieta da Confederação, depois de examinado pela secção de commercio, foram os Estados convidados a adoptal-o sem alteração alguma, a medida que lhes fosse sendo possivel.

A principio surgiram algumas difficuldodes para esta generalização do codigo, mas depois que o congresso geral do commercio, reunido em Heidelberg, compenetrado das reaes vantagens que este facto importaria, representou no sentido de ser elle adoptado sem discrepancia pelos differentes estados e a Prussia deu o exemplo com a sua lei introductiva de 24 de junho do referido anno de 1861, os demais membros da Confederação a imitaram a ponto de, quando em 1867 se dissolveu a Confederação germanica e se constituiu a da Allemanha do Norte, o mesmo codigo estava em vigor em quasi todos elles, que o tinham ido adoptando successivamente por meio das respectives leis introductivas (11).

Por força da constituição de 1867 que de novo organizou a Confederação germaniça e cujo poder legislativo se achava apparelhado com attribuições plenas sobre materia commercial, foi promulgada a lei de 5 de junho de 1869, declarando leis federaes e nestas condições inalteraveis pelos Estados, e lei sobre lettras de cambio, completada pelas Novellas de Nuremberg e o codigo de commercio; mas, para se poder consolidar tal obra realizada a custa de ingentes esforços, dispendidos com muito amor ao progresso e á sciencia havia de mister a unidade da jurisprudencia, que sómente como estabelecimento de um Tribunal Supremo para todos os Estados se poderia conseguir, veiu a lei de 12 do mesmo mez e anno acima referidos, instituindo um Tribunal desta natureza, com séde em Leipsick, para conhecer em ultima instancia das causas commerciaes que se questionassem em qualquer parte do territorio que a Confederação compreendia.

Depois a constituição do imperio allemão de 1870, converteu as leis federaes em leis imperiaes, as quaes em 1 de janeiro de 1871 se tornaram extensivas ao gram ducado de Baden, ao de Hesse e aos reinos da Baviera e de Wurtemburg, novos estados incorporados nesta época ao imperio, e em 19 de junho de 1872 ás novas provincias da Alcacia e Lorena.

Não obstante algumas falhas em sua estructura que aos olhos de muitos se apresentava de certo modo arbitraria e caprichosa e apezar de lhe faltarem materias importantes, como as referentes aos seguros terrestres e as quebras ou fallencias, a primeira sob o allegado pretexto de que sendo um instituto em via de formação não convinha em o momento regulamental-o e a segunda porque, não existindo uma organização judiciaria uniforme para todos os Estados, era materia de difficilima execução, senão verdadeiramente inabordavel, o Codigo Geral do commercio de 1861, do mesmo modo que a lei sobre letras de cambio, logo assumiu, pelos principios progressistas e de conveniencia indiscutivel á bôa regulamentação da actividade mercantil, que condensara, alta posição de superioridade sobre os congeneres então em vigor, que dahi por diante começou de servir de inspirador, ou melhor de modello preferido sempre ás reformas introduzidas nas legislações commerciaes das outras nações.

Depois de ter sido promulgada a lei de 27 de Janeiro de 1877, estabelecendo a organização judiciaria para todo o imperio, foi em 10 de fevereiro do mesmo anno, por sua vês, promulgado o codigo das quebras para começar a vigorar em 1 de outubro de 1879, o qual, como diz Lorenzo Benito (12), ainda que se refira a um objecto que muitissimo interessa ao commercio, não pode chamar-se propriamente lei commercial, porque a fallencia na Allemanha é instituição applicavel tanto ao insolvente por obrigações commerciaes, quanto ao insolvente por obrigações civis.

Mas podemos citar, como leis complementares, promulgadas posteriormente ao estabelecimento do referido codigo commercial a de 25 de outubro de 1867 sobre a nacionalidade dos navios mercantes e o direito de uzar da bandeira da confederação, derogada pela de 20 de desembro de 1888; a de 29 de maio de 1869, sobre prisão por dividas; a de 12 de junho do mesmo anno sobre o exercicio do commercio e da industria, modificada pelas leis de 17 de julho de 1878, de 23 de julho de 1879 e de 1 de julho de 1883; a de 7 de julho de 1871 sobre indemnização devida por mortes é ferimentos nos caminhos de ferro, nas minas, etc.; a de 27 de dezembro de 1872 sobre marinhagem; a de 30 do novembro de 1874 sobre mascas de fabrica e de commercio; as de 25 de maio e 27 de julho de 1877, a primeira sobre patentes de invenção e a segunda sobre sinistros maritimos; a de 24 de maio de 1880 contra a usura; a de 22 de maio de 1881 sobre cabotagem; a de 15 de maio de 1883 sobre seguros dos operarios; a de 6 de julho de 1884 sobre seguros contra os accidentes; a de 30 de março de 1888 sobre cancellamento de razões commerciaes e poderes inscriptos no registro mercantil; a de 1 de maio de 1889 sobre sociedades comparativas e derogatoria dos artigos 195 e 196 do codigo das quebras; a de 20 de abril de 1892 sobre sociedades de responsabilidade limitada; a de 15 de novembro do mesmo anno sobre trafico e tranporte por estradas de ferro do imperio; a de 27 de maio e a de 22 de julho de 1896, aquella sobre impugnação das competencias bastardas ou extranhas na vida commercial e industrial e esta sobre bolsas commerciaes e os seus respectivos orgãos, alem de algumas outras de somenos importancia. (13)

Por um lado, o accumulo de todos estes materiaes juridicos, representados por aquelle consideravel numero de leis complementares, em prazo, relativamente breve decretadas após a promulgação do codigo geral do commercio e que poderiam ser, se de facto não eram motivo de confusões e incertezas, senão para espiritos lucidos e em grão superior amestrados no meneio da jurisprudencia, ao menos para o commum dos homens, a quem mais de perto interessava, por outro lado, o estabelecimento do codigo civil para o Imperio Allemão e cuja factura de muitos annos atraz se vinha trabalhando nos materiaes por seculos accumulados, «para se tirarem delles os principios geraes mais adequados ao genio da Nação e ás necessidades dos tempos» (14); levaram com duplicada força ao animo dos poderes dirigentas da Allemanha a convicção de ser necessaria uma revisão em toda sua legislação mercantil—codigo e leis complementares,—para deste modo fazel-a preencher, a contento geral, os seus proprios fins e collocal-a de perfeito accordo com os novos principios consignados no referido codigo civil.

Com este intuito, quando adiantados, senão quasi ultimados estavam os trabalhos do codigo civil, houve começo a reforma do codigo geral do commercio Allemão, que estava em vigor, e assim introduzir em um novo codigo as alterações e mudanças que na execução de pouco mais de tres decennios que aquelle tinha, se mostraram precisas e harmonizar os preceitos que este deveria conter aos do referido codigo civil a se adoptar, tudo conforme com os progressos da sciencia juridica, com as exigencias modernas do trafico e da concurrencia universal e com as condições peculiares ao caracter nacional, respeitados os antecedentes historicos convergentes.

Depois de promulgado o codigo civil, porque isto foi em 16 de Agosto de 1896, embora com a clausula de só entrar em execução a 1 de Janeiro de 1900, foi publicado por sua vez o segundo projecto do novo codigo de commercio, ao qual ainda faltava a parte referente ao commercio maritimo.

Submettido tal projecto a novos estudos, soffreu por esta occasião innumeras emendas e assim transformado e completado com aquella parte que lhe faltava, constituindo por assim dizer um 3.º projecto foi então apresentado ao *Reichstag* na sessão do principio do anno de 1897, sendo por elle remettido ao estudo de uma commissão.

Acceito por esta com diversas alterações e approvado pelo referido *Reichstag*, foi enviado para os fins constitucionaes ao *Bundesrath*, ou conselho federal.

E como este o approvasse, foi o novo codigo de commercio promulgado em 10 de Maio de 1897 e do mesmo modo que o codigo civil, o do processo e a lei de fallencias com a clausula, confórme determina o artigo 1 da respectiva lei de introducção, de começar a vigorar de 1 de Janeiro de 1900 em diante, data esta que, por estes factos, no conceito geral de escriptores dos nossos dias, marca na historia do direito Allemão moderno uma etapa da maxima importancia (15).

O codigo de 10 de maio está dividido em quatro livros, ao contrario do anterior que o era em cinco: o primeiro intitulado—*da profissão commercial*—compreende os artigos 1—104, que tratam dos commerciantes, do registo de commercio, da razão social, dos livros de commercio, da procuração e do mandato commercial, dos dependentes e aprendizes de commercio, dos agentes commerciaes e dos corretores de commercio; o segundo livro com o titulo—*das sociedades commerciaes e em conta de participação*, compreende os artigos 105—342 e occupa-se das sociedades em nome collectivo, das sociedades em commandita, das sociedades anonymas, da sociedade em commandita por acções e das sociedades em conta de participação; o livro terceiro, intitulado—*dos contratos commerciaes*—compreende, por sua vez, os artigos 343—473, e depois de consignar disposições geraes a tal respeito, trata da compra e venda commercial, dos contratos de commissão, das agencias de transporte, do deposito mercantil e do transporte de mercadorias e pessôas por estrada de ferro, e o quarto livro, finalmente que de todos é o mais extenso, intitulado—*do commercio maritimo*, compreende os artigos 474—905 que são inteiramente destinados a regular o trafico daquella natureza e nesta conformidade, depois de exararem principios geraes, como no livro anterior, tratam dos armadores e sociedades de armadores, dos capitães de navios, do contrato de fretamento, do contrato de transporte de passageiros por mar, do contrato de dinheiro a risco, das avarias, do salvamento e da prestação de auxilios em caso de naufragio, dos credores do navio, do seguro maritimo e da prescripção.

Por este ligeiro apanhado das materias contidas em o novo codigo, é bem de ver que a legislação mercantil da Allemanha nelle se não apresenta inteiramente unificada, pois que institutos importantes do Direito commercial, como sejam os dos seguros terrestres, das letras de cambio e das fallencias não foram compreendidos em suas disposições e continuam a reger-se por leis especiaes.

Mas em compensação, trata de materias que os codigos de outros Estados dellas se não occupam, como bem é para se notar a procuração mercantil, instituição que os tratadistas consideram utilissima á actividade commercial os aprendizes de commercio, as agencias de transporte, além de outras, que lhe imprimiram o inconestado cunho de superioridade sobre os seus congeneres, se tal não estivesse firmado, senão pela clareza e precisão notaveis sobre os assumptos que regula, pelo alto grão de criterio juridico e pelos grandes progressos scientificos que o caracterizam e o constituem modello necessario e unico para as reformas das legislações mercantis dos outros Estados, que desejarem acompanhar os adiantamentos da sciencia e se quizerem pôr de acôrdo com as exigencias da actividade mercantil no presente momento historico, em que, como diz Spencer, em vez dos ideaes guerreiros e religiosos de outras épocas, impera o ideal da industria e do trabalho, animado pela febre de perfeição maxima, que a intelligencia humana se compraz levar a todos os seus departamentos.

O novo codigo de commercio da Allemanha, em summa, é bem o producto do seu tempo e do genio da grande nação a que serve: doutrinario, progressista, preciso e claro em seus principios, e portador de preceitos novos, dignos por sem duvida de serem adoptados por todos os codigos das nações cultas e que sobresaem da concepção de todo moderna que expressam da sociedade anonyma, meticulosa e extensamente tratada, constituida em prototypo da grande associação commercial, da applicação das regras mercantis ás emprezas não commerciaes por seu objecto, mas de natureza e importancia que impliquem organização commercial ou que tenham uma empreza mercantil que se possa considerar como derivação sua, e sobretudo, como tem sido observado, do amoroso cuidado e vigilante e severa solicitude, que elles condensam, ao trabalho e á vida dos humildes e dos fracos.

Aprigio Garcia.

(*) Collecção de regras de Direito Maritimo promulgadas successivamente pela assembléa geral; *recessos* a taes regras se chamavam porque eram votados pelos deputados das cidades, que formavam a referida assembléa geral, quasi sempre na occasião em que se tinham de retirar.

(1) *Corso de Diritto Commerciale*—t. I, p. 3.

(2) Lorenzo Benito—*Ensayo de una introduccion al estudio del Derecho Mercantil*—p. 110.

(3) Vejam-se Lorenzo Benito *op. cit.* p. 111 e Scherer—*Histoir du Commerce de toutes les nations.* t. I, ps. 421 e segs.

(4) Lorenzo Benito—*Opt. cit. p.* 253.

(5) Lorenzo Benito—*Or. cit.* pag. 347.

(6) Lorenzo Benito—*Op. cit.* p. 348.

(7) Vejam-se Paul Gède J. Flach, Lyon—Caen e J. Dietr—*Code de Commerce et loi allemand sur le change*, introd: e Lorenzo Benito—*Op. cit.* p. 349.

(8) Vid. Kuntze—*Das Wechselrecht* p.10.

(9) Lorenzo Benito *op. cit.* p. 350 e Paul géde, J. Flach, Lyon—Caen e J. Dietr. *op. et loc. cits*

(10) Vid. Paul Géde J. Flach, Lyon. Caen e J. Dietr- *op et loc. cits, et. Lorenzo* Benito—*op. et. p.* 350.

(11) Paul Géde, J. Flach, Lyon-Caen e J. Dietr- *op. et. loc. cits.* et Lorenzo Benito—*op. cte. ps.* 350—351.

(12) *Op. cit.* p. 353.

(13) Para maior desenvolvimento historico desta phase, que chamamos contemporanea, do direito commercial Allemão e que em largos traços deixamos consignada, podem ser consultados os escriptores que desde o principio citamos, especialmente Lorenzo Benito, e Paul Géde, J. Flach, Syon-Caen e J. Dietr, nos trabalhos de que são autores, aos quaes mais de perto seguimos até esta altura.

(14) A. Garcia Moreno—*Codigo civil del Imperio Aleman* -Introduccion—p. 7.

(15) Vide — Staub's *Kommentar zum* Handelsgesetzbuch—ps. 1 e 2.

Liebhaber

in allen Gestalten

Ich wollt', ich wär' ein Fisch,
So hurtig und frisch;
Und kämst du zu angeln,
Ich würde nicht mangeln.
Ich wollt', ich wär' ein Fisch,
So hurtig und frisch.

Ich wollt', ich wär' ein Pferd,
Da wär' ich dir werth.
O wär' ich ein Wagen,
Bequem dich zu tragen.
Ich wollt', ich wär' ein Pferd,
Da wär' ich dir werth.

Ich wollt', ich wäre Gold,
Dir immer im Sold;
Und thätst du was kaufen,
Käm' ich wieder gelaufen.
Ich wollt', ich wäre Gold,
Dir immer im Sold.

Ich wollt, ich wär' treu,
Mein Liebchen stets neu;
Ich wollt' mich verheissen,
Wollt' nimmer verreisen.
Ich wollt', ich wär' treu,
Mein Liebchen stets neu.

Ich wollt' ich wär' alt,
Und runzlig und kalt;
Thätst du mir's versagen,
Da könnt' mich's nicht plagen.
Ich wollt', ich wär' alt,
Und runzlig und kalt.

Wär' ich Affe sogleich,
Voll necken der Streich';
Hält was dich verdrossen
So macht' ich dir Possen
Wär' ich Affe sogleich.
Voll necken der Streich'.

Wär' ich gut wie ein Schaf,
Wie der Löwe so brav;
Hätt' Augen wie's Lüchscheu,
Und Listen wie's Füchschen.
Wär' ich gut wie ein Schaf,
Wie der Löwe so brav.

Was alles ich wär',
Das gönnt' ich dir sehr;
Mit fürstlichen Gaben,
Du solltest mich haben.
Was alles ich wär',
Das gönnt' ich dir sehr.

Doch bin ich, wie ich bin,
Und nimm mich nur hin!
Willst du besser besitzen,
So lass dir sie schnitzen.
Ich bin nun, wie ich bin;
So nimm mich nur hin!

Gœthe.

O Amante

sob todas as formas

Ser um peixe, eu tal quizera,
lesto e fresco, á tua espera:
indo tu á pescaria,
no teu anzol morderia.
Ser um peixe, eu tal quizera,
lesto e fresco, á tua espera.

Ser um cavallo estimado,
que por ti fosse tratado;
ou ser um carro bem posto,
em que andasses ao teu gosto.
Ser um cavallo estimado,
que por ti fosse tratado.

Ser moeda d'oiro quizera,
se proveito assim te dera;
comtigo ás compras iria,
sempre a servir-te estaria.
Ser moeda d'oiro quizera,
se proveito assim te dera.

Ser-te firme até á cova,
como a amante sempre nova;
Daria o meu juramento
de não deixar-te um momento.
Ser-te firme até á cova,
como a amante sempre nova.

Ser um velho desejara,
frio, com rugas na cara.
Dos teus afagos privado,
não me sentira magoado.
Ser um velho desejara,
frio, com rugas na cara.

Ser um macaco engraçado,
travesso, doido, endiabrado!
Mesmo por entre os pezares,
far-te-iam rir meus esgares.
Ser um macaco engraçado,
travesso, doido, endiabrado!

Ser manso como um cordeiro,
como o leão — altaneiro!
Ver, onde o lynce não ousa;
ter a astucia da raposa.
Ser manso como um cordeiro,
como o leão — altaneiro!

Eu tudo fora, contente,
por tua causa somente.
Com principesca opulencia,
dera-te a minha existencia.
Eu tudo fora, contente,
por tua causa somente.

No entanto sou, como sou:
tomas-me assim? — aqui estou!
Querendo um ser com mais graça,
pede ao escultor que te o faça.
Agora eu sou, como sou:
tomas-me assim? — aqui estou!

Odilon Nestor.

HOJE 12 paginas

A HISTORIA DO BEIJO.—Foi ha tempos publicado um interessante livro do dr. Nyrep, intitulado—«O beijo e a sua historia», no qual o assumpto é profundamente estudado.

A natureza do beijo nunca fôra definida exactamente, e o dr. Nyrep tratou de reunir materiaes para assentar na sua definição. Em primeiro logar, diz que segundo os diccionarios scientificos, o beijo é simplesmente: «a pressão da bocca sobre um corpo.» Esta definição é deficiente.

Como se produz o beijo? E' uma especie de acção muscular dos labios, que tende á sucção e que é acompanhada de um som debil ou forte segundo o fervor de quem beija. Mas este movimento dos musculos não basta para a producção do beijo, o qual não é beijo senão quando serve para exprimir uma emoção.

O som que o acompanha foi investigado minuciosamente por Kempelen, sabio austriaco. Divide elle o beijo, sob o ponto de vista do som, em tres classes: uma, o amistoso e sonoro, que brota do coração; outro, o mais discreto e por conseguinte o menos ruidoso, e o terceiro, o beijo forçado e repugnante.

Os romanos distinguiam entre *osculo* beijo de amisade e *suavia*, beijo de amor.

Um autor francez moderno definiu vinte classes de beijos; e em um diccionario allemão figuram nada menos que trinta variedades.

O dr. Nyrep affirma que se deve ir buscar a origem do beijo ao acto de esfregar nariz contra nariz, pelo qual o substituem muitas tribus selvagens, e no acto de os cães lamberem a mão do dono, ainda no de muitos outros animaes lambendo as suas crias.

«E' possivel, ou melhor, é provavel—accrescenta elle—que o beijo humano fosse um tanto parecido com isso na sua fórma original; quer dizer uma apropriação parcial do objecto querido, por meio dos sentidos, ou, mais designadamente, por meio do tacto, do affecto e do gosto.»

A nova Jucunda

(Traducção especialmente para o «Diario»)

Jacques d'Hormières tinha partido de Paris para a Toscana, afim de estudar os velhos mestres da pintura. Pintor tambem, ia proseguir ali essa realização do idéal que, desde as suas primeiras tentativas, fizera o tormento de sua consciencia de artista. O seu temperamento delicado e a subtileza de seu espirito levavam-n'o particularmente para as formas reveladoras da vida intima, para as pesquizas psychicas, das quaes a divina Jucunda era a seus olhos a mais significativa expressão. Sempre acreditara que a arte não tem outro fim senão o de tornar visivel e sensivel a emoção das almas.

Fôra nesta disposição que visitara vagarosamente Sienne, Arezzo, Cortona, antes de chegar a Florença; com tempo de seu e senhor de sua vida, experimentava como que um pudor ao pôr-se em relação com tantas obras primas ao mesmo tempo. Em todo caso, Jacques d'Hormiéres não era um viajante banal; merecia entrar em communhão com as eternas ideas da Belleza.

Antes da sua partida, um amigo dissera-lhe:

- Se te demorares algum tempo em Florença não deixes de ir ver o velho conde Soderini; encontrarás nelle um desses italianos da edade media, um ultimo sobrevivente dessa época da força individual em que cada homem era senhor absoluto e senhor na sua casa.

— E' casado? perguntara o pintor.

— Duas vezes viuvo e vivendo como um lobo no fundo da sua *villa* de São Miniato, plantada de araucarias e cyprestes. Vae, que não perderás o tempo. Vou dar-te uma carta que te assegurará o bom acolhimento do velho Gibelin.

Jacques pegara na carta e por acaso mettera-a na carteira; tinha pouco gosto em peregrinar por casa de desconhecidos, detestava em viagem tudo o que é obrigação e constrangimento.

Um dia, porém, como se tinha dirigido em passeio para os lados de São Miniato, a recommendação do seu amigo acudiu-lhe á memoria; justamente em frente delle ábria-se uma avenida de cyprestes conduzindo á *villa*; aventurou-se. A hora já adeantada permittia-lhe apenas uma visita breve, e era essa a desculpa que se dava a sua curiosidade pouco ardente.

O interior da casa offerecia uma serie de aposentos vastos e muito sombrios, mobilados de cadeiras de carvalho entalhado. Jacques esperou alguns instantes e viu chegar um velho de aspecto ainda juvenil, de alta estatura; uma especie de gorro escondia-lhe a fronte que se advinhava pequena e voluntaria; vestia um chambre de velludo que lhe cahia até os pés e cujas pregas amplas exageravam ainda a magestade do seu porte. Esse homem imponente dignou-se sorrir ao pintor e recebeu-o com muito agrado; e como, no encanto da conversação logo estabelecida entre elles, Jacques d'Hormières esquecesse a hora e as suas resoluções de não se deixar reter, o velho conde insistiu para que elle se sentasse á sua mesa. Ambos passaram juntos para uma sala de jantar illuminada por dois lampadarios de bronze amarello. Ao mesmo tempo por uma outra porta uma joven apparecia.

— Ah! fez o velho descuidosamente, deixe-me apresental-o á condessa.

Jacques lançou um olhar confuso sobre a sua tollette de viajante e desculpou se o melhor que pode da simplicidade com que tinha aceitado o convite do dono da casa. Evidentemente o velho lobo tinha caido uma terceira vez na rêde do casamento; mas, por isso, não parecia ter modificado em nada os seus habitos. A' mesa continuou com o pintor a conversação começada; apenas, de tempos a tempos, os dois esposos trocavam entre si alguma palavra banal. Jacques notou que a joven parecia extranha ao que se dizia, e que os seus olhares contemplavam alguma visão longinqua. Um instante, elle esteve a ponto de dar um grito: na expressão de um rosto ao mesmo tempo inquieto e calmo, no arregaçado do sorriso, tinha imaginado ver passar alguma coisa da alma de Jucunda. Sim, sem duvida, a Florentina que Leonardo tinha pintado devia-se parecer com aquella. Ao mesmo tempo uma idéa imperiosa se impunha ao artista: fazer o retrato da mulher que estava deante delle.

A' noite, quando o conde o acompanhava através a rua de cyprestes banhada pelo luar, Jacques d'Hermières participou-lhe timidamente o seu desejo: demorava-se alguns mezes em Florença e nada lhe seria mais facil do que subir algumas vezes a São Miniato para trabalhar.

— A' sua vontade, diz o velho fidalgo, mas não conte com os meus conselhos. Tenho para mim que fixar as feições de uma mulher sobre uma tela deve ser pelo menos tão difficil como operar a sua salvação.

.·.

Jacques d'Hormières subia todos os dias a São Miniato; todos os dias demorava-se varias horas com os pinceis na mão em frente do seu modelo. O retrato, porém, não avançava muito; principiado com enthusiasmo, conservava-se nesse periodo da creação em que o sopro ainda não animou a materia, e, verdadeiramente, o pintor desesperava ás vezes de chegar a fazer viver o rosto cujo palor de perola encontrava uma flamma interior que elle não conseguia definir. Cada vez que se collocava em frente do seu modelo, descobria-lhe uma expressão differente.

E agora não era mais o sentimento de um rosto, mas o enigma de uma alma que elle procurava penetrar.

Em que pensava ella? Que esperava ella? Com que sonhava ella? Falava pouco e contentava-se em responder por phrases vagas ás coisas, que elle dizia para a distrair.

Muitas vezes tentava surpreendel-a, fazel-a surgir de si propria contando-lhe historias breves e apaixonadas; outras, recordando-se do que Leonardo tinha feito por Monna Lisa, levava comsigo de Florença um grupo de musicos e de cantores que deviam ajudal-o a fazer subir á tona o pensamento intimo daquella mulher; mas a musica, como os discursos, não o conseguia; e sempre a condessinha conservava a mascara impenetravel por detraz da qual o artista teimava em descobrir a alma.

Então, e comquanto lhe repugnasse o meio, tinha tentado explicar-se a mulher pelos seus antecedentes, a sua existencia passada; tinha-a interrogado habilmente e sabido que era a ultima filha de um official reformado em Pisa, casa que o conde tinha frequentado outrora.

Nada disto podia ajudal-o a reconstituir um caracter moral. Entregou-se ao trabalho e só contou comsigo para vencer o que lhe parecia inexprimivel.

Um dia, porém, julgou surpreender um raio nas trevas; nesse dia viu-a de modo differente como nunca a tinha visto. Estava sentada um pouco á parte debaixo das araucarias; por detraz della a collina acabava de perder os seus meandros no chimerico azul; a seus pés o panorama estendia-se em cordões caprichosos, em zigzags serpenteando por entre os canteiros de flôres até á *villa*, setteirada e sombria, inexpugnavel como uma fortaleza.

No cume da paisagem, a Florentina apparecia ao pintor como o symbolo vivo dessa natureza ondulosa e diversa. As mesmas cambiantes innumeraveis se repetiam por entre o horisonte indefinido e ao fundo das mysteriosas pupillas.

Mas a joven tendo-se levantado ao apercebel-o, tudo se transtornou na harmonia entrevista.

.·.

O inverno tinha chegado e o vento soprava. Jacques d'Hormières continuava a trabalhar todos os dias no retrato da condessinha. A' sua paixão de artista mesclava-se agora uma outra paixão de ordem mais intima. Deante do pallido rosto côr de perola, o amor pouco a pouco o tinha invadido.

Amor de imaginação a principio, fluctuante e impreciso como um sonho, amor de desejo em seguida onde se crystalizavam todas as fibras do seu ser. Todas as inquietações, todas as angustias, todas as torturas de um sentimento violento, inconfessado, elle as experimentava na sua presença; longe della perguntava ainda se o seu segredo era adivinhado. O receio de provocar uma separação irreparavel retinha-lhe nos labios a confissão que preparava; e proseguia a sua obra na dolorosa incerteza de jámais possuir o enigma desse rosto e o enigma desse coração.

Se ella o amasse tambem? Por instantes sonhava instituir com ella a sua vida—uma vida nova. A felicidade, de que todo o seu ser entrevia o fantasma a cada passo da sua existencia, parecia-lhe esta vez ainda realizavel. Se ella o amasse? Oh! como o seu duplo tormento de namorado e de artista se resolvia rapido a esta idéa! E com que evidencia o amor lhe parecia d'ora avante a chave miraculosa, a chave unica desse thesouro!

Um dia perguntou-lhe, emquanto elle arrumava os pinceis:

—Que espera para acabar o meu retrato?

E ao mesmo tempo sorria com o seu miudo sorriso de Jucunda.

—Espero saber o que ha no fundo da sua alma, respondeu o pintor.

Então ella deixou o alto tamborete onde se conservava immovel para vir sentar-se ao lado delle.

—Veja em mim, diz-lhe ella, uma singular fantasia do destino. Depois que cheguei á edade das paixões, tenho inspirado sempre os mais vivos sentimentos sem me sentir jamais attingida. O amor passou por mim como o sol por um espelho, que faz brilhar de mil fogos, quando a superficie se conserva polida e fria. Aos quatorze annos um rapaz enamorou-se violentamente de mim; todos os dias ao escurecer, a janella de meu quarto, que dava sobre o Campo Santo, abria-se e dali conversavamos sem que as nossas mãos podessem ao menos tocar-se.

Um dia meu pae surpreendeu-o e matou-o com uma punhalada no coração. Aos dezeseis annos dois officiaes de marinha bateram-se por minha causa, porque eu tinha olhado para elles durante a missa. Aos dezoito annos esposei o conde Soderini, que me havia promettido tratar-me como sua filha; trouxe-me para esta *villa* onde estão enterradas as suas duas primeiras esposas, sob os cyprestes.

.·.

O coração de Jacques batia violentamente.

—E porque não ha de amar, disse elle, como todas as outras mulheres?

Ella sorriu ainda e os seus olhos tomaram uma tinta mais cla a.

—As outras mulheres não amam: só têm a illusão, a mentira do amor; eu sou feliz por todas as beatitudes que possuo e que lhes escapam. Sim, juro-lhe, a minha felicidade é completa. De manhan, de noite, ás horas em que fluctua o crepusculo, sento-me em face do horisonte e vejo subir em torno de mim a essencia secreta das coisas. Parece-me que todos os beijos dos esposos, que todas as ternuras dos noivos se reunem em aureola ligeira sobre a minha fronte.

Jacques muito pallido tinha-se erguido. Uma emoção terrivel o dividia contra si proprio; o artista ia poder emfim realisar o seu sonho, mas o homem desesperava de jamais attingir o delle.

Ao sair, na rua dos cyprestes, avistou o conde que se dirigia; entre os espaços regulares das arvores a sua alta estatura parecia mais imponente ainda; a sua voz na brisa da noite era mais mordente:

—Então, perguntou ao pintor, em que altura vae nas suas tentativas?

—Amanhan concluirei, diz Jacques.

O velho olhou-o fixamente; depois, passado um momento de silencio:

—Amanhan será muito tarde; levo a condessa para Mareonne, para lá esperarmos o fim do inverno.

Appiou-se ao braço do pintor e, sem pressa, conversando com elle familiarmente, reconduziu-o até á entrada da avenida.

Jean Bertheroy.

TELEGRAMMAS
NA
Nona pagina

Etc. Etc.

A pequena cidade sertaneja, a maior e a mais civilizada num raio de trinta leguas em redor, resplandecia de luz e de festa, naquella manhan de 8 de dezembro.

Era o dia da Conceição, a santissima padroeira da freguezia.

Em frente á egreja, em um mastro bem alto, drapejava serenamente a bandeira com a effigie da padroeira querida e bandeirolas multicores faziam a ornamentação do largo, cheio de barraquinhas e de ruido.

De instante a instante, subia aos ares uma gyrandola estrepitosa de foguetes e os sinos cantavam, na sonoridade dos repiques festivos.

Os sinos são como os homens, na alternativa de seus cantos de alegrias e de seus soluços de dôr.

Podessem elles dizer as tristezas que tem chorado e as alegrias que tem celebrado nos seus repiques claros que sobem aos céos!

Naquelle dia, eram somente do mais ruidoso prazer as manifestações dos dois sinos da torre da egreja da pequena cidade.

Quando os sinos deixavam de cantar, ouvia-se distinctamente o realejo do cosmorama, a moer a symphonia do Guarany, pela milionesima vez.

Mais se adeantava o dia, mais augmentava o ruido nas ruas e principalmente no largo da matriz.

Grupos de meninas, fantasiadas de anjos, com azas de tarlatana transparente, na extravagancia polychromica de uma espectaculosa paramentação, passavam para a egreja, afim de constituir a guarda celestial dos santos que teriam de exhibir-se em andores, dahi a momentos, na solemnidade da procissão.

Vinham depois as irmandades, a do Rosario e a de S. Benedicto, creada especialmente para conduzir o andor do santo negro, para quem nem olhavam os irmãos do Santissimo Sacramento—a gente fina que constituia a nobreza da localidade.

Mas alguns momentos e passava tambem o destacamento local, commandado por um alferes de policia, medindo a cadencia do passo pelas vibrações claras da corneta que cantava na frente da tropa.

O vigario da freguezia—um zeloso parocho, que exercia o seu sacerdocio a quarenta annos bem contadinhos, não dispensava o concurso da força publica nas suas procissões.

Sentia-se bem, como se fosse em caminho do céo, santificado pela bondade que derramava sobre o seu rebanho quando, debaixo do pallio, conduzindo o Sacramento, atravessava as ruas da cidade, tendo aos lados as praças do destacamento, com as carabinas armadas de bayonetas.

O vigario poderia dispensar os anjos de azas de tarlatana, mas os soldados é que elle não podia e nem devia dispensar, mesmo para o prestigio da santa religião.

Era desse mesmo pensar o juiz da festa.

.·.

Na botica do velho pratico Seraphim dos Santos, que era tambem o medico de toda aquella redondeza, reunia-se o que de melhor tinha a sociedade da freguezia.

O velho Seraphim assignava os jornaes da capital da provincia e o *Apostolo*, do Rio de Janeiro.

Conhecia tanto os acontecimentos politicos, os senadores do imperio e os deputados, como os bispos do Brasil e as questões principaes que interessavam a egreja.

O velho Seraphim não era abolicionista, mas, afinal de contas, como não tinha escravos, porque a ultima, uma mulata de 25 annos, lhe comprara a carta de alforria, dizendo-se até que com dinheiro arranjado pelo juiz de direito, não se importava muito com as noticias das façanhas abolicionistas, que vinham do Ceará, de Pernambuco e da côrte.

Somente uma coisa o velho Seraphim não tolerava: é que lhe falassem em Saldanha Marinho, porque pedreiros livres desejaria elle encontrar para extinguil-os todos, um a um, como fazia, com verde francez, ás formigas que lhe estragavam as plantações do sitio.

Já uma vez quando apparecera na localidade, a pretexto de procurar melhoras com o clima das serras, um tal senhor Gonçalves, que distribuia biblias falsas e dizia missas seccas, o velho Seraphim reunira gente para expulsar o intruso, o que não realizou devido ao juiz de direito, o tal que lhe alforriara a mulata e que não passava de um pedreiro livre.

A religião e a politica eram sempre os assumptos de todas as conversações na botica.

Bem poucas vezes se falava da vida alheia, o que succedia principalmente aos domingos, depois da missa.

Mas quando se falava, falava-se de verdade.

O primeiro que se retirava tinha sempre essa frase:

— Vocês me poupem! Seraphim se eu fôr accusado, veja bem o que faz.

— Deixe estar, homem. Você não é dos peiores.

O sujeito retirava-se e o pessoal dava-lhe na vida, até que saisse outro para substituil-o na conversação.

O vigario ficava e somente se retirava para deixar sosinho o Seraphim, seguro da impossibilidade de ser tesourado na pelle e na batina.

Mas, de uma feita, já na calçada, o vigario teve de voltar-se repentinamente e apanhou o Seraphim na flagrancia de um gesto equivoco...

.·.

Entre os frequentadores da botica tinha posição saliente o capitão Gonçalo Feitosa, da guarda nacional, de 50 annos de edade e quarto juiz de paz do districto.

O capitão Gonçalo estudara latim na sua mocidade e além de umas frases que aprendera, ficara com o *et cœtera*, que empregava abusivamente.

Para dizer que saira de casa e encontrara o Seraphim, o Gonçalo fazia a seguinte construcção de frase:

— Saindo de casa, etc. eu encontrei etc., o velho Seraphim etc., etc.

A's vezes o Gonçalo com o uso de tanto *etc.* tornava ambiguo o sentido de suas expressões.

Ambiguo, é um modo de dizer, porque o Gonçalo era um homem serio a toda a prova, escrupuloso como elle, incapaz do emprego de uma expressão acanalhada e com uma intuição de moral que chegava a todos os extremos.

Quem soffria com essas imposturias paternas era a Joanninha, mimosa rapariga de 18 annos, morena, de olhos pretos e sonhadores e com uma cabelleira negra e perfumada, como as noites que rescendem a baunilha, nas proximidades das florestas espessas.

Naquelle dia, dia de festa da santa de suas adorações, dessa amoravel Nossa Senhora de suas preces, a Joanninha, muito garrida e muito faceira, no seu vestido de cambraia, era a flôr daquellas serras.

Era tambem a unica occasião em que podia gosar de alguma liberdade, porque ordinariamente era escravisada pela tyrannia paterna, que não lhe dava o direito de livre escolha de um noivo, a quem amasse tanto, tanto, como o seu coração exigia que amasse.

Naquelle dia, a Joanninha estava muito contente, muito saltitante, como um passaro que tivesse fugido da gaiola e se banhasse ao sol, na alegria da liberdade.

E' que ella encontrara, dias antes, o noivo de seus sonhos, num rapaz do Recife, muito bem trajado e muito moço.

Era um caixeiro viajante.

.·.

Quem não conhece os caixeiros viajantes?

Antigamente era uma profissão arriscada, hoje é uma profissão divertida.

Os caixeiros viajantes são agora neste seculo de transportes rapidos, de conforto e de intensidade de vida mercantil, os embaixadores do commercio. E muitos delles se não têm realmente a apparencia grave de um embaixador pacifico, têm, com o seu monoculo invariavel, com as suas gravatas, com os seus collarinhos e as suas luvas, uns tons de secretarios de legação, sempre muito aprumados e ostentando um snobismo forçado.

O caixeiro viajante que impressionara tanto a Joanninha, sendo tambem, por sua vez, victima da armadilha daquelles olhos negros, chamava-se Frederico e tinha requintes no vestuario, á moda daquelle tempo.

Trazia um grande chapéo molle, redingote preto e curto, calças de listas muito apertadas e estreitas e botinas de bico fino, com uma saliencia excessiva.

O Frederico caira na armadilha dos olhos negros da Joanninha, com o unico fim de namorar, como fazia no Recife e nos outros logares por onde andava.

Isto de casamento não era com elle.

Tinha o intuito de passar alegremente uns dez dias na localidade, de receber uns dinheiros, de contratar a venda de umas mercadorias e bater azas depois, deixando a Joanninha com as suas saudades e as esperanças que elle pretendia incutir-lhe no espirito, a primeira vez que conseguisse falar-lhe.

Mas, o Deus que protege os aventureiros e os namorados, dispunha naquelle dia, da melhor forma, a situação ao sabor dos desejos do Frederico.

A procissão recolhera-se depois das 6 ½ da tarde, quasi noite.

O capitão Gonçalo fôra para a palestra da pharmacia e a Joanninha ficára só, á janella, a pensar no seu apaixonado e em Nossa Senhora.

O Frederico, que tambem pensava na Joanninha, propositalmente passava por ali.

Vira a Joanninha e ficara.

E os dois começaram a conversar timidamente, mas depois já elle segurava as mãos della, já falavam de seu amôr, de suas esperanças e do casamento, para quando elle voltasse do Recife brevemente.

Estavam os dois tão entregues ao seu idyllio que não viram o capitão Gonçalo que se approximava.

Despertaram com o seu grito de revolta e de odio:

— Patifes! etc.

.·.

O Frederico correu com mêdo daquella furia e foi esconder-se no pequenino hotel.

O Gonçalo depois de vociferar contra aquella immoralidade e aquella falta de respeito seguiu para a botica, onde se achavam o delegado e o vigario.

— Sr. delegado, eu venho queixar-me etc. do patife daquelle caixeiro viajante etc. que acabo de surpreender etc. com a minha filha, a Joanninha e etc. etc. etc. O malandro fugiu etc. mas eu quero providencias etc. para que esses pelintras do Recife etc. não pensem etc. que isto aqui etc. é terra de immoralidades etc.

— E a menina? perguntou o vigario.

— Etc.! bradou o Gonçalo.

— Etc.? perguntou o vigario.

— Etc.! disse desalentado o capitão Gonçalo.

— Sr. delegado cumpra o seu dever, sentenciou o velho Seraphim.

O delegado saiu e 20 minutos depois o Frederico estava preso na sala livre da cadeia da cidade.

No dia seguinte realisava-se o seu casamento com a Joanninha, a que fôra obrigado.

Não teve motivos de queixas do etc. do capitão Gonçalo.

Fixou-se na localidade e dentro em pouco era o primeiro commerciante da terra.

....

No anno seguinte, no dia da Conceição, o capitão Gonçalo tinha aos braços o pequenino neto, uma creança muito gorda e muito linda.

E acariciando-a, o avô dizia alegremente.

— Patifisinho! etc.! etc.! etc.!

J. Fernandes.

MUTILADO

A preparação do «606»

Indicações e contra indicações do notavel syphiligrapho francez dr. Emery, segundo o que elle viu na Allemanha relativamente ao methodo de Ehrlich para o tratamento da Avaria.

O que se vae ler é a versão de um interessante e erudito opusculo, editado por Octave Doin & Fils e escripto pelo dr. E. Emery, medico da enfermaria especial de «Saint-Lazare» e antigo chefe de Clinica de Dermatologia e Syphiligraphia no hospital «Saint Louis».

O opusculo em questão condensa em 20 alentadas paginas o que de melhor se tenha talvez escripto ultimamente em França com respeito ao famoso e hoje universal preparado de Ehrlich para a cura da avaria ou, antes, venerose. A versão que ora offerecemos ao publico, tem a recommendal-a, em falta de outros meritos, o escrupulo com que a fizemos para bom servirmos aos nossos leitores.

Tem agora a palavra o dr. Emery, que assim se expressa :

« As communicações retumbantes que tornaram conhecida, não só do mundo medico, mas ainda do mundo inteiro, a nova medicação de Ehrlich, pareceram-me, desde o primeiro momento, dever fixarem seriamente a attenção de todos os medicos, e particularmente a dos que têm feito do estudo da syphilis e de seu tratamento a sua occupação principal.

Eu não ignorava que o sabio mestre allemão havia enviado á França algumas dóses de seu remedio, e que sua applicação fôra feita a certo numero de doentes por medicos competentes e experimentados, mas essas experiencias estavam ainda na phase de ensaios, e o campo da experimentação se me afigurou em demasia restricto para que me fosse possivel, limitando a elle minhas investigações, fazer uma idéa exacta dos resultados obtidos no tratamento das manifestações tão diversas da syphilis e da parasyphilis. Na Allemanha, ao contrario, as experiencias empreendidas com o remedio de Ehrlich proseguiam, já havia mezes, em numerosas clinicas. Os doentes já tratados contavam-se aos milhares e, assim, o meu campo de observação achar-se-ia consideravelmente dilatado. O juizo, tão precioso de recolher, dos varios experimentadores se apoiava sobre um numero de factos clinicos assás respeitavel para tornar, desde logo, possivel firmar certos principios e formular certas regras, sem riscos de uma contradicta immediata. Emfim, a multiplicidade dos processos empregados, segundo cada operador, para a manipulação e as preparações do medicamento antes da sua injecção, podia fornecer-me indicações preciosas acerca do seu grão de tolerancia e sua acção tão variavel, no ponto de vista da rapidez e da duração.

Devo egualmente accrescentar que a grande nomeada de Ehrlich me attraia irresistivelmente, e que era precioso para mim ser testemunha directa de suas esperanças e convicções. Desejava tambem munir-me de todas as recommendações suas, tão preciosas de recolher, no tocante ao modo de emprego de seu remedio, suas indicações e contra indicações. Nenhuma das minhas esperanças foi illudida. Apresentado ao sabio mestre allemão por uma carta do professor Alfredo Fournier, que vivamente me havia concitado a empreender essa viagem de estudo, pude constatar, não sem orgulho, que o nome de meu illustre mestre tinha no estrangeiro o valor de um talisman e que a sua pessôa e os seus trabalhos gosavam da mais elevada consideração. Minha qualidade de francez não foi sem duvida estranha ao acolhimento obsequioso e captivante a mim dispensado pelo professor Ehrlich.

Assegurou-me elle que, muito embora já se correspondesse com alguns dos meus compatriotas, comtudo era eu o primeiro medico francez a ir visital-o em cata de colher informes sobre a sua descoberta na propria fonte, onde fôra feita. Não me alongarei aqui sobre as conversações que, differentes vezes, tive com o sabio mestre, porque, no curso desta pequena publicação, encontrará o leitor as principaes recommendações que elle se dignou fazer-me, dando-me assim a honra de confiar-me, sem traçar limites ao seu uso, uma imponente quantidade de sua preciosa preparação, graças á qual pude já iniciar applicações therapeuticas em que activamente prosigo. No laboratorio do professor Ehrlich, as experiencias em curso são unicamente feitas nos animaes. As applicações do «606» sobre o homem são praticadas nas clinicas e nos hospitaes especiaes de varias cidades, sob a direcção e a inspecção de medicos experimentadores e prudentes que me abriram sem reserva as portas de seu laboratorio e das suas salas de enfermos. Devo-lhes tambem a benevola attenção com que se dignaram ouvir as minhas opiniões sobre a sua propria experiencia. Daqui lhes dou testemunho de todo o meu reconhecimento. As observações que vão seguir foram principalmente hauridas nos serviços e nas clinicas do professor Herxheimer, de Frankfort, do professor Lesser, de Berlim, e dos drs. Wechselmann, Michaelis, Tomasczewski e Blaschko. Ao ultimo, devemos sobretudo, por sua incansavel obsequiosidade, as mais incontrastaveis informações, digamol-o assim, de quanto prende com a technica de administração do medicamento e suas applicações clinicas.

O professor Neisser, de Breslau, cuja opinião era para nós de um tão grande preço, dignou-se dar-nos egualmente seu parecer eminentemente favoravel ao methodo. Para a realização da tarefa que eu tomára aos hombros, foi-me preciso o concurso devotado do dr. Sachs, o distincto especialista de Franckfort, a quem apresento os meus agradecimentos.

Technica

Todo doente susceptivel de receber a injecção do «606» deve, antes de tudo, ser examinado com extremo cuidado, tanto no ponto de vista de seu estado geral, como no da sua integridade organica. O fundo do olho deve ser minuciosamente verificado ao ophtalmoscopio. E' indispensavel fazer-se uma analyse das urinas, e só então, se não apresentar nenhuma das taras que excluem o emprego do medicamento, e se fôr a elle apropriada a forma de sua molestia, pode-se praticar a injecção. O doente a tratar (e é esse um dos pontos mais importantes sobre os quaes bom é esclarecer os medicos e o publico) deve estar acamado durante os dois ou tres primeiros dias, e ficar no quarto, após a injecção, durante um periodo variavel de seis a dez dias.

São precauções, essas, recommendadas pela vigilancia que deve o medico exercer, tanto sobre as reacções locaes da injecção, como sobre o estado geral do enfermo. Porque é mister lembrar-se o operador de que a injecção do «606» não se pode applicar a doentes de polyclinicas, e todo medico tem o dever de recusar cuidados dessa natureza aos doentes que a taes exigencias se não queiram submetter. Eu não tenho a intenção de me estender a respeito da technica da injecção,—(completarei esses dados e darei ulteriormente no jornal *A Clinica* a descripção do processo de Wechselmann e a technica das injecções intravenosas, segundo o processo preconisado pelo professor Ehrlich).—porquanto meu unico desejo consiste em fornecer aos medicos um guia sobre as indicações e contra indicações actuaes do «606» e um relanço d'olhos geral acerca do futuro do methodo.

Entretanto, aqui vão algumas indicações geraes : O dioxydiamido arsenobenzol é um pó amarellado contido em ampôlas, previamente submettidas ao vacuo, e cuja manipulação, antes da injecção feita, requer certa habilidade manual.

Por isso que a injecção deve sempre ser extemporaneamente preparada, e não pode ser esterilizada após o preparo, facilmente se comprehende que a sua manipulação carece de ser conduzida á asepsia mais rigorosa. Os instrumentos, almofarizes, mãos de gral, sondas, *pipêtas*, agitadores, etc. têm que ser aseptados á chamma de alcool ou á chamma do bico de Bunsen. As diversas soluções serão esterilisadas á autoclave ou por uma ebulição sufficiente. Escusamos de insistir a cada passo sobre essas indicações de asepsia, que são de egual rigor em qualquer dos varios processos.

1.º processo de Herzeimer.—Dóze media, 0 gr. 50. Tritura-se cuidadosamente o pó no gral, e junta-se 1/3 (um terço) de centimetro cubico de uma solução de soda caustica a 20 p. 100 ; continuando a trituração, accrescentam-se, a pequenas porções, 10 centimetros cubicos de agua, e injecta-se immediatamente, para evitar a formação de grumos ou coalhos.

2.º processo de Blaschko. — Blaschko emprega tambem uma solução de soda caustica a 20 p. 100, de densidade 1,225, da qual junta obra de 0 gr. 09 por decigrammo de pó tratado, isto é 0,36 cent. cubicos para uma dóze de 0,50 cent. de pó. O pó é longamente triturado, e, em seguida, addiciona-lhe elle 4 a 6 centimetros cubicos de agua fervida muito quente.

3.º processo de Michaelis.—Para uma dóze de 0,50 de medicamento, deitar sobre o pó, collocado numa sonda (ou provêta), 1 a 2 centimetros cubicos de alcool ethylico. Junta-se progressivamente 20 centimetros cubicos de agua distillada muito quente agitando sem cessar. Quando a solução está perfeita, accrescenta-se 1 centimetro cubico de soda caustica «normal» a 40 p. 1 000 por decigrammo de pó tratado. A esse licôr, se juntam 2 a 3 gôttas de phenolphtaleina a 1 p. 200. A côr passa ao rubro. Juntam-se algumas gôttas da solução normal de acido acetico, até que a preparação tome a côr amarello-sulfur. Nesse momento juntam-se 2 a 3 gôttas da solução alcalina para neutralizar o excesso de acido, e se suspende a operação, logo que se obtenha um halo roseo na parte superior do liquido. A seringa de que se servir o preparador será de 10 centimetros cubicos, armada de uma agulha de platina iridiada de *grosso* calibre, de um 6 centimetros de comprimento approximadamente. Qualquer modelo esterilisavel é sufficiente.

Na Allemanha, usa-se commumente a seringa Record. A região, séde da injecção, deve previamente lavar-se com sabão e limpar-se com ether. Em alguns serviços, a asepsia da pelle se completa com uma applicação de tintura do iodo. O ponto escolhido para a injecção é variavel, conforme as operações : região glútea, dorso, região inter ou sub-escapular, peito, região submammaria. A injecção pode ser subcutanea ou intra-muscular. Essa ultima é principalmente feita na região glútea e nos peitos de eleição habituaes das injecções mercuriaes insoluveis.

Devo confessar que não deve ser praticada a injecção intra-venosa por nenhum dos medicos allemans. Todavia o professor Ehrlich m'a recommendou afim, dizia, de utilizar a sua acção particularmente rapida sobre as lezões syphiliticas.

Comtudo, opinava elle que, dois ou tres dias após, se fizesse uma injecção sub-cutanea ou intra-muscular, destinada essa ultima a prolongar a acção curativa do remedio, graças á reserva medicamentosa accumulada no seio dos tecidos.

A injecção da substancia é feita em dois tempos, como se pratica nas injecções mercuriaes insoluveis, de um só jacto, ou duas vezes seguidas, conforme as quantidades de liquidos a injectar (isto é, de 5 a 25 centimetros cubicos), e segundo a capacidade da seringa.

A injecção de «606» é acompanhada de algumas reacções locaes e geraes, cuja importancia não convem exagerar, sobretudo quando a manipulação é feita com grande cuidado ; todavia, são ás vezes assás fortes, e bom é prevenir o doente dissuadindo-o de qualquer apprehensão acerca de imaginaveis perigos. Essas reacções são : 1.º a *dor*, o mais das vezes toleravel, outras, porém, aguda, senão muito forte, que apparece horas após a injecção. Essa dor apresenta seu maximo de intensidade durante doze ou vinte e quatro horas, e, nos casos assás raros em que é intoleravel, applicações de gelo, ou mesmo uma injecção de morphina, bastam para acalmal-a ; pode, ainda, prolongar-se, bem que muito attenuada, por espaço de varios dias e determinar, com irradiações dolorosas no membro inferior, um certo grão de importancia funccional. Tem até havido casos em que se verificou a parezia dos peróneos. Para grande numero de doentes esse phenomeno consiste, pelo contrario, antes num estorvo doloroso, exagerado pela pressão, do que numa dor real, mas persiste ás vezes por muito tempo. 2.º *A edemacia inflammatoria* é muito semelhante ás reacções locaes provocadas pelas fortes dózes de calomelano. Pareceu-me que as injecções sub-cutaneas, sem ser embora mais dolorosas que as injecções intra-musculares, comtudo favorecem o apparecimento dessa tumefacção, aliás immediata quando o vehiculo do medicamento varia entre 15 e 25 centimetros cubicos. Essa inchação acompanha-se ás vezes de vermelhidão da pelle, e, á primeira vista, dir-se-ia que se vae formar um abcesso, mas a palpação desse tumor não revela nenhum ponto de fluctuação. Ella é consistente, apenas depressivel e, em geral, dolorosa á exploração. Se não se commetteu qualquer falta de antisepsia ou qualquer desazo operatorio, nenhuma complicação é de receiar. *A febre*, com a dóze média de 50 centigrammos, apparece assás notavel uma vez de entre quatro ou cinco, mais ou menos.

Na maioria dos casos, a elevação de temperatura é minima, principalmente se o enfermo não commetter alguma imprudencia.

Algumas vezes mesmo as oscillações thermicas são inteiramente insignificantes.

As erupções consecutivas são bastante frequentes ; geralmente tudo se reduz como adeante veremos, a uma especie de accentuação dos erythemas especificos que se cercam de um halo congestivo, ou então uma erupção de caracter urticario vem juntar-se num prazo de 2 ou 3 dias. Excepcionalmente, taes erupções medicamentosas assumem importancia notavel. *A constipação* é de regra, a *diarrhéa* é, ás vezes, a consequencia da administração de uma forte dóze ; encontra-se muitas vezes nos casos em que a reacção febril é violenta com a seccura da garganta e os outros signaes da intoxicação arsenical. Duhot a assignala como uma complicação normal da injecção intra-venosa em alta dóze.

Pesquiza do espiroquêta, reacção de Wassermann.—Antes de assentar opinião conforme os resultados clinicos obtidos, impressionou-me a efficacia do tratamento, attestada pelo *contrôlo* do laboratorio. E' indispensavel fazer, antes de cada reacção, duas pesquizas de laboratorio : a pesquiza do espiroquêta e a sero-reacção de Wassermann. E' o complemento indispensavel da observação clinica, para sabermos até que ponto o tratamento está sendo efficaz. Vi a desapparição da espiroquêta fazer-se ao fim de 24 a 36 horas. Mas póde tardar mais, sem ultrapassar 6 a 7 dias.

Antes já da sua desapparição póde-se, pelo exame e com o auxilio do ultra-microscopio, fazer a constatação de que a sua vitalidade se acha fortemente comprometida. Os movimentos do espiroquêta diminuem ou desapparecem, a refringencia, tão caracteristica do parasita, perde-se. Quanto á reacção de Wassermann que permitte determinar e apreciar subsequentemente a regressão da infecção, torna-se negativa num prazo variavel de tres semanas a dois mezes. A desapparição se vae fazendo lentamente e progressivamente, sem soffrer as oscillações que encontrei nas curas mercuriaes. Os estudos comparativos sobre a desapparição da reacção de Wassermann no tratamento mercurial e no methodo de Ehrlich, não foram sufficientemente continuados para podermos tirar delles deducções formaes quanto á superioridade de um ou do outro desses methodos. Todavia, justo é reconhecer que, se por vezes a medicação mercurial deu-me sero-reacções negativas completas e precoces, não obtive entretanto esse resultado de modo negativo e duradouro, senão após a applicação rigorosa do tratamento mercurial chronico intermittente, continuado durante tres ou quatro annos.

Evolução das Lesões syphiliticas tratadas pela preparação «606»

Pretendo passar em revista os accidentes que vi tratar pela medicação de Ehrlich, segundo a ordem em que elles se apresentam nos differentes periodos da syphilis.

CANCRO.—Vi uma porção de doentes actualmente em curso de tratamento, por causa de um ou varios cancros genitaes ou extra-genitaes. A acção do «606» pareceu-me rapida num caso de cancro labial que cicatrisou em tres ou quatro dias ; os bubões sub maxilares se reabsorveram como por encanto. Outrotanto não me impressionou a rapidez de acção do medicamento sobre os accidentes genitaes que vi. Uns e outros detergiram-se em dois ou tres dias, e, ao fim de cinco ou dez dias, cicatrizaram. A infiltração modular sub-jacente, ainda que sensivelmente amollecida e diminuida de volume, persistia ainda.

Os bubões inguinaes, na maior parte dos casos, pareciam retroceder com certa lentidão. O ataque do accidente primitivo pelo «606», considerando sómente essa primeira manifestação *objectiva* da syphilis em si mesma, se me afigurou, apresso-me em declaral-o, muito menos impresionante do que em numerosos outros accidentes syphiliticos. Essa particularidade não havia deixado de ser notada por Ehrlich, que foi o proprio a despertar minha attenção para esse ponto, assignalando-m'o como sendo um caso excepcional. Referiu-me elle um caso em que o centro da ulceração cancerosa era rebelde a toda cicatrisação, e só veiu a ceder ao emprego complementar do tratamento mercurial. E' que ao nivel da ulceração persistia a presença do espiroquêta. Esse facto é incontestavelmente insolito, porque, habitualmente, a desapparição do espiroquêta ao nivel das lesões syphiliticas novas é o que se observa, como anteriormente já ficou dito, num prazo extraordinariamente curto.

Semelhante observação, da efficacia relativamente estorvada do «606» sobre os accidentes primitivos, se explica, a meu ver, pelas tromboses vasculares que se oppõem parcialmente á entrada do medicamento em contacto com os espiroquêtas. Não é excepcional, na pratica corrente, constatar os mesmos phenomenos na medicação mercurial, sobretudo quando empregada nas preparações insoluveis.

As preparações soluveis agem com uma rapidez incontestavelmente superior, ainda que a induração modular persista muitas vezes de um modo anormal. Não é, porém, mister tirar, desses insuccessos parciaes e excepcionaes, ou da lentidão de acção do «606», a conclusão de que sua efficacia seja contestavel naquelle periodo da molestia. A infecção syphilitica tem já transposto,—é certo,—os limites do cancro e de seus bubões satellites, mas a sero-reacção, quasi sempre negativa de tres semanas a dois mezes, após a injecção do «606», attesta de modo irrecusavel sua acção esterilisante certa sobre a propria infecção generalizada. A unica conclusão pratica a tirar de uma tal observação, é a necessidade, se realmente se deseja tentar uma esterilisação rapida e completa da syphilis, de juntar, segundo propõe Blaschko, o tratamento local do cancro ao tratamento geral (exerese, destruição ou galvano-cauterio, e até tratamento mercurial local). A esse proposito, não é inutil assignalar que, se as injecções mercuriaes locaes e ainda geraes podem ser administradas concurrentemente com o «606», Ehrlich proscreve completamente o uso parallelo de outra preparação arsenical, da ordem do atoxyl ou da hectina.

ACCIDENTES SECUNDARIOS.—Numerosos são os casos de accidentes secundarios para os quaes vi ser empregado o «606». Pois bem, convem assignalar em primeira linha a acção extraordinariamente efficaz dessa preparação para os accidentes mucosos de qualquer séde e natureza. As simples placas mucosas das amygdalas e do veu palatal, as syphilides erosivas ou superficialmente ulcerosas dos labios se dissipam, como por encanto; 24,35 horas depois da injecção, não restam mais vestigios, algumas vezes mesmo dóze horas após a sua administração. As syphilides vulvares e penianas, principalmente quando acompanhadas de formas vegetativas e quando de longa data são banhadas, irritadas e entretidas por escoamentos adjacentes, são de cura mais demorada, mas a acção do medicamento nem por isso deixa de continuar a ser excepcionalmente rapida. Vi, no serviço do professor Lesser, casos de syphilides vulvares muito extensas radicalmente curadas e cicatrizadas no espaço de 8 a 12 dias, sem outros cuidados locaes a não serem simples banhos de asseio ! A syphilides vegetantes isoladas ou conglomeradas retrogradam, fundem-se, quasi desapparecem no mesmo decurso de tempo. Até após 24 horas, se constata, ás vezes, um começo de endurecimento.

Algumas desapparecem 5 a 6 dias depois da injecção. Essa extraordinaria segurança e rapidez de acção do «606» sobre os accidentes eminentemente contagiosos é digna de ser posta em relevo, em razão do papel consideravel e primordial que essa particularidade está destinada a representar na prophylaxia da syphilis. Os accidentes eruptivos do periodo secundario soffrem egualmente com muita rapidez a influencia benefica assignalada no «606». As syphilides granulosas cedem geralmente mais depressa do que as formas papulosas e, sobretudo, mais depressa do que as formas papulo-granulosas ou lichenoides. Ha, nas varias modalidades cutaneas, uma escala de resistencia relativamente ao tratamento que se torna a encontrar mais ou menos nas mesmas proporções quando está em questão o mercurio. Quiz-me parecer que, em certos casos, o tratamento mercurial intensivo, a saber: o emprego do calomelano ou do bio-ioduretto de mercurio em alta dóze, podia supportar confronto, no que respeita á intensidade e rapidez de acção, com o «606». Entretanto, na maioria dos casos, a desapparição das syphilides era extraordinaria. Vi syphilides papulosas lenticulares, disseminadas, é certo, de modo assás discreto pelo tronco de um doente, dissipadas, deixando apenas em seu logar uma ligeira coloração rósea, e isso em menos de 3 dias !

Convem aqui notar que as injecções do «606» determinam sobre a pelle dos individuos atacados de irupções especificas secundarias, uma reacção que foi principalmente assignalada por Herxheimer. E' muito frequente verem-se, durante os primeiros dias que se seguem á injecção, manchas repintadas, se se trata de um sarampêlo, congestionarem-se, adquirirem uma coloração mais fortemente avermelhada, augmentarem mesmo de volume, e, algumas vezes, se orlarem de novos elementos maculiformes eruptivos. Se se trata de syphilides papulosas de typos differentes, taes elementos eruptivos cercam-se de uma especie de aureola, de annel roseo, que dá á affecção o caracter de uma aggravação subita. Essa erupção addicional rapidamente desapparece, para dar logar á cura dos accidentes especificos. Herxheimer está longe de considerar esses casos frequentes, porém não constantes, como um signal desfavoravel á cura; para elle são, ao contrario, o annuncio de uma regressão rapida dos accidentes.

Que dizer das syphilides secundarias graves, daquellas que nós denominamos *syphilides malignas precoces*, syphilides pustulosas, ulcerosas, ecthymatosas, frambosoides ? Para essas principalmente a medicação pelo «606» constitue um verdadeiro triumpho, sejam suas manifestações unicas, em pequeno numero, ou generalisadas. E' nas affecções dessa natureza que a acção cicatrisante e eminentemente reparadora do «606» se faz mais completamente e rapidamente sentir, e isso tanto mais quanto das desordens geraes e as perturbações funccioneas de que taes pacientes habitualmente soffrem, melhoram e tão depressa se esvaem, á medida que as lesões cutaneas e mucosas se reparam. Reapparecimento das forças, da alegria e da actividade, volta do appetite, cessação da febre e das cephaleas, recoloração dos tegumentos, augmento do pezo, etc., taes são os phenomenos que habitualmente caracterisam o extraordinario restabelecimento de taes doentes. Constatei successos identicos, embora um pouco mais lentos, nas formas infiltradas e não ulceradas de syphilides tuberculosas em placas. Pareceu-me tambem, — mas da minha opinião diverge o prof. Herxheimer,—que certas formas de syphilides tuberculo-ulcerosas mui localisadas (na fronte, punhos, braços e espaduas) curavam-se menos rapidamente do que as formas generalisadas. Ao lado dessas manifestações secundarias, que não passam de lesões de terciarismo precoce, e sobre as quaes a medicação mixta (ioduretto de potassium e mercurio) não deixa de ter uma acção curativa mui energica e relativamente rapida, existem outras manifestações notaveis por sua tenacidade e prolongada resistencia a todos os antigos tratamentos.

Quero falar das formas inveteradas profundas e extensas de keratose syphilitica palmar e plantar. Ora, foi-me dado observar dois casos, um no proprio laboratorio do prof. Ehrlich, e o outro no serviço do prof. Herxheimer. O primeiro foi radicalmente curado em prazos relativamente muito curtos, e o segundo caso se dissipou em mais da metade no espaço pouco mais ou menos de uma semana após a injecção !

TERCIARISMO.—As manifestações terciarias não offerecem mais resistencia ao emprego do «606». Póde-se mesmo dizer que a acção desse medicamento é particularmente admiravel em todas as formas ulcero-gommosas desse estadio da affecção syphilitica. Citarei, apenas, entre outros exemplos, o caso de uma enorme ulcera gommosa da perna, visto no laboratorio do prof. Ehrlich, e que em mais da metade, se reduziu no espaço de 5 dias.

Coisa notavel: os phenomenos de periostite, ás vezes tão dolorosos, subjacentes ás manifestações gommosas, são os primeiros a desapparecer. Em todas as periostites, aliás, assim acontece, e é corrente constatar-se a desapparição desses phenomenos dolorosos logo á primeira noite subsequente á injecção.

Preciso citar ainda um caso de serviço do prof. Lesser, tanto mais digno de nota quanto fui eu o proprio a constatal-o, conforme o interrogatorio do doente e a leitura attenta de sua folha de observações, a extraordinaria inefficacia preventiva do mercurio administrado sob todas as suas formas : fricções e injecções desde o anno 1900. Tratava-se de duas enormes ulcerações gommosas contiguas, desenvolvidas no meio da face dorsal de uma lingua que já soffrera um começo de degenerescencia esclerosa superficial. A dôr por ella provocada era tal que o doente não podia mais alimentar-se a não ser com liquidos. Além dessa affecção, de que uma soberba photographia colorida reproduzia admiravelmente a lesão ainda intactica 8 dias antes da nossa visita, estava totalmente e radicalmente curada no momento de nosso exame. Não restava mais na parte media do que uma cicatriz fibrosa linear, tendo o resto da lingua readquirido sua flexibilidade normal e desapparecido toda a dôr e difficuldade funccional. Egualmente, no serviço do prof. Herxheimer, uma gomma da abobada palatal, sobre a qual nenhum tratamento local fôra applicado, se achava inteiramente detergida e com os bordos em plena via de cicatrização, tres dias depois da injecção ! Desnecessario é, nesta ordem de idéas, falar de casos mais surpreendentes.

Todavia, não posso deixar em silencio um caso gravissimo de syphilide ulcerogommosa pharyngea e peri-laringea no serviço do dr. Michaelis, apresentando lesões que punham seriamente em perigo a vida do doente, e totalmente reparadas em poucos dias. Mais dignos de attenção e mais significativos, eram ainda os dois factos seguintes, observados no serviço do dr. Michaelis.

São concernentes a affecções terciarias de uma variedade mais rara e, em si mesmas, pouco perigosas, é certo, mas muito incommodas para a doente, e com razão reputadas incuraveis ou, pelo menos, difficilmente melhoraveis na maioria dos casos. Tratava-se de uma ozena, cujo odor repugnante desapparecia 48 horas depois da injecção, e que radicalmente se curou dahi a tres semanas. Esse facto deve ser approximado dos extraordinarios resultados obtidos por von Zeissl e Duhot no tratamento de um syphiloma hypertrophico diffuso do nariz e do labio superior.

O segundo doente estava atacado de uma arthropathia syphilitica chronica resistindo a todos os tratamentos e que não tardava em ceder á acção verdadeiramente miraculosa do «606». O tratamento da syphilis visceral constitue e ha de tornar-se indubitavelmente ainda mais um dos capitulos mais interessantes dessa therapeutica ; mas a relativa raridade dos casos e as difficuldades que se antolham ao diagnostico e a sua observação, os tornam um dos menos estudados até hoje. Citemos, comtudo, casos de cura de ictericia syphilitica, em menos de uma semana, por Wechselmann, e um caso observado e curado pelo mesmo medico, de syphilides ulcerosas do *rectum*, curadas rapidamente com uma ligeirissima estenose consecutiva que não impedia a defecação. No tocante ás lesões de syphilis visceral, taes como a syphilis hepathica ou renal, a medicação de Ehrlich pode lhes ser applicada com excepcional exito, e, desde já, vislumbro um bello successo numa doente do dr. Bensaude, atacada de syphilis estomacal de forma grave reincidente, apesar do tratamento mercurial.

Mas em todos esses casos de syphilis visceral é indispensavel que um exame clinico muito attento, e a pesquiza de sero-reacção de Wassermann permittam concluir com segurança sobre a presença das lesões organicas de natureza syphilitica. Effectivamente, adiante veremos que toda lesão visceral de natureza diversa constitue uma contra-indicação formal. Minha attenção foi muitas vezes attraida e detida pela applicação do «606» a casos de syphilis nervosa, mas, antes de entrar neste capitulo, assignalarei o de que fui testemunha nas lesões de syphilis *ocular*. A melhora das conjunctivites, choroidites e irites que vi tratadas era indubitavel, mas os tratamentos eram de data mui recente, para poder apreciar-se definitivamente o resultado que se annunciava excellente. Aliás, Gluck cita um caso de irite com synechias, no qual a photophobia desapparecêra ao segundo dia, e o olho voltára ao estado normal após oito dias. Elle obteve egualmente a cura de erite dupla, mas depois de uma resistencia de 3 semanas. O mesmo autor cita, em fim, uma keratite parenchymatosa que se rafizera após dois dias, e notavelmente melhorada, mas incompletamente curada quando a doente deixou o hospital vinte e um dias após a injecção.

A despeito da formal contra-indicação que o proprio Ehrlich estabelece, em presença de certos accidentes nervosos, o de Wechselmann cita pelo menos 5 casos de syphilis do systema nervoso central, dos quaes, dois de data recente, que supportaram sem inconvenientes o tratamento pelo «606».

Eu proprio assisti, no serviço do dr. Michaelis, a cura de um desses accidentes de syphilis cerebral, que, entretanto, apresentava marcha ameaçadora, e cujos symptomas se reduziam a alguns accessos de cephalalgia. Uma mulher, atacada antigamente de syphilis, apresentava entre outras lesões preataxicas, um começo de atrophia papillar. A injecção do «606», no dizer dos oculistas, que inspeccionavam minuciosamente o estado do olho, havia consideravelmente melhorado a acuidade visual. As interdicções formaes do prof. Ehrlich e o eco de accidentes ainda recentes, consecutivos ao emprego do «606» em materia de syphilis nervosa, forçam-me a mostrar-me muito reservado quanto aos successos therapeuticos no concernente a esse genero de affecções. E' assim que os drs. Fraenkel e Grouven publicaram aos 25 de agosto um caso de morte sobrevindo duas horas depois da injecção intravenosa de uma dóze de 0,40 centigrammos num rapaz affectado de gomma cerebral. Uma das primeiras questões por mim formuladas ao prof. Ehrlich dizia respeito ao caso de um dos meus jovens doentes atacado de syphilis nervosa central consecutiva a 8 mezes apenas de infecção syphilitica. O tratamento mercurial, não tendo dado mais do que resultados parciaes, tratei de procurar saber se havia possibilidade de lhe injectar o «606». O prof. Ehrlich oppoz ao meu desejo uma interdicção absoluta do uso de seu remedio ! Até que uma escolha firmada na experiencia possa ser adoptada com toda certeza entre os doentes atacados das diversas formas e localisações da syphilis nervosa, convém, a meu ver, que o medico se mostre muito circumspecto.

Differentemente, porém, succede com uma categoria de doentes que parecem *beneficiar seriamente desse methodo quando no goso de sua integridade ocular*: quero referir-me aos tabeticos no começo da propria molestia.

SYPHILIS HEREDITARIA.—A idéa de applicar o tratamento de Ehrlich á syphilis hereditaria era por demais natural para deixar de ser estudada logo no principio desse methodo.

Injectou-se o medicamento sem inconveniente em diversas mulheres gravidas. Gluck fala, entretanto, de um caso em que as batidas do coração do féto cessaram pouco tempo depois da injecção. De meu lado, vi um pimpôlho de poucos dias litteralmente coberto de pemphygo syphilitico e que havia recebido do dr. Michaelis uma injecção de 10 centigrammas de «606».

A partir desse dia, seu peso havia augmentado progressivamente em proporções consideraveis, e as syphilides cutaneas e buccaes tinham quasi inteiramente desapparecido. Preciso relembrar aqui as recommendações urgentes que me fez o prof. Ehrlich a esse respeito. A seu ver, as criancinhas de mamma não devem receber mais de 3 a 5 centigrammas de sua preparação. Ainda assim, elle considera essa dóze como mortal para o maior numero dellas, se o medico não tomar a precaução seguinte, baseada num facto de observação curiosissimo. Um pequenito fôra completamente curado de suas lesões syphiliticas apparentes pelo aleitamento materno, tendo a sua propria genitora sido submettida, havia pouco, a uma injecção de «606». O prof. Erlich tirava desse facto a conclusão prudente de que é conveniente recorrer, durante algum tempo, á acção benefica do aleitamento da mãe, previamente injectada, antes de se proceder á injecção do proprio doentinho.

Nenhuma noção ainda não foi adquerida, que eu saiba, acerca dos casos de *syphilis hereditaria tardia*.

REINCIDENCIAS.— Não pude por mim mesmo certificar-me se ha *recahidas*, mas certos experimentadores assignalam alguns casos.

Esse phenomeno, como faz notar Wechselmann, se explica pelo facto de não ser o espiroquêta senão de maneira mui breve parasita do sangue, ao inverso do trypanosoma, e ir em seguida constituir especies de depositos e fócos isolados em differentes pontos do organismo.

Elles são susceptiveis de se pôr em actividade e readquirir virulencia num tempo mais ou menos remoto. Assim se explicam, além disso, as sero-reacções positivas que succedem, a intervallos variaveis, a sero-reações negativas.

Insuccessos.— O methodo de Ehrlich apresenta, propriamente falando, insuccessos completos, como o mercurio a não ser nos casos de parasyphilis, onde parece que até hoje tem falhado ? Nenhum exemplo me citaram de semelhante facto, mas vi um caso no serviço do prof. Lesser ; tratava-se de um homem atacado de syphilis ulcerosa do craneo e da face, que nenhuma modificação das lesões apresentava no espaço de dez dias, mais ou menos, após a administração da dóze medicamentosa. O assistente que o examinava, julgava, ao constatar a persistencia do tumor formado pela injecção, que se havia formado uma especie de enkystação da substancia. E provavelmente para evitar esse inconveniente, que o dr. Michaelis applica uma vigorosa massagem á região injectada por espaço de dez minutos pelo menos, depois de haver praticado a injecção. O prof. Ehrlich contou-me egualmente um caso em que a lentidão extrema da cura lhe parecia imputavel á administração anterior de preparações arsenicaes. *Em resumo*, atendo-me ao aviso tão autorisado do dr. Blaschko, concluo :

1.º *Que o methodo de Ehrlich, é, actualmente, contra-indicado* nos homens edosos, em todos os individuos que apresentem lesões visceraes não syphiliticas: affecções renaes, cardiacas, hepaticas, splenicas, pulmonares, vasculares, taes como os aneurismas adiantados da aorta, emfim, e sobretudo, nos doentes que não gozem de uma integridade absoluta do fundo do olho. Nos doentes que soffrem de uma affecção syphilitica grave do cerebro, tal como : heniplegia recente, meningo-encephaliste aguda ou sobaguda, é mister usar da maior prudencia e, até mais ampla informação, só intervir nos casos muito graves ou desesperadores, quando já o mercurio perdeu toda a efficacia. A fraquesa de constituição e os estados cacheticos não são sempre contra-indicações.

2.º *Que o methodo de Ehrlich deve ser formalmente indicado : a)* Em todos os doentes cujas lesões sejam refractarias ao mercurio : — *b)* Em presença de uma reincidencia sobrevindo immediatamente depois de uma cura mercurial ; — *c)* Nos casos de recahidas incessantes ; — *d)* Quando uma idiosyncrasia mercurial total contra-indica o emprego de toda medicação hydrargirica ; — *e)* Em todos os doentes affectados de syphilis maligna, de syphilides secundarias ou terciarias profundamente destructivas e mutilantes, ou graves por causa da sua séde e pela desordem ou o perigo que ellas occasionam ; *f)* Finalmente, para dar o primeiro assalto á syphilis, desde o apparecimento do cancro, comtanto que se lhe addite o tratamento local do accidente inicial, e ulteriormente uma cura mercurial intermittente e prolongada.

3.º—*Que em todas as outras casas*, pode-se, conforme circumstancias e conveniencias independentes, mesmo do accidente, empregar o methodo de Ehrlich ou os antigos methodos mercuriaes.

Pensamos com innumeros syphiligraphos, e não das de menor autoridade, que, longe de se excluirem, esses dois modos de tratamento não poderão, num certo numero de casos, deixar de completar-se e de se inter-auxiliar. Um longo estudo comparativo das duas medicações, das suas vantagens, dos seus inconvenientes e de sua efficacia permittirá sem duvida no futuro fixar mais intimamente as indicações precisas de uma e outra.

Futuro dos syphiliticos tratados pela preparação «606»

A cura definitiva e de um só golpe é coisa realizada ou realizavel ? Essa questão da cura definitiva da syphilis pelo «606» é uma das que têm causado mais confusão quanto ao valor real da descoberta de Ehrlich. Tem-se constantemente contundido nos debates trazidos do conhecimento do grande publico a influencia dessa therapeutica sobre accidentes com a sua acção sobre a evolução definitiva da molestia. Acabámos de mostrar a superioridade incontestavel do methodo no tratamento de um grande numero de accidentes. Passemos agora a discutir sua acção sobre a propria infecção syphilitica.

Não podemos deixar de ficar seduzidos por essa admiravel concepção de Ehrlich da *therapia sterilisans magna*, isto é dessa especie de golpe de clava desfechado contra a molestia no mesmo momento de sua eclosão.

Mas, como demonstrar essa quasi miraculosa acção que todos exoramos, que julgamos perfeitamente realizavel, mas que, por emquanto, mal entrevemos ainda ? Dispomos de tres ordens de factos : a experimentação no animal, as reacções de Wassermann e a evolução clinica da molestia. A experimentação no animal não deixa de ser passivel de algumas objecções. Como não nos sentirmos impressionados com a difficuldade de generalização do espiroquêta no animal, quando no homem a invasão do organismo se faz com uma tal rapidez que a excisão do ponto de involução, por precoce que ella seja, bem sempre demasiado tarde ? Certo, se faz mister admittir que a quasi totalidade dos espiroquêtas fica aniquilada pela primeira injecção. Sabemos, entretanto, que, ás vezes, é necessaria segunda injecção para curar uma recaida immediata. Como, em taes condições, não receiar a possibilidade, para alguns desses micro-organismos, de escaparem elles á destruição total indo constituir, em varios pontos do organismo, de focos protegidos contra o alcance de um assalto medicamentoso unico ? Effectivamente a reacção de Wassermann ser-nos-á uma preciosa indicação e da existencia e do grão de virulencia da infecção, mas não se perca de vista que essa reacção só fornece indicações para um tempo variavel e que, por outro lado, os resultados negativos têm por vezes concordado com explosões de terciarismo localizado.

Resta por ultimo a evolução clinica da molestia nos individuos tratados pelo «606».

Um certo numero, infimo é verdade, de taes doentes não ficam por certo curados com uma só injecção, pois que varios medicos têm observado reincidencias, como já o dissemos. Ha ainda a questão de saber se ha syphilis definitivamente curadas. Existem, sem duvida, e na immensa maioria dos casos. Mas, quem não ha visto essas syphilis ignoradas ou desconhecidas e, pois, não tratadas, se furtarem surrateiramente os primeiros estadios de sua evolução e emmudecerem depois durante periodos de 10, 20, 30 annos, e até durante uma geração, para se manifestarem sob o aspecto da molestia mais grave do systema nervoso: a paralysia geral ? Como estabelecer clinicamente uma differença fundamental entre essa especie de esterilização natural e aquella que apparentemente pode se obter pelo methodo de Ehrlich, ou aquellas que são as consequencias habituaes de um tratamento Hg intensivo ? Nenhum syphiligrapho jamais pensou que, por mais fulminante que seja a acção do mercurio (e os casos não são raros) sobre os accidentes iniciaes da molestia, resulte de um tal facto uma garantia definitiva contra qualquer reincidencia, proxima ou tardia. E', ao contrario, á acção prolongada e methodicamente regulada do mercurio que devemos grande numero de curas definitivas. Porque conceder ao «606», não obstante suas esplendidas promessas, o credito definitivo que recusamos ao mercurio e, desde logo, menosprezar as garantias que obtemos do tratamento de fundo da syphilis ? O futuro, mas um futuro sem duvida remoto, nos fornecerá sobre esse ponto os elementos de apreciação que actualmente nos fallecem.

Mas, se estamos e estaremos ainda por muito tempo desprovidos de um criterio infallivel para apreciar o valor curativo definitivo dessa medicação, não desanimemos de constatar um dia que tal prodigio se tenha realizado graças a Ehrlich, pois que semelhante tarefa não está acima da sua concepção genial. Em resumo, se nada é mais difficil do que apreciar o valor de uma medicação, essa difficuldade augmenta ainda quando se trata de uma molestia como a syphilis, cuja marcha essencialmente variavel, remissões frequentes e curas expontaneas constituem outras tantas causas capazes de induzirem em erro os mais sagazes clinicos. Se algum dia ficar demonstrado que o methodo esterilizante de Ehrlich pode não carecer de auxilio, até lá, pelo menos, estamos autorizados a associar a esse methodo aquelles que até hoje têm supportado tão heroicamente e com tanta fortuna o peso da luta contra a syphilis. Não se pode, sem injustiça nem imprudencia, esquecer e desprezar os admiraveis serviços preventivos devidos ao methodo mercurial chronico intermittente, preconizado com uma tão alta e indiscutivel autoridade pelo professor Alfredo Fournier, e pensamos firmemente que a segurança dos doentes encontrará sua melhor garantia na fecunda alliança das duas therapeuticas.

Só me cabe recordar aqui o que eu já disse linhas antes. Ehrlich, que se oppõe ao emprego parallelo de outras preparações arsenicaes, de nenhum modo é contrario á administração simultanea ou consecutiva do «606» e do mercurio. Desde já, entretanto, os papeis curativos e preventivos, no individuo, do methodo de Ehrlich não são os unicos que se devem visar com satisfação.

E' tambem certo que sua acção será preponderante na luta contra a propagação da syphilis.

Dever-lhe-emos uma *prophilaxia* certa, graças á sua acção tão constante, rapida e duradoura sobre as placas mucosas e em geral sobre todos os accidentes erosivos ou ulcerosos de que se emxamêa o contagio infectuoso. Não é impossivel entrever egualmente, mercê da sero-reação de Wassermann, a esterilização rapida e de um só golpe da syphilis nas prostitutas submettidas á vigilancia. A revelação de uma syphilis latente reclamando uma injecção de «606» viria assegurar, ao menos durante longo espaço de tempo, uma innocuidade absoluta, ao passo que actualmente as medidas de protecção, são demasiadas vezes infelizmente tardias, e as intervenções therapeuticas de applicação difficil por serem em extremo frequentes. O methodo de Ehrlich trará novos dados ao problema tantas vezes delicadissimo da permissão ao casamento dos syphiliticos ? As condições actualmente preconizadas se baseiam sobre a frequencia e a intensidade das reincidencias, sobre a edade da affecção e tambem sobre a importancia e a duração do tratamento.

Com o «606», é licito esperar que o *veto* resultante do facto da malignidade e das reapparições do mal nenhuma razão terá de ser exercido. Em compensação, a condição da antiguidade do mal deverá continuar a ser mantida. E' coisa que resalta com evidencia da incerteza em que estamos da acção definitivamente curativa do medicamento e o afastamento ou illação do estadio inicial da molestia deve, até nova ordem, continuar a ser nossa garantia, a mais certa.

Que tratamento se deverá exigir ? A sero-reacção renovada a intervallos determinados pode por seus resultados negativos legitimar numa certa medida a ausencia de qualquer tratamento posterior á injecção do «606», mas convém não perder de vista que os resultados negativos são ás vezes compativeis com explosões terciarias, e em qualquer estado de causa *mais vale exigir sempre a precaução complementar de um tratamento mercurial.*

Para os doentes assás numerosos que se não conformem estrictamente pelas regras do tratamento mercurial preventivo, mas a quem se não possa impedir o casamento, por ser a sua syphilis já antiga e não ter causado accidentes durante longa data, será prudente aconselhar o recurso de se garantirem fazendo uma injecção de «606 alguns mezes antes do casamento.

Será possivel esperar que a applicação therapeutica do «606» atravesse em breve a phase de estudo para penetrar no dominio da pratica medica ? Essa decisão compete ao mestre allemão, e só elle será juiz e bom juiz do momento opportuno. Certo que se pode desde já proclamar que o «606» é um medicamento de uma innocuidade notavel ; mas o capitulo das contra-indicações que a experimentação, ainda muito recente do famoso remedio, deixa indubitavelmente ainda por acabar, e forçosamente um tanto confuso, implica inevitavelmente um certo numero de descontos. Como seria possivel conceber-se que um remedio possuidor de uma actividade e um poder curativo tão energicos, não acarrete perturbações, e não faça mesmo correr alguns perigos a certos individuos e a certos organismos ?

Esse privilegio seria pelo menos singular, e pode-se-lhe tanto menos conservar as contra-indicações, com que o seu proprio autor o ha vulnerado, quando é certo não serem de todo isentas de egual reparo as mesmas preparações mercuriaes, si bem que singularmente, e direi quasi ridiculamente, se lhes tenham exagerado os maleficios.

Certamente a inexperiencia e a imprudencia têm sido demasiadas vezes as unicas culpadas em taes casos ; mas é de toda a prudencia prever novamente a sua entrada em scena, toda vez que se tratar do «606», e a melhor garantia que se pode ter contra esses elementos compromettedores de uma bôa causa consiste não abrir mão do precioso remedio senão quando as indicações e contra-indicações forem vigorosa e definitivamente firmadas. Revelaria pouca perspicacia não prever as interpretações pessimistas que acarretassem ao methodo os insuccessos ou os accidentes que elle possa occasionar. Mas a minha convicção absoluta é que elle ha de superar todas as resistencias, venham de onde vierem, a exemplo de seus illustres predecessores, a radiotherapia, a serotherapia, que, a seu turno, pagaram seu tributo experimental. Seja qual fôr a sorte futura da descoberta de Ehrlich, só podemos conceder sem reservas nossa admiração a esse genial sabio, do qual toda a carreira scientifica é um modelo e um exemplo de habilidade, logica e perseverança.

Nenhum élo falta á cadeia ininterrompida de suas experiencias, todas conduzidas para um alvo unico. Desde o inicio de seus estudos, Ehrlich se propoz fixar as affinidades electivas que dem certas substancias chimicas para os diversos tecidos do organismo. Depois de mostrar-nos a affinidade que apresentam as granulações dos globulos sanguineos para com certas materias corantes, depois de ser provado que existem substancias chimicas que são fixadas pelos micro-organismos, que vivem no corpo humano, elle descobriu essa acção electiva que apresentam certos compostos arsenicaes pelos spirillas. Pode-se, pois, dizer que a descoberta do «606» não é absolutamente devida a um feliz acaso, mas, que ao contrario é ella o ultimo termo de uma inteira série de pesquizas feitas com um rigoroso methodo e uma segurança de deducção admiraveis. Ella mais do que a creação espontanea de um genio puramente intuitivo, é o coroamento de uma esplendida carreira scientifica e de toda uma existencia de trabalho.

N. R.—Traduzido especialmente para o *Diario de Pernambuco*.

A LINGUA Portugueza

Conferencionista, conferentista, conferencista, conferenciador, conferente.

Conferencionista é barbaro : poderá bater quanto quizer á porta do velho portuguez, não ha conferir-lhe honras de cidade. E se teimar allegando parentesco com *accionista*, *evolucionista*, *excursionista*, etc é mandal-o recolher-se a sua origem espuria que *accionista* vem de acção, *actio*, *evolucionista* de evolução, *evolutio*, *excursionista* de excursão, *excursio*, etc. Era pois necessario um espurissimo *conferenção* para termos *conferencionista*.

Conferenciador, *conferentista* e *conferencionista* são neologismos, que os diccionarios, mesmos os mais modernos da lingua portugueza não se lembraram ainda de catalogar.

Não sou inimigo dos neologismos : ao contrario, para exprimir uma idéa nova, uma descoberta, um habito ou costume que a vida moderna adopta a cada momento, penso que são necessarias tambem palavras novas. Não pode o homem viver toda vida com as faixas da infancia ; tem que mudar de roupa, amplificando-a segundo o crescimento, desprezando estas já por muito usadas e gastas, tomando outras por mais conforme ao seu estado de desenvolvimento, á moda corrente, ao meio, aos habitos e ás profissões.

Tal tambem succede á linguagem. Os vocabulos, como os vestuarios, tambem ficam obsoletos e archaicos. Com o tempo o uso, os costumes e a vida dos povos modificam-se profundamente. Venham pois termos novos corresponder a essas modificações.

O neologismo é necesario. E um novo alimento que vem reparar o organismo das linguas, dando-lhe mais força e vitalidade, como o archaismo é a secreção e excreção, substancia imprestavel, que, por vezes, depois de passar seculos na subconsciencia de um povo, como productos excrementicios escondidos no humus, volta novamente á fonte de origem para entrar na torrente circulatoria dos discursos, palestras, artigos, livros, todos os apparelhos, em funcção, da grande arvore da linguagem.

Não serei eu pois quem ha de encarar os *conferenciadores*, *conferentistas* e *conferencionistas* como inimigos. Por minha parte podem-se todos perfilhar em casa do velho portuguez.

Aos *conferentistas* apenas uma pequena observação : o termo *conferencista* é mais do genio das linguas neolatinas. *Conferencia* do latim *conferentia*, que se pronuncia como em portuguez, exige a troca do *t* pelo c. E' a lei do menor esforço. O salão nobre do velho portuguez é alcatifado: cá se entra com pés de lan, com brandura, maciamente. Isto de *conferentista* é entrar de tamancos, como *quatriennio*, no salão de honra...

Hoje temos *scientista*, do latim *scientia*, em logar de *scientista*, neologismo para indicar aquelle que se dedica a alguma sciencia, ao lado de *artista*, *articulista*, *oculista*, *dentista*, etc. Tambem podemos usar *conferencista* para indicar aquelle que se dedica á pratica de conferencias, como para os cultores de sciencias temos *scientista*, ou *sciencista*, para os de arte, *artista*, etc.

Aqui apparece novo scholio.

Os substantivos terminados em *encia*, como *gerencia*, *prudencia*, *diligencia*, *agencia*, etc, têm os adjectivos relativos em *ente* : *gerente*, *prudente*, *diligente*, *agente* ; e alguns os substantivos em *dor*, *diligenciador*, *agenciador*, etc.

Conferencia pode ter, alem do vernaculo *conferente*, o que faz conferencia, *conferenciador* o que se dedica á pratica de conferencias.

Temos ainda *discursador*, *palrador*, *orador* que defendem a perfilhação de *conferenciador*.

Em resumo : *conferente* já existe ha muito no portuguez não só para indicar os *conferentes* das alfandegas como para indicar o que faz um discurso literario ou scientifico.

Conferencista e *conferenciador* são neologismos que indicam não o individuo que faz uma conferencia destacada ou o individuo no acto de fazer conferencia, para isso temos *conferente*, mas aquelle que se dedica á pratica de conferencias.

Outubro de 1910.

Padre Jonas Taurino.

O cumprimento com o chapéo

Fundou-se ha tempos na Allemanha uma especie de clube cujos socios se compromettiam a supprimir os habituaes cumprimentos com o chapéo, substituindo-os pela continencia a militar. Essa resolução foi adoptada por motivos de ordem hygienica, segundo diziam os fundadores do original clube.

O certo é que esses cavalheiros quando encontravam qualquer pessoa conhecida, fosse senhora ou homem, perfilavam-se e faziam a continencia mais ou menos demorada, segundo a categoria do individuo que se cumprimentava. Muita gente, a principio, estranhou essa nova forma de cumprimento, mas depois habituou-se e já ninguem reparava em semelhante coisa. Na vida social tudo é sujeito a determinadas convenções : levar simplesmente a mão ao chapéo, é mais commodo e não estraga as abas. A hygiene alliava-se tambem á economia.

Mas sujeitos houve que embirraram com a coisa, achando-a demasiado excentrica e pouco respeitosa. Ha dias, um funccionario do ministerio da fazenda do grão ducado de Hess, encontrando na rua o seu ministro, parou e fez-lhe a continencia, como a faria um subalterno na presença de um official superior. O ministro, formalista e pouco propenso a innovações, não correspondeu ao cumprimento. No dia seguinte, o funccionario seu subalterno, era avisado de que o ministro o multara numa libra esterlina—multa que seria elevada todas as vezes que o cavalheiro não tirasse o chapéo, como toda gente fazia.

O funccionario quiz desculpar-se, allegando que era socio do tal clube. Mas nada conseguiu. Pagou a libra e, com certeza, não pagará mais nada, porque, tendo se já encontrado com o ministro, descobriu-se reverentemente, como é de praxe entre gente civilizada.

COMO AS FOLHAS... (28)

Comedia em quatro actos

POR

GIUSEPPE GIACOSA

Traducção franceza de mlle. Darsène

Versão portugueza especialmente feita para o «Diario»

(Conclusão)

ACTO IV

JOÃO.—Mas... é pouquinho... um tudo nada de trabalho, minha querida.

NENNELLE.—E ha quanto tempo ?

JOÃO.—Ha mez e meio. Não todas as noites. Ouviste ? E agora, prompto ! E' esta a ultima vez. Só me falta recopiar o relatorio. Por isso, é que me installei aqui... Das outras vezes, era lá embaixo... no escriptorio. *(Nennelle deixa a cadeira e approxima-se do pae, com as mãos juntas.* Que é isto ?... Que tens tu ?

NENNELLE. Perdão, papae ! Perdão !

JOÃO.—Hein ?... Perdoar-te ?... Perdoar-te, o que ? *(Rindo).* Este incommodosinho ?

NENNELLE.—Não !... Não, papae !... Não é isso !...

JOÃO —¡Mas... Que olhos !... Os mesmos que te vi quando de mim te despediste para te ires deitar. Approxima-te, minha filha !... Que é que tenho de te perdoar ? Hein ? Que me fizeste, tu ?... Onde pretendias ir ? Por que não me respondeste, quando te chamei ? Chamei-te duas vezes ; logo, tu ouviste. Dize-me : onde ias ?... Fala ! Receiavas encontrar Tommy, como disseste ? Que ha que não queres que eu veja no teu quarto ?... Ah !...

Levanta-se.

NENNELLE.—Oh ! não !... Não !...

JOÃO.—Fica ahi ! E não te mexas ! Estás me ouvindo ? *(Toma a lampada, fecha á chave a porta da saida, e, depois, entra precipitadamente no quarto de Nennelle, que fica de pé, junto á mesa, hirta. João volta com uma carta na mão.)* Uma carta para mim ?...

Descansa a lampada sobre a mesa

NENNELLE.—Papae ! Não ! não leia !

JOÃO.—Não é necessario. *(Abrira a carta em cima da mesa).* Tu não és uma vagabunda... Não ias partir pelo mundo afóra... Ias partir... para .. *(Longa pausa).* Tu querias fazer isso ?... Tu, Nennelle, pudeste conceber essa idéa monstruosa... Atravessaste aquelle quarto, viste-me... terias saido desta casa onde estou e... E, amanhan, eu iria correr por toda parte, em procura de minha filha ; ou, então, esta mesma noite, viriam trazer-m'a... chamar meiam... e, em chegando, eu te encontraria morta... Oh ! minha Nennelle, minha filha !... *(Longa pausa).* Mas... porque ? Que motivo ter-te-ia impellido ?... Que aconteceu ?... Preciso sabel-o... Preciso saber que foi que se passou... Morrer !... Ah !... mas, que te fiz eu ?... Que te fizeram ?... Dize !... Que ha em minha casa, que ainda ignoro ?...

NENNELLE.—Eu estava louca ! .. Louca !... Não me interrogue, papae... eu estava louca !

JOÃO—Dize-me o que ignoro... Dize-m'o ! Ordeno-te !... E' Tommy, a causa ?

NENNELLE.—Sim... por elle, tambem. Tommy está perdido... Vae casar-se com uma indigna mulher, forçado pelas circumstancias... Maximo lhe explicará... eu, não sei... Só hoje o soube...

JOÃO.—E onde está Maximo ?

NENNELLE.—Creio que lá em baixo... Não sei... Sei que Tommy está perdido e sem remedio... *(João revela acabrunhamento).* E eu ia abandonar papae, quando mais necessitava de meu auxilio e da minha consolação. Ia deixal-o só ! E emquanto eu não pensava em *ti*, meu papae, *tu* pensavas sempre em todos nós e para nós vivias...

JOÃO, *como a seguir uma idéa.*—Eil-os, como folhas ao vento... Lá se me vão... um a um !...

NENNELLE.—E eu a pensar mal de *ti*, papae, e eu a julgar-*te* mal. Approxima-*te* de mim, papae. Escuta-me... com todo o *teu* espirito... com todo o *teu* coração... Preciso confessar me... E é preciso que saibas o que eu pensava de *ti*... O mal que me vinha dos outros era muito mais forte e mais violento, mas, quando eu pensava em meu papae, era como se sentisse um golpe profundo e mais delicado em toda minha alma. Parecia-me que não fazias bastante por nós... Comprehendes ?... Estás entendendo bem o que digo ?

JOÃO.—Sim, querida... entendo. Tu tinhas razão. Não fiz bastante por vocês todos.

NENNELLE.—Oh ! papae !

JOÃO.—Aqui não ; nem actualmente, porque nada podia fazer, nem mais do que tenho feito... Eu via tudo succeder, sabes ?... Oh ! quantas vezes !... Mas eu não podia fazer mais. Em Milão, ser-me-ia possivel ter feito mais, quando vocês eram pequenos. Mas, naquelle tempo, parecia-me que bastava enriquecer a ti e a teu irmão !...

NENNELLE.—Se soubesses quanto te colloco alto no meu coração, papae ! Que repouso, que tranquillidade para mim sentir a tua protecção vigilante !... Por que não falamos sempre dessas coisas ? Por que não nos confiamos reciprocamente tudo ?... Aqui, só usamos as meias palavras... ninguem diz tudo que sente... Como é tão bom abrir nossa alma até o intimo !... Não ha dôr ou alegria que seja superior á dôr que sinto agora a teu lado, aprendendo a conhecer-*te* e adorar-*te*, meu querido papae .. Perdôas me ?... Sim ?...

JOÃO.—Minha Nennelle ! Perdôo-te e te abençôo. *(Aperta contra o peito a fronte da filha e beija-a; depois, se afasta a passear, vae á janella e olha para fóra).* Que bonita noite !... Anda ver, Nennelle... Ainda estás com frio ?...

NENNELLE.—Não, papae. Já passou.

JOÃO.—Disseste não, como nos tempos de pequena... Um não, longo, tão comprido... quasi cantado... *Não-ó...* E a verdade é que pouco ou nada mudaste... Como que te estou ainda a ver com a mesma carinha... *(Interrompe-se para olhar afincadamente, e, depois continuando)* com a mesma carinha daquelle tempo. Eras tão linda !...

NENNELLE—Oh ! isso, não, papae !

JOÃO.—A' tua passagem, todos se voltavam...

Olha novamente para fóra

NENNELLE.—Mas, que tens *tu*, papae ? E' a segunda vez que te interrompes... Que estás a ver ?

JOÃO.—Pareceu-me ver um homem lá embaixo, sob as arvores... E' talvez engano, ou, então, algum ramo que se moveu...

NENNELLE.—Não, não é engano. Está realmente alguem...

JOÃO. Tambem estás vendo ?

NENNELLE. Espera. Não te movas... Quem quer que é, está á sombra... Não... *(Olha ainda tristemente.)* Não, não...

JOÃO.—Com que tristeza dizes isso !... E' que sentes não estar ali alguem... Que julgavas ser ?...

NENNELLE.—Dize-o tu, papae. Quem suppões que seja ?...

JOÃO.—Tommy ? Será ?

NENNELLE.—Não, não é ninguem.

JOÃO.—E agora, foram-se os maus pensamentos ?

NENNELLE.—Oh ! não, jamais conseguirei banil-os.

JOÃO.—Pensas ainda em deixar-me ? Entretanto, um dia, será mister deixares a companhia de teu pae... Assim é de esperar... Eu, pelo menos, esperava, Nennelle...

NENNELLE, *agarrando-o pelo braço.*—Ah ! agora, papae. Lá está elle ! Não o vês ?

JOÃO.—Onde !

NENNELLE. Acolá, detrás do macisso. Estás vendo a sombra ?... Estás vendo, papae ? *(Com uma exaltação de jubilo)* Elle ficou... velava por mim... ficou por minha causa...

JOÃO.—Que queres tu dizer, Nennelle ?... Elle... elle, quem ?

NENNELLE. — Queres que o chame ? Chamo, papae ?... *(Para fóra)* Maximo ! O' Maximo ! Vem !..

Cae o panno

Fim do IV e ultimo acto

ILEGÍVEL

MUTILADO

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

A primeira instituição de previdencia fundada nos Estados-Unidos do Brasil

SÈDE CENTRAL EM S. PAULO—á Travessa da Sé n. 9 A e 11

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — á Praça Tiradentes n. 60 (sobrado)

Cuidar do futuro, deve ser a preoccupação das creaturas previdentes. Nosso futuro, e o de nossos entes queridos, é um assumpto que sempre occupa a imaginação de um chefe, quando o zelo pela familia é um sentimento vivo em seu coração.

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, que surgiu em *primo loco* neste paiz, e que resistindo os embates dos pessimistas, e as objecções de inimigos terriveis, vae caminhando celeremente pelo oceano bonançoso da prosperidade, é a unica que póde assegurar o vosso futuro, garantindo-vos uma pensão vitalicia de 100$000, 166$666 rs. por mez se vos inscreverdes nas caixas A e B, de que trata sua lei estatuaria, contribuindo com uma quota mensal de 1$500 e 5$000, durante 20 e 10 annos, e uma joia de 3$000 paga de uma vez.

Sendo esta associação a primeira fundada no Brasil, é tambem a primeira que irá pagar aos seus associados suas pensões, iniciando esta operação em 1914, época em que o pessimismo será dissipado, e em torno de nossa utilissima aggremiação se filiarão uma enorme phalange de novos adherentes

Precisa-se de bons Agentes Viajantes.

Para avaliardes o seu progresso, chamamos a vossa attenção para o quadro demonstrativo que se segue:

1.º anno—A 8 de janeiro de 1905:	
Socios inscriptos 1110. Fundo inamovivel	9:233$000
2.º anno—A 8 de janeiro de 1906:	
Socios inscriptos 3286. Fundo inamovivel	48:098$000
3.º anno—A 8 de janeiro de 1907:	
Socios inscriptos 6115. Fundo inamovivel	125:312$200
4.º anno—A 8 de janeiro de 1908.	
Socios inscriptos 13061. Fundo inamovivel	345 714$700
5.º anno—A 8 de janeiro de 1909:	
Socios inscriptos 24.155. Fundo inamovivel	725:069$750
6.º anno—A 31 de outubro de 1910:	
Socios inscriptos 50166. Fundo inamovivel	1.952:732$654
Capital subscripto	17.897:420$000
Emprego do seu capital inamovivel:	
Caução em apolices da divida publica federal para garantia de suas operações (decreto 6908)	200:000$000
146 hypothecas sobre predios	843:100$000
Predios de propriedade	909:632$654
	1.952:732$654

á Agencia Geral, rua Larga do Rosario n. 34, 1.º andar

O agente geral, *João Alves de Magalhães.*

QUADROS E MOLDURAS. Importante e rica variedade. Finos espelhos crystaes, lisos e biseautè, estampas sacras e phantasias, ultimas producções e lindos passepartouts diversos tamanhos, recebidos directamente das principaes fabricas, nacionaes e estrangeiras, vidros para vidraças.

Preços admiraveis
Sortimento completo—Mercadorias novas

43—Rua Dr. Rosa e Silva—Recife

«Galeria Moderna»

Piereck & C.

OLEO DE CAPIVARA

EMULSÃO DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA, CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA PURO, CAPSULAS CREOSOTADAS DE OLEO DE CAPIVARA, CAPSULAS DE CYTOGENOL E OLEO DR CAPIVARA

São os unicos medicamentos que curam a tuberculose

Seus effeitos são tambem maravilhosos na asthma, bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, anemia, impaludismo, diabetes e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da EMULSÃO e tempos depois de usal-o, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A' venda em todas as pharmacias do Brazil e no deposito geral

Rua da Alfandega n. 212—Pharmacia N. S. Auxiliadora

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de **Medeiros Gomes**, cuja marca registrada é uma **CAPIVARA** e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA.

Preço do frasco 4$000 *Preço da duzia 42$000*

RIO DE JANEIRO

Tintura Preciosa JOÃO VICTAL

Esta prodigiosa preparação gosa de propriedades tão inestimaveis e a sua extracção é tão grande que se a encontra por toda parte, nos hoteis, nas casas de familias, no escriptorio do commerciante, a bordo dos vapores, na mala do viajante, etc. Emfim, o remedio por excellencia para todos os casos de perturbações do estomago e intestinos

A's mães de familias

A TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos é o unico remedio que até hoje, no Brasil, mereceu o honroso attestado de uma distincta medica, a exma. sra. d. Judith Santos, filha do sr. dr. Silva Santos, abalizado professor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1905.

Attesto que tenho empregado com grande vantagem nas molestias do estomago e dos intestinos a TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos.

Dra. *Judith Santos*,

formada pela faculdade do Rio de Janeiro.

Leiam e admirem o alto valor deste honroso documento

Com excellentes resultados tenho empregado o preparado TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João V. de Mattos, nos casos que me têm sido apresentados de molestias do apparelho digestivo.

Com grande satisfação registo nestas linhas a importancia deste preparado, proclamando a sua utilidade e a sua acção inoffensiva, raramente encontrada nos seus congeneres, sobre qualquer molestia do mesmo apparelho.

Em homenagem á verdade e em beneficio da humanidade soffredora, autorizo o autor deste importante preparado a fazer destas linhas o uso que lhe convier, tudo isso affirmando *in fide gradi mei.*

Recife, 29 de junho de 1909.

Dr. João Gouveia.

ATTENÇÃO

Aos que soffrem do estomago

Eis o que diz a maior notabilidade medica do Recife, chefe da clinica cirurgica hospitalar:

Arnobio Marques, doutor pela Faculdade de medicina da Bahia, membro correspondente da Academia nacional de medicina e da Sociedade internacional de urologia de Pariz, etc.

Attesto que tenho empregado a TINTURA PRECIOSA, formula do pharmaceutico João Victal de Mattos, do Maranhão, e que tenho obtido bons resultados em varias perturbaçoes gastro-intestinaes, e principalmente na dyspepsia flatulenta.

Por ser verdade, passo o presente em fé do meu gráo.

Recife, 23 de outubro de 1909.

Dr. Arnobio Marques.

FRASCO 3:000 rs.

Depositarios geraes: — SILVA BRAGA & C.

58 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 60

IRIS

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

SÈDE: RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO

Caes Santos Dumont (Linguetas) n. 15

Estatutos approvados e autorização para funccionar pelo decreto federal n. 8223 de 12 de novembro de 1908.

Carta patente n. 27 concedida pela Inspectoria de Seguros do Rio de Janeiro e ministerio da fazenda.

Capital emittido..... Rs. 600:000$000
Fundo de effectivo... Rs. 240:000$000
Deposito no thesouro federal..... Rs. 100:000$000

Entre as reservas technicas tem esta companhia a «Reserva Estatuaria», o «Fundo de Integração» e a especial para concessão gratuita do setimo anno dos seguros terrestres não interrompidos e não sinistrados.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA GERAL
José Maria de Andrade (Andrade Lope & C).

VICE-PRESIDENTE
Francisco Augusto Pacheco (Director-gerente do Banco do Recife).

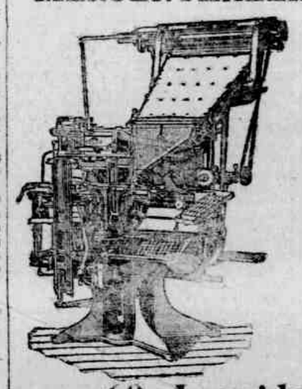
1.º SECRETARIO
Alvaro Pinto Alves (Pinto Alves & C.)

2.º SECRETARIO
A. B. da Rosa Borges (Rosa Borges & C.)

CONSELHO FISCAL
Eduardo Lima Castro (Moreira, Lima & C.)
Hermenegildo da Silva Loyo (H. da Silva Loyo & C).
Epaminondas Lins Caldas.

DIRECTORES
Antonio Mendes Fernandes Ribeiro (Mendes Lima & C.)
Antonio Francisco Loureiro (Loureiro Barbosa & C.)
Domingos de Sampaio Ferraz.

MERGENTHALER LINOTYPE C.



As melhores e as mais rapidas machinas de composição typographica. Universalmente adoptadas por todos os jornaes e typographias.

UNICO AGENTE:

E. Lambert

60, Avenida Central, 60

AMA precisa-se de uma para cosinhar e outra para engomar, a tratar na Praça Maciel Pinheiro, venda de Manuel Cruz.

AMA precisa-se de uma para casa de pequena familia, á tratar na rua do Alecrim n. 36.

AMA para cozinha, precisa-se de uma a rua D. Maria Cezar n. 5, venda, a tratar na mesma.

ALUGAM-SE bons quartos em casa de familia a tratar na rua Estreita do Rosario n. 28, carvoaria; carvão 1$000 saccos grandes, vende-se aqui.

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar bem para casa de familia a tratar á rua do Sebo n. 8.

ALUGA-SE a casa sita a estrada de ferro de Limoeiro n. 21, Arrayal a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.º andar.

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada PREDIAL PERNAMBUCANA

Facil acquisição de casas ao alcance de qualquer pessôa!

SOCIEDADE PHILANTROPICA, QUE GARANTE A CASA AOS SEUS ASSOCIADOS PELO PREÇO ABSOLUTAMENTE EGUAL ÁQUELLE PELO QUAL A ADQUIRE

TRES SERIES POPULARES:

SERIE A: — Mensalidade 5$000. Casa de valor real de 1:500$000, sorteio quando accumuladas quotas neste valor; provavel indemnização das quotas na liquidação da serie; propriedade da casa á pessoa instituida ou aos herdeiros do socio fallecido.

SERIE B: — Maximo valor real da casa—2:500$000. DOIS sorteios mensaes. Contribuição do socio—2$500 por sorteio: o sociofallecido estará *ipso facto* sorteado, tocando a casa aos seus herdeiros ou pessoa instituida.

SERIE C: — Maximo valor real da casa 5:000$000. DOIS sorteios mensaes. Contribuição do socio — 5$000 por sorteio: o socio fallecido estará *ipso facto* sorteado, cabendo a casa aos seus herdeiros ou pessoa instituida.

Nas series B e C haverá sorteios extraordinarios, independentes de contribuição dos socios

SEDE SOCIAL—Rua Dr. Rosa e Silva—41—1.º andar—Recife. Expediente: das 10 horas da manhan ás 4 da tarde

Peçam prospectos e estatutos na séde social e na rua 1º. de Março n. 14, 1º. andar—Telephone n. 792, agencia de Ladislão do Rego & Irmão PRECISA-SE DE AGENTES

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DO

Armazem Universal

Artigos finos e perfeitos, a saber:

Sedas pretas e de cores, setins, tafetás de linho e seda, colienes crepe da China, setim Liberty, gases, cortes de filó, bordados brancos e de cores, lans pretas e de cores, espartilhos (os mais modernos), casemiras, aviamentos para alfaiates e muitos outros tecidos baratos.

Tudo com grandes abatimentos

É para acabar

VENDE-SE A ARMAÇÃO

Rua Nova, 61

Collegio Santa Margarida

FUNDADO EM 1902

Equiparado á Escola Normal do Estado

Por lei n. 1030 de 20 de junho de 1910

4—Rua do Hospicio—4

Acceita alumnas internas, semi-internas e externas.
Estatutos á disposição no Collegio.

A DIRECTORA:

Maria Emilia Pereira de Souza.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Indemnisadora

42—RUA DO COMMERCIO—42

Estabelecida na cidade do Recife em 1855 Deposito no Thesouro federal 200:000$000

Estado financeiro em 31 de dezembro de 1909

Capital de responsabilidade	1.000:000$000
Capital realisado	300:000$000
Fundo de reserva	140:000$000
Lucros suspensos	35:925$365
Premios obtidos	6.461:871$100
Sinistros pagos	3.300:088$910
Dividendos distribuidos	1.363:000$000

Directores

Francisco Augusto Pacheco
Alvaro Pinto Alves
Alfredo Flaviano de Barros

London & Brazilian Bank Limited

Avisa que sacca contra qualquer praça da **Hespanha** e contra as seguintes da **Austria** e **Brunn Vienna.**

Budapest—Aussig
Prague—Teplitz.
Triest—Trautenau.
Tetschsn—Pilesn.
Bodenbache.

ALUGA-SE Um 1º. andar á travessa de S. José n. 35, tem 4 quartos, 2 salas e cozinha, quintal com fructeiras, agua de cacimba especial, a tratar na rua de Hortas n. 102, sobrado.

BOIADA GORDA, 60 BOIS Na fazenda S. Ignez, districto das Umburanas, 2 leguas distantes do Olho d'Agua dos Bredos, e 12 da cidade de Pesqueira, existe em cerca do uma boiada gorda exposta a venda, carne especial do Moxotó a 8$500, pagamento á vista; lá o encarregado da dita fazenda está autorizado a effectuar o negocio.

BOM PONTO Vende-se uma armação envernizada e envidraçada á Encruzilhada de Belém n. 8 A em um dos primeiros pontos do local proprio para qualquer ramo de negocio, especialmente para Mercearia, á tratar no mesmo correr n. 24.

BOM PONTO Vende-se uma armação envidraçada, e com balcão livre, e desembaraçada, achando-se a mesma collocada na loja de predio sito á rua Marquez de Olinda n 47, a tratar com o dono João Carlos B. Leal, na mesma rua n. 8. Ao comprador da armação garante-se a chave da loja.

CAIXEIRO Precisa-se de um com bastante pratica de fazendas e que dê fiador de sua conducta, Encruzilhada de Belém 10 A.

CAIXEIRO precisa-se de um de 12 a 15 annos de edade com bastante pratica de Mercearia a ratar na rua Gervasio Pires n. 145.

CASA EM OLINDA Aluga-se uma á rua Dr. Rosa e Silva n. 40, com grandes commodos e perto dos banhos salgados, a tratar na mesma rua n. 34.

CAIXEIRO precisa-se de um de 12 a 15 annos de edade com bastante pratica de mercearia, dando bôas referencias de sua conducta, não estando em condições e inutil apresentar-se á Estrada dos Afflictos n. 16 (ponto de parada).

CAIXEIRO de 10 a 12 annos precisa-se de um com pratica e conducta, á rua do Apollo n. 21.

CAPITAL GARANTIDO — A' rua do Rangel n. 12, promove-se a venda de duas casas de numeros seguidos em rua commercial.

COZINHEIRA BOA, limpa e seria, dormindo onde quizer, entra ás 6 e sae ás 5. Precisa-se para casa de familia na rua Joaquim Nabuco n. 55, Capunga.

JA CHEGARAM os magnificos charutos marca «Rosa e Silva Junior» para a fabrica «Lusitana» á rua Marquez de Olinda n. 1,—cento 2$000; desconto para revendedores.

PIANO para alugar. Quem tiver em bom estado e que queira alugar para Olinda, fale na loja de musicas de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

OPTIMA MORADIA Aluga-se ou vende-se a chacara sita a avenida Hospital Portuguez n. 6, a tratar com Luiz Amorim Silva, rua do Rangel n. 30,—Deposito da fabrica Celeste.

PULSEIRA PERDIDA quem achou no projecto do Carmo Ponte da B. Vista gratifica-se a quem achou e levar na rua dr. Rosa e Silva n. 74, Loja do Salgado.

PRECISA-SE de um empregado com bastante pratica a tratar no Café S. Paulo.

PRECISA-SE de uma casa com sitio em um arrabalde proximo para pequena familia a tratar na rua Sigismundo Gonçalves n. 1, 1.º andar, para alugar.

PADARIA Vende-se uma em Morenos a tratar no Recife, á rua do Marquez de Olinda n. 31, 1.º andar.

PARIS, 11 RUE DE TREVISE Casa de confiança. Quartos confortaveis de 4 a 6 francos; pequeno almoço e serviço compreendidos electricidade. Banhos e restaurant. Fala-se portuguez. *Mme. J. Dellenbach.*

PRECISA-SE de um caixeiro de 15 a 16 annos com pratica de molhados que dê fiança de sua conducta á tratar na rua Luiz do Rego n. 40—Santo Amaro.

PRATICO DE PHARMACIA Precisa-se de um na pharmacia «Normal» á rua de Rangel n. 62.

PRECISA-SE de uma bôa engommadeira, para casa de familia, a tratar no Caminho Novo n. 122, entrada pelo bêco Padre Ingler.

A Economisadora

SEDE SOCIAL EM S. PAULO—RUA S. BENTO N. 21

Approvada por decreto do Governo Federal, com deposito integral de 200.000:000 no Thesouro Federal para o capital de mil contos de réis

Capital subscripto	27.408:450$000
Fundo inamovivel	1.846:115$580
Fundo de reembolso	273:088$300

É O MELHOR MONTE-PIO

Socios inscriptos de 15 de março de 1908 a 15 de outubro de 1910:

Na Caixa A	18.821
Na Caixa B	31.565
	50.386
Remidos	1.485

CAIXA A: Pagam-se 2$500 por mez e tem se direito a uma pensão vitalicia, em dinheiro, no fim de 15 annos, de cento e cincoenta mil réis (150$000).

CAIXA B: 5$000 por mez, durante 10 annos. Pensão, **em dinheiro,** de 100$000, ao fim de 10 annos.

DIRECTORIA: Senador Luiz Pisa, commendador Leoncio Gurgel, dr. Claudio de Souza e dr. Gabriel da Silva, thesoureiro.

Conselheiros: Conde de Prates, dr. Pedro Pontual, barão de Duprat, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, dr. Rodolpho de Miranda, dr. Victor Godinho, L. Pinto Queiroz e dr. João Alves Lima.

ACCEITAM-SE SUB-AGENTES NAS CIDADES DO INTERIOR

Peçam prospectos e todas as informações aos Agentes geraes Ladislão Rego & Irmão—Succursal: Rua 1.º de março n. 14, 1.º andar—Telephone n. 792

ILEGÍVEL

MUTILADO

HOJE 12 paginas

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Sessão agitada

Rio, 6

Hontem na camara dos deputados houve grosseira troca de insultos entre os deputados Pedro Lago e Honorio Gurgel, estabelecendo-se tumulto indescriptivel.

Disso resultou a obstrucção dos trabalhos, consequencia do plano da minoria que procura difficultar a votação do projecto de intervenção no Estado do Rio.

A linguagem indecentissima usada por aquelles deputados, quando se degradavam em desafôros, produziu impressão desagradabilissima.

O marechal Hermes

O marechal Hermes da Fonseca partiu pela manhan de hoje para a Villa militar Deodoro que vae visitar minuciosamente.

Acompanharam-n'o varios officiaes do exercito e representantes da imprensa.

Dr. Francisco Salles

O dr. Francisco Salles, futuro ministro da fazenda no governo do marechal Hermes, regressará de Minas a 12 do corrente.

A bancada mineira recebel-o á festivamente.

Dr. Serzedello Correia

Em Bemfica e Copacabana realizaram-se hoje varias festas, sobremodo concorridas, em signal de gratidão ao dr. Serzello Correia pelos importantes melhoramentos effectuados sob sua administração.

Projecto a vetar

Sabe-se que o dr. Nilo Peçanha, vetará o projecto concedendo um credito de 600 contos ao ministerio da guerra.

Fallecimento

Falleceu o abastado commerciante João Frederico Dierdech.

Almirante Alexandrino de Alencar

Consta que o novo governo dará ao vice-almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, uma importante commissão na Europa.

Dr. Rivadavia Correia

O secretario do dr. Rivadavia Correia, futuro ministro do interior, será o dr. Noemio da Silveira.

Festa da Penha

Tem sido extraordinariamente concorrida a festa da Penha.

Hoje é a noite dos barraqueiros, que promette grande deslumbramento.

Desastre de automovel

Hoje á noite occorreu um desastre de automovel.

Ficaram feridas as senhoras Maria Helena da Costa e Hilda Dutra.

Os frades Jesuitas

No paquete *Atlantique* é esperada aqui amanhan uma leva de frades jesuitas expulsos de Portugal.

O governo resolveu prohibir-lhes o desembarque.

Esta medida produziu excellente impressão no espirito publico.

Great Western

O novo horario da *Great Western* comprehenderá um trem mensal directo do Natal ao Recife.

Pedido de demissão

Pediu demissão o corretor José Claudio da Silva.

Escola de guerra

Será restabelecida a Escola de guerra de Porto Alegre.

General Bellarmino de Mendonça

Em regosijo pelo restabelecimento da saude do general dr. Bellarmino de Mendonça, a Sociedade do tiro federal far-lhe-á u'ma manifestação de apreço.

O futuro chefe de policia

Está definitivamente assentada a nomeação do dr. Belisario Tavora para o cargo de chefe de policia desta capital no governo do marechal Hermes.

Para a reserva

Passou para a reserva o 2.º tenente commissario, João Climaco Lobato.

Desordens no Acre

Telegrammas de Belém para a imprensa daqui noticiam graves desordens no Acre, onde reina anarchia.

Luto

O Supremo Tribunal Federal votou luto pelo dr. João Pedro.

Dr. Epitacio Pessôa

Regressará amanhan a esta cidade o dr. Epitacio Pessôa.

Melhoramentos da Central

Voltando amanhan da ligação da rede fluminense, o dr. Nilo Peçanha inaugurará varios e importantes melhoramentos na Estrada de ferro central do Brasil.

O dr. Leoni Ramos

Será assignado a 10 do corrente o decreto nomeando o dr. Leoni Ramos ministro do Supremo Tribunal Federal, na vaga do dr. João Pedro Belfort Vieira fallecido ha dias.

O sr. Raul Rio Branco

Foi preso hontem de um serio embaraço cerebral o sr. Raul Rio Branco na occasião em que almoçava.

Soccorrido immediatamente, hoje apresenta-se melhor, completamente fóra de perigo segundo pensam os medicos.

Está recolhido á casa de saude S. Sebastião.

Seu illustre pae, o barão do Rio Branco, conserva-se desveladamente á sua cabeceira.

Representação ao ministro da fazenda

Membros da commissão de tarifas representaram ao dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, sobre o proprio acto de terem encerrado os trabalhos e votado de sorpresa a taxa sobre tecidos que não estava na ordem do dia.

O augmento de subsidio

O augmento de subsidio aos ministros e congressistas tem despertado animosidade geral na opinião publica.

São por demais desagradaveis os commentarios que surgem a respeito.

Os jornaes acham-se a frente da campanha contra o augmento de subsidio.

Por isso applaudem calorosamente o acto do senado mandando as emendas que autorizam o referido augmento ás commissões donde vieram, afim de serem certamente condemnadas.

Praticantes do correio

Foi concedida u'a licença aos praticantes do correio dahi, Castro Madeira e Itajiba de Oliveira.

Pernambuco-Rio Grande

Está sendo lavrado o laudo do presidente sobre a questão de impostos entre Pernambuco e o Rio Grande do Sul.

O laudo será apresentado a 14 do corrente.

Ouvi que a solução attende aos interesses dos dois Estados, sem preoccupação de prejudicar qualquer delles.

Dr. Esmeraldino Bandeira

Visitei hoje o palacio Monroe onde se realizará amanhan a festa em homenagem ao dr. Esmeraldino Bandeira.

A ornamentação é magnifica, toda feita de flôres naturaes encantadoras.

— O dr. Rivadavia Correia visitou o dr. Esmeraldino, entretendo ambos amistosa palestra.

Dr. José Mariano

Amanhan regressará de Poços de Caldas o dr. José Mariano, completamente restabelecido.

Revista naval

A 14 do corrente o dr. Nilo Peçanha passará revista de mostra á esquadra que terá de formar no dia seguinte, anniversario da proclamação da Republica.

Novo partido

Cogita-se aqui da formação de um novo partido politico.

Neste sentido foi redigido um convite aos governadores dos Estados, convidando-os a adherirem á nova aggremiação partidaria.

Assignam o convite os senadores Quintino Bocayuva e Pinheiro Machado.

Estado sanitario

O dr. Figueiredo, director da Saúde publica, assegura ser bom o estado sanitario daqui, apesar de 10 casos de bubonica notificados.

—Em conferencia com dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do interior, esteve o director da saúde publica, ficando resolvido prohibir a entrada nos portos do Brasil do paquete inglez *Araguaya*, emquanto o commandante do mesmo occultar casos de cholera a bordo.

A revolução no Uruguay

PORTO ALEGRE, 6

São pessimistas as noticias da revolução no Uruguay.

Os revolucionarios vão obtendo victoria em diversos combates relativamente importantes.

Telegrapham de D. Pedrito que os revoltosos acabam de derrotar as forças do governo, fazendo numerosos prisioneiros.

Accrescentam as alludidas noticias que o movimento se alastrara pela campanha.

Novas e importantes adhesões appareceram nas fileiras dos nacionalistas.

A revolução foi bem planejada e conta com apoio de importantes estrangeiros.

E' consideravel o exodo de familias uruguayas para o Brasil com receio de serem victimadas.

As forças federaes mantêm rigorosa vigilancia na fronteira, desarmando os grupos suspeitos.

De Montevideo partiram novos batalhões de reforço ás tropas legaes.

Revoltosos e legalistas não se dão quarteis, estabelecendo-se a degola dos adversarios apanhados em combate.

Vaga de deputado federal

Consta que na vaga do dr. Rivadavia Correia será eleito deputado federal o dr. Gonçalves de Almeida, redactor da *Federação*.

Contrabandos

Na fronteira foram apprehendidos importantes contrabandos.

Politica paraense

BELEM, 6

Accentuam-se publicamente divergencias politicas entre o senador Antonio Lemos e o dr. João Coelho, governador do Estado.

Ataque ao marechal Hermes

S. SALVADOR, 6

O jornal *A Bahia* tem atacado o ministerio do marechal Hermes e diz que o futuro presidente da Republica «quer governar-autocraticamente».

O dr. Pedro Toledo

S. PAULO, 6

O jornal *A Platéa* diz que o dr. Pedro Toledo, futuro ministro da agricultura, tratará de desenvolver a reemigração.

EXTERIOR

A bubonica em Lisboa

LISBOA, 6

Decclina sensivelmente a bubonica nesta cidade.

São poucos os casos que ainda apparecem.

Importação e exportação portuguezas

Na ultima semana verificou-se um augmento de 300 contos fortes na importação e exportação.

Este facto é auspiciosamente commentado como um signal evidente da vitalidade da Republica.

A Republica em Portugal

Foram reentegrados no exercito e devidamente promovidos, os capitães, tenentes, alferes e sargentos excluidos das fileiras por motivo da tentativa revolucionaria de 31 de janeiro de 1891.

— O dr. Magalhães Lima ignora ainda quando partirá para o Rio de Janeiro, afim de assumir o cargo de ministro plenipotenciario, em substituição do conde de Selir.

— Foi publicado no *Diario* do governo o decreto de amnistia geral.

— Inscreveram-se no «Centro republicano» 200 officiaes do exercito que professavam idéas monarchicas.

—Foi posto em liberdade o monarchista ferrenho, ex-capitão Homem Christo, que no seu jornal *Folha do Aveiro* vivia de atassalhar a honra dos republicanos.

Foi egualmente posto em liberdade um outro monarchista o padre Beneveauto.

O romancista Graça Aranha

PARIS, 6

O romancista brasileiro Graça Aranha, entregou á directoria do theatro do Louvre u'a peça de sua lavra, intitulada *Malazarte*.

Pierre Loti

O festejado romancista Pierre Loti foi agraciado com a commenda de Legião de Honra.

O principe de Hatzfeld

LONDRES, 6

Falleceu o principe Francisco Hatzfeld.

A rainha Alexandra

Chegou a rainha Alexandra, viuva do rei Eduardo VII.

O uxoricida Crippen

O dentista Crippen, uxoricida, será executado esta semana, tendo sido rejeitada a appellação requerida por seu advogado.

Necrologia

ROMA, 6

Falleceram o conde de Revedin, senador, e o ex-ministro da justiça, Vicente Calendas.

O cholera na Italia

Registaram-se novos casos de cholera em diversas cidades da Sicilia.

Imperadores em caçada

BERLIM, 6

Os imperadores Guilherme II e Nicoláo da Russia, actualmente em Potsdam, acabam de partir para uma caçada

Instructores para o exercito brasileiro

Consta que o imperador Guilherme autorizou a ida dos instructores para o exercito brasileiro.

O czar Nicoláu

O imperador Nicoláu II continua sendo muito obsequiado pelo imperador Guilherme.

Hontem o czar moscovita visitou o tumulo do imperador Frederico Guilherme III.

Desordens em Barcellona

BARCELLONA, 6

A greve recrudesce de intencidade.

Os conflictos surgem com frequencia.

O governador transformou a cidade numa praça de guerra.

Hontem as tropas atacaram e espadeiraram brutalmente os grevistas que reagiram a tiros e pedradas.

Ha muitos feridos.

Incendio na exposição de Bruxellas

BRUXELLAS, 6

Rebentou hontem um incendio no pavilhão da kermesse que ficou bastante damnificado.

Os prejuizos resultantes são avultados, em razão de estarem ali encerradas innumeras prendas de valor.

Julga-se ter sido o fogo lançado propositalmente.

A policia abriu rigoroso inquerito para apurar a verdadeira causa do sinistro.

Julgamento celebre

NOVA-YORK, 6

Depois de prolongados debates foi afinal absolvido o millionario Rosen Heimer que matara u'a moça dentro de um automovel, consoante telegraphei anteriormente.

Officinas destruidas

SANTIAGO, 6

Foram inteiramente destruidas as officinas do importante jornal *El Mercurio* que se editava nesta capital.

Candidatura fracassada

MONTEVIDÉO, 6

Consta ter fracassado a candidatura do sr. Battle y Ordonez á presidencia da Republica.

O motivo do fracasso é a enorme opposição que se nota em todo o paiz em face da referida candidatura.

Parece que os nacionalistas-radicaes deporão as armas caso seja immediatamente retirada a sobredita candidatura.

A aviação em Buenos-Aires

BUENOS-AIRES, 6

O aviador Caltaneo, que pretende ir daqui a Montevidéo em aeroplano, realizou hontem um ascensão, attingindo a altura de 1.800 metros.

O ministro da marinha ferido

O capitão de fragata Saenz Valiente, ministro da marinha, foi hontem victima de um desastre de automovel, recebendo varios ferimentos.

São, porem, felizmente sem gravidade os mesmos.

Remedios novos

De todo o conjuncto das sciencias medicas a therapeutica foi sempre a parte a mais fraca e a mais vulneravel.

Refiro-me, está bem visto, á intervenção do medico, porque quanto á *força medicatrix*, á cura natural dos doentes, é da essencia mesma das molestias evoluirem para este desiderato.

A intervenção medicamentosa é tantas e tantas vezes fallaz e mentirosa que, a serem admittidos dogmas em sciencia, eu como tal considerarei a bella legenda de BOUCHUT applicada á nossa profissão :—curar algumas vezes, alliviar muitas, consolar sempre...

No entretanto, quem prestar attenção ao exercito de remedios novos que todos os annos nos despejam as diversas fabricas de productos pharmaceuticos estrangeiros e nacionaes, estas quasi tanto como aquellas, terá a illusão de que os nossos recursos são inexpugnaveis de valor, taes as legiões incontaveis de productos, cada qual de nome mais arrevesado e estapafurdio ; e que para cada desvio de regimen, para todo acommettimento morbido, mais de uma dezena de antidotos salvadores possuimos de efficacia real... na abalisada opinião de seus autores.

Ethona, airol, algarina, avanazol, biscol, bromiase, califig, cetrarose, cypridol, cytulina, dyspeptina, engrina, enkinase, perratina, forminol, gadionina, gyrol, hopogen, hebuina, iodalia, kapnol, kipsol.... eis ahi até a lettra *k* uma diminuta, proporção de drogas preparadas para curar as mazellas do proximo!

Felizmente, este numero quasi infinito de remedios novos, com excepções rarissimas, desce á valla commum do esquecimento sem as honras de uma unica applicação, sendo de notar que si alguns delles teem temporariamente um sucesso que proporciona lucros regulares aos seus fabricantes, isto não justifica certamente a sua efficacia real ou o seu merito comprovado.

Muitos delles agem por suggestão e bem póde ter visos de verdade a anedocta tão repetida do individuo que se queixára a um amigo de certo mal chronico e impertinente.

Este (todo o mundo é um pouco medico, entre nós, quando se trata de males alheios...) lembrou-lhe certo remedio que o curaria, sem duvida, acrescentando, convencido :

—Mas vê bem, trata logo disto, emquanto o remedio não passa da moda,..

Não reza a chronica si o doente curou-se effectivamente, mas os *remedios novos* succedem-se uns aos outros, avolumando, mais a mais, os nossos pseudo meios de defeza contra as molestias, sem que estas recuem deante dos seus frageis contradictores.

E, facto interessante, tanto mais remedios creados para combater uma enfermidade qualquer, mais esta torna-se rebelde á cura e ao estiolamento, sendo a reciproca totalmente verdadeira.

Os saes de quinina curam a malaria todos os dias e quando ella resiste a este meio heroico ou não foi convenientemente diagnosticada ou o doente difficilmente se curará com outros meios applicados. Assim a syphilis, assim a diphteria.

A inundação de *remedios novos* não trará de modo algum o beneficio que elles apregôam ; porque se alguns são uteis, «muitos denotam uma ignorancia indesculpavel das necessidades therapeuticas e a maioria se mostra banaes e inuteis» no dizer autorisado de MANQUAT.

Agora mesmo eu acabo de receber a 4.ª edição do *Formulaire des especialités pharmaceutiques de* V. GARDETTE.

A principio, era um volumesinho catita, bem impresso e, pela sua extensão, bôa leitura para uma viagem de *bond*.

Que differença agora! Grande, bojudo, cheio de formulas novas, plethorico, ia quasi dizendo indigesto...

E não é este o unico repositorio de especialidades e de drogas pharmaceuticas...

Todos os correios nos trazem dezenas de folhetos de diversos lugares da Europa, da America e mesmo do Brazil, com verdadeiras apologias a quantas combinações chimicas se vão apparelhando por ahi a fóra ; umas realmente bôas, a maioria, porém, verdadeiras panacéas para engazopar os incautos.

Não fica nisso a reclame invasora..

Temendo que os medicos e os pharmaceuticos deixem no cesto de papeis imprestaveis os seus livretos de aspecto bonito, são invadidos os consultorios medicos pelos caixeiros viajantes, cheios de drogas e *meizinhas* que nos impingem... para nós impingirmos aos nossos doentes.

Reclam convencidamente os seus conhecimentos technicos, fazem reacções chimicas (ah! como me amollou certo americano alto e cathedralesco com as reacções da *taca diastase*...) e nos deixam ficar sobre a banca vidros de xaropes, frascos de pilulas e annuncios em papel matta-borrão..

—

Como um dique a esta avalanche de remedios novos que procuram fazer da *arte de curar* um armarinho de drogas onde haja de tudo para todos os paladares HUCHARD, o eminente clinico francez, tão erudito e profundamente conhecedor da *divina* sciencia, acaba de publicar a sua *Therapeutica em vinte medicamentos*, onde elle mostra que «com vinte medicamentos cuja acção physiologica e a posologia sejam bem conhecidas, os praticos poderão satisfazer ás principaes exigencias da therapeutica».

Verdade é que o abalisado sabio gaulez desdobrou naquelles vinte medicamentos uma centena delles, mas ainda assim, antes isto do que este mundo de remedios, cujos nomes muitas vezes não sabemos e cujos effeitos só conhecemos pelas historias laudatorias dos seus fabricantes.

Octavio de Freitas.

REPORTAGEM

HOJE

Diversões—Estão annunciadas :

Cinema Popular, pateo do Mercado, de 10 horas ás 2 da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Royal, de 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Pathé, rua Barão da Victoria, de 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Helvetica, rua Dr. Rosa e Silva, de 6 ás 10 horas, sessões continuas ;

Cinema Guarany, em Olinda, de 6 1/2 ás 10 horas da noite, sessões continuas.

Missas—Rezam-se :

Antonio Pereira de Carvalho, 7.º dia, egreja da Santa Cruz, 8 horas ;

Joaquim Domingos da Silva, 30.º dia, matriz da Bôa-Vista, 8 1/2 horas ;

José Maria de Queiroz Ribeiro, 30.º dia, matriz de S. José, 8 horas.

A Cachoeira

De cannaviaes ladeada, a torrente vem vindo:
Ulula, avança, investe e, num soberbo salto,
A gazea côr dos céos nitentes reflectindo,
Despenha-se, febril; precipita-se do alto.

O seu rumor inunda o ar; turbida, cahindo,
Espalha-se em redor das pedras de basalto;
O escolho vence e desce e, num ardor infindo,
Leva dentro do seio a gloria deste assalto!

Desce, beijos pedindo á viride ramagem
Das arvores; o azul do Ether sem fim, sem brumas,
Fita e, á luz que o ar incende, ergue-se ampla e selvagem.

Busca-a, sequiosa, a garça espanejando as plumas,
Ululando, a Cachoeira avulta, na paizagem,
E ostenta sobre o dorso o arminho das espumas.

Agrippino da Silva.

Uma questão originalissima acaba de ser submettida ao criterio do sr. Millerand, ministro dos correios e telegraphos do gabinete Briand, em França.

As empregadas do Correio formam uma «União». Esta publica um boletim, onde appareceu uma reclamação contra o cheiro insupportavel dos carteiros, «que infestam as agencias».

As agentes, pobres moças delicadas, acham que é um abuso os carteiros tresandarem a suor, e pedem á administração que lhes recommende, por meio de uma circular, os necessarios cuidados de hygiene...

Os carteiros, com um superior desdem pelo olfato das moças, defendem com energia o seu direito de cheirarem mal. Por sua vez elles mantêm um jornalzinho, o «Cri postal», e em artigo intitulado—«Pouah!»—accusam as moças de excessos de sensibilidade...

Salta logo á vista que realmente é uma crueldade exigir que não suem mais esses pobres homens que ganham a vida com o suor do seu rosto...

Veremos que solução terá este conflicto postal entre os dois sexos...

Um artigo do «Journal des Débats,» sobre este caso, termina do seguinte modo :

«Estes problemas são extranhamente perigosos. Que os agentes do Correio se lembrem da Historia! Num banquete servido por soldados, o conde de Artois (irmão de Luiz XVI) se permittiu a franceza de dizer que os seus bravos servidores tresandavam a suores fetidos dos pés. Este facto, que fez escandalo, é julgado, por historiadores competentes, como uma das causas da revolução franceza.»

×

Alma religiosa

Effectuou-se hontem, na egreja-matriz de Santo Antonio, a cerimonia da primeira communhão a alumnos que frequentam o cathecismo do templo alludido.

Pelas 7 horas da manhan, celebrou missa resada, no altar-mór, s. exc. revdma. o bispo d. Luiz.

Ao Evangelho o estimado antistite disse algumas palavras allusivas ao piedoso acto.

Receberam as sagradas particulas mais de 50 creanças.

A egreja ostentava os seus melhores paramentos e estava repleta de fieis.

A' tarde, as creanças que commungaram renovaram solennemente as promessas do baptismo.

A todos os actos assistiu o monsenhor Francisco Silva, vigario da freguezia e secretario geral interino do bispado.

VARIAS

A bordo do paquete nacional *Olinda* chegou, ante-hontem, pela manhan, do Rio Grande do Norte, onde exerce as funcções de engenheiro sub-chefe da estrada de ferro Central, o nosso coestadano dr. Decio Fonseca.

S. s. foi recebido por muitos amigos, hospedando-se em a casa de residencia de seu progenitor, o maestro Euclides Fonseca, collaborador do *Diario*.

Cumprimentamol-o.

×

Acompanhado de sua exm.ª familia, seguiu para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete *Olinda*, o engenheiro Affonso C. Maciel.

×

Com destino a Jaraguá, Bahia, Rio e Santos, deixará hoje, á tardinha, o ancoradouro interno deste porto, o paquete inglez *Woodfield*.

A repartição dos correios fechará, ao meio dia, as respectivas malas.

×

O sr. João Cavalcante Lopes de Mendonça assumiu ante hontem o exercicio de subdelegado do districto da Bôa-Viagem.

×

Da Bahia largou ante-hontem o paquete nacional *Piratininga*, que hoje deverá dar entrada neste porto e seguirá para o Rio, Santos, Paraná, Antonina, Montevidéo e Buenos-Aires.

×

Sobre o vapor inglez *Merchant*, cujo encalhe occorreu no dia 1.º do corrente, no porto do Rio Grande do Norte, temos as seguintes informações :

O paquete *Artiste* transpunha a barra desse porto levando a seu bordo o pratico dali de nome Henrique, na mesma occasião em que o *Merchant* procurava entrar.

O commandante deste, não querendo talvez perder tempo, continuou a navegar, tomando direcção tal que ao receber o pratico, não poude mais fazel-o tomar o rumo verdadeiro, sendo de todo impossivel evitar o encalhe.

Soccorrido pelo *Artiste* e por um vapor de pesca, conseguiu safar-se depois de algumas horas, soffrendo pequenas avarias.

Por occasião de ser prestado o soccorro, partiu-se um cabo de arame, indo enrolar-se na helice do referido paquete.

Por este motivo ainda se achava o *Merchant* até o dia 3 do corrente no porto do norte.

Na direcção das obras do porto desse Estado acha-se o illustre dr. Garcia Junior, que muito tem feito para melhoral-o, sendo como se vê o encalhe do *Merchant* unicamente devido a falta de prudencia do commandante do referido paquete, pois no mesmo dia entrou no porto alludido um outro vapor, caltando 18 pés mais ou menos.

×

Tendo largado ante-hontem de Natal o paquete nacional *Amazonas*, somente amanhan deverá aportar ao Recife, em virtude da demora que vae ter na Parahyba.

×

A bordo do vapor brasileiro *Sergipe*, passou hontem para o norte o dr. Prospero Ariani, engenheiro chefe da construcção da rêde cearense.

Tendo vindo a terra, percorreu os principaes pontos da cidade, visitando em companhia do dr. Henrique Bernardes, as obras publicas em andamento no Estado.

×

Recebeu hontem malas da administração dos correios daqui o paquete inglez *Brantwood* para as repartições postaes de Jaraguá, Bahia, Rio e Santos.

×

A bordo do vapor *Sergipe*, seguiram hontem, á tarde para o Maranhão, como engenheiros auxiliares da construcção da estrada de ferro de Caxias, os drs. Camara Junior e Abdias P. Borges.

×

A partida do paquete nacional *Pará*, que se acha em concerto no Rio de Janeiro, foi transferida de 10 para 17 do corrente.

Aqui chegará a 22 e seguirá no mesmo dia para o Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

×

A bordo do papuete *Olinda* seguiram para a capital federal 50 praças do exercito, da guarnição daqui.

Para ali embarcaram egualmente, no mesmo paquete, o 1.º tenente Theodomiro Jorge de Campos e 2.ºs tenentes João Damaceno de Albuquerque e João E. da Costa.

×

Procedente do Rio, com escala por Victoria, Bahia e Jaraguá, chegou hontem, ás 8 1/4 horas da manhan, ao nosso porto, o paquete nacional *Sergipe*, que entregou 62 malas ao correio deste Estado.

Hontem mesmo zarpou para Manáos e portos de sua escala.

×

Passageiros saidos para o sul no vapor nacional *Olinda* no dia 5 do corrente.

Bahia—João Leite Silva, Manuel da Silva Guimarães, Gabriel Aughinelli, Thomaz Aldod,

Rio de Janeiro—Geminiano Galvão, Benvinda de C. Veiga, José Veiga Pessôa, 1 filho, 1 criada, R. P. de Mendonça, José E. B. da Silva, Adelia Freitas, 4 filhos, dr. João Nazareno Campello e sua senhora, 3 filhos, 2 criadas, Adelia G. da Silva, Augusto M de Miranda, Mario Carvalho, engenheiro Affonso G. C. Maciel e sua senhora, 3 filhos, 2 criadas, 1.º tenente Theodomiro Jorge de Campos, e 1 filho, 2.º tenente João Damasceno de Albuquerque, 2.º tenente João E. da Costa e 1 irmão, Gaspar Uchôa, sargento João C. da Silva, 1 criado do tenente T. Campos, 4 pessôas das familias do contidgente, 1 contingente de 50 praças do exercito, cabo José B. da Silva, Manuel V. de Mello, Manuel P. da Silva, Annizio R. Vianna, Miguel de C. Massarinhos, soldado A. Correia Lima, João Lucas da Silva, Mario R. Cabral, Antonio R. Cabral.

— Chegados do sul no vapor nacional *Sergipe* no dia 6 do corrente :

Rio de Janeiro—dr. Manuel Arruda, 1 filho, M. Ferreira Nunes, M. Gaellot, M. de Oliveira, J. Ribeiro e sua familia, A. Pinto, T. Marinho, Carlos P. Americo Machado, 2 praças e 1 ex-praça.

Bahia—dr. C Charles, T. H. Marcoudesdo Amaral, J. Cordeiro da Graça Junior, Antonio Santos, H. Victor, V. Levy, H. Umbelino e Mario de Almeida.

ARTES E DIVERSÕES

No theatro *Santa Isabel* deve estréar, até 20 do corrente, uma *troupe* americana de variedades, da qual faz parte o conhecido artista transformista Aldo Colombazzi.

O repertorio de Aldo é o seguinte :

Paris-Concerto, 18 personagens e 36 transformações.

El-Dorado, 9 personagens e 24 transformações.

Bombeiro de guarda, 10 personagens e 18 transformações.

Coronel ciumento, 4 personagens e 12 transformações.

Relampago, 8 personagens e 20 transformações.

Trem que parte, 18 personagens e 36 transformações.

Drama conjugal, 5 personagens e 16 transformações.

Bodas de Fregoli, 10 personagens e 28 transformações.

Zaza, parodia lyrica, comediante em 20 personagens e 48 transformações.

×

O CEREBRO—Um dos meios—talvez o mais efficaz—para conservar o cerebro num conveniente estado de actividade, necessario á saúde do resto do organismo, é permanecer em completo estado de solidão durante algum tempo de vez em quando. Os homens nervosos, as mulheres e as creanças deveriam ter sempre á sua disposição um local onde pôdessem subtrahir-se á violenta tensão por inconscientemente exercer sobre o constante convivio social e a vida agitadissima dos tempos modernos. As creanças,

Marechal Hermes

Damos em seguida o *interview* que o *Paiz* teve com o marechal Hermes da Fonseca, após a sua chegada da Europa :

....

O SR. MARECHAL—Engana-se, julga que foi inopportuna a publicação da carta, interrompeu o marechal.

O dr. Amarilio é um homem de honra, de uma altivez, de uma integridade e de uma firmeza de convicções, que são um bello attestado do seu caracter e da sua personalidade moral, impondo-o ao respeito de todos os que o conhecem e á veneração dos que, como eu, com elle têm convivido intimamente.

Um homem dessa tempera não se conforma com situações dubias e com posições indefinidas.

Pela minha parte, conhecendo o seu modo de pensar, repugnava ao meu feitio de sinceridade e desejo de viver ás claras, ter como auxiliar um homem cujas idéas não fossem conhecidas da Nação.

A carta é o resultado de uma combinação feita entre mim e o dr. Amarilio e foi dada á publicidade justamente para que a opinião se manifestasse, pois eu quero viver com a opinião, quero que se saiba que não trago para o governo preoccupações de ordem pessoal, que o meu desejo é acertar, honrando a Republica no alto posto que os meus concidadãos me confiaram, promovendo o bem estar geral e a felicidade da Patria.

— Fazendo justiça ás suas patrioticas intenções e advinhando os seus desejos, respondeu o nosso director, o *Paiz*, no intuito de melhor servir a v. exc., fez-se echo, como lhe cumpria, pela sua tradição, pelo seu programma e pelas ligações, do resentimento que as affirmações do dr. Amarilio produziram no espirito de todos os republicanos.

O nosso apoio, a collaboração que desejamos prestar á sua administração, será ardente, constante, enthusiastica, leal, mas sincera, consciente e reflectida. O *Paiz* não pode ser nunca um orgam politico com vinculos de apoio incondicional...

— E se o fosse, não faria jús ao meu respeito e á minha consideração, interrompeu o marechal.

Tenho o mais profundo desprezo pelos bajuladores.

Eu quero que todos os actos do meu governo soffram a analyse e a critica rigorosa da opinião publica. Naturalmente que terei mais que fazer, do que perder o meu precioso tempo a ler verrinas, injurias, calumnias, ataques pessoas ao presidente e aos ministros, pois esses processos são sempre o resultado de especulações indecorosas ou provocadas por interesses contrariados.

O seu jornal, quer apoiando um governo, quer em opposição a elle, sempre fez honra á cultura da imprensa brasileira e sempre foi um dedicado servidor da Republica e dos altos interesses nacionaes.

Eu conto com a collaboração da imprensa para o successo da minha administração. Atravéz das suas apreciações, eu poderei verificar se o governo andou bem inspirado praticando qualquer acto, e dou-lhe a minha palavra de honra que terei grande e intima satisfação de voltar atraz de qualquer resolução, sempre que me convencer de que errei e não foram acertadas as minhas deliberações.

Estas disposições fazem com que eu vá assumir o supremo posto em que a confiança dos meus concidadãos me collocou com uma absoluta e serena tranquillidade.

Tenho até a pretensão de lhe dizer que eu não terei crises a resolver. As difficuldades que surgirem no meu quatriennio não serão difficuldades pessoaes, serão difficuldades da Nação, e eu conto com a Nação, com a collaboração de todos os patriotas e de todos os homens de bôa vontade, para as solver.

Attrictos politicos, desintelligencias de ordem partidaria, preoccupações de predominio e de influencia, são inconvenientes que, espero, caso se dêem, não attingirão o presidente da Republica, que deve pairar em uma atmosphera superior a essas competições.

O chefe da Nação não faz politica, faz administração, apoiando-se nos elementos politicos que representam a maioria da opinião.

Para mim, do regimen republicano presidencial que adoptámos, o ideal é a organização da minha terra natal, o Rio Grande do Sul, que tive occasião de visitar antes da minha eleição e de onde trouxe a mais agradavel e consoladora impressão.

Ali, sim, os principios republicanos estão applicados de verdade. O governo tem a mais ampla liberdade para tratar da administração do Estado e a politica está a cargo do directorio do partido dominante, que elege os altos funccionarios para o desempenho das funcções publicas.

Esse partido, de onde saiu o presidente, tem todo o apoio do governo, tem preferencia para as nomeações e, por seu lado, o governo apenas se entende com o directorio, vivendo com elle na mais estreita solidariedade todos preoccupados em acertar e bem servir os interesses geraes.

Já fiz ver aos meus amigos a necessidade imperiosa de organizar um grande partido, com um directorio central e directorios locaes em todos os Estados da União, dando uma organização permanente aos elementos politicos que ultimamente se agruparam para disputar a eleição presidencial.

A minha passagem pelo governo é fugaz, a minha pessôa de nada vale, em presença dos permanentes interesses conservadores da Republica.

O movimento de civismo provocado em todo o Brasil no ultimo pleito, de que resultou a minha investidura para o alto posto que vou occupar, precisa de ser aproveitado, transformando-o em uma obra que fique.

Sou indifferente ás suggestões envenenadas da intriga e sou deliberadamente surdo ás seducções com que procuram quebrar a solidariedade, que manterei com lealdade e com honra, para com os que me escolheram para symbolo da soberania popular, baseada na independencia e liberdade que tem a Nação de escolher o seu supremo magistrado.

Rio-me das ameaças e sou insensivel á bajulação.

Não tenho a preoccupação de dominar politicamente o paiz. Acato a autoridade dos chefes de prestigio real nos Estados e na Federação, cujo predominio já era um facto, antes da minha eleição ; mas desejo que elles se organizem em um grande partido, com cujo directorio me entenderei.

Fazendo tal exigencia, estou plenamente convencido de que presto um assignalado serviço á Republica e a minha autoridade de chefe da Nação não será attingida com pequenas dissenções nem com desgostos provocados por nomeações e favores do governo.

Esses interesses pessoaes, ou de natureza propriamente politica e partidaria, serão discutidos dentro dos corpos directores do partido, collocando o governo acima desses interesses.

Posso assegurar á Nação que em caso algum porei as minhas sympathias pessoaes acima do que considero ser o bem publico e o interesse geral.

Abrindo mão da collaboração do dr. Amarilio de Vasconcellos, cuja capacidade e envergadura moral conheço e admiro, dei a prova mais eloquente que poderia dar do meu desprendimento, da pureza das minhas intenções e do desejo de acatar a opinião publica e o sentimento republicano.

Não fui candidato á presidencia, nem me julgava com direito a ter tão alta aspiração. Honrado com a confiança dos meus concidadãos, não fiz promessa de praticar milagres, não me apresentei como um Messias que vem do céo para salvar a Republica e a Patria.

Educado na escola da disciplina e da obediencia, não pleiteiei a posição ; mas, desde que a acceitei, procurarei honrar a confiança em mim depositada e darei a propria vida, se for preciso, na defesa da Republica, esforçando-me para contribuir, tanto quanto em minhas forças caiba, para o bem estar geral do povo brasileiro e para a grandeza e prosperidade da minha patria.

Profundamente impressionado pela firmeza e pelo tom convencido e sincero com que o marechal Hermes expoz com tanta lucidez e elevado criterio o seu modo de pensar sobre a organização politica da Republica e sobre os seus propositos como governo, o director do *Paiz* encheu-se de coragem e, com um certo embaraço, nascido do receio de parecer indiscreto, formulou esta interrogação :

— Marechal, quizera ouvir a sua opinião sobre o magno problema que está pendente de solução do congresso. As questões de ordem propriamente politica e partidaria, por mais importantes que sejam, hoje em dia são consideradas secundarias, em presença dos problemas de natureza economica e financeira.

Estamos a braços com a crise resultante da paralysação do funccionamento da Caixa de conversão, apparelho que foi combatido pelo *Paiz*, quando elle se creou, mas cujos resultados praticos foram de tal ordem e produziram taes beneficios para o desenvolvimento do Brasil, que fomos obrigados a reconhecer as suas vantagens.

Se v. exc. crê que não tenho outro intuito, ao fazer-lhe esta pergunta, senão o de orientar-me e orientar o publico, desejaria saber se v. exc. é partidario da politica da estabilidade cambial por longos periodos, mantida pela fixação legal da taxa para os depositos em ouro na Caixa de Conversão, ou se entende, como o actual ministro da fazenda, que se deve accelerar o movimento da alta, para attingir mais depressa a conversibilidade ao cambio de 27.

—Não tenho a menor duvida em satisfazer os seus desejos, respondeu o marechal.

Não tenho a pretensão de ser especialista em assumptos financeiros, mas escolherei um homem competente para dirigir a pasta da fazenda, que virá pôr em pratica as idéas geraes que tenho sobre a materia.

Sou partidario convencido da valorisação gradual e moderada do nosso papel-moeda inconversivel.

Quero a conversão, pois ella é o unico meio de estabelecer em solido alicerce a organização financeira da Republica e virá contribuir de modo poderoso para o barateamento geral da vida, para cuja carestia é factor consideravel a depreciação do papel moeda.

A riqueza, a prosperidade, o bem estar de todas as classes da sociedade, são a minha grande preoccupação, não me conformando, absolutamente, com as situações de folga e de riqueza do thesouro, quando a Nação está empobrecida e privada do necessario para attender as exaggeradas e cruas exigencias do fisco.

Prefiro mil vezes achar-me em presença de difficuldades passageiras do thesouro, desde que eu sinta a prosperidade geral da Nação, o desenvolvimento economico do paiz, a prosperidade da lavoura, da industria, do commercio, de todas as classes que representam a actividade nacional, que trabalham e que pagam impostos.

Comprehendo um thesouro publico arcando com difficuldades para satisfazer os seus multiplos compromissos, no meio de uma população abastada, farta, tirando proventos legitimos do seu esforço e das suas iniciativas. O que me repugna é assistir á iniquidade de ver o thesouro repleto, fazendo despezas de millionario, mantendo um luxo administrativo de quem vive na opulencia, em contraste com a pobreza do povo, sobrecarregado de tributos excessivos, sem elementos de capital e de credito para dar expansão ás suas energias, para desenvolver as suas transacções, para prosperar e fazer o progresso da Nação.

Declarei ao actual ministro da fazenda que, se de facto o cambio normal, resultante da real situação economica do paiz, média da procura e da offerta de letras legitimas, representativas da producção nacional e das necessidades da importação, era de 18 dinheiros, nada aconselhava a que o Congresso fixasse uma taxa inferior para os depositos da Caixa de Conversão.

E' esse estudo que será feito rigorosamente pelo meu ministro da fazenda, a quem determinarei, como ponto de honra para o governo que em hypothese alguma, seja qual fôr a contingencia, arrisque um vintem do thesouro para manter uma taxa ficticia.

Quero que a Nação se convença de que farei uma administração escrupulosa, honesta, irreductivelmente obediente á lei e que seja a expressão rigorosa da verdade.

A Caixa de Conversão é inquestionavelmente um apparelho benefico, que deve ser conservado e aproveitado como factor da valorização gradual e progressiva da moeda, até chegarmos á conversibilidade geral sem abalos, sem sorprezas, sem perturbações, sem imprevistos e sem margem para especulações de bolsa.

Se a situação economica do paiz reclamar a elevação da taxa acima fixada pela lei que deu existencia á Caixa de Conversão, solicitarei do poder legislativo que vote uma lei fixando a taxa que se verificar ser a que exprime a nossa verdadeira situação cambial.

Se, com o decorrer do tempo, se chegar á conclusão de que essa taxa ainda deve ser mais elevada, nada custa fazer novo appello ao congresso.

Em compensação, se os factos demonstrarem que a taxa fixada pelo poder competente não póde ser mantida, não terá o governo o menor constrangimento em fazer essa declaração, reclamando do legislativo as providencias que a situação e as circumstancias aconselharem.

E' assumpto em que não admitto segredos, chimicas, habilidades e prestidigitações. Quero a verdade e só a verdade ; nem póde ser outro o meu procedimento, desde que me proponho a governar á luz do dia com a Nação, e quero que ella me dê o seu apoio, pois só cogitarei do seu interesse.

O que lhe digo em relação ao cambio, devo repetir-lhe em relação aos orçamentos.

Não me sorri a idéa de que o congresso legalize despezas illegalmente feitas pelo governo, nem que a redacção das leis orçamentarias seja feita de modo a dar ao executivo liberdade de dispôr dos dinheiros publicos, com autorizações para fazer despezas e abrir creditos, praxe que é fundamentalmente contraria ao regimen.

E' com o intuito nobre e sincero de moralizar a administração da Republica que insistirei junto dos meus amigos pela fundação de um grande partido, coheso e disciplinado com cuja collaboração patriotica e firme o governo possa contar.

A falta de uma organização partidaria nessas condições tem dado logar á anarchia do congresso, cujos trabalhos são perturbados por minorias facciosas e arruaceiras, que não encontram uma maioria homogenea e unida que ponha cobro aos seus abusos e aos seus processos de obstrucção perturbadora da marcha normal dos trabalhos legislativos.

Os orçamentos são votados numa inconsciencia desoladora pelas duas casas do congresso, que perdem o tempo util do periodo legislativo em retaliações, entregues á discussão esteril de casos politicos como se estivessemos em plena florescencia do parlamentarismo, quando as attribuições da camara e do senado, no regimen presidencial, são de natureza essencialmente orçamentaria.

As prorogações succedem-se até ao ultimo dia do anno, com grave e injustificavel sacrificio do dinheiro do povo e, o que é peior, com desprestigio para a respeitabilidade do congresso nacional, que abdica das suas attribuições constitucionaes e soberanas, para se entregar a excessos de verborhagia demagogica, degladiando-se os seus membros em deprimentes questões pessoaes e passando o tempo a atacar a honra e a probidade do poder executivo, provocando a defesa dos seus amigos e deixando assim passar o tempo sem se preoccupar com o cumprimento do seu dever.

A' ultima hora os orçamentos são votados, já não digo sem estudo, mas sem tempo material para serem lidos, atabalhoadamente, ás pressas, cheios de incongruencias e de contradicções, prenhes de autorizações amplas, que são uma porta aberta para todos os abusos e vão servir de pretexto, na sessão seguinte, para ataques ao governo e para justificativa de opposição por parte dos adversarios e dos descontentes.

Todos estes abusos e estes inconvenientes acabarão desde que um partido fortemente organisado, dispondo de uma maioria firme e disciplinada no congresso, collabore com criterio e abnegação na administração do paiz, de accordo com o poder executivo ajudando o a cumprir com patriotismo a sua missão de prover ao bem geral e de cuidar dos interesses da Nação.

×

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje :

o sr. Leonardo Silva ;

o sr. Livino da Silva Lima ;

o sr. Tiburcio José dos Santos ;

d. Maria Juventina de Souza ;

a pequena Ernestina, filha do sr. Lino Jaques da Silva.

×

A BANANA—O dr. Henri Sabbé, chefe do Laboratorio da Faculdade de medicina de Paris, publicou ha pouco tempo um trabalho altamente instructivo sobre o valor alimenticio da banana. As magnificas qualidades alimentares da Masea argentea permaneceram, durante muito tempo, desconhecidas na Europa, onde esta fructa saborosa era considerada como objecto de luxo e só ao alcance da mesa dos afortunados. O poder nutritivo da banana é consideravel e portanto, digno da attenção dos hygienistas. Basta considerar que 100 grammas de banana fresca produzem nada menos de 100 calorias, isto é, o mesmo numero de calorias, que é capaz de desenvolver egual peso de carne, o typo dos alimentos albuminoides. Na banana secca, o poder calorifero é ainda maior : 100 grammas de fructa secca produzem a colossal cifra de duzentas e oitenta e cinco calorias, mais de duplo da quantidade que se registra, proporcionando a um animal egual peso de carne. Introduzindo a banana no regimen alimenticio, não devemos consideral-a um supplemento sem valor mais sim um reservatorio de energia precioso, que não se deve desprezar. O uso da farinha da banana merece, por todos os fóros, ser diffundido em larga escala, sobre tudo entre nós, não só porque ella póde ser obtida por baixo preço, como tambem porque póde de certa maneira substituir a carne, que não está ao alcance das bolsas modestas. Ella é muito digestivel, supportada pelos estomagos mais delicados e mesmo pelos das creanças. Além de todas as virtudes nutritivas apontadas, possue a farinha de banana a de conter grande quantidade de oxydo de ferro perfeitamente assimilavel pelo organismo ; a banana deve, pois, occupar um logar de honra no regimen vegetariano e na alimentação da gente pobre.

×

ENSINO PUBLICO

Collegio das Damas Christans

Realisa-se nos dias 20 e 21 do corrente nesse estabelecimento, a exposição dos trabalhos feitos pelas alumnas dali.

No dia 25 dar-se-á as ferias havendo nessa occasião enscenação de um drama, seguindo-se uma parte concertante e distribuição de premios.

VIDA COMMERCIAL

Por ter sido hontem domingo e se conservado fechado o commercio em geral e as repartições publicas, não publicamos hoje o movimento de vendas na praça e bem assim as entradas de mercadorias nos ramaes da «Great Western».

×× Para conhecimento dos interessados em negocios de assucares, publicamos abaixo os preços obtidos por este genero, sabbado ultimo, em nosso mercado de vendas.

Devemos dizer que o commercio do assucar presentemente não está movimentado e seus preços têm soffrido regulares baixas, isto devido á falta de grandes pedidos dos mercados consumidores do paiz.

Eis a cotação :

Usinas 1.ª	2$900	a	3$100
» 2.ª	2$400	a	2$700
Crystallizados	2$500	a	2$900
Demeraras	$	a	2$500
Brancos de	2$400	a	2$700
Somenos	2$100	a	2$200
Mascavados		a	1$500
Brutos seccos de		a	1$800
Retames	$	a	$

×× Em nosso porto fundearam hontem as seguintes embarcações:

De Serinhaem: lancha «Flôr de São José», assucar ; de Maria Farinha : barcaça «Olinda Vencedora» côcos; de Nova Cruz: canôas «Maria» e «Colibri», cal.

×× Ha noticias de novas chuvas desabadas no interior do Estado.

Por este motivo reina geral contentamento entre criadores e plantadores.

×× Cartas ultimamente chegadas dos sertões pernambucanos, principalmente do norte, dizem a varias firmas grossistas de nossa praça que a presente safra de algodão é superior talvez 50% a que terminou em 30 de setembro transacto. Algumas accrescentam que ha falta de braços para a colheita desta preciosa fibra.

×× O assucar *demerara* tem soffrido recentemente na Europa visivel baixa em seus preços.

Por emquanto não tem sido exportado do Brasil este typo de assucar.

×× A administração dos correios deste Estado expede hoje malas terrestres para as seguintes agencias:

Calçado, Jupy, S. Bento, Villa Bella, S. Francisco, Salgueiro, Leopoldina, Ouricury, Alagôa de Baixo, Olho d'Agua dos Bredos, Belmonte, Granito, Novo Exú, Santo Antonio do Tará, Tacaratú, Jatobá de Tacaratú, Floresta, Belém de Cabrobó, Cabrobó, Ipojuca, Santo Antonio da Camella, Serinhaem, Cidade de Agua Preta, Campos Frios, Sertãozinho, Pedra, Buique, Alagoinhas, estações servidas pela «Great Western» e linhas suburbanas.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 3 de outubro de 1910

Officios :

Ao dr. secretario geral do Estado.—De acôrdo com as informações prestadas pelo dr. director do thesouro, constantes do officio n. 265 de 29 de setembro findo, recommendo-vos mandeis pagar pela verba do n. 106, § 2.º artigo 1.º do orçamento vigente, a quantia de setenta e seis mil e quinhentos réis (76$500) ao sr. Lins Vieira & C. pelo fornecimento de artigos de expediente para a installação das mesas de rendas dos municipios de Buique e S. José do Egypto, conforme os documentos juntos.

— Ao mesmo.—De acôrdo com as informações prestadas pelo dr. director do thesouro, constantes do officio n. 270 de 30 de setembro findo, recommendo-vos mandeis pagar pela verba do n. 103, § 2.º art. 1.º do orçamento vigente, a quantia de (100$000) cem mil réis, devida ao desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, pelo aluguel da casa n. 36 sita ao caes da regeneração, onde funccionaram os 4.º e 5.º pontos fiscaes, durante o mez de agosto ultimo.

— Ao sr. presidente do banco do Brasil.—Tenho a satisfação de acusar o recebimento de vosso officio de 22 de setembro ultimo que acompanhava uma caderneta de conta corrente liquidada.

Recebi dos srs. Pereira Carneiro & C. a importancia de 8:980$320 do saldo constante da referida caderneta e a que vos referistes no alludido officio.

Renovo os meus protestos de estima e distincta consideração.

— Ao mesmo.—De acôrdo com as informações prestadas pelo dr. director do thesouro, constantes do officio n. 266 de 29 de setembro findo, recommendo vos mandeis pagar pela verba do n. 99 § 2.º art. 1.º do orçamento vigente, a quantia de cinco contos setecentos e trinta mil réis (5:730$000) devida á empreza do *Diario de Pernambuco*, proveniente do fornecimento de setecentos livros de talão de cheques e cem exemplares de balancetes para o serviço daquella repartição, conforme as contas juntas.

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 6 de outubro de 1910

Officio :

Ao dr. secretario geral do Estado.—Providenciai no sentido de ser isenta do imposto de transmissão a venda que Manuel de Souza Franco faz de sua propriedade Peres, para o posto zootechnico, á União dos syndicatos agricola de Pernambuco, representada por seu presidente dr. Luiz Correia de Britto, devendo-se fornecer ao mesmo dr. Correia de Britto uma copia deste officio para os devidos fins.

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 7 de outubro de 1910

Officios :

Ao sr. director do Banque Privée Lyon-Marseille. Paris.—De acôrdo com o contrato de 7 de julho de 1909, envio-vos incluso, a primeira via de um saque á vista, sobre The London Sity & Midland Bank, Limited, na importancia de sete mil e quinhentas libras (£ 7.500), que deverá ser levada a credito do Estado na conta de annuidade para o respectivo serviço de juros e amortização do emprestimo.

Reitero os meus protestos de estima e consideração.

— Ao dr. secretario geral do Estado.—De acôrdo com as informações prestadas pelo dr. director do thesouro, constantes do officio n. 276 de 1 do corrente, recommendo-vos mandeis pagar pela verba do n. 99 § 2.º art. 1.º do orçamento vigente, aos srs. Lins Vieira & C., a quantia de dois contos cincoenta e oito mil e cincoenta réis (2:058$050) pelo fornecimento de artigos de expediente a repartição do thesouro, conforme a conta junta.

— Ao mesmo.—De acôrdo com as informações prestadas pelo dr. director do thesouro, constantes do officio n. 278 de 1 do corrente, recommendo-vos mandeis pagar a Lins Vieira & C., a quantia de cinco contos trezentos e dezeseis mil duzentos e cincoenta réis (5:316$250) proveniente de objectos para o expediente da repartição do thesouro, conforme a conta e documentos juntos.

Desta quantia será paga a de 508$250 pelo n. 99, a de 4:722$000 pelo n. 105 do § 2.º art. 1.º do orçamento vigente e a de 86$000 pela caixa do monte-pio, de acôrdo com a informação junta, prestada pela contadoria.

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 11 de outubro de 1910

Ao dr. secretario geral do Estado.—Recommendo-vos mandeis entregar ao mordomo deste palacio, Lino Agripino da Cunha, a importancia de dez mil e seiscentos réis (10$600), para occorrer ao pagamento de direitos, na alfandega, com o despacho de um carimbo de numerar destinado ao thesouro, realizando-se essa despeza pelo n. 101 do art. 1.º § 1.º do orçamento vigente.

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 1 de outubro de 1910.

Officio :

Ao dr. director do thesouro.—Em resposta ao vosso officio n. 275 de hoje datado, no qual me remettestes o processado que devolvo, relativos aos direitos e multas a que está sujeita a firma J. C. Levy & Son, declaro-vos que fica designado o dia 3 do corrente, ás 11 horas da manhan, para effectuar-se a reunião extraordinaria do tribunal do thesouro, ao qual terá de ser submettido o referido processado.

MUTILADO

Publicações a Pedido

Inventario de Liberato de Souza

O abaixo assignado, tendo sido nomeado por despacho do dr. juiz de orphams inventariante dos bens do seu finado pae Liberato Felix de Souza, previne ao publico que se acha a frente de todos os negocios do acervo, inclusive do estabelecimento commercial, sendo de nenhum effeito quaesquer transacções, compromissos ou recebimentos que sem sua autorização expressa, sejam feitos por terceiros, nomeadamente pelo dr. José de Godoy, procurador do ex-inventariante dr. Sergio Hygino Dias dos Santos.

Recife, 5 de novembro de 1910.

Oscar da Fonseca e Souza.

As pharmacias e drogarias mais importantes do Brasil vendem por atacado e a varejo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico e chimico Silveira.

A «Emulsão de Scott» tem provado ha mais de meio seculo ser o melhor remedio das creanças escrofulosas e lymphaticas. «Atteoto que durante a minha clinica tenho com frequencia receitado a «Emulsão de Scott» com resultados satisfactorios especialmente em creanças escrofulosas e lymphaticas.»

Estado de S. Paulo.

Dr. João Cavalcante de Albuquerque.

Aprender inglez em pouco tempo

Mr. J. Anderson Lyle, professor de inglez, ensina a falar, ler e escrever sua lingua vernacula theorica e praticamente, por preços modicos, acceitando discipulos em escolas, collegios e casas particulares ou em seu escriptorio. Aquelles, que desejarem os seus serviços, podem entender-se com o mesmo á rua da Aurora n. 5 ou deixar carta na Posta Restante, Correio Geral.

J. Anderson Lyle
Professor of English
SPECIALITY
Reading—Pronunciation—Grammar
TUITION GIVEN
In Schools, Colleges etc. or Private lessons
TO
Ladies, Gentlemen and Children
BUSINESS DAYS
Mondays to Saturdays
ADDRESS
N. 5—Rua da Aurora—N. 5

GONOL

Injecção ante-blennorrhagica

Verdadeiro Especifico da Gonorrhéa aguda e chronica.

Cura com rapidez sem produzir dôres e não mancha a roupa.

Unico meio de cura infallivel das FLORES BRANCAS e outras molestias das senhoras.

Vidro, 5$000 | Meio vidro, 3$000

Em todas as pharmacias

VARIZES-PHLEBITE

O Elixir de Virginie-Nyrdahl cura radicalmente as varizes quando são recentes, e, quando já são antigas, melhora-as e torna-as inoffensivas. Previne as ulceras varicosas. Cura tambem a phlebite (inflammação das veias) e a fraqueza das pernas, os entorpecimentos, as dôres e as inchações que d'ella resultam e cura as hemorrhoidas que são varizes annes. Acha-se em todas as boticas.

Productos Nyrdahl, 20, r. de La Rochefoucauld, Paris.

PRECISA-SE de um criado com pratica de jardim á rua João do Rego n. 27, antiga Florentinas.

ANTES DE EMBARCAR

Enjôo do mar

A grande procura da extraordinaria *Tintura Preciosa* para uso dos que viajam é a mais concludente prova do seu immenso beneficio para o terrivel martyrio dos que enjoam.

Segundo a autorizada opinião do illustrado clinico operador dr. Britto Pereira —é o remedio mais poderoso e efficaz que conhece para o enjôo do mar.

IMPORTANTISSIMO ATTESTADO

Ouçamos o que diz o illustrado sacerdote Revm. conego José Gonçalves Serejo.—Em viagem dessa cidade para a Capital Federal, vinha soffrendo bastante do estomago, sentindo nauseas, tontura e falta de appetite, graças, porém, a sua

= TINTURA PRECIOSA =

de que fiz uso, cheguei de perfeita saude ao meu destino; desappareceram-me as nauseas e as tonturas, voltou-me o appetite exclusivamente devido ao seu precioso medicamento.

Assim, pois, venho por este meio testemunhar-lhe os meus agradecimentos por esse beneficio.

Vosso admirador, etc, etc.

Conego José Gonçalves Serejo.

RS. 3.000, O FRASCO

Silva Braga & C.ª

58, RUA MARQUEZ DE OLINDA, 60

Inglez

Dr. S. E. Gamell A. Ph. subdito inglez, ensina a fallar, ler e escrever sua lingua vernacula theorica e praticamente, propondo-se a leccionar em collegios e casas particulares a qualquer hora. Seu endereço é rua Mathias Ferreira n. 53, Olinda, ou Posta-restante, Correio geral.

Have you decided to
Learn English Thoroughly?
Then take a Practical & Theoretical course of
SPECIALISED LESSONS.
Faults in Speaking, pronunciation & composition
Explained & Corrected
WRITE FOR TERMS
TO S. E. GAMELL, A : PH.
Associate in Philosophy of Durham, England

CINEMA PATHÉ

HOJE HOJE

As mais recentes novidades da arte cinematographica recebidas hoje pelo vapor *Sergipe*. A producção da semana na tela do **Pathé**.

Brevemente—**A regata do Sport Club...**

CINEMA POPULAR

LARGO DO MERCADO NS. 33 e 35—HOJE! BELISSIMO PROGRAMMA HOJE!

Matinée de 10 horas da manhan ás 2 da tarde Soirée de 6 ás 10 horas da noite

1.ª parte—Chegada do marechal Hermes da Fonseca ao Rio de Janeiro (natural). 2.ª parte—Corações infantis, (drama). 3.ª parte—Calino compra um terrivel cão, comica. 4.ª parte—O diabo coxo, (drama) 5.ª parte—Tontelino de sapato apertado, comica.

N. B.—Chama-se attenção dos distinctos habitueés do Popular para os films: «Chegada do marechal Hermes da Fonseca á Capital Federal» e «O diabo coxo» os quaes são de effeito deslumbrante. Todos ao Popular. O unico no genero

Cadeiras, $500. Geraes, $300.

Cinema ROYAL

1.ª parte—**Os anjinhos da sorte**—Biograph
2.ª parte—**O equivoco.**
3.ª parte—**Cinematographo falante**—Carmen—La fleur que tu m'avais jetée.
4.ª parte—**Um idylio no verão**—Biograph.
5.ª parte—**Did rei dos reporters.**

A. GIROTT & C.

A Helvetica

GRANDE ESTABELECIMENTO COMMERCIAL, INDUSTRIAL e de DIVERSÕES

THEATRO O mais bem montado e mais confortavel.

CINEMA funcciona diariamente, exhibindo com incomparavel nitidez films dos fabricantes os mais afamados do mundo, especialmente os de BIOGRAPH & C°, de New-York.

CONFEITARIA distinguida com o premio de medalha de ouro na Exposição nacional de 1908, dispõe de pessoal habilitado para fabricar toda a sorte de chocolates e confeitos do mais apurado gosto, utilizando sempre materia prima de optima qualidade.

PASTELARIA provida de profissionaes vindos expressamente das melhores casas da Europa, acha-se competentemente habilitada para despachar com toda a pontualidade, asseio e modicidade de preços, chás, baptisados, casamentos, etc.

F. J. Jaime Galvão & C.

avisam que mudaram seu escriptorio para

RUA 1.° DE MARÇO, 18—1.° andar

(Entrada pela rua Duque de Caxias, antiga das Cruzes)

Recife, 1 de novembro de 1910

Pilulas dr. Santa Rosa

CONTRA SEZÕES

Chegando ao nosso conhecimento que continuam a apparecer no mercado caixinhas de pilulas com o nome do **dr. Santa Rosa** visivelmente falsificadas, prevenimos ao publico em geral, que em virtude de nos pertencer a verdadeira formula das referidas pilulas, ninguem poderá fabrical-as e que para evitar a confusão dos consumidores temos deliberado adoptar a emballagem em frascos envoltoriados por pequenas caixas, cujos rotulos vão litographados com a nossa firma e marca registada.

São portanto falsificadas as caixas que não levarem a nossa firma e marca registada.

Recife, 29 de agosto de 1910.

F. Carneiro & Guimarães.

Havendo dois meios para o tratamento da syphilis das creancinhas, directo o indirecto, devem as mães de familia usar o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA, com o fim de depurar seus filhos.

Caspas e calvicie

USEM A

Toniquina

DE

ALPHEU RAPOSO

Tonico idéal e suavemente perfumado.

Effeito rapido e infallivel.

Vende-se na drogaria e pharmacia **Conceição**, nas principaes pharmacias e armarinhos.

Augusto do Rego Cavalcante Silva

NA DEFENSIVA

Felizmente o bacharel Varejão já entregou os autos do inventario do espolio José Gomes do Amaral para o qual forgicou herdeiros, sem minuta nem nada. Por isso me confesso *gratissimo* a s. s. Não é? Aguardemos a sua *reclamação* substitutiva do aggravo. Deve ser optima. Não é?

31—10—910.

Augusto do Rego Cavalcanti Silva.

NÃO HA

Nem póde haver um remedio mais efficaz na queimadura de qualquer natureza do que o ELIXIR SANATIVO.

Esse energico medicamento applicado immediatamente sobre o logar queimado faz desapparecer as dores instantaneamente e a cura effectua-se prompta sem o menor accidente desagradavel.

E' conveniente lêr-se o impresso que envolve o vidro e tel-o sempre á vista.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

A **CASA BIJOU**, sita á rua do Barão da Victoria n. 27, a titulo de **Festas** aos seus freguezes, venderá de hoje até 31 de dezembro proximo, todos os seus artigos com grandes abatimentos.

Recife, 1 de novembro de 1910.

BREVEMENTE!!!

Grande liquidação de fazendas e outros artigos na «Loja do Noivo» á rua Duque de Caxias n. 71.

Associação Commercial B. dos Merceiros

AVISO Á CLASSE

Em virtude da resolução tomada em assembléa geral da nossa classe hoje realizada na respectiva séde cumpre-nos solicitar de todos os nossos collegas a completa abstenção de distribuir coupons de brindes commerciaes, qualquer que seja a sua origem ou denominação, certos de que accedendo ao pedido desta directoria só podem ter vantagem. Insistimos com todos os collegas para que reflictam bem que o diminuto lucro de 10% nas nossas transacções commerciaes, que mal dá para as despesas do negocio, não admitte o desvio de uma terça parte em proveito de terceiros, dando em resultado o aniquilamento da nossa classe e os consequentes prejuizos proprios e de terceiros.

Sala das sessões, 6 de novembro de 1910.

Hermes Cardoso,
DIRECTOR

União fabril de oleos

Amorim Gortz & C.

Participamos aos nossos amigos e numerosos freguezes que devido as demolições no bairro do Recife, mudamos o nosso escriptorio para o predio «n. 49 da rua do Brum», primeiro andar, sala da frente, onde continuamos a receber suas estimadas ordens.

Telephone n. 404.

Recife; 5 de novembro de 1910.

O dr. Octavio de Freitas

participa aos seus amigos e clientes que reabrio seu consultorio á rua do Hospicio n. 3, onde dá consultas de 1 ás 5 horas da tarde,

Encarrega-se de analyses clinicas de urina, succo gastrico, leite, sangue, pùs, expectoração, fezes, muceo—nasal, calculos, exhudatos transudactos, tumores, etc.

Indica a maneira de colher amostras, fornecendo o material para este fim, si fôr necessario.

Faz tambem analyses de aguas e outras, mediante previo ajuste.

Pratica as reacções do Baüer e Wassermann para o diagnostico da syphilis; a sero-reacção de Widal para o diagnostico das infecções typhicas e paratyphicos; a reacção do Wright para verificação dos indices opsonicos; a ophtalma, á cutis e a introdermo reacção para a pesquisa da tuberculose etc., etc.

Preços, segundo tabella organisada e á disposição dos clientes.

DESCONTO DE 10 °|。

a todos os freguezes

ATÉ O FIM DO MEZ

Liquidação de Fazendas

PARC ROYAL

Rua Nova — 12

FABRICA PEIXOTO

GRANDE MANUFACTURA

de Vinhos de fructas de todas as qualidades, cognacs, vermouths, genebras, vinagres, etc. etc.

VENDAS POR ATACADO COM GRANDES DESCONTOS

de Domingues & Sizino

Rua da Detenção ns. 19 e 21

Telephone 677

RECIFE

AVISOS

Banco do Recife

20.° DIVIDENDO

São convidados os srs. accionistas a virem receber do dia 25 do corrente em diante, na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 32, o 20.° dividendo de 4$000 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto p. passado.

Recife, 24 de outubro de 1910.

Joaquim Lima de Amorim.
Director-secretario.

Great Western of Brasil Railway

AVISO

Avisa-se ao publico que todos os recibos desta companhia são passados em tallões carimbados, timbrados com a assignatura do contador, sr. H. P. Sykes Wright, sem o que não terão valor,

Escriptorio da administração, em 19 de novembro de 1909.

A. T. Connor,
Superintendente.

AVISO

Contrata-se a construcção de carros de passageiros para a Companhia trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe a tratar na estação da rua da Aurora de 1 ás 3 horas da tarde dos dias utei.

Ao commercio

J. Pessoa de Queiroz communica aos seus estimaveis freguezes e amigos ter transferido o seu estabelecimento de vendas em grosso de miudezas e perfumarias para o predio n. 81, á rua 15 de Novembro, dispondo assim de um local bastante espaçoso para o grande sortimento que acaba de receber do estrangeiro, e mais prompto desempenho de suas boas ordens

Recife, 26 de outubro de 1910.

J. Pessôa de Queiroz.

Aviso

Rodrigues, Machado & C. transferiram seu estabelecimento para a rua Vigario Tenorio n. 15, Recife.

AVISO

Tendo o vapor allemão «Tijuca» entrado em 25 de outubro proximo passado, terminado sua descarga para a alfandega, avisamos aos srs recebedores de carga que só acceitamos reclamações no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 6 de novembro de 1910.

Borstelmann & C.
Agentes.

Protesto

Tendo sabido que o sr. Daniel Simões effectuára a venda de seu negocio á rua de S. Jorge, freguesia do Recife, e como este senhor não tivesse liquidado com nosco prevenimos a quem fizer a devida tranzacção de fazer valer os nossos direitos.

Recife, 5 de novembro de 1910.

Souza Azevedo & C.

Ao commercio

O abaixo assignado unico recebedor da aguardente «Mimosa» previne que só paguem as suas contas ou em seu estabelecimento á rua Marcilio Dias n. 89 ou ao sr. Lourenço de Sá, unico com poderes para receber e dar recibo exigindo do mesmo o vale sem o que não terá valor.

Recife, 5 de novembro de 1910.

Mercearia Costa.

Severino Costa.

Veneravel irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

OFFICIO

Devendo ter lugar segunda-feira 7 do corrente pelas 9 horas da manhan, conforme preceitua o art. 73 do compromisso, missa solenne de requiem e officio em intenção das almas do purgatorio, de ordem da meza regedora convido aos nossos irmãos em geral a comparecerem no consistorio desta irmandade, no dia e hora mencionados afim de paramentados assistirem a este acto.

Convido egualmente aos senhores sacerdotes, que no mesmo dia e hora quizerem celebrar missa rezada mediante a esportula de 5$000 comparecer nesta matriz.

Secretaria, 5 de novembro de 1910.

Augusto Gonçalves Fernandes.
Escrivão.

Carvão animal

O proprietario da FABRICA DO NORTE, em Santo Amaro, avisa aos consumidores de carvão animal que os preços a vigorar desta data em diante serão os seguintes:

CARVÃO EM PÓ POR 15 KILOS 3$000
CARVÃO GRANITO POR 15 KILOS 3$500

Recife, 1.° de novembro de 1910.

Pedro Fontes.

Companhia luz e força pelo alcool

De ordem da directoria convido os srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no escriptorio d'esta companhia, no dia 10 de Novembro, á 1 hora da tarde, afim de elegerem nova directoria, commissão fiscal, supplentes e tomarem conhecimento dos negocios sociaes.

Recife, 22 de outubro de 1910.

O Director-secretario,
Davino Pontual.

Fabrica de carvão animal

Os abaixos assignados avisam que desta data em diante o preço de carvão animal desta antiga fabrica, em Santo Amaro, serão os seguintes:

CARVÃO EM PÓ POR 15 KILOS 3$000
CARVÃO GRANITO POR 15 KILOS 3$500

Recife, 1.° de novembro de 1910.

Pelos herdeiros de Dom. Ferzn. Palheiros.

Francisco Araujo.

Previdente pernambucana

86 CHAMADA

Tendo sido autorizado o pagamento de 5:000$000 a d. Carolina Sette Serrano peculio a que tem direito pelo fallecimento de seu marido Augusto A. Carvalho Serrano convido aos srs. socios a trazerem á rua Nova n. 24 a quota de 5$500 conforme determina o art. 12 dos nossos estatutos até o dia 9 de novembro de 1910 quando termina o prazo sem multa.

Recife, 28 de outubro de 1910.

O thesoureiro,
Castro Medeiros

DR. SOARES DE AVELLAR

Clinica de molestias dos olhos, nariz, garganta e ouvidos

Dr. Soares de Avellar de volta de sua viagem a Europa, onde frequentou os principaes hospitaes e clinicas das molestias de olhos, nariz, garganta e ouvidos e fez acquisição de instrumentos e apparelhos aperfeiçoados para esse fim, reabriu o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 10—1° andar e acha-se a disposição de seus amigos e clientes.

Consultorio e residencia — rua Barão da Victoria n. 10—1.° andar; consultas todos os dias de 1 ás 5 horas da tarde.

Faça assim

DEFRONTE DO SEU ESPELHO...

e veja que as raizes de seu CABELLO se acham FRACAS FINAS, e portanto necessitando de um poderoso REVIGORANTE e RESTAURADOR

Uze sem demora o

PILOGENIO

Unico **especifico** contra a **queda** dos **cabellos, barba, sobrancelhas, pellada, alopcia, calvicie caspa,** e todas as **molestias** do couro cabelludo, da **barba** e dos **cabelloo.**

O PILOGENIO é a Loção ideal, antiseptica e inoffensiva: a PREFERIDA pelas moças.

Fructo de pacientes estudos, sendo composto somente de vegetaes indigenas da flora do Brasil o

Pilogenio é o grande GERADOR dos CABELLOS.

Rs. 3$000 o frasco

Silva Braga & C.ª

58 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 60
PERNAMBUCO

Cura maravilhosa!

COM O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE ELIXIR DE NOGUEIRA DO PHARMACEUTICO E CHIMICO JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Alberto Moreira (Pelotas)

Curado de escrophulas.

O Elixir de Nogueira é o unico que cura syphilis!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Procurae ver nas bôas pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas, retratos de pessôas curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se em todo o Brasil e Republica do Prata.

LEILÕES

Agente Martins

Leilão

De parte da caixa C D D n. 3135 contendo 249 frascos especialidades pharmaceuticas avariadas.

Terça-feira, 8 do corrente

AO MEIO DIA

Em seu escriptorio á rua 15 de Novembro n. 2.

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer da parte da caixa n. 3135 marca C D D contendo 249 frascos, especialidades pharmaceuticas avariadas d'agua do mar a bordo do vapor allemão «Phenix» vindo do Havre.

Agente Oliveira

4.° e ultimo leilão

Da casa terrea de pedra e cal sita á estrada de Limoeiro n. 95, outr'ora n. 53, defronte da estação de Encruzilhada, freguezia da Graça, edificada em terreno proprio, tendo porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal etc., espolio de d. Bertholina Dyonisia do Espirito Santo.

Terça-feira, 8 do corrente

Ao meio dia

EM SEU ESCRIPTORIO Á RUA 15 DE NOVEMBRO N. 2

O agente Oliveira, por mandado do illm. sr. dr. juiz municipal de orphãos, a requerimento do inventariante do espolio da finada d. Bertholina Dyonisia do Espirito Santo, venderá em publico leilão judicial a casa terrea acima descripta, servindo de base a offerta do 3°. leilão.

Podendo ser examinada,

Obras do porto

Governo federal

Leilão

De importantes materiaes dos sobrados demolidos a rua do Commercio e Bom Jesus.

Terça-feira, 8 do corrente

A'S 9 HORAS DA MANHAN

No largo do Arsenal de Marinha para onde foram transportados.

A SABER:

Traves e travetas, especiaes taboas para assoalho, lages, caibros, portas grandes e pequenas, telhas, tijollos, telhas de ferro e outros materiaes em diversos lotes.

O agente Vernet autorizado pelo illm. sr. dr. engenheiro chefe da commissão fiscal e administrativa das obras do porto, fará leilão dos materiaes acima descriptos os quaes serão vendidos a quem maior lance offerecer.

NOTA—Entrega immediata com pagamento á vista.

Agente Vernet

ESCRIPTORIO—RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 53

AVISO PREVIO

Grande leilão

De novissimo piano de Pleyel n. 4 bis, bello mobiliario para salas de visitas e de jantar, finissimos quadros, valiosos espelhos, grande alcatifa para salas, ricos reposteiros e cortinados, grande oratorio triplo com grandes imagens, mobiliarios para quartos, louças e vidros, bancos para jardim, 1 dog-cart completo, vasos com plantas e mais objectos de uma casa de familia de fino trato.

Domingo 13 do corrente

No palacete á rua de S. João n. 63

Rasidencia do illm. sr. coronel Odon Luiz dos Santos

Descripção completa nos jornaes de sabbado, vespera do leilão.

Agente Oliveira

LEILÃO

De 1 sofá de amarello, 2 consolos com pedra, 6 cadeiras de amarello, 2 cadeiras de jacarandá com balanço, 1 mesa pequena de amarello com gaveta, 1 mesa de amarello para escriptorio, 1 cabide de parede, 1 mesa quadrada, 1 mesa elastica com 3 taboas, 1 estante envidraçada para livros, 1 guarda louça de amarello, 1 lavatorio de amarello, 1 aparador torneado, 6 quadros, 2 cadeiras de junco, 4 oitas de amarello, 1 cabide elastico, 1 relogio de parede, 1 mesa com pés torneados 1 banca com gaveta, 1 santuario, 1 lavatorio de ferro com jarro e bacia, 1 mala grande, 1 bolsa de mão, 1 dita para viagem, 1 lote de livros em latim, garrafas com vinho branco, 1 relogio de prata e corrente, 1 candieiro, 1 estojo para barba, 1 chapéo ecclesiastico, 1 capote de merino, 2 breviarios, copos, garrafa para vinho, 1 lote de roupas diversas e outros muitos objectos.

Quarta feira, 9 do corrente

AO MEIO DIA

Na rua da Gloria n. 115

O agente Oliveira, autorizado por mandado do illm. sr. dr. juiz municipal a requerimento do illustre dr. curador geral de ausentes fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados pertencentes ao espolio do padre Estevam Dionizio Torres.

LEILÃO

NO

Monte de soccorro

O agente Martins autorisado pelo Conselho Fiscal da Caixa Economica, fará leilão das cautellas abaixo mencionadas e que não forem resgatadas ou reformadas até a vespera do mesmo,

NUMEROS:

71310	72743	72911	73001	73057	73102
72146	72744	72915	73003	73058	73103
72154	72754	72916	73004	73059	73104
72360	72755	72919	73005	73061	73105
72427	72756	72921	73006	73062	73107
72443	72759	72931	73007	73063	73108
72447	72760	72934	73008	73064	73109
72450	72775	72935	73009	73065	73110
72453	72779	72936	73010	73066	73111
72455	72792	72937	73011	73067	73112
72477	72813	72942	73014	73068	73113
72484	72822	72947	73015	73071	73114
72502	72823	72952	73016	73074	73115
72506	72825	72955	73017	73076	73116
72512	72828	72956	73020	73077	73118
72513	72832	72960	73021	73078	73119
72538	72844	72965	73024	73079	73125
72547	72847	72966	73025	73080	73126
72567	72853	72967	73030	73082	73127
72577	72854	72968	73031	73083	73128
72587	72855	72969	73036	73084	73129
72596	72856	72972	73037	73085	73130
72599	72857	72978	73039	73086	73132
72617	72858	72979	73041	73087	73145
72619	72859	72980	73044	73088	73154
72656	72860	72988	73045	73091	73155
72660	72876	72989	73046	73092	73172
72665	72882	72990	73047	73094	73174
72671	72884	72991	73048	73095	73175
72674	72885	72992	73049	73096	73187
72687	72888	72993	73050	73097	73188
72701	72889	72994	73051	73098	73189
72718	72899	72996	73053	63099	73193
72719	72907	72998	73054	73190	73198
72721	72908	73000	73055	73101	

A'S 11 HORAS EM PONTO

Quarta-feira 9 de novembro

ANNUNCIOS FUNEBRES

Antonio Pereira de Carvalho

SETIMO DIA

✝ Rosa Maria de Jesus, Josepha Maria de Jesus, Maria Anna de Jesus, Luiza Maria de Jesus, (ausentes), Joaquim Martins Oliveira, Joaquim Gonçalves do Talho, profundamente consternado com o desapparecimento do seu presado irmão, primo e tio, **Antonio Pereira de Carvalho** agradecem do intimo d'alma as pessôas que acompanharam os seus restos mortaes até o cemiterio, de novo convidam para assistirem ás missas que serão resadas na egreja da Santa Cruz, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas, antecipando a todos eterno reconhecimento.

Joaquim Domingos da Silva

30.° DIA

✝ Antonio Moreira da Silva e José Moreira da Silva, (presentes) Anna Moreira da Silva, Felicia Moreira da Silva, Maria Moreira da Silva, Deolinda Moreira da Silva, Florinda Moreira da Silva, Albino Moreira da Silva, Joaquim Moreira da Silva Albina, Moreira da Silva, (auzentes), convidam todos os parentes e pessoas de sua amisade para assistirem ás missas que por alma de seu extremoso pae, mandam celebrar na matriz da Bôa-Vista na segunda-feira 7 do corrente ás 8 ½ horas da manhan. Desde já se confessam agradecidos ás pessoas que se dignarem de assistir a esse acto de religião e caridade.

José Maria de Queiroz Ribeiro

TRIGESSIMO DIA

✝ Margarida Amelia de Queiroz Silva Ribeiro, Maria B. de Queiroz Ribeiro, Francisco de Paula Queiroz Ribeiro, (ausentes) e Adolpho Jorge de Queiroz Ribeiro, convidam a todas as pessôas de suas relações e aos amigos do seu inditoso filho e irmão **José Maria de Queiroz Ribeiro** a assistirem a missa de trigesimo dia do seu passamento a celebrar se na matriz de S. José segunda-feira 7 do corrente, pelas 8 horas da manhan, pelo que desde já se consideram extremamente reconhecidos.

MUTILADO

Annuncios Maritimos

ROYAL MAIL STEAM PAKET COMP

VAPORES A SAIR PARA O SUL

Avon em 24 de novembro.
Aragon em 8 de dezembro.
Araguaya em 22 de dezembro.
Amazon em 5 de janeiro de 1911.

VAPORES A SAIR PARA EUROPA

Danube em 27 de novembro.
Asturias em 4 de dezembro.
Avon em 18 de dezembro.
Aragon em 1 de janeiro.
Araguaya em 15 de janeiro
Amazon em 29 de janeiro

PAQUETE INGLEZ

ASTURIAS

E' esperado da Europa até o dia 10 de novembro, segue depois de pequena demora para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PAQUETE INGLEZ

AMAZON

E' esperado do sul até o dia 20 de novembro e depois de pequena demora seguirá para S. VICENTE, MADEIRA, LISBOA, LEIXOES, VIGO, CHERBOURG e SOUTHAMPTON.

N. B.—Em todos os paquetes da classe A funcciona o telegrapho sem fios do systema Marconi.

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

Griffith Williams & Johnson

Rua Visconde de Itaparica n. 13

EMP. DE NAVEGAÇÃO L. LORENTZEN

O PAQUETE

CAMOCIM

Presentemente neste porto seguirá no dia 29 para CEARA', CAMOCIM, PARA', SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS.

Para carga passagens e encommendas trata-se com os agentes

LOUREIRO, BARBOSA & C.ª

RUA DA MADRE DE DEUS 24, 26 28—RECIFE

Norddeutscher Lloyd

O PAQUETE

HALLE

E' esperado do sul até o dia 16 de novembro e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Las Palmas, Lisboa, Leixões, Antuerpia** e **Bremen**

Entrará no porto e recebe passageiros

O PAQUETE

CREFELD

Esperado dos portos da Europa até o dia 14 de novembro seguirá depois da demora necessaria para MACEIO', RIO DE JANEIRO, S. FRANCISCO e SANTOS.

Entrará no porto e recebe passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver

Para cargas e fretes trata-se com os agentes

NEESEN & C.ª

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMP

O VAPOR INGLEZ

ORTEGA

Esperado da Europa até o dia 19 de novembro e depois de pequena demora seguirá para a BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, PUNTA ARENAS, CORONEL, TALCAHUANO, VALPARAISO, COQUIMBO, ANTOFOGASTA, IQUIQUE, MOLLENDO e CALLAO.

PAQUETE INGLEZ

ORONSA

Esperado do sul no dia 27 de novembro seguirá depois de pequena demora para os portos de **São Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunna, La Rochelle, Pallice** e **Liverpool**.

Os bilhetes de passagem directa em primeira classe dão direito aos senhores passageiros a quebrar a viagem em qualquer dos portos da escala e continuar em vapores não somente da Companhia acima como tambem em qualquer um da Royal Mail ou Messageries maritimes.

Os preços de passagens em terceira classe são os seguintes: para Portugal e Hespanha 105$000, para La Pallice e Liverpool 136$500. Ambos estão incluido o imposto.

Passageiros embarcando ou desembarcando na alvarenga da Companhia têm direito a serem transportados gratuitamente ficando porém entendido que não poderão levar bagagem alguma na dita embarcação.

Haverá trens especiaes para transporte de passageiros de La Rochelle-Pallice para Paris, quando houver necessidade

Para carga, encommendas e outras informações com os agentes

WILSON SONS & C. LD.

10—Rua do Commercio—10 (1.º ANDAR)

LLOYD BRASILEIRO

Sociedade anonyma

O PAQUETE

CUBATÃO

Presentemente em nosso porto segue para **Ceará, Camocim** e **Pará** com pequena demora.

O PAQUETE

TOCANTINS

Esperado do sul no dia 8 seguirá depois de pequena demora para NEW-YORK.

O PAQUETE

BORBOREMA

Esperado do sul no dia 8 do corrente seguirá para CEARA', CAMOCIM, PARA' e MANAOS com pequena demora.

O PAQUETE

BRAGANÇA

Presentemente em nosso porto seguirá para CEARA, MARANHÃO, PARA' e MANAUS com pequena demora.

O PAQUETE

SATELLITE

Esperado do sul no dia 9 do corrente segue para MACEIO', PENEDO e ARACAJU' no mesmo dia.

Assucar para New-York

O assucar embarcado para New-York só será entregue nas uzinas quando os embarques forem superiores á 500 toneladas.

As passagens de ida e volta teem 10% de abatimento

As encommendas são recebidas no trapiche do Lloyd Brazileiro no Caes da Companhia Pernambucana até 1 hora da tarde do dia da partida dos paquetes.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois de finalizada a descarga.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas devem ser apresentadas, por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de tres dias uteis, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada fica esta empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Prevenimos aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida á bordo cujos vasilhames estejam vasando ou quebrados.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto a agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poper verificar o prejuizo e faltas si as houver.

Carga, passagens, informações com

A tratar no escriptorio do Lloyd Brazileiro á rua do Bom Jesus n. 5

Companhia Commercio e Navegação

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

O PAQUETE

ARACATY

Esperado do sul no dia 7 de novembro segue para **Ceará, Maranhão** e **Pará.**

O PAQUETE

GUAHYBA

Esperado do norte no dia 7 do corrente segue para PARANAGUA', RIO GRANDE DO SUL, PELOTAS, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

O PAQUETE

S LUIZ

Esperado do sul no dia 9 de novembro segue para MOSSORO' no mesmo dia.

O PAQUETE

PARAHYBA

Esperado do sul até o dia 16 do corrente seguirá para **Ceará, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara** e **Manáos.**

O PAQUETE

PIRANGY

Presentemente no porto segue para **Rio de Janeiro** e **Santos.**

O PAQUETE

NATAL

Esperado do sul no dia 9 de novembro segue para **Cabedello, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará** e **Camocim.**

O PAQUETE

JAGUARIBE

Esperado do norte até o dia 12 de novembro segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.—Rua do Commercio n. 6, 1.º andar

Companhia Paulista de navegação e commercio

O VAPOR

PIRATININGA

Esperado neste porto até o dia 7 do corrente, sairá depois de pequena demora, para **Rio de Janeiro, Santos, Antonina, Paranaguá, Buenos Ayres** e **Montevidéo.**

Para carga e encommenda trata-se com os agentes

Oscar Amorim & C.ª

RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 38-40

Navegação Bahiana

PAQUETE

ILHÉOS

Commandante Viella.

Esperado do sul até o dia 7 do corrente seguirá no dia 12, á tarde para PARAHYBA, NATAL, MACAU, MOSSORO', ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM e AMARRAÇÃO.

Estes vapores são illuminados a luz electrica e têm bons commodos para passageiros.

Recebe cargas pelo trapiche Livramento, onde atraca, até 2 horas da tarde do dia da partida.

Agentes, AMORIM FERNANDES & C.

RUA DO AMORIM NS. 46. 48

Companhia Pernambucana de Navegação

Portos do norte

O PAQUETE

RIO FORMOSO

Commandante Alfredo Guimarães.

Segue dentro de poucos dias para NATAL, MACAU, MOSSORO', ARACATY, CEARA, CAMOCIM e AMARRAÇAO.

Recebe carga e encommendas até ás 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO— CAES DA COMPANHIA PERNAMBUCANA, N. 12.

THOS & JAS HARRISSON

PAQUETE INGLEZ

MERCHANT

Esperado nestes dias depois da necessaria demora voltará para LIVERPOOL.

O PAQUETE INGLEZ

GLADIATOR

Esperado de Liverpool no dia 13 de novembro voltará depois da demora do costume para o mesmo porto.

PAQUETE INGLEZ

ORATOR

Esperado de Liverpool no dia 20 de corrente voltará para o mesmo porto depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, e dinheiro e frete trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 22, 1.º ANDAR

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschifffarts-Gesellschaft

O PAQUETE

PARTHIA

E' esperado da Europa até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Bahia** e **Rio Grande do Sul.**

Entrará no porto.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não fôrem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para cargas, fretes, etc., trata-se com os agentes

BORSTELMANN & C.

Rua do Bom Jesus n. 5, 1.º andar

EDITAES

O dr. Joaquim dos Santos Lessa Junior, juiz do 2.º districto municipal do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que em observancia ao disposto no art. 17 do regulamento de 23 de janeiro de 1893 e lei n. 697, de 20 de junho de 1904, foram qualificados jurados os seguintes cidadãos, residentes na freguezia da Bôa-Vista:

Bacharel Affonso de Albuquerque Mello.
Americo Pessôa de Oliveira.
Bacharel Alfredo de Albuquerque Gama.
Bacharel Affonso Viriato de Medeiros.
Antonio Euthymio Vianna.
Bacharel Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro.
Dr. Augusto Lins e Silva.
Antonio Correia de Oliveira.
Dr. Alcides de Avila Codiceira.
Arthur Augusto Bahia da Cunha.
Antonio Bazilio da Silva Guimarães Junior.
Antonio Pereira de Araujo Silva.
Dr. Alfredo Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Alfredo Martins Saldanha.
Aggêo Cesar de Andrade.
Bacharel Alcides Rodrigues de Souza.
Alpiniano Cavalcanti Marques.
Dr. Alvaro Augusto Carneiro Leão.
Antonio Cesario Moreira Dias Junior.
Bacharel Antonio Heraclito Carneiro Campello.
Dr. Antonio Pedro das Neves.
Bacharel Antonio Pires Galvão.
Bacharel Aprigio Carlos de Amorim Garcia.
Aristides de Carvalho Sclobach.
Angelo dos Santos Villaça.
Benjamin Franklin de Albuquerque.
Coronel Balthazar de Albuquerque Martins Pereira.
Carlos Paes.
Claudio Pereira da Cunha.
Carlos Lavra.
Bacharel Caetano Quintino Galhardo.
Carlos Alberto de Medeiros.
Carlos Lopes Fernandes.
Cornelio Augusto Serrano de Gouveia.
Carlos de Moraes Gomes Ferreira.
Bacharel Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Dario Antunes.
Elpidio Manuel dos Santos.
Ernesto Brotherood Junior.
Francisco José da Costa Ferreira.
Francisco Moreira de Carvalho Lima.
Bacharel Francisco de Athayde Martins Ribeiro.
Francisco Bretoaldo Bezerra Cavalcanti.
Bacharel Henrique Eugenio Antunes.
Henrique Xavier Saraiva de Mello.
Heliodoro José da Silva.
Bacharel João Alvaro Pereira de Lyra.
Dr. José Paulo de Aguiar.
Bacharel José Semeano das Mercês.
Bacharel José de Vasconcellos Valladares.
José da Silva Santos.
João Baptista Marinho Falcão.
João Ferreira Monteiro.
Dr. João José de Moraes.
Dr. João Sabino de Lima Pinho.
Bacharel João Carlos da Silva Guimarães.
José Izidoro de Abreu.
José Durão Gonçalves Orem.
Joaquim Nunes da Silva Neves.
Jonas Barretto do Rosario.
José Affonso Moreira Temporal.
José Corte Real Pyrrho.
Dr. João Paulino Marques.
João Zacharias de Serpa Brandão.
José Raul de Moraes.
Bacharel Layette Lemos.
Bacharel Leopoldo Bessoni de Oliveira Andrade.
Luiz Maximo Pereira de Araujo.
Dr. Laurindo Carneiro Leão.
Bacharel Lydio Octavio Gomes da Silva.
Ludgero de Farias Neves.
Luiz Fernando Bandeira de Mello.
Manuel Antonio de Oliveira Brandão.
Dr. Manuel Netto Carneiro Campello.
Manuel Gonçalves Pinto.
Dr. Misael Domingues da Silva.
Bacharel Manuel Marques Carneiro Leão.
Manuel Borges Leal.
Dr. Manuel Arthur Muniz.
Bacharel Manuel Henriques Wanderley.
Manuel Amaro da Silva.
Maximo Botelho de Andrade.
Manuel Moreira de Lemos.
Bacharel Nylo Dornellas Camara.
Dr. Oscar Coutinho.
Bacharel Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
Bacharel Pedro Edmundo da Costa Cirne.
Pedro de Siqueira Baptista.
Bacharel Plutarcho Jaguaribe.
Bacharel Rodolpho Allento Silveira.
Romeu da Silva Loyo.
Raul Lins e Silva.
Bacharel Rodolpho Augusto de Amorim Garcia.
Silvino Cavalcanti Paes Barretto.
Bacharel Trajano Alipio Temporal de Mendonça.
Salvio Severo da Silva.
Bacharel Samuel José Pessôa Valença.
Sebastião do Amaral e Silva.
Victoriano Borges Pereira.
Venancio de Caldas Padilha.

Aquelles cidadãos que tiverem alguma reclamação a fazer contra a indevida inscripção ou omissão de seus nomes na presente qualificação, queiram apresental-a ao dr. juiz municipal da 2.ª vara criminal, até o dia 15 de novembro proximo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado na imprensa.

Dado e passado nesta freguezia da Bôa-Vista do 2.º districto municipal do Recife, aos 10 de outubro de 1910.

Eu, Antonio Augusto da Camara, escrivão, o escrevi.

Joaquim dos Santos Lessa Junior.

O dr. Joaquim dos Santos Lessa Junior, juiz do 2.º districto municipal do Recife, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, em observancia ao disposto no artigo dezesete de 23 de janeiro de 1893 e Lei n. 697 de 26 de junho de 1904, foram qualificados jurados os seguintes cidadãos, residentes na freguezia da Graça.

Adolpho Machado Botelho.
Adolpho Nogueira Pinto.
Affonso Augusto de Britto Taborda.
Affonso Uchoa de Gusmão.
Agostinho Freitas do Carmo.
Agostinho de Barros e Silva.
Alberto Rodrigues de Oliveira.
Alberto Falcão.
Alberto Amorim.
Alcides Barata de Almeida.
Dr. Alfredo Odilon Duarte.
Alfredo Borges da Silva.
Alfredo Guedes da Silva.
Alfredo Machado Botelho.
Alvaro Carregal Maia.
Dr. Apollinario da Trindade Meira Henriques.
Aprigio de Aquino Fonseca.
Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.
Coronel Augusto Octaviano de Souza.
Dr. Antonio Hermenegildo de Castro.
Coronel Antonio Gonçalves Ferreira Junior.
Antonio Ferreira da Costa Pinto.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio Lins Caldas.
Antonio Olympio de Azevedo Souza.
Antonio Loyo Amorim.
Antonio Heliodoro Ferreira Gomes.
Antonio Aquilino de Campos.
Antonio Cavalcante Lacerda de Almeida.
Dr. Antonio de Padua Walfrido.
Antonio Angelo Feitosa.
Antonio de Araujo Mello.
Arthur de Souza Lemos.
Arthur Dubeux.
Arthur Ferreira Lobo.
Arthur Christiano Gomes.
Dr. Arthur Cordeiro dos Santos.
Dr. Augusto Aristheu de Souza Ribeiro.
Professor Augusto Mauricio Wanderley.
Arthur Torres da Silva.
Avelino Soares da Silva.
Baldomiro Eudoxio de Britto Macedo.
Barão da Casa Forte.
Demetrio José de Albuquerque.
Durval Juventino Selva.
Delmiro Sergio de Farias.
Coronel Deodato Gonçalves Torres.
Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos.
Carlos Bessoni Duarte.
Candido Augusto de Albuquerque Mello.
Ceciliano Augusto de Gusmão Lobo.
Christovam Paes de Andrade.
Eduardo de Lima Castro.
Eduardo Layme.
Emilio Nunes da Silva.
Elesbão Capitulino de Mendonça Ribeiro.
Eliseu dos Santos Fialho.
Euclides Gomes Saboya.
Eugenio Alves da Silva Freire.
Dr. Euphrasio da Cunha Cavalcante.
Eduardo de Azevedo Gusmão.
Edmundo Dantez Cabral.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Francisco Mauricio de Abreu.
Dr. Francisco Xavier Guedes Pereira.
Francisco Dias Fernandes.
Francisco Carneiro da Cunha.
Felippe Benicio Correia de Figueiredo.
Frederico Ramos.
Faustino da Silveira Machado.
Francisco de Assis Gonçalves da Silva.
Dr. Gabriel Henrique de Araujo.
Guilherme Dantas Bastos.
Guilherme Ferreira Pinto.
Guilhermino Torres da Silva.
Gastão Oscar do Nascimento Feitosa.
Dr. Henrique Bernardes de Oliveira Junior.
Henrique Fernandes Lima.
Herculano Augusto Ferreira Dantas.
Dr. Hercilio Lupercio de Souza.
João Carlos Pinto.
Dr. João Eustachio Pereira.
João Paulo Regueira Pinto de Souza.
Dr. João Alves Pontual.
José Sergio de Negreiros.
Dr. José Wenceslau Regueira Pinto de Souza.
Dr. José Mariano Bezerra Carneiro da Cunha.
João Rufino do Fonseca.
Joaquim Elesbão Ribeiro.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
Dr. Joaquim José Carneiro de Araujo.
Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães.
Joaquim Tranquillino de Lemos Duarte.
Joaquim Machado Botelho.
Dr. Joaquim Vieira Lins Petit.
Dr. João Baptista de Carvalho.
José d'Avila Bittencourt.
José Isidoro Teixeira Montarroyos.
Dr. José Nunes Ferreira Coimbra.
Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.
José Antonio Gonçalves de Mello.
Dr. José Carlos Torres Cotrin.
Dr. José Joaquim Gomes da Luz.
José Miguel de Almeida.
José Octaviano de Menezes.
José Sebastião do Rego Barros.
José Joaquim Dias Fernandes.
João Machado Botelho Sobrinho.
João de Azevedo Maia.
João Raul de Mello Santos.
José Assis Garcia Filho.
João Pereira de Araujo.
João Francisco da Cunha Junior.
Luiz Francisco de Salles.
Luiz Pereira de Oliveira Faria.
Luiz Tolentino Cesar Loureiro.
Dr. Luiz Correia de Britto.
Luiz Dubeux.
Luiz Machado Botelho.
Luiz Joventino Selva.
Dr. Luiz Galvão.
Dr. Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.
Ludgero Faria Neves.
Mario Gomes de Mattos.
Manuel Gonçalves da Silva Pinto.
Manuel Cavalcante de Mello Filho.
Manuel Francisco de Souza.
Manuel Amaro da Silva.
Manfredo Borges da Fonseca.
Oscar Pereira Vianna.
Oscar Duarte.
Octaviano de Menezes.
Dr. Olympio Vaz da Costa.
Pedro Ivo de Campos.
Paulino José Antunes.
Pio Nogueira Pinto.
Raymundo José de Faria Neves.
Dr. Raul Lins Vieira de Mello.
Samuel Ferreira Pinto.
Dr. Sebastião do Rego Barros Filho.
Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho.
Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão.
Dr. Themoteo Augusto de Albuquerque Maranhão.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Victor José Fernandes.
Vicente Gonçalves de Lima.

Aquelles cidadãos que tiverem alguma reclamação a fazer contra a indevida inscripção ou omissão de seus nomes na presente qualificação, queiram apresental-a ao dr. juiz municipal da 2.ª vara criminal até o dia 15 de novembro proximo. E para que ao chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pelo imprensa.

Dado e passado na freguezia da Graça, do 2.º districto municipal do Recife, em 18 de outubro de 1910. Eu, João Francisco de Souza, escrevente juramentado, o escrevi. Subscrevo e assigno.

O escrivão, *Manuel Nivardo Ferreira Gomes, Joaquim dos Santos Lessa Junior.*

Alfandega de Pernambuco

EDITAL COM O PRAZO DE 5 DIAS N. 117

Pela inspectoria da Alfandega de Pernambuco, se faz publico que, achando-se a mercadoria contida nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematados para consumo, deverão os seus donos ou consignatarios, despachal-os e tiral-os no prazo de 5 dias, sob pena de findo este, serem vendidas por sua conta nos termos do art. 530 da consolidação das leis das alfandegas sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

ARMAZEM N. 2

Marca S. B. & C. n. 57.535, 1 caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «Pernambuco» descarregado em 23 de agosto do 1910 e consignado a Silva Braga & C.

Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro do 1910.—O inspector *Theotonio Carlos de Almeida.*

O doutor Alfredo Alves da Silva Freire, juiz de direito interino dos Feitos da Fazenda do Estado em virtude da lei, etc.

Faço saber pelo presente que depois da respectiva audiencia deste juizo no dia 11 de novembro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der os bens penhorados abaixo mencionados.

A casa de taipa n. 7 no logar Castello, freguezia de Afogados, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 7 metros e 50 centimetros, avaliada por 200$000, pertencente a Rosalina A. Lemos.

A casa de taipa n. 12 no logar Castello, freguezia de Afogados, com 5 janellas de frente, 2 portas no oitão, portão de ferro na frente, 2 salas, 4 quartos, quintal cercado, medindo de frente 7 metros e 50 centimetros e de fundo 7 metros e 80 centimetros avaliada em 250$000, pertencente a Manuel Antonio da Cunha.

A casa de taipa n. 14 no logar Castello, freguezia de Afogados, com 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 2 salas, 1 puchada medindo de frente 4 metros e 50 centimetros e de fundo 7 metros e 90 centimetros, avaliada por 150$000.

A casa de taipa n. 258 á estrada do Giquiá, tendo uma parte alvenaria, com 2 janellas de frente, 1 porta no oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, medindo de frente 7 metros e 50 centimetros, avaliada por 500$000, pertencente a Thomaz de C. P. de Andrade.

A casa de pedra n. 11 na estrada do Giquiá, freguezia de Afogados, com 1 porta e 1 janella de frente, medindo de frente 4 metros e 80 centimetros, avaliada por 400$000, pertencente a Rita F. de Menezes.

A casa n. 10 no logar Castello, freguezia de Afogados, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, quintal cercado, medindo de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 7 metros e 18 centimetros, avaliada por 100$000.

E para constar passei o presente edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de outubro de 1910.

Eu, Francisco de Barros Almeida escrevente autorizado o escrevi. Subscrevo e assigno.—*Leopoldo A. Cesar de Gusmão.—Alfredo Alves da Silva Freyre.*

Prefeitura municipal do Recife, contabilidade, em 31 de outubro de 1910.

(2.º SEMESTRE DE 1910)

De ordem do exm. sr. dr. prefeito, são convidados os contribuintes da fregnezia da Graça, para pagarem dentro de trinta dias contados da data da publicação do presente edital, os impostos de limpesa, solo-baixo, fóra de perfilamento, falta de parapeito e cornija e aguas pluviaes não canalizadas ou despejando sobre o passeio, porta aberta e revisão de pesos e medidas.

Findo esse prazo, os referidos impostos será cobrados com a multa de 10% nos quinze dias seguintes e dahi em deante com 20%.

Nenhum conhecimento será extraido sem a exhibição do conhecimento do semestre anterior.—*Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira.*

O dr. Alfredo Alves da Silva Freire, juiz de direito interino da 3.ª circumscripção criminal do Recife, presidente da 6.ª sessão ordinaria do tribunal do jury do Recife, em virtude da lei, etc: Faz saber que tendo designado o dia 19 de novembro para installação da 6.ª sessão ordinaria do tribunal do jury do Recife, no corrente anno, a qual funccionará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados, que têm de servir na referida sessão nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de novembro de 1891, foram sorteados os jurados seguintes:

RECIFE

Dr. Edmundo Lopes de Lima Leal.
Manuel Pedro Tavares de Mello.
Balthasar José dos Reis Filho.

SANTO ANTONIO

Gracilliano Martins Sobrinho.
Augusto Aurelio da Cunha.
Joaquim Seve Gonçalves Ferreira.
José Baptista Telles.
Manuel Baptista Seve.

SÃO JOSE'

Antonio Machado Revoredo.
João Quintilio de Fontes Braga.
Adolpho Miguel da Costa.
José Maria Bruno Villela.
Aprigio Ventura de Medeiros.
Francisco da Cunha Figueiredo.
Pedro de Sá Rodrigues Campello.
José Cardeal Soares.
Francisco Dionisio de Alencar.
Antonio de Mendonça Lins.

AFOGADOS

Alvaro Bento Gomes Jardim.

Joaquim Euthimio de Mendonça Poggy.
Honorio Francisco Gonçalves da Luz Junior.
Demetrio Cardoso de Mello.
Luiz Carlos de Araujo Cardoso.

BOA-VISTA

Dr. Ildeberto Aprigio Guimarães.
Dr. José Rodrigues dos Anjos.
Alfredo Gybson.

GRAÇA

Euclides Gomes Saboya.
Herculano Augusto Ferreira Bastos.
João Machado Botelho Sobrinho.
Francisco de Assis Gonçalves da Silva.
Manuel da Silva Leal Loyo.

POÇO

Manuel Affonso de Castro Nunes.
Getulio Chaves de Amorim.

VARZEA

Rodolpho Ivo da Costa.
Primario Duarte Ribeiro.
Alfredo Xavier Gomes de Miranda.

Aos quaes, bem como á todos os interessados em geral, se convida a comparecer no tribunal do jury no referido dia, ás 10 horas do dia, e nos seguintes, até ser encerrada dita sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume, remettendo-se eguaes aos juises de districtos, para fazel-os publicar e mandarem notificar aos jurados, culpados e testemunhas residentes em seus districtos; ficando sciente os interessados que as multas impostas aos jurados, que, intimados, faltarem, serão de 20 á 50 mil réis por dia, sendo cobradas logo após o encerramento da sessão, observando-se na cobrança o disposto na lei n. 697 de 20 de junho de 1904, sendo a cobrança feita por meio do executivo fiscal. Recife, 19 de outubro de 1910. Eu, José Cavalcante Paes Barretto, 1.º escrivão do jury do Recife, o escrevi.—*Alfredo Alves da Silva Freyre.*

Directoria geral de Obras Publicas do Estado

EDITAL DE CONCORRENCIA

A' construcção e exploração de um grande hotel no perimetro da cidade do Recife mediante os favores autorizados pela lei n. 1046 de 23 de junho de 1910.

De ordem do exm. sr. dr. secretario geral do Estado e em observencia ao disposto no art. 6º. da lei acima citada, faz publico esta Repartição que no dia 4 de fevereiro do anno proximo vindouro, á 1 hora da tarde, receberá propostas para o contrato de construcção e exploração de um grande hotel no perimetro desta cidade, devendo obedecer as alludidas propostas ás seguintes condições:

1ª.

O proponente apresentará planta e detalhes do edificio projectado, acompanhados de uma memoria descriptiva, em que serão mencionados todos os melhoramentos que pretenda adoptar na construcção e funccionamento do hotel.

2ª.

No plano do edificio serão rigorosamente observadas todas as regras da moderna architectura bem como respeitados todos os preceitos da hygiene e demais medidas tendentes a augmentar o conforto e segurança dos hospedes.

3ª.

O edificio será construido dentro do perimetro da cidade do Recife, e de preferencia em um dos seus pontos mais centraes, sendo todo o seu serviço de illuminação feito por meio de electricidade.

4ª.

O signatario da proposta preferida gosará de exempção de todos os impostos estaduaes, inclusive o de transmissão de propriedade pelo prazo de 15 annos.

5ª.

A concessão começará a vigorar da data da installação ou inicio do funccionamento do hotel, sendo considerada inexistente ou caduca si o concessionario não mantiver durante o prazo estipulado na condição precedente os compromissos assumidos na assignatura do contrato.

6ª.

A exempção de impostos de transmissão ficará de nenhum effeito, si, depois de concedida não for construido o edificio dentro do prazo maximo e improrogavel de 3 annos, contados da data da assignatura do contrato definitivo no Thesouro, a quem caberá, nessa hypothese, haver a importancia do imposto de quem de direito ou por elle responsavel.

7ª.

No contrato a celebrar-se serão incluidas todas as disposições contidas na lei n. 1046 de 23 de junho do anno corrente e outras que o governo julgar convenientes.

8ª.

Para garantia da assignatura do contrato o proponente caucionará no Thesouro do Estado a importancia de...... 500$000 em moeda corrente, a qual reverterá em beneficio do monte-pio dos funccionarios publicos, caso deixe de assignar o alludido contrato dentro do prazo de 30 dias, contado do dia em que lhe for modificada a aceitação de sua proposta.

Essa caução ser-lhe-á immediatamente restituida uma vez firmado o contrato definitivo no Thesouro.

9ª.

Para garantia da fiel execução do contrato o concessionario depositará no Thesouro do Estado, no acto da assignatura do contrato definitivo, a importancia de 1:000$000, em moeda corrente ou em apolices da Divida Publica, sendo mantido esse deposito emquanto perdurarem os effeitos da concessão.

10ª.

As propostas serão escriptas por extenso, sem rasuras, entrelinhas, emendas ou borrões, fechando-as os proponentes em enveloppe lacrada, sobre a qual escreverão seu nome, residencia e profissão.

A's propostas deverá acompanhar o conhecimento comprobatorio da caução a que se refere a clausula 9ª. do presente edital.

No dia acima designado, em presença do exmo. sr. dr. secretario geral do Estado, director engenheiro chefe desta Repartição e proponentes, serão abertas as propostas apresentadas e depois de rubricadas pelas referidas autoridades e proponentes que o queiram fazer, ficarão emaçadas em conjuncto, para ulterior exame, o qual deverá ficar ultimado dentro do prazo de sessenta dias.

As propostas, plantas e mais documentos prejudicados na concorrencia serão restituidos aos proponentes fechados como foram entregues.

Directoria geral de Obras Publicas, em 4 de novembro de 1910.

Misael Domingues da Silva.

Prefeitura municipal do Recife

CONTABILIDADE, EM 4 DE OUTUBRO DE 1910

De ordem do exm. sr. dr. prefeito são convidados os possuidores de apolices municipaes a virem receber os juros e resgates, ás quartas-feiras de meio dia ás duas horas da tarde, ficando avisados de que as mesmas deixaram de vencer juros do 1.º de julho ultimo em deante.

Os procuradores deverão ter poderes especiaes para aquelle fim.—*Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira.*

Instituto gymnasial pernambucano

RUA DA AURORA N. 71

Para os alumnos matriculados neste Instituto que não tiverem perdido o anno e tenham de fazer exame nesta época, estarão abertas nesta secretaria durante a primeira quinzena de novembro, as inscripções para os exames de promoção aos differentes annos do curso de bacharelado.

Secretaria do Instituto gymnasial pernambucano, 1.º de novembro de 1910.—O secretario, *Pedro de Freitas Lins.*

Secretaria da justiça, negocios interiores e instrucção publica do Estado de Pernambuco, em 17 de outubro de 1910.

EDITAL

Em cumprimento ao disposto no acto adicional á Constituição do Estado e art. 61 n. 697 de 20 de junho de 1904, faço publico, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral, que se acha vago o cargo de juiz de direito da comarca de Agua Preta, em virtude de ter fallecido o magistrado que o exercia, bacharel Vicente de Farias Gurjão.

O preenchimento da vaga se fará por meio de remoção de um juiz de direito dentro os cinco mais antigos que o requererem no prazo de trinta dias, contados desta data, ou em virtude de proposta fudamentada do procurador geral do Estado; se nenhum juiz solicitar a sua remoção se o procurador geral não a propuzer por conveniencia do serviço publico, far-se-á a nomeação pela forma indicada no § 2.º do citado artigo. —O director, *Affonso V. de Medeiros.*

COMMERCIO

DIA 5 DE NOVEMBRO

Bolsa commercial de Pernambuco

Cotações officiaes da junta dos corretores

Cambio sobre Londresa 90 d/v 16 5/8 d. por mil réis particular, hontem.

Presidente.—*Arthur Dubeux.*
Secretario.—*Eduardo Dubeux.*

DIA 6

Generos nacionaes

Aguardente, para o agricultor, conforme o grão, cota-se de 460 a 480 réis a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 1$100 a 1$150 conforme o grão.

Algodão, a 14$500 vendido pelos 15 kilos.

Assucar. (Vide a *Vida commercial*).

Borracha de mangabeira, o kilo conforme a qualidade a 1$800.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade a 2$200 o kilo.

Café, cota-se a 9$000 conforme a qualidade.

Caroços de algodão, de 800 a 820 réis pelos 15 kilos ensacados, fabrica.

Cêra de carnaúba, cota-se este artigo ao preço de 22$000 a 32$000, conforme a qualidade.

Couros espichados, a 1$100 o kilo.

Couros salgados seccos, a 1$000 pelos 15 kilos.

Couros verdes, a 640 réis conforme a qualidade.

Cacáo, cota-se de 6$500 a 7$000 conforme a qualidade.

Farinha de mandioca, sem compradores.

Feijão, cota-se este artigo genero do Estado a 12$500 o sacco com 60 kilos.

Mamona, cota-se este artigo ao preço de 1$800 no armazem, estação.

Mel, cota-se para o agricultor a pipa com 600 litros a 30$000 sem o casco.

Milho, cota-se este artigo ao preço de 85 réis na estação, por 1 kilo.

Pelles de cabra, de 1$550 a 1$600 cada uma.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se conforme a qualidade a 1$300.

Sola, cota-se este artigo ao preço de 7$500 e 10$000 o meio, conforme a qualidade e peso.

Titulos na praça

	VALOR	COTAÇÃO
Apolices federaes 5 %	1:000$	1:020$
Apolices do Estado 5 %	1:000$	730$
Apolices do Estado juros de 7 % com dois semestre vencido	1:000$	970$
BANCOS		
Banco do Recife	100$	90$
» Credito Real	140$	sem cot.
Letra hypothecaria 6 %	100$	86$000
Banco C. Credito Real 7 %	100$	92$
» Emissor	100$	65$
» Popular	100$	sem cot.
ESTRADAS DE FERRO		
Trilhos U. de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril	100$	ao par
COMPANHIAS DE NAVEGAÇÕES		
Serviços Maritimos	100$	17$
Pernambucana	100$	sem cot.
COMPANHIAS DE TECIDOS		
Fabrica da Torre	200$	140$
» Paulista	200$	100$
Fabrica Estopa	200$	90$
» Camaragibe	140$	ao par
» Goyanna	100$	ao par
COMPANHIAS DE SEGUROS		
Phoenix	300$	342$
Amphitrite	400$	445$
Indemnisadora	300$	330$
Iris	400$	430$
Companhia do Beberibe	300$	60$

Mercado publico de S. José

PREÇOS DO DIA 5

Carne verde de	700	a	800 o kilo
Dita de suino de	1$000	a	1$200 o kilo
Dita de carneiro de	1$200	a	1$400 o kilo
Farinha de	400	a	500 a cuia
Milho	...	a	500 a cuia
Feijão	...	a	1$400 a cuia
Gomma	...	a	1$400 a cuia

Exportação

Manifesto do vapor *Rio de Janeiro*, saido no dia 31 de outubro para o sul.

Para Bahia: Joaquim Montenegro & C. 10 caixas com 820 kilos de doce; Loureiro Barbosa & C. 300 saccos com 18000 kilos de feijão; Moreira & C. 2 caixas com 128 kilos de cartas de jogar; Santos da Figueira & C. 688 saccos com 41280 kilos de feijão; Companhia Industrial Pernambucana 15 caixas com 3612 kilos de tecidos; Pinto Alves & C. 400 saccos com 22500 kilos de algodão; Pereira Carneiro & C. 175 saccos com 16177 kilos de algodão.

Para Rio de Janeiro: Miranda Amorim & C. 300 saccos com 18000 kilos de assucar; Loureiro Barbosa & C. 50 saccos com 2000 kilos de feijão.

Para Rio de Janeiro: Oscar Amorim & C. 500 saccos com 30000 kilos de assucar; J. Christovão da Matta 10 caixas com 250 kilos de varios generos; A. L. com [illegible] & C. 8 volumes com 1035 kilos dos Santos [illegible] J. Octaviano de Alkilos de perfumarias [illegible] kilos de meias; meida & C. 1 caixa com [illegible] bucana 9 Companhia Industrial Pernam[illegible] fardos com 2755 kilos de tecidos; Banco do Recife 1 lacrado com 70 000$000.

Para Santos: Leão & C. 350 saccos com 21000 kilos de feijão; Antonio Didier 15 caixas com 1016 kilos de doces; João de Meira Lins & C. 500 saccos com 30000 kilos de assucar; Loyo & C. 1500 saccos com 90000 kilos de assucar; Miranda Amorim 500 saccos com 30000 kilos de assucar.

—Manifesto do vapor *Camocim*, saido em 1 do corrente:

Para Camocim: Loureiro Barbosa & C. 1824 volumes com 90000 kilos de estivas; Euclides Genros 1 caixa com 5 kilos de chapéos; Cardoso Tavares 25 ancoras com 1000 kilos de vinho; Gonçalves Pereira & C. 126 volumes com 4504 kilos de bebidas; Loureiro Barbosa & C. 40/5 barris com 4125 kilos de aguardente e 15 saccos com 60 kilos de assucar; Frederico & C. 2 caixas com 40 kilos de calçado; Loureiro Barbosa & C. 25 barricas com 2450 kilos de farinha de trigo e 5 caixas com 64 kilos de vinho.

Para Camocim: G. M. Irmãos 27 volumes com 2008 kilos de miudezas; Albino Silva & C. 65 volumes com 3950 kilos de ferragens.

Para Ceará: Pinto Ferreira & C. 25/5 barris com 3500 kilos de alcool; Antonio Rego Lima & C. 60/5 barris com 5400 kilos de aguardente; Loureiro Barbosa & C. 150 saccos com 7000 kilos de estivas; G. M. Irmãos & C. 42 volumes com 790 kilos de miudezas; Oscar Amorim & C. 50 saccos com 3000 kilos de assucar; Gonçalves Pereira & C. 94 volumes com 3360 kilos de estivas; Medeiros & C. 35 barris com 3800 kilos de alcool.

Para Ceará: Oliveira & C. 45 barris com 4200 kilos de vinho; Mendes Lima & C. 120 barricas com 3960 kilos de bacalhão.

Para Pará: Loureiro Barbosa & C. 3202 volumes com 202610 kilos de estiva mais 20/2, 100/4 e 500/8 barricas com 44000 kilos de assucar; Oscar Amorim & C. 100 saccos com 6000 kilos de assucar; Loureiro Barbosa & C. 460 volumes com.... 38400 kilos de estivas, mais 260 volumes com 11400 kilos de varios generos; Pinto Lapa & C. 30 garrafões com 900 kilos de aguardente.

Para Pará: Loureiro Barbosa & C. 324 saccos com 19440 kilos de milho; Loureiro Barbosa & C. 10 pipas com 5000 kilos de aguardente; Pinto Lapa & C. 20/5 barris com 1660 kilos de aguardente; Loureiro Barbosa & C. 75 volumes com 2310 kilos de estivas.

Para Santarém: Loureiro Barbosa & C. 28 fardos com 1680 kilos de papel.

Para Itacoatiara: Pinto Ferreira & C. 40/5 barris com 4000 kilos de cachaça; Pinto Lapa & C. 50/5 barris com 5000 kilos de aguardente; Loureiro Barbosa & C. 1081 volumes com 40350 kilos de estivas e 300 saccos com 14000 kilos de varios generos; Oscar Amorim & C. 30/2 e [illegible] barricas com 6900 kilos de assucar, 70/4 [illegible] 10 pipas com 7000 kilos de Medeiros & C. [illegible] & C. 2 saccos alcool; Loureiro Barbosa [illegible] com 12000 kilos de milho; Pereira Pinto & C. 10 toneletes com 7000 kilos de alcool.

—Manifesto do vapor *Jequitinhonha*, saido em 4 do corrente para o norte.

Para Maceió: Loureiro Barbosa & C. 30 caixas com 1500 kilos de cebolas; Luiz Amorim Silva & C. 3 fardos com 300 kilos de fio de vela; Amorim Fernandes & C. 30 caixas com 1000 kilos de manteiga e 2 caixas com 80 kilos de sardinhas; Silva Braga & C. 3 caixas com 120 kilos de tintas.

Para Penedo: Amorim Fernandes & C. 2 fardos com 240 kilos de papel e 2 caixas com 80 kilos de sardinhas; Fernandes Nunes & C. 1 caixa com 50 kilos de calçados; Fonseca Nunes & C. 2 caixas com 170 kilos de miudezas; Ferreira Rodrigues 51 volumes com 1400 kilos de estivas, 103 volumes com 13450 kilos de estivas, 48 volumes com 1200 kilos de estivas, mais 54 volumes com 1248 kilos de varios generos, 46 volumes com 1582 kilos de estivas, mais 42 volumes com 1869 kilos de estivas, mais 49 volumes com 1200 kilos de estivas.

Braga & Sá 5 caixas com 868 kilos de calçados; Albino Silva & C. 16 volumes com 1050 kilos de ferragens; Alves de Britto & C. 9 volumes com 670 kilos de tecidos; Andrade Lopes & C. 4 fardos com 760 kilos de tecidos; Hermann Lundgren 6 fardos com 450 kilos de tecidos; Albino Silva & C. 6 volumes com 730 kilos de ferragens; Medeiros & C. 1/5 barril com 50 litros de alcool.

Para Villa Nova: Albino Silva & C. 9 volumes com 530 kilos de ferragens e 5 volumes com 550 kilos de ferragens; Ramiro Costa 1 volume com 50 kilos de livros; Antonio Cruz & C. 19 barris com 1020 litros de bebidas; Braga Sá & C. 4 volumes com 520 kilos de calçados; Ferraira Rodrigues & C. 25 volumes com 937 kilos de generos de estivas; Ferreira Rodrigues 2 volumes com 56 kilos de massas; Andrade Lopes & C. 1 fardo com 116 kilos de tecidos; Silva Braga & C. 1 caixa com 60 kilos de drogas.

Para Aracajú: Miranda & Souza 269 volumes com 11300 kilos de ferragens; Ferreira Rodrigue 8 volumes com 196 kilos de generos de estiva; Luiz Amorim Silva 4 fardos com 160 kilos de fios de vella, 15 volumes com 1960 kilos de ferragens; Cardoso Tavares & C. 113 volumes com 6200 kilos de fructas; Leuzinger Bichker & C. 5 fardos com 449 kilos de fazendas.

Para Estancia: Albino Silva & C. 48 volumes com 4580 kilos de ferragens e 14 volumes com 620 kilos de ferragens; Ferreira Rodrigues & C. 29 volumes com 1200 kilos de generos de estivas; Ferreira Rodrigues & C. 5 volumes com 280 kilos de generos de estiva; Albino Silva & C. 12 volumes com 640 kilos de ferragens; Tavares Cardoso & C. 66 volumes com 4100 kilos de generos de estiva.

Para Bahia: Amorim Fernandes & C. 46 saccos com 3353 kilos de algodão: A. Ommundsen 40 fardos com 9400 kilos de papel; Silva Braga & C. 1 caixa com 40 kilos de drogas; Gomes de Mattos Irmãos 10 bordalezas com 2000 kilos de cal do paiz.

Manifesto do vapor nacional *Posteiro*, saido em 1 de novembro para o sul.

Para Rio de Janeiro: Compadhia G. de Melhoramentos de Pernambuco 20 toneis com 12000 kilos de alcool, 2582 saccos com 108920 kilos de assucar; Usina central Timbó 800 saccos com 640000 kilos de assucar; Elpidio Bezerra 200 fardos com 15890 kilos.

Para Santos: 400 saccos com 24000 kilos de assucar; Amorim & Cardoso 1000 saccos com 60000 kilos de assucar; Loyo & C. 2000 saccos com 120000 kilos de assucar; Rossback Brasil & C. 90 barris com 70000 kilos de oleo de ricino; Pereira Carneiro & C. 3000 saccos com 253400 kilos de assucar; Taborda & C. 250 saccos com 15000 kilos de assucar; Oscar Amorim & C. 370 saccos com 16200 kilos de assucar; Loyo & Leite 200 saccos com 12000 kilos de assucar.

Para Antonina: Taborda & C. 1200 saccos com 72000 kilos de assucar; Oscar Amorim 800 saccos com 30000 kilos de assucar; Loyo & Leite 200 saccos com 12000 kilos de assucar; Joaquim Montenegro & C. 5 barris com 590 kilos de assucar.

Para o Rio Grande: Eugenio Cardoso & C. 3000 saccos com 225500 kilos de assucar; Pinto Alves & C. 1000 saccos com 55650 kilos de assucar; Jovino Fonseca 1000 saccos com 78950 kilos de assucar; Silva Guimarães & C. 59 saccos com 3750 kilos de assucar; Taborda & C. 550 saccos com 43000 kilos de assucar; Boxwell & C. 200 fardos com 36000 kilos de algodão; H. S. Loyo & C. 250 saccos com 18750 kilos de assucar; Pereira Carneiro & C. 300 saccos com 22500 kilos de varios generos; Companhia Industrial Pernambucana 500 saccos com 22500 kilos de assucar.

Para Pelotas: Jovino Fonseca 1250 saccos com 120000 kilos de assucar; Silva Guimarães & C. 450 saccos com 26000 kilos de assucar; H. da Silva Loyo 350 saccos com 12250 kilos de assucar.

Para Porto Alegre: Jovino Fonseca & C. 2800 saccos com 223000 kilos de assucar; Loyo & Leite 900 saccos com 34000 kilos de assucar; Silva Guimarães 1300 saccos com 99000 kilos de assucar; Loyo & C. 800 saccos com 37500 kilos de assucar; Taborda & C. 1100 saccos com 110000 kilos de assucar; Oscar Amorim & C. 200 saccos com 15000 kilos de assucar, 800 saccos com 30000 kilos de assucar; Eugenio Cardoso & C. 2000 saccos 110000 kilos de assucar.

RENDIMENTOS PUBLICOS

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4.	164:264$756
Idem do dia 5	
Ouro	38:737$321
Papel	61:739$420
	100:476$741
	264:741$497
Em egual periodo do dia 3 de 1909	321:674$209

CAIXA ECONOMICA

Entrada de deposito	12:632$000
Saidas de deposito	4:972$000
Saldo para Delegacia	7:660$000
A pagar de liquidação e dinheiro por conta	72:873$566

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento do dia 1 a 4.	118:623$410
Consumo do dia 5	1:340$740
Exportação	55:190$330
Estatistica	861$200
Diversos impostos	20:358$300
	196:373$980
Em egual periodo de 1909	44:592$310

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento do dia 1 a 4.	13:538$680
Idem do dia 5	2:961$708
	16:095$388

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS (MEZ DE NOVEMBRO)

Tocantins, do sul nestes dias.
Merchant, da Europa hoje.
Aracaty, do sul hoje.
Natal, do sul hoje.
Itaqui, do sul hoje.
Guahyba, do norte hoje.
Ilheus, do sul, hoje.
Piratininga, do sul hoje.
Amazonas, do norte hoje.
Borborema, do sul amh.
Satellite, de Aracajú, a 9.
S. Luiz, do sul a 9.
Asturias, da Europa a 10.
Jaguaribe, do norte a 12.
Gladiator, da Europa a 13.
Parthia, da Europa, a 14.
Crefeld, da Europa a 14.
Parahyba, do sul a 15.
Bothasi, de Fiume a 17.
Ortega, da Europa a 19.
Avon, da Europa a 24.
Orator, da Europa a 26.
Amazon, do sul a 20.
Danube, do sul a 27.
Oronsa, do sul a 27.

VAPORES A SAIR (MEZ DE NOVEMBRO)

Manáos e esc. *Bragança*, hoje ás 4 h.
Porto Alegre e esc. *Itaqui*, hoje ás 5 h.
Santos e esc. *Amazonas*, hoje ás 2 h.
Pará e esc. *Aracaty*, amh ás 2 h.
Camocim e esc. *S. Luiz*, a 9 ás 4 h.
Buenos Aires e esc. *Asturias*, a 10 ás 11 h.
Santos e esc. *Guahyba*, a 10 ás 2 h.
Manáos e esc. *Borborema*, a 10 ás 2 h.
Aracajú e esc. *Satellite*, a 10 ás 2 h.
Camocim e esc. *Natal*, a 11 ás 4 h.
Florianopolis, e esc. *Pirangy*, a 11 ás 2 h.
Antonina e esc. *Piratininga*, a 12 ás 2 h.
Santos e esc. *Crefeld*, a 14 ás 2 h.
Florianopolis e esc. *Jaguaribe*, a 14 ás 2 h.
Santos e esc. *Parthia*, a 16 ás 2 h.
Manáos e esc. *Parahyba*, a 17 ás 2 h.
Santos e esc. *Bothasi*, a 17 ás 2 horps.
Buenos Aires e esc. *Avon*, a 24 ás 11 h.
Southampton e esc. *Amazon*, a20 ás 11 h.
Southampton e esc. *Danube*, a 27 ás 11 h.
Liverpool e esc. *Oronsa*, a 27 ás 2 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Camocim*, vasio.
Vapor nacional *Marumby*, em lastro.
Vapor nacional *Jaboatão*, carregando.
Lugre nacional *S. Francisco*, descarreg.
Vapor nacional *Rio Formoso*, carregando
Vapor nacional *Camocim*, carga v. g.
Vapor nacional *Cubatão*, carregando.
Vapor nacional *Bragança*, carregando.
Vapor nacional *Pirangy*, carregando.
Vapor inglez *Nith*, carga carvão.
Vapor inglez *Herniston*, carga v. g.
Lugre inglez *Blache Courrey*, c. bacalhau.
Lugre ingles *Lake Sincoy*, c. bacalhau.

ENTRADA DO DIA 6.—Rio de Janeiro e escala, 6 dias, vapor nacional *Sergipe*, de 820 toneladas, commandante C. dell Amico, equipagem 60, carga varios generos, ao Lloyd Brasileiro.

SAIDA.—Manáos e escala, vapor nacional *Sergipe*, commandante C Dell Amico, carga varios generos.
Pirangy, do norte hoje.
Santos e esc. *Brantwood* hoje ás 2 h.

London & River Plate Bank, Limited (*)

ESTABELECIDO EM 1862

CAPITAL	£	2.000.000
CAPITAL REALIZADO	£	1.200.000
FUNDO DE RESERVA	£	1.300.000

BALANCETE DA CAIXA FILIAL NESTA PRAÇA EM 31 DE OUTUBRO DE 1910

ACTIVO

Letras descontadas	2.294:724$350
Letras a receber	6.142:767$780
Emprestimos, contas caucionadas, etc	1.314:121$700
Diversas contas	47:473$780
Caixa matriz, filliaes e agencias	4.076:972$900
Penhores de emprestimos, contas caucionadas e titulos em deposito	5.275:759$490
Caixa em moeda corrente	1.611:223$040
Rs.	20.763:043$040

PASSIVO

Capital declarado da Caixa Filial	500:000$000
Depositos á prazo fixo e com aviso	2.768:066$570
Contas Correntes sem juros e com juros, e previo aviso	3.513:038$580
Diversas contas	8.534:360$790
Titulos em caução e em deposito	5.275:759$490
Caixa Matriz, Filiaes e agencias	171:817$610
Rs.	20.763:043$040

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de novembro de 1910.

Assignados: *Henry R. Shorto*,—gerente; *W. N. Mill*,—contador-interino.

(*) Repetido por ter saido com incorrecções.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Folhinha para o anno de 1911

JANEIRO — 31 DIAS

1 Dom. ✠ ⚑ *(Feriado Federal).* **Circumcisão do Senhor.** Commemoração da fraternidade universal. S. Fulgencio bp.; ss. Euphrosina e Tachea vgs.; s. Odilon, ab. Festas: do Bom-Fim, na sua egr. em Olinda; do Bom Jesus das Portas, na egr. da Madre de Deus e do Santo Christo, no conv. de s. Francisco, em Ipojuca.
2 Seg. Ss. Izidoro e Narciso bps. mm.; s. Siridião pat.; s. Macario conf.; s. Aggêo m.
3 Terça. S. Genoveva vg.; s. Antero p. m.; s. João ap. e evangelista.
4 Quarta. Ss. Faustino, Prisciliano, Hermeto e Jovita, mm.
5 Quinta. S. Simeão Estelita pen.; s. Telesphoro p.; s. Sinclética vg.
6 Sexta. ✠ **Os Santos Reis** Gaspar, Melchior e Balthazar. S. André Cursino bp. Festa dos tres Reis Magos, nas matrizes de s. Antonio, Recife e Bôa-Vista. Principia a novena de s. Amaro.
7 Sab. S. Theodoro monge; s. Luciano m.; s. Alderico bp. *(Começam as bençams nupciaes).*
8 Dom. ☽ S. Severino bp.; s. Lourenço p.; s. Eladio m. *Quarto crescente* ás 4 horas da manhan.
9 Seg. Ss. Julião, Athanasio e Marchimilia mm.; s. Adrião ab.
10 Terça. S. Guilherme arc.; s. Gonçalo de Amarante, conf.
11 Quarta. S. Hygino p. m.; s. Honorata vg.; s. Marciano conf. Principia a novena de s. Sebastião.
12 Quinta. Ss. Modesto, Arcadio e Rogato mm.
13 Sexta. Ss. Gumercindo e Servedeu mm.; s. Leoncio bp.
14 Sab. ● S. Malaquias, prof.; s. Hilario bp.; s. Felix m. *Lua cheia* ás 8 horas e 6 minutos da tarde.
15 Dom. SS. Nome de Jesus. S. Paulo 1.º eremitão; s. Amaro ab. Festa de santo Amaro, na matriz de santo Antonio, em sua capella das Salinas e em outras egrejas.
16 Seg. S. Marcello p. m.; s. Fulgencio bp.; s. Bernardo m.
17 Terça. S. Antão ab. adv. contra a erysipela; s. Leonillia m. Festa de s. Antão, na sua egreja, na cidade da Victoria.
18 Quarta. A Cathedra de s. Pedro em Roma. S. Paulo m.; s. Prisca vg. m.; s. Ulfredo bp.
19 Quinta. S. Canuto, rei; ss. Octavio, Augusto e Maria do Soccorro mm.; s. Dionysio, carmelita.
20 Sexta. S. Sebastião m. adv. contra a peste; s. Fabião p. Festa de s. Sebastião, na matriz de s. Antonio, em Olinda e em muitas egrejas.
21 Sab. S. Publio bp. m.; s. Ignez vg. m.
22 Dom. ☾ A Sagrada Familia: Jesus, Maria e José. Ss. Vicente e Anastacio mm.; s. Gaudencio, bispo de Navarra. *Quarto minguante* ás 4 horas e 10 minutos da manhan.
23 Seg. *Desposorio da ss. Virgem.* S. Anastacio m.; s. Ildefonso arc.; s. Raymundo de Pennaforte conf.; s. Emerenciana vg. m.
24 Terça. Nossa Senhora da Paz. S. Timotheo bp. m.; ss. Arsenio e Feliciano mm. Princ. a novena de N. Senhora da Saúde, no Poço da Panella. Festa da Paz, em Afogados.
25 Quarta. A conversão de s. Paulo ap.; s. Martinho m.
26 Quinta. S. Polycarpo bp. m.; s. Paula, viuva; s. Bathilde, rainha.
27 Sexta. Anniversario da restauração de Pernambuco do dominio hollandez, em 1654. S. João Chrysostomo bp.; s. Mario p.
28 Sab. S. Ignez Secunda m.; s. Julião bp.; s. Thyrso m.
29 Dom. Fugida de Nossa Senhora. Ss. Francisco de Salles, Sulpicio e Severo bps.; s. Valerio arc. Festa de s. Gonçalo, em sua egreja.
30 Seg. ○ S. Martinha vg. m.; s. Hyppolito, m. Anniversario da sagração da egreja de s. Pedro, no Recife. *Lua nova* ás 7 horas e 26 m. da manhan.
31 Terça. S. Pedro Nolasco conf.; ss. Cyro, Victor e Cyriaco, mm.

FEVEREIRO — 28 DIAS

1 Quarta. Ss. Ignacio e Cecilio bps.; s. Brigida vg.
2 Quinta. ✠ **Purificação de Nossa Senhora.** S. Flosculo bp.; ss. Fortunato, Feliciano e Firmo mm. Festas do Bom Parto, na egreja de s. Sebastião, em Olinda; da Luz, no convento do Carmo; da Saúde, no Poço da Panella e no convento de s. Francisco e do Bom Despacho, na matriz de Lagôa Secca.
3 Sexta. S. Braz bp. m. adv. contra as doenças da garganta; s. Nicoláo bp. Festa de s. Braz, na matriz de santo Antonio e na egreja do Terço.
4 Sab. S. André Cursino bp.; os santos martyres do Japão.
5 Dom. S. Agueda vg. m.; s. Pedro Baptista e seus companheiros mm.
6 Seg. ☽ S. Dorothéa vg.; s. Antoliano m.; ss. Guarino, Govino e Tito bps. *Quarto crescente* á 1 hora e 7 minutos da tarde.
7 Terça. S. Romualdo ab.; s. Ricardo, rei da Inglaterra.
8 Quarta. S. João da Matta, fund. da Ord. dos Trinos; s. Moysés bp.
9 Quinta. S. Nicephoro m.; s. Apollonia vg. m. adv. contra as dores de dentes; s. Alexandre bp.; s. Cyrillo bp. conf. Festa de s. Apollonia, na egreja de s. José do Riba-Mar.
10 Sexta. S. Escolastica vg.; s. Guilherme, duque; s. Zenon m.
11 Sab. 1.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Desiderio e Lazaro bps.; s. Julia m.; beato João de Britto.
12 Dom. *(Septuagésima).* S. Paulo, eremita; s. Eulalia vg. m.; ss. Modesto, Suzana e Julião mm.; s. Gaudencio bp.
13 Seg. ● S. Catharina de Ricci vg.; s. Gregorio I p.; s. Benigno m.; ss. Estevão e Rogerio abs; ss. Policuto, Agabo e Fusca mm. *Lua cheia* ás 8 horas e 17 minutos da manhan.
14 Terça. Oração do Senhor no horto. 2.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Os santos martyres de Marrocos; ss. Valentim, Cyrillo, Methodio, Gonçalo e Garcia mm.
15 Quarta. S. Euphrasia vg.; ss. Saturnina, Faustina e Jovita mm.; s. Sigefredo bp.
16 Quinta. Ss. Gregorio, Romulo e Severo mm.; s. Juliana vg.
17 Sexta. Ss. Flavio e Donato mm.; ss. Silvino e Aleixo bps.; s. Julião de Capadocia.
18 Sab. 3.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Theotonio, 1.º prior de Santa Cruz de Coimbra; s. Simeão bp.; s. Eladio, arc.
19 Dom. *(Sexagésima).* 4.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Alvaro, Marcello, Barvato, Auxibio e Gabino mm.
20 Seg. 5.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Eleuterio e Sadot bps. mm.
21 Terça. ☾ Paixão do Senhor. 6.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Leão bp.; s. Felix conf. *Quarto minguante* á 1 hora e 7 minutos da manhan.
22 Quarta. A cadeira de s. Pedro em Antiochia. S. Abilio bp.; ss. Aristionio, Talacio e Lynneu, mm; ss. Pascacio e Margarida de Cortona mm.
23 Quinta. 7.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Florencio, Martha e Isabel mm.; s. Pedro Damião bp. conf.
24 Sexta. ⚑ *(Feriado Federal).* Promulgação da constituição dos estados unidos do Brasil. 8.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Mathias ap.; s. Modesto bp.
25 Sab. 9.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Cesario e Tacio bps.; s. Sebastião de Apparicio m.
26 Dom. *(Quinquagésima).* **Carnaval.** S. Alexandre pat.; s. Nestor bp.
27 Seg. **Carnaval.** 10.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Leandro arc.; s. Baldomero conf.
28 Terça. ○ **Carnaval.** Columna da flagellação do Senhor. 11.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Macario, Romão, Rufino, Justo e Theophilo mm. *Lua nova* ás 10 horas e 12 minutos da tarde.

MARÇO — 31 DIAS

1 Quarta. Cinzas 12.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. David arc. e Prudencio bp. *(Prohibem-se as bençams nupciaes).*
2 Quinta. 13.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Absalão, Jovino e Bazilio mm.
3 Sexta. Corôa de espinhos do Senhor. 14.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Ss. Hemeterio, Celedonio e Luciola mm.
4 Sab. 15.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Casimiro, rei.
5 Dom. *(Quadragésima).* Ss. Euzebio, Nicoláo, Rogerio, Adriano e Palatino, mm.
6 Seg. ⚑ *(Feriado Estadual).* Commemoração a revolução de 1817 e abertura do congresso estadual. Ss. Collecta vg. e Victoriano mm.
7 Terça. ☽ S. Thomaz de Aquino dr.; ss. Perpetua e Felicidade mm. *Quarto crescente* ás 8 horas e 41 minutos da tarde.
8 Quarta. *(Temporas Reminiscere).* S. João de Deus, fund.; ss. João de Avila e Philemon mm.
9 Quinta. S. Catharina de Bolonha; s. Francisca Romana, viuva.
10 Sexta. Lança e cravos do Senhor. *(Temporas Reminiscere).* Ss. Militão e Quadraginta mm.
11 Sab. *(Temporas Reminiscere).* S. Eulogio m.; s. Euthymio bp.
12 Dom. *(2.º da Quaresma).* S. Bernardo bp.m.; s. Gregorio p.conf. e dr. da egr.; s. Almerinda vg. Procissão do Senhor Atado, que sae da egreja do Livramento.
13 Seg. Ss. Rodrigo e Salomão mm.; s. Nicepharo, pat.; s. Euphrasia vg.
14 Terça. ● S. Mathilde; os martyres do Valle e de Eccisa. *Lua cheia* ás 9 horas e 38 minutos da tarde.
15 Quarta. S. Henrique, rei: ss. Longuinhos, Raymundo e Matrona mm.
16 Quinta. S. Abrahão, eremita; s. Herberto bp.
17 Sexta. Sacratissimo Sudario do Senhor. S. Patricio bp.; s. Gertrudes vg.; s. José de Arimathéa.
18 Sab. S. Gabriel Archanjo; s. Alexandre bp. m.
19 Dom. *(3.º da Quaresma).* S. José, esposo de N.ª S.ª e prot. da egr. univ.; ss. Pancracio m., Apollonio e Leoncio bps Festa de s. José em sua egreja do Riba-Mar, em outras egrejas e na matriz de Agua Preta.
20 Seg. S. Euphemia vg.; s. Ambrosio de Senna; s. Martinho arc.
21 Terça. S. Benedicto ab.; ss. Philemão e Domino mm.
22 Quarta. ☾ S. Bemvindo bp.; ss. Octaviano e Bazilio mm.; s. Lea v. *Quarto minguante* ás 10 horas e 6 minutos da tarde.
23 Quinta. Ss. Tiburcio, Liberato, Proculo, Victorino e Felix mm.
24 Sexta. Sacratissimas Chagas do Senhor—Instituição do SS. Sacramento. S. Agapito bp.; s. Simão m. Procissão do Senhor dos Martyrios, que sae de sua egreja.
25 Sab. ✠ **Annunciação de Nossa Senhora.** 16.ª apparição de Nossa Senhora de Lourdes. S. Dimas, o bom ladrão; s. Quirino e seus comps. mm.
26 Dom. *(Meia Quaresma).* Ss. Jovina e Thecla vgs. mm.; ss. Braulio e Roberto bps. Procissão do Bom Jesus das Dores, que sae da egreja de s. Gonçalo.
27 Seg. S. João do Egypto, erem.; ss. Fileto e Macedonio mm.; s. Ligia vg.
28 Terça. Ss. Alexandre, Castor, Dorotheu e João Capristano mm.
29 Quarta. S. Eustachio ab. conf.; ss. Cyro e Cyrillo mm.
30 Quinta. S. João Climaco ab. conf.; s. Clinio conf.; s. Issimo m. Trasladação do Senhor Bom Jesus dos Passos, da egreja do Corpo Santo para o convento do Carmo.
31 Sexta. ○ Preciosissimo Sangue do Senhor. Ss. Benjamin, Anselmo e Felix mm. Procissão dos Passos, do Carmo para o Corpo Santo. Principia o septenario das Dores. *(Cobrem-se as imagens).* *Lua nova* ás 11 horas e 18 minutos da manhan.

ABRIL — 30 DIAS

1 Sab. S. Victor m.; ss. Hugo, Venancio, Militão e Giberio bps.; s. Theodora vg. m. Conversão de s. Marcos.
2 Dom. Paixão. *(5.º da Quaresma).* S. Francisco de Paula, fund.; s. Maria Egypciaca. Procissão do Encontro, que sae da egreja da Santa Cruz.
3 Seg. S. Benedicto; s. Irineu e seus comps. Festa de s. Benedicto, na egreja do Rosario de s. Antonio.
4 Terça. S. Theobaldo m.; s. Izidoro m.; s. Platão ab.
5 Quarta. 17.ª app. de N. Senhora de Lourdes. S. Vicente Ferrer, dr.
6 Quinta. ☽ S. Celestino p.; ss. Themotheo e Diogenes mm.; s. Geraldo carm. *Quarto crescente* ás 9 horas e 35 minutos da manhan.
7 Sexta. As sete dores da Santissima Virgem. Ss. Saturnino e Epiphanio bps. Festa das Dôres, em div. templos.
8 Sab. S. Cacilda vg.; ss. Perpetuo Amancio e Diniz bps.; beato Clemente de Ozimo.
9 Dom. ✠ **Ramos** S. Waldetrudes vg.; ss. Demetrio e Hilario mm.; s. Maria de Cléophas. Trasl. de s. Monica. Proc. das Chagas, que sae da egr. do Paraizo. Officio de Ramos, em div. templos.
10 Seg. *(Santa).* Ss. Ezequiel, Apollonio e Daniel. profs; s. Macario, bp. Proc. do Senhor aos enfermos, na freg. do Recife.
11 Terça. *(Santa).* S. Leão I, papa e dr. da egreja; s. Nicomedes m.; ss. Felippe e Eustorgio bps. mm. Proc. do Senhor aos enfermos na freg. de s. Antonio.
12 Quarta. *(Trevas).* Ss. Constantino, Damião e Zenon bps. mm.; beato Angelo de Calvazio f. Proc. Senhor aos enfermos, na Bôa-Vista e em s. José. Officio de trevas, á noite, em div. templos.
13 Quinta. ● ✠ Endoenças *(de meio dia em deante).* Ss. Hermenegildo, Justino e Pamphilo mm. Exposição do SS. Sacramento, em *laus-perenne* e lava pés, em diversos templos. Visita aos templos onde haja Santo Sepulcro. *Lua cheia* ás 9 horas e 16 m. da tarde.
14 Sexta. **Paixão.** Endoenças. Ss. Tiburcio, Maximo e Valeriano, mm.; s. Lamberto bp. conf.: s. Pedro Gonçalves Telmo dr. Missa de presantificados, acto da Paixão e proc. de Enterro.
15 Sab. **Alleluia.** Ss. Maximo e Victorino mm.; s. Helena vg.; s. Lucio f. Officio de Alleluia, em diversos templos. *(Descobrem-se as imagens).*
16 Dom. ✠ **Paschoa.** S. Engracia vg. m.; s. Ceciliano m.; s. Fructuoso arc.; s. Bento de Labre, peregrino; ss. Marcial e Urbano mm. Proc. do Senhor Resuscitado, em div. templos.
17 Seg. S. Simeão bp.; ss. Aniceto p. e Elias mm.; ss. Paulo e Izidorio, monges; s. Paulo de Mitas.
18 Terça. Ss. Perfeito, Eleutherio, Apollonio, Corebo e Calossero, mm.
19 Quarta. S. Hermogenes m.; s. Crescencio bp.
20 Quinta. S. Ignez do Monte-polyciano vg. abb.; ss. Sulpicio e Ascindino mm.
21 Sexta. ☾ ⚑ *(Feriado Federal).* Commemoração dos precursores da independencia brasileira. S. Anselmo arc.; s. Sylvio m.; s. Anastacio patr. *Quarto minguante* ás 4 horas e 16 minutos da tarde.
22 Sab. Ss. Sotero e Caio pontfs. mm.; s. Senhorinha v.
23 Dom. *(Paschoéla).* S. Jorge m.; ss. Geraldo. Adalberto e Marolo bps. *(Começam as bençams nupciaes).*
24 Seg. Prazeres de Nossa Senhora S. Alexandre m.; s. Roberto ab.; s. Fidelis de Sigmaringa cap. m.
25 Terça. S. Marcos, evangelista; s. Erminio bp.
26 Quarta. Nossa Senhora do Bom-Conselho. S. Pedro Ratis m.; ss. Cleto e Marcellino ps. mm.
27 Quinta. S. Anastacio p.; s. Tertuliano conf.; s. Pedro de Armengol m.
28 Sexta. ○ S. Vital m.; s. Prudencio bp.; s. Leão IX p.; s. Paula da Cruz vg. m. *Lua nova* ás 8 h. e 5 m. da tarde.
29 Sab. S. Pedro m.; s. Hugo ab.; s. Antonia vg. m.
30 Dom. S. Catharina de Senna vg.; s. Peregrino m.; s. Eutropio bp.; s. Sophia vg. Principia o exercicio do mez Mariano.

MAIO — 31 DIAS

1 Seg. Ss. Felippe e Thiago aps.; s. Sigismundo, rei; s. Jeremias prof.
2 Terça S. Athanasio bp. e dr. da egreja; s. Felix diac.; s. Germano m.; s. Malfada vg.
3 Quarta. ⚑ *(Feriado Federal).* Commemoração da descoberta do Brasil. *Invenção da Santa Cruz.* Ss. Alexandre bp.; Juvenal p. e Rodopiano mm.; s. Antonina vg. m. Festa do Senhor dos Martyrios na sua egreja e do Bom Jesus da Via-Sacra na sua egreja da Santa Cruz.
4 Quinta. Ss. Zenon, Paulino e Recanio mm.; s. Monica, viuva, mãe de s. Agostinho.
5 Sexta. ☽ S. Angelo m. Conversão de s. Agostinho bp.; ss. Sylvano e Hylario mm.; s. Pio V, p. *Quarto crescente* ás 10 horas e 54 minutos da manhan.
6 Sab. S. João *Ante portam Latinam*, patrono dos livreiros; s. Judith m.; s. João Damasceno.
7 Dom. Nossa Senhora do Divino Pastor.—Patrocinio de S. José. S. Estanisláo bp.; ss. Flavio e Augusto, irmãos mm. Festa de s. José da Agonia, no Convento do Carmo.
8 Seg. Apparição de s. Miguel Archanjo; s. Victor, soldado m.
9 Terça. S. André ap. Trasladação de s. Lucas, evg.; s. Gregorio Naziazeno bp. e dr. da egreja; s. Geroncio m.; s. Nicoláo bp. Principia a novena de s. Felix, na egreja da Penha.
10 Quarta. S. Antonio arc. de Florença; s. Job prof.; ss. Gordonio e Epimacio mm.
11 Quinta. S. Mamerto bp.; s. Eudaldo m.; s. Francisco Jeronymo conf.
12 Sexta. S. Domingos da Calçada; ss. Nereu e Achilles mm., s. Donatilla.
13 Sab. ● ⚑ *(Feriado Federal).* Nossa Senhora dos Martyres.—Commemoração da fraternidade dos brasileiros. S. Pedro Regalado conf.; s. Glyceria vg. *Lua cheia* ás 3 horas e 50 minutos da manhan.
14 Dom O Bom Pastor. Ss. Bonifacio, Corona, Victor e Justa mm.
15 Seg. S. Dympna vg.; s. Izidro, lavrador; s. Torquato m.
16 Terça. S. João Nepomuceno m.; s. Ubaldo bp.; s. Maxima vg.
17 Quarta. S. Paschoal Bailão conf.; s. Restituta vg. m.
18 Quinta. S. Venancio m.; s. Felix de Cantalice, cap Festa de s. Felix, na egreja da Penha.
19 Sexta. S. Pedro Celestino p.; s. Prudencia vg.
20 Sab. S. Bernardino de Senna, conf.; s. Basilia vg. m.
21 Dom. ☾ Ss. Secundino e Valente mm.; s. Manços, bp. m. *Quarto minguante* ás 7 horas e 4 minutos da manhan.
22 Seg. *(Ladainhas).* S. Rita de Cassia, viuva; ss. Quiteria e Julita vgs. mm. Festa de santa Rita, em sua egreja.
23 Terça. *(Ladainhas).* Ss. Quinciano, Lucio, Julião e André Bobola mm.
24 Quarta. *(Ladainhas).* Nossa Senhora auxiliadora. Ss. Suzana, Marciana, Rogaciana, Meleccio e Robustiniano mm. Festa anniversaria do collegio Salesiano.
25 Quinta. ✠ **Ascenção do Senhor.** S. Gregorio VII p.; s. Maria Magdalena de Pazzi; s. Fausta m.; s. Urbano I p. m.
26 Sexta. S. Felippe Nery, fundador da Congregação do Oratorio; s. Eutropio m.; s. Eleutherio p. m.
27 Sab. Nossa Senhora da Piedade. S. Julio m.; s. João p. m.
28 Dom. ○ Ss. Justo e Germano bps.; ss. Eladio e Eleonidas mm.; s. Agostinho m. *Lua nova* ás 4 horas e 5 minutos da manhan.
29 Seg. Nossa Senhora da Luz. S Maximo m.; s. Felix I p. m.; s. Maximo bp.
30 Terça. S. Fernando, rei de Castella; s. Francellino, propheta; s. Felix p.; s. Emilia m.
31 Quarta. Ss. Petronilla, Angela e Mericia vgs. Festa do encerramento do mez Mariano. Principia a novena de santo Antonio.

JUNHO — 30 DIAS

1 Quinta. Ss. Felino, Nicomedes, Secundo e Pamphilo mm.; s. Fortunato bp.; s. Graciniano p. m.; s. Simeão conf.
2 Sexta. S. Marcelino m.; s. Erasmo bp. m.; s. Brandina vg. m.; s. Eugenio p.; beata Maria Anna Paredes. *Anniversario de s. s. Pio X.*
3 Sab. ☽ Nossa Senhora Refugio dos Peccadores. S. Ovidio bp. de Braga; s. Isaac. m.; ss. Davino e Clotilde mm. *Quarto crescente* ás 7 horas e 44 minutos da tarde.
4 Dom. ✠ **Espirito Santo.** S. Quirino bp.; s. Saturnina vg. m.; s. Francisco Caracciolo fund. da Ord. dos Clerigos Regulares Menores. Trasladação de s. Pedro m. e dr. da egreja. Festa do Espirito Santo, em sua egreja.
5 Seg. Ss. Sancho, Zenaide, Cyra, Valeria, Marcia, Marciano e Pacifico mm.; s. Bonifacio arc.
6 Terça. S. Felippe diac.; s. Claudio arc.; s. Norberto bp.; s. Alexandre bp. m.
7 Quarta *(Temporas Trinitatis).* S. Roberto ab.; s. Paulo bp. de Constantinopla; s. Ezeleinda vg.
8 Quinta. S. Salustiano conf.; ss. Geraldo e Eraido mm.
9 Sexta. *(Temporas Trinitatis).* S. Pelagia vg. m.; ss. Primo e Feliciano mm.
10 Sab. *(Temporas Trinitatis).* S. Margarida, rainha da Escossia; ss. Chrispulo e Restituto mm.; s. Mauricio ab.
11 Dom. ● ✠ **S. S. Trindade.** S. Barnabé ap.; ss. Felix e Fortunato mm. Festa da S. S. Trindade, na matriz de s. José. *Lua cheia* ás 7 horas e 30 minutos da tarde.
12 Seg. S. João de Sahagum conf.; s. Onofre anachoreta; s. Adalberto bp.; s. Bazilio m.
13 Terça. Santo Antonio de Padua; ss. Aquillina e Luciano mm. Festa de santo Antonio, no seu convento, nas matrizes de santo Antonio e Bôa-Vista e no arco da ponte do Recife.
14 Quarta. S. Bazilio Magno bp. conf.; s. Simplicio bp.; s. Eliseu, propheta.
15 Quinta. ✠ **Corpus Christi** Ss. Vito, Modesto e Crescencia mm.; s. Abrahão ab. Festa do Orago, nas matrizes do Recife.
16 Sexta. 18.ª e ultima app. de Nossa Senhora de Lourdes. S. João Francisco Regis, jesuita; s. Aureliano bp.
17 Sab. ⚑ *(Feriado Estadual)* Promulgação da constituição de Pernambuco. Ss. Ignacio e Peregrino mm.; s. Thereza, rainha, viuva.
18 Dom. Ss. Cyriaco, Paula e Marianna mm.; s. Melingo bp.; s. Rodulto ab.; s. Amando bp. de Bordéos; ss. Marcos e Marcelino mm.
19 Seg. ☾ S. Juliana de Falconieri vg.; ss. Gervasio e Protasio mm.; s. Urcisino m. *Quarto minguante* ás 6 horas e 31 minutos da tarde.
20 Terça. S. Sylverio p. m.; ss. Florentina, Aldegunda e Iva vgs.
21 Quarta. S. Maria do Soccorro m.; s. Luiz Gonzaga, jezuita; ss. Demetria, Rufina e Marcia mm.
22 Quinta. s. Paulino bp.; s. Consocia vg.; ss. Albano e Flavio mm.
23 Sexta. **Sagrado Coração de Jesus.** S. João Socerdote; s. Agrippina vg.; s. Christina, viuva. Festa do Sagrado Coração, em diversos templos.
24 Sab. ✠ **Nascimento de S. João Baptista.** Ss. Oroncio, Fausto, Firmo e Firmino mm.
25 Dom. Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro S. Guilherme ab. bp.; ss. Febronia e Lucia vgs. mm.
26 Seg. ○ Ss. Pelaio, Virgilio e Sylvio mm; s. Perseverança vg.; s. Maxencio ab. de Poitou; ss. João e Paulo mm. *Lua nova* ás 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Terça. S. Ladisláo, rei da Hungria; s. Anacleto bp. m.
28 Quarta. Ss. Plutarcho, Irenio, Marcello, Heráclito. Argemiro e Papias mm.; s. Leão II p.
29 Quinta. ✠ **São Pedro e São Paulo** Festa na egreja dos Clerigos e na cathedral, em Olinda.
30 Sexta. S. Marçal bp.; ss. Lucinda e Emiliana vgs. Festa de s. Paulo, na egreja de s. Pedro.

JULHO — 31 DIAS

1 Sab. S. Theodorico ab.; ss. Julio e Arão mm.; s. Secundino bp.
2 Dom. Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo—Visitação de Nossa Senhora. Ss. Processo e Martiniano mm.; ss. Odocen e Othon bps. Festas no Asylo de alienados e do B. Jesus das Chagas, na egr. do Paraizo.
3 Seg. ☽ Ss. Jacintho, Irineu, Triphonio e Untiola, mm. *Quarto crescente* ás 7 horas e 1 minuto da manhan.
4 Terça. S. Oscar, propheta; ss. Lauriano e Naphamião mm.; ss. Theodoro e Secundino bps.
5 Quarta. S. Athanasio diac.; s. Phelomena vg.; s. Zoé m.; ss. Cyrillo e Methodio pts.
6 Quinta. Ss. Antonino e Tranquilino mm.; s. Domingas vg. m.; s. Isaias p. Principia a novena de Nossa Senhora do Carmo.
7 Sexta. S. Pulcheria v.; s. Claudio e seus companheiros mm.; s. Firmino bp.; s. Benedicto XI, p.
8 Sab. S. Odom bp; s. Isabel, rainha de Portugal, viuva.
9 Dom. Nossa Senhora dos Prodigios. S. Veronica Juliana cap.; s. Nicoláo e seus companheiros ff. mm.; s. Cyrillo bp. Festa de s. Veronica, na egreja da Penha.
10 Seg. Ss. Januario, Felicidade, Amalia e Rufina mm.; s. Secunda vg. m.
11 Terça. ● S. Pio I, p. m.; ss. Sabino e Asunctro mm. *Lua cheia* ás 10 horas e 33 minutos da manhan.
12 Quarta. S. João Gualberto ab. conf.; ss. Epiphania e Marciana vgs.; ss. Felix, Nabor e Hilario mm.
13 Quinta. S. Anacleto p. m.; s. Eugenio bp.; s. Turiano conf.; ss. Joel e Esdras profs.
14 Sexta. ⚑ *(Feriado Federal).* Commemoração da republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos. S. Boaventura bp.; ss. Phocas e Cyro mm.
15 Sab. S. Henrique, imperador, conf.; s. Ignacio de Azevedo e seus companheiros mm. *Matinas solemnes* no convento do Carmo.
16 Dom. Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade do Recife. *Triumpho da Santa Cruz.* O anjo Custodio do Brazil. S. Sizenando m.; s. Aristoteles bp. Festa de Nossa Senhora do Carmo, em seu convento.
17 Seg. S. Aleixo conf.; s. Acylino bp.; ss. Generosa, Jeronymo, Segunda e Theodora mm.
18 Terça. S. Camillo de Lelis, conf.; s. Martinha vg.; s. Frederico, rei; s. Gundena m.; s. Symphorosa e seus filhos mm.
19 Quarta. ☾ S. Vicente de Paulo, conf. fund.; ss. Justa e Rufina vgs. mm. Festa de s. Vicente de Paulo, na sua capella e no Seminario de Olinda. *Quarto minguante* ás 3 horas e 12 minutos da manhan.
20 Quinta. S. Jeronymo Emiliano conf.; s. Elias proph.; ss. Severa, Liberata e Casta vgs. mm. Festa de s. Elias no convento do Carmo. Fallecimento de S. S. o papa Leão XIII.
21 Sexta. S. Claudino m.; s. Daniel propheta; s. Praxedes vg.
22 Sab. S. Maria Magdalena pen.; s. Menelau ab.
23 Dom. Nossa Senhora do Patrocinio. S. Apollinario bp. m.; ss. Romula, Redempta e Enedina mm.
24 Seg. S. Christina vg. m.; s. Francisco Solano f.; d. Bosco, fund.
25 Terça. ○ S. Jacob ap.; s. Christovam m.; ss. Théa e Valentina vgs. *Lua nova* ás 4 horas e 58 minutos da tarde.
26 Quarta. Sant'Anna. Ss. Symphronio, Olympio e Theodulo mm. Festa de s. Anna, no Asylo de Mendicidade, Hospitaes dos Lazaros e s. Agueda, Hospicio de Alienados, na egreja da Madre de Deus e na capella dos noviços na Ordem 3.ª do Carmo.
27 Quinta. S. Pantaleão m.; ss. Symproniana e Juliana mm. Principia a novena de Nossa Senhora das Neves, no conv. de s. Francisco, em Olinda.
28 Sexta. S. Martha vg.; s. Olavo, rei; ss. Nasario e Celso mm.
29 Sab. S. Felix II p. m.; ss. Lazaro, Martha e Maria, irmãos; ss. Simplicio, Faustino e Beatriz mm.
30 Dom. S. Rufino mm.; ss. Donatilla e Segunda vgs.
31 Seg. S. Ignacio de Loyola, conf. fund.; s. Fabio m.

AGOSTO — 31 DIAS

1 Terça ☽ Fé, Esperança e Caridade vgs.; s. Pedro *advincula*; ss. Curillo e Paulo mm.; s. Vero, bp. m. Jubileu da Porciuncula, nos conventos da Penha e s. Francisco. *Quarto crescente* ás 9 horas e 9 minutos da tarde.
2 Quarta. Nossa Senhora dos Anjos. S. Estevam m.; s Affonso Maria Ligorio m. Festa e jubileu da Porciuncula, nos conventos da Penha e s. Francisco.
3 Quinta. Invocação de s. Estevam, proto-martyr; ss. Lydio e Hermillo mm.; ss. Marianna e Cyra vgs.
4 Sexta. S. Domingos de Gusmão f.; s. Tertuliano m. Festa de s. Domingos na egr. do Rosario de s. Antonio. Elevação ao solio pontificio, de Pio X.
5 Sab. Nossa Senhora das Neves. Ss. Cantidia e Cantidiana mm.; s. Emygdio bp. Festa de Nossa Senhora das Neves no convento de s. Francisco, em Olinda; e do Orago, na capital da Parahyba.
6 Dom. Transfiguração de Christo. S. Thiago, eremita; s. Xisto II, papa. Principia a novena da Assumpção de Nossa Senhora, no convento da Gloria, na Bôa-Vista.
7 Seg. S. Caetano, conf. fund.; s. Alberto, carm.; s. Severino m. Festa de s. Caetano, na egreja de santa Rita.
8 Terça. S. Justino, conf.; s. Cyriaco e seus companheiros mm.
9 Quarta. Ss. Romão, Justo e Pastor mm; beato João de Salermo.
10 Quinta. ● S. Lourenço m.: ss. Philomena e Astesia vgs. mm.; s. Deusdedit conf.; s. Blanio bp. Festa nas matrizes de s. Lourenço da Matta e de Tejecupapo. *Lua cheia* ás 7 horas e 30 minutos da tarde.
11 Sexta. Ss. Tiburcio e Suzana mm.; s. Theodora, pen.; s. Taurino bp. Principia a novena de s. Anna, na egreja da Santa Cruz.
12 Sab. S. Clara vg. abb.; ss. Gracilliano, Largio, Nimia, Julio e Crescenciano mm.
13 Dom. Ss. Hyppolito, Cassiano e Helena mm.
14 Seg. Nossa Senhora da Bôa-Morte. S. Euzebio m.; s. Athanasia v. Festa e procissão da Bôa-Morte, que sae da egreja do Rosario da Bôa-Vista.
15 Terça. ✠ **Assumpção de Nossa Senhora.** S. Alipio bp.; s. Tersicio m. Festas: da Assumpção, nos conventos do Carmo, Penha e Gloria e na egreja do Paraizo e da Ajuda, na ordem 3.ª de s. Francisco.
16 Quarta. S. Diamedes m.; s. Roque f.; s. Jacintho conf.
17 Quinta. ☾ S. Mamede bp.; ss. Paulo, Liberato e Juliana mm.; s. Clara de Monte Falco, viuva. *Quarto minguante* ás 9 horas e 50 minutos da manhan.
18 Sexta. S. Helena, imperatriz; ss. Agapito, Floro, Lauro, Leão, Maximo e Prosculo mm.
19 Sab. S. Luiz bp. f.; ss. Magino e André mm.; s. Jacintho p.
20 Dom. S. Joaquim pae de Nossa Senhora. S. Bernardo ab.; s. Samuel pen.; s. Mamito conf. Festa de sant'Anna, na egreja da Santa Cruz e de s. Joaquim, no Collegio orphanologico, na Colonia.
21 Seg. S. Joanna Francisca, viuva; s. Anastacio m.
22 Terça. Ss. Temotheo, Symphronio e Hyppolito mm.
23 Quarta. S. Felippe Benicio, conf.; s. Sidonio Apollinario bp.
24 Quinta. ○ S. Bartholomeu ap.; ss. Taciano e Patricio mm. *Lua nova* á 1 hora e 13 minutos da manhan.
25 Sexta. S. Luiz, rei de França; s. Nemesio, diacono; s. Lucillo m. Principia a novena de Nossa Senhora da Penha, em sua egreja.
26 Sab. Ss. Zeferino, p., Adriano e Victor mm.
27 Dom. Immaculado Coração de Maria. Ss. Rufino, Carphoro e Eulalia mm.; s. José de Calasans, conf.
28 Seg. S. Agostinho dr. da egreja; ss. Hermes, Julião, Fortunato, Bayo e Pelaio mm.
29 Terça. Degolação de s. João Baptista; ss. Sabina e Candida vgs. mm.; s. Mederico ab.; s. Selbo, rei.
30 Quarta. S. Rosa de Lima vg.; ss. Faustino, Fiacrio e Bonifacio mm.
31 Quinta. ☽ S. Raymundo Nonato, conf.; ss. Adama, Rufina e Amia mm. *Quarto crescente* ás 2 horas da tarde.

SETEMBRO — 30 DIAS

1 Sexta. Nossa Senhora da Consolação. S. Josué m.; s. Venera vg.
2 Sab. S. Estevão, rei; ss. Antalino, Brocardo e Concordia mm. Princ. a nov. do Livramento, em sua egreja.
3 Dom. Nossa Senhora da Penha. Ss. Eufemia, Dorothéa, Tecla, e Erasma, vgs.; ss. Aristheu e Carytamo mm. Festa de Nossa Senhora da Penha, em sua egreja.
4 Seg. S. Rosa de Viterbo v. f.; s. Candida vg.; ss. Silvano, Vitalio e Valeriano mm.
5 Terça. S. Lourenço Justiniano bp. conf.; ss. Antonio e Gentil mm.
6 Quarta. S. Zacharias p.; s. Libania vg.; ss. Fausto, Cotido e Macario mm.; s. Eva vg. m.
7 Quinta. ⚑ *(Feriado Federal).* Comm. da independencia do Brazil. S. João m.; s. Clodoaldo sac.; s. Benigna vg. Principia o septenario dos Passos, na egreja do Corpo Santo.
8 Sexta. ● ✠ **Natividade de Nossa Senhora.** S. Nestor, p.; s. Corbiniano bp. Festas: do Bom Conselho no conv. de s. Francisco e do Bom Parto, na egr. de s. José do Riba Mar. *Lua cheia* á 1 hora e 36 minutos da tarde.
9 Sab. S. Sergio p.; ss. Gorgonio, Seraphina e Dorothéa mm.
10 Dom. SS. Nome de Maria. S. Nicoláo Tolentino conf.; ss. Agapito e Sylvio mm. Festa de Nossa Senhora do Livramento, em sua egreja.
11 Seg. S. Theodoro p.; ss. Proto e Jacintho mm.; s. Pafuncio bp.
12 Terça. S. Auta vg. m.; s. Juvencio bp.; ss. Guido e Leoncio mm.
13 Quarta. S. Felippe m.; s. Elogio bp.; s. Macrobio conf.
14 Quinta. *Exaltação da Santa Cruz.* S. Crescencio m. Festas: do Bom Jesus da Redempção, na egr. de s. José do Riba-Mar e dos Passos, no Corpo Santo.
15 Sexta. ☾ Ss. Domingos em Soria e Nicomedes mm. Eleição á Assembléa Const. dos E.U. do Brasil (1890). *Quarto minguante* ás 3 h. e 30 m. da tarde.
16 Sab. Trasladação de s. Vicente m.; s. Cornelio p.; s. Edith vg.; ss. Sebastiana e Luzia mm.
17 Dom. As sete Dôres de Maria Santissima. As Chagas de s. Francisco. S. Pedro de Arbués bp. Festas: das Chagas, na Ordem 3.ª de s. Francisco e das Dôres, em diversos templos.
18 Seg. S. Thomaz de Villanova bp.; s. Sophia e Iria mm.; s. José de Cupertino, conf.
19 Terça. Apparição de Nossa Senhora de La Salette (1846). Ss. Januario, Constancio e Desiderio mm.; s. Pomposa vg.; s. Jeronymo bp.
20 Quarta. *(Temporas Crucis).* S. Eustachio e seus comps. mm; s. Evilasia vg. Principia a novena de s. Miguel.
21 Quinta. S. Ephygenia vg.; s. Pamphilo m.; s. Matheus ap. e evang.
22 Sexta. ○ *(Temporas Crucis).* Ss. Digna e America vgs.; s. Florencio bp.; s. Mauricio e seus comps. mm.; s. Thomé Villa Nova bp. *Lua nova* aos 16 minutos da tarde.
23 Sab. *(Temporas Crucis).* Ss. Palermo e Xantipes mm.; s. Lino p. m.; s. Tecla vg. m.
24 Dom. Nossa Senhora das Mercês. S. Geraldo conf.; ss. Thyrso e Pafuncio mm. Festa de Nossa Senhora das Mercês na egreja de s. José do Riba Mar.
25 Seg. Nossa Senhora dos Milagres. S. Firmino bp.; s. Herculano m.; s. Maria de Cervelhão vg. Principia a novena des. Francisco de Assis, nos conventos de s. Antonio e da Penha.
26 Terça. Ss. Cypriano, Justino e Nilo mm.; s. Flaviano bp.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião mm.; ss. Delphina e Edeltrudes vgs. Festa de ss. Cosme e Damião, na matriz de Iguarassú. Anniversario da morte de s. Vicente de Paulo.
28 Quinta. S. Wenceslão, duque; s. Bernardo de Feltro f.; s. Eustachia vg.
29 Sexta. S. Miguel Archanjo; ss. Gabriella, Dadas e Gudella vgs. mm Festa de s. Miguel, nas matrizes e na sua egreja de Afogados e do Orago na matriz de Barreiros.
30 Sab. ☽ S. Sophia vg.; s. Jeronymo dr. da egreja; s. Honorio m. conf. Começa o exercicio do mez do ss. Rosario. Festa de s. Jeronymo, na Sé, em Olinda. *Quarto crescente* ás 9 horas e 47 minutos da manhan.

OUTUBRO — 31 DIAS

1 Dom. Nossa Senhora do Rosario. Ss. Verissimo, Maxima, Aretas, Platão, Evaristo e Julia mm.; s. Remigio bp.; s. Wanulpho conf.; s. Fidarico ab. Festa de Nossa Senhora do Rosario, em sua egreja da freguezia de santo Antonio, nas matrizes de s. Antonio e do Corpo Santo e na cidade de Goyanna.
2 Seg. Os Anjos da Guarda. S. Nylo ab.; s. Ludgero bp. m.; ss. Primo Eleutorio e Theophilo mm.
3 Terça. Ss. Candido, Paulo e Fausto mm.; s. Eusichio conf.; s. Maximiano bp. Trasladação de santa Clara.
4 Quarta. S. Francisco de Assis. fund. Festa de s. Francisco de Assis, nos conventos de santo Antonio e da Penha.
5 Quinta. Ss. Froilão e Attilano bps. confs.; ss. Placido e seus companheiros mm.; ss. Palmacio e Apollinario mm.; ss. Flaviana e Corytina vgs.
6 Sexta. S. Erotina m.; s. Bruno fund.; s. Herminia vg.
7 Sab. S. Marcos p. conf.; s. Marcello m.; s. Justina vg.
8 Dom. ● Maternidade de Nossa Senhora. S. Brigida v.; s. Pelagio pen.; s. Simeão, o velho. *Lua cheia* á 1 hora e 50 minutos da manhan.
9 Seg. S. Andromico e Athanasia, esposos mm.; s. Dyonisio Areopagita bp. m.; ss. Rustico e Eleuterio mm.
10 Terça. Ss. Francisco de Borja, Luiz Beltrão e Emiliano confs.
11 Quarta Trasladação de s. Agostinho; s. Firmino bp.; s. Germana m.; ss. Placida e Etelburga vgs.
12 Quinta. ⚑ *(Feriado Federal).* Nossa Senhora do Pilar.—Commemoração da descoberta da America. S. Salvino bp. m.; s. Seraphim f.
13 Sexta. S. Eduardo, rei; s. Daniel e seus companheiros mm.
14 Sab. ☾ Ss. Gaudencio e Fortunata mm.; s. Calixto p. m. *Quarto minguante* ás 9 horas e 25 minutos da tarde.
15 Dom. Nossa Senhora dos Remedios. S. Thereza de Jesus vg. carmelita; s. Agesilau m.; ss. Bruno e Anthioco bps. Festa de santa Thereza, na Ordem 3.ª do Carmo e exposição do seu hospital, annexo a mesma egreja.
16 Seg. S. Martiniano bp.; s. Gallo ab.; s. Maxima vg; ss. Masculo, Nereu e Bercario mm.
17 Terça. S. Edwiges vg.; ss. Florentino, André e Malnetta mm.; s. Margarida Maria Alacoque; s. Eronio bp.
18 Quarta. S. Triphonia m.; s. Lucas, evangelista; ss. Asclepiades e Athenodoro bps. mm.
19 Quinta. S. Fredeswinda vg.; s. Pedro de Alcantara conf.; s. Etelvino ab. Festa no hospital Pedro II.
20 Sexta. S. João Cancio conf.; s. Iria vg.; s. Cleopatra, pen.
21 Sab. Ss Ursula e suas 11000 virgens companheiras; s. Feliciano bp.; s. Hylario ab. m.
22 Dom. ○ Nossa Senhora da Pureza. S. Maria Salomé v.; ss. Nonilia e Alodilia mm.; s. Gonçalo de Lagos conf. *Lua nova* á 1 hora e 41 minutos da manhan.
23 Seg. S. Romão bp.; s. João Capistrano f.; s. João Bom m.; s. Pedro Paschoal bp. m.
24 Terça. S. Raphael Archanjo; s. Evaristo bp.
25 Quarta. Ss. Chrispim e Chrispiniano irmãos mm.; ss. Crisanto e Doria mm. Festa de ss. Chrispim e Chrispiniano no convento do Carmo.
26 Quinta. S Evaristo bp. m.; s. Luciano m.; s. Rustico bp. conf.; s. Quodvulideo bp. m.; s. Quadragesimo conf.
27 Sexta. Os martyres de Evora; s. Elesbão, imperador; ss. Zenobio, Florencio, Sabina e Christina mm.
28 Sab. Ss. Simão e Judas Thadeu aps.; s. Cyrilla vg. m.; s. Ferrucio m.
29 Dom. Trasladação de santa Isabel, rainha; s. Feliciano m.; s. Bemvinda vg; s. Narciso bp. Festa de Nossa Senhora do Rosario, em sua egreja da Bôa-Vista.
30 Seg. ☽ S. Serapião bp. conf.; ss. Luciano e Theodoro abs.; s. Euzebia vg. m.; s. Claudio m. *Quarto crescente* ás 4 horas e 21 minutos da manhan.
31 Terça. S. Quintino m.; s. Wolfango bp.; s. Lucilla vg. Encerramento do exercicio do mez do ss. Rosario.

NOVEMBRO — 30 DIAS

1 Quarta. ✠ **Todos os Santos.** S. Marcello bp.; s. Maria de Neocoral m. Romaria dos confrades da Sociedade de s. Vicente de Paulo á ermida de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, partindo da matriz da Bôa-Vista, ás 4 horas da manhan.
2 Quinta. ⚑ FINADOS. *(Feriado Federal).* Commemoração dos fieis defuntos. S. Malaquias, primaz; s. Perminio bp.; s. Eustaquia vg. Dizem os sacerdotes tres missas. Visita aos cemiterios.
3 Sexta. S. Eustachio bp. m.; ss. Hylario, Populo e Valentino mm.
4 Sab. S. Carlos Borromeu arc.; ss. Modesto e Agricola mm.
5 Dom. Nossa Senhora da Misericordia. S. Zacharias e s. Isabel. paes de s. João Baptista; s. Thimoteo m.; s. Felicio bp. conf.; s. Leto conf.
6 Seg. ● S. Severino bp. m.; ss. Leonardo, Activo e Winoco mm. *Lua cheia* á 1 hora e 27 minutos da tarde.
7 Terça. Ss. Herculano, Rufo e Florencio bispos.
8 Quarta. S. Godofredo bp.; s. Severino e Claudio mm.
9 Quinta. Ss. Theodoro, Theodomiro e Agrippino mm.; ss. Eustola e Sopatra vgs. mm.
10 Sexta. ⚑ *(Feriado Estadual).* Bernardo Vieira de Mello dá o primeiro brado de republica, em Olinda, em 1710. S. André Avelino conf.; s. Nympha vg.; s. Florencio m.
11 Sab. S. Martinho bp. conf.; s. Menna m.; s. Verano bp. m.
12 Dom. Patrocinio de Nossa Senhora. S. Diogo de Alcalá; ss. Livino e Josaphat bps.; s. Martinho p. m. Festas: de Nossa Senhora da Soledade, na egreja do Livramento; de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na egreja da Madre de Deus e de Nossa Senhora do Guadelupe, na cidade de Olinda.
13 Seg. ☾ Os santos das Ordens dos Eremitas, de s. Agostinho, de s. Bento e da Santissima Trindade; s. Eugenio bp.; s. Estanislão conf. *Quarto minguante* ás 4 horas da tarde e 58 minutos da manhan.
14 Terça. Trasladação de s. Paulo, 1.º eremita; ss. Valerio e Serapião mm.; ss. Veneranda e Ignez vgs.
15 Quarta. ⚑ *(Feriado Federal).* Commemoração da patria brasileira. Dedicação da Basilica do Sagrado Coração de Jesus. Ss. Leoncio, Eugenio e Leopoldo mm.; s. Gertrudes vg
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos; s. Christovão m.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo bp.; ss. Alpheu e Zacheu mm.
18 Sab. Ss. Romão e Odom mm.; s. Maximo bp. conf.
19 Dom. Nossa Senhora do Amparo. S. Isabel, rainha da Hungria v.; s. Ponciano p. m. Por carta regia desta data é elevada á categoria de villa, a povoação do Recife, em 1709. Festa de Nossa Senhora do Amparo, em sua egreja, em Olinda.
20 Seg ○ S. Felix de Valois conf. fund.; s. Simplicio bp. conf. Festa de s. Felix de Valois, na matriz de s. José. *Lua nova* ás 6 horas e 28 minutos da tarde.
21 Terça. Apresentação de Nossa Senhora. S. Honorio m.; s. Fiora vg. m. Festas: do Bom Successo dos Navegantes, na egreja do Pilar e de Nossa Senhora da Apresentação, na cidade da Escada.
22 Quarta. S. Cecilia vg. m.; s. Filemon m. Festa de s. Cecilia na egr. da Conceição dos Coqueiros na Bôa-Vista.
23 Quinta. S. Clemente p. m.; s. Felicidade e seus 7 filhos mm.
24 Sexta. Nossa Senhora das Graças. S. João da Cruz conf.; s. Chrysogono m.; ss. Flora e Maria vgs. mm.
25 Sab. Os santos da Ordem de s. Paulo; s. Catharina vg. m.
26 Dom. Desposorio de s. José. S. Pedro Alexandrino bp. m.
27 Seg. Ss. Fagundo e Primitivo mm.; s. Margarida de Saboia.
28 Terça. ☽ S. Gregorio III, papa; s. Jacob da Marca f. *Quarto crescente* ás 11 horas e 21 minutos da tarde.
29 Quarta. S. Saturnina vg. m.; s. Illuminata vg. Principia a novena de Nossa Senhora da Conceição.
30 Quinta. Ss. Moura e Justina vgs. mm.; s. André ap.; s. Troyano bp.

DEZEMBRO — 31 DIAS

1 Sexta. S. Elygio bp.; s. Mariano diac. m.; ss. Castriciano e Nanhum mm.; ss. Nathalia e Candida vgs.
2 Sab. S. Euzebio p.; s. Bibiana vg. m.; s. Aurelia m. Os defuntos das tres Ordens de s. Francisco. *(Suspendem-se as bençams matrimoniaes.)*
3 Dom. *(1.º do advento).* S. Francisco Xavier, jesuita, conf. apostolo das Indias; ss. Claudio e Chrispim mm.
4 Seg. S. Barbara vg. m.; s. Bernardo bp.; s. Pedro Crysologo p.; s. Cyrano ab.; s. Osmundo m. Festa de santa Barbara, na egreja do Livramento.
5 Terça. S. Geraldo arc.; s. Salvio ab.; s. Cypriano m.
6 Quarta. ● S. Adelia vg.; s. Nicoláo bp. conf.; s. Leoncio m.; s. Pedro Paschoal bp. *Lua cheia* aos 31 minutos da manhan.
7 Quinta. S. Ambrosio bp. e dr.; s. Flora vg. abb.; s. Urbano bp. conf.
8 Sexta. ✠ **Immaculada Conceição de Nossa Senhora.** S. Romarico ab.; s. Eutychiano p. m.; s. Euchario bp.; s. Sophronio m. Festa na Cathedral, no arco da ponte do Recife e em diversas egrejas.
9 Sab. Ss. Leocadia e Valeria vgs. mm.; s. Proculo bp. conf.; s. Vulfido ab.
10 Dom. *(2.º do advento).* Trasladação da Santa Casa do Loreto. S. Melchiades p. m.; s. Lindolpho bp.
11 Seg. S. Damaso p.; ss. Franco e Barsabas mm.
12 Terça. ☾ Nossa Senhora do Guadelupe. Ss. Justino, Ptolomeu, Ingenuo e Liberato mm.; ss. Mercuria e Dionysia vgs.; s. Ignacio bp. *Quarto minguante* ás 3 horas e 25 minutos da tarde.
13 Quarta. S. Luzia vg. m. adv. dos olhos; s. Othilia vg.; s. Orestes m. Festa de santa Luzia, na egreja do Livramento, matriz de santo Antonio e outras muitas egrejas.
14 Quinta. S. Agnello ab.; ss. Esperidião e Nicacio mm; ss. Eutropia e Eulalia vgs.; s. Victor ab. conf.
15 Sexta. S. Euzebio bp.; s. Christina vg.; s. Irineu e seus companheiros mm.; s. Florencio ab.
16 Sab. As virgens da Africa mm.; s. Sebastião Maggib p.; ss. Ananias, Valentim e Misael mm. Trasladação de santa Maria Magdalena de Pazzi. Principia a novena do Natal.
17 Dom. *(3.º do advento).* S. Bartholomeu de Geminiano; s. Vivina vg.; s. Lazaro bp.; s. Francisco de Senna conf.
18 Seg. Nossa Senhora do O'. *Expectação do parto de Nossa Senhora.* Ss. Rufo e Zozimo mm.
19 Terça. S. Fausta vg. m.; s. Nemesio m.
20 Quarta. ○ *(Temporas Luciæ).* Ss. Julio, Eugenio e Macario mm.; s. Domingos de Silos ab. *Lua nova* á 1 hora e 19 minutos da tarde.
21 Quinta. S. Thomé ap.; ss Themistocles e Anastacio mm.; s. Severino bp.
22 Sexta. *(Temporas Luciæ).* Ss. Honorato Flaviano e Demetrio mm.
23 Sab. *(Temporas Luciæ).* S. Servulo conf.; s. Victoria vg. Principia a novena da Circumcisão do Senhor.
24 Dom *(4.º do advento).* S. Gregorio m.; s. Hermina vg m.; s. Delfino conf. *Matinas solemnes* na cathedral, com assistencia do corpo diocesano. Missa á meia noite, em diversas egrejas.
25 Seg. ✠ **Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.** S. Eugenia vg. m. Festa em diversas egrejas e pontifical na Cathedral Dizem os sacerdotes tres missas.
26 Terça. S. Estevão proto-martyr e s. Marinho m.; ss. Dionysio e Zozimo, pp. mm.; s. Archelau bp.
27 Quarta. S. João, apostolo e evangelista, patrono dos typographos do Brasil; ss. Maximo e Theophanes mm.
28 Quinta. ☽ Os Santos Innocentes mm.; s. Theophila vg. m. *Quarto crescente* ás 4 horas e 26 minutos da tarde.
29 Sexta. S. Thomaz de Cantuaria bp. s. Adolpho ab. bp. m. conf.
30 Sab. S. Anastacia vg.; s. Sabino bp. m.; s. Anisio f.
31 Dom. S. Sylvestre, papa conf.; s. Columba vg.; s. Nominando m. *Té-Deum Laudamus*, ás 6 horas da tarde, na cathedral e na matriz da Bôa-Vista. Festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda.

CHRONOLOGIA

O anno de 1911 da éra vulgar, que começa no nascimento de Christo, corresponde aos seguintes:

6624 do periodo juliano;
5915 da creação do mundo, segundo o texto dos hebreus e a vulgata;
5080 da éra dos judeus, a 14 de setembro;
4229 do diluvio universal;
2687 da primeira Olympiada (776 A. C.);
2664 da fundação de Roma, segundo Varron;
2658 da éra de Nabonassar (747 A. C.);
1956 do kalendario juliano ou russo, a 13 de janeiro;
1878 da morte de Jesus Christo;
1516 da divisão do imperio Romano;
1435 da queda do imperio do Occidente;
1329 da hégira (éra dos mahometanos);
531 da invenção da polvora, por Schwarz;
520 da invenção das cartas de jogar;
471 da invenção da imprensa, por Guttenberg e da fabricação da primeira rabeca;
458 da tomada de Constantinopla por Mahomet II e da queda do imperio do Oriente;
419 do descobrimento da America;
413 do descobrimento da India;
411 do descobrimento do Brasil;
408 da mudança do nome de Terra da Santa Cruz para o de Brasil;
394 da Reforma Religiosa;
379 do inicio do povoamento do Brasil;
377 da povoação de Pernambuco;
375 da fundação do primeiro engenho de assucar no Brasil;
362 da elevação da cidade de S. Salvador da Bahia á capital do Brasil;
344 da fundação da cidade do Rio de Janeiro;
336 da introducção do theatro no Brasil;
329 do estabelecimento do kalendario Gregoriano;
318 da tomada e o saque do Recife pelos hollandezes;
305 da edificação do convento de Santo Antonio do Recife;
300 da invenção das lunetas-astronomicas, por Keppler;
296 da invenção do vapor, por De Caus;
283 da fundação da primeira sociedade literaria no Brasil;
281 da invasão hollandeza;
280 do incendio de Olinda;
271 da inauguração da primeira assembléa legislativa da America do Sul, no Recife (27 de agosto);
266 da batalha das Tabocas;
264 da 1.ª batalha dos Guararapes, da elevação do Brasil á categoria de principado e da publicação do primeiro livro no Brasil;
262 da 2.ª batalha dos Guararapes;
257 da terminação do dominio hollandez no Brasil;
248 do estabelecimento do correio no Brasil;
202 da primeira experiencia de navegação aerea por Bartholomeu Lourenço de Gusmão;
201 do primeiro brado de Republica no Brasil, por Bernardo Vieira de Mello, em Olinda;
190 da invenção do apparelho para mergulhadores, por Halley;
189 da introducção do café no Brasil;
174 da guerra dos Mascates;
164 da descoberta do telegrapho electrico, de Watson;
148 da elevação do Brasil á categoria de vice-reino e mudança da capital para o Rio de Janeiro;
139 da colheita dos primeiros fructos de um caféeiro, no Rio de Janeiro, por frei Velloso;
137 da descoberta do *oxygenio*, por Priestley;
135 da independencia dos Estados-Unidos, a primeira colonia americana que se emancipou do dominio europeu;
122 da inconfidencia mineira e da Revolução Franceza;
119 do kalendario republicano Francez e da execução de Tiradentes;
107 da introducção da vaccina no Brasil;
103 da publicação do primeiro jornal no Brasil, *(Gazeta do Rio)*; da mudança da côrte portugueza para o Brasil; da descoberta do *aluminio* e da abertura dos portos do Brasil ao commercio estrangeiro;
96 da elevação do Brasil á categoria de reino;
95 da descoberta do *kaleidoscopio*, por Brewter;
94 da revolução republicana, em Pernambuco;
92 da introducção da navegação a vapor, no Brasil;
90 das primeiras eleições geraes havidas no Brasil; do apparecimento do 1.º jornal em Pernambuco, *(Aurora Pernambucana)* e da morte de Napoleão I, em Santa Helena;
89 da independencia do Brasil;
87 da proclamação da republica do Equador;
86 da fundação do *Diario de Pernambuco*, em 7 de novembro de 1825, o mais antigo em circulação na America Latina;
80 da creação da Guarda Nacional no Brasil;
79 da invenção do telegrapho electrico, de Morse;
71 do emprego de sellos postaes;
63 da revolução Praieira;
60 da extincção do trafico da escravatura no Brasil;
57 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil e da guerra dos Cabanos;
55 da inauguração do telegrapho no Brasil;
41 da terminação da guerra do Paraguay;
37 da inauguração das communicações telegraphicas, entre o Brasil e a Europa;
34 da descoberta do telephone magnetico, por Graham Bell;
33 da invenção do *phonographo*, por Edison, e do *microphono*, por Hugher;
31 da inauguração da sala de maternidade no hospital Pedro II no Recife;
26 da inauguração da Associação dos empregados no Commercio de Pernambuco;
23 da emancipação dos escravos no Brasil;
22 da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil;
21 da decretação do casamento Civil e da separação da egreja do Estado, no Brasil;
20 da promulgação da Constituição da Republica Brasileira;
16 da descoberta do Raio X, de Roengten;
14 da fundação do Collegio Orphanologico S. Joaquim, em Pernambuco;
13 do emprego da telegraphia sem fios, por Marconi;
10 da prova pratica da dirigibilidade dos aerostatos, por Santos Dumont;
8 da descoberta do *radio*, por Curie.

Western Telegraph

Além da taxa fixa de 60 rs. por telegramma, são os seguintes os preços por palavra a partir de Pernambuco:

Loanda	8$430
S. Thomé	7$430
Japão	6$270
China (Macau)	6$090
Outros logares na China	5$940
Trindade	5$640
Barbados	5$400
S. Vicente	5$280
Porto Rico	4$950
Lourenço Marques e Moçambique	4$160
Jamaica	4$080
Mexico, Tampico e Vera Cruz	3$720
Diversas ilhas na Asia	3$300
Cypre	3$280
Diversos logares nas Antilhas	3$210
Turquia da Asia	3$150
Havana e Tunes	3$090
Ilha de Santa Helena	3$080
Algeria	2$920
Manáos e Rhodes	2$850
Açores e Malta	2$720
Chios, Lemnos e Tenedos	2$700
Creta, Russia da Europa e Caucasica	2$670
Grecia: continente e ilhas	2$590
New-York, Canadá e St. Johns T.N.	2$580
Bulgaria	2$570
Turquia da Europa	2$560
Suecia e Noruega	2$550
Bosnia, Gibraltar, Herzegovinia, Madeira, Montenegro, Portugal e Servia	2$520
Dinamarca	2$490
Austria, Hungria e Italia	2$480
Hespanha	2$460
Luxemburgo e Suissa	2$400
Canarias	2$340
Allemanha, Belgica, Corsega, França, Hollanda e Inglaterra	2$250
Itacoatiara	2$180
Valparaizo e Santiago	2$130
Paraguay	1$830
Argentina e Senegal (Dakar)	1$650
S. Vicente do Cabo Verde	1$550
Uruguay	1$350
Rio Grande do Sul	1$000
Santa Catharina	$900
Goyaz, Matto Grosso e São Paulo	$750
Maranhão, Minas Geraes, Pará e Rio de Janeiro	$600
Alagôas, Bahia, Espirito Santo e Sergipe	$550
Ceará, Piauhy, Parahyba e Rio Grande do Norte	$500

— As taxas acima estão calculadas a razão de 600 rs. o franco.

CORREIOS DO BRASIL

Taxas e portes

Cartas ordinarias pagam de sello 100 rs. para o interior e 200 rs. para o exterior por 15 grammas ou fracção. Não ha limite de peso ou dimensão para as cartas. **Bilhetes postaes** simples, 50 rs. para o interior e 100 para o exterior; duplos 100 rs. para o interior e 200 para o exterior.—**Cartas bilhete**, 100 rs. para o interior e 200 rs. para o exterior.—**Impressos**, por 50 grammas ou fracção, 20 rs. para o interior e 50 rs. para o exterior. Peso maximo 2 kilogrammas. **Jornaes e revistas**, por 100 grammas ou fracção, 10 rs. para o interior e 50 rs. por 50 grammas ou fracção para o exterior.—**Manuscriptos** por 50 grammas 100 rs. para o interior e para o exterior 200 réis até 100 grammas; 240 réis até 150 grammas e dahi em diante 80 réis por 50 grammas ou fracção. O peso maximo é de 2 kilogrammas.—**Amostras**, por 50 grammas, 100 rs. para o interior e para o exterior, até 50 grammas 120 réis, até 100 grammas 160 réis e dahi em diante 80 réis por 50 grammas ou fracção. O peso maximo é de 350 grammas e as dimensões 0.30 de comprido, por 0.20 de largura e 0.10 de altura. Em cylindro ou rolo 0.30 de comprimento por 0.15 de diametro. **Encommendas** para o interior da Republica, por 50 grammas ou fracção 100 rs. não devendo ter de dimensões mais de 0.40 de comprido por 0.20 de largura e altura. Em cylindro ou rolo poderão ter 0.30 de comprimento por 0.15 de diametro. As de valor, além das demais taxas, pagam até 10$ 300 rs. e 150 rs. por 5$ ou fracção de 5$, excedentes e só terão o valor maximo de 500$. O peso maximo é 3 kilogrammas. Para Portugal, pagam a taxa fixa de frs. 4, 25; dimensões 0. 60 em qualquer face; em rolo 1.05; para o estrangeiro são expedidas por *colis postaux*. —**Premio de registo**, por objecto, 200 rs. para o interior e 300 rs. para o exterior.—**Aviso de recepção**, por objecto registrado, 100 rs. para o interior e 150 rs. para o exterior.—**Registo com valor** tem o limite maximo de 300$ e as cartas pagarão, além do porte e registo, mais 2 % sobre o valor. E' obrigatorio o registo de cartas, remettendo vales, que é pago a parte do premio e do porte, bem como o das encommendas.

E' permittido reunir em um só volume objectos de natureza diversa, ficando o volume sujeito á taxa de correspondencia, nelle contido, que a tiver maior—E' facultativo o franqueamento das cartas e bilhetes postaes e obrigatorio o das outras correspondencias. As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia estrangeira pagarão 320 réis por 15 grammas ou fracção. A correspondencia para ser entregue por *expresso* pagará de 500 rs. a 2$000 por objecto, conforme a distancia.

Correspondencias officiaes—As expedidas pelas autoridades e repartições federaes, estaduaes e municipaes, ficam sujeitas ás seguintes taxas: officios ou cartas 100 rs. por 25 grammas ou fracção; manuscriptos, amostras e encommendas 50 rs. por 50 grammas ou fracção; impressos 10 rs. por 50 grammas ou fracção. A correspondencia postal é a unica isenta de taxa.

Serviço de vales

A thesouraria dos Correios de Pernambuco emitte vales postaes nacionaes contra os correios do Districto Federal, S. Paulo, Bello Horizonte, Rio Grande do Sul, Bahia, Pará, Paraná, Maranhão, Ceará, Amazonas, Alagôas, S. Catharina, Espirito Santo, Parahyba, Aracajú, Natal, Goyaz, Piauhy, Matto Grosso, Campanha, Diamantina, Uberaba, Nitheroy, Campos, Petropolis, Barra do Piauhy, Juiz de Fóra, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Rio Claro, Taubaté, Rio Grande, Pelotas, Barbacena, S. João d'El Rei, Poços de Caldas, Parahyba do Sul, Macahé, Barra Mansa, Nova Friburgo, Ouro Preto, Pouso Alegre, Curato da Santa Cruz, Amparo, Araraquara, Batataes, Botucatú, Casa Branca, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Guaratinguetá, Piracicaba, Itú, Jahú, Jundiahy, Limeira, Mococa, S. Simão, Descalvado, S. João da Bôa-Vista, Bagé, Uruguayana, Paranaguá, Caxias, Penedo, Parnahyba e Cachoeira. O vale só poderá ser pago em repartição diversa da indicada na requisição, mediante requerimento do remettente ou do destinatario e pagamento de novo premio. Quem tomar o vale, se quizer que o correio lhe forneça, em tempo opportuno, um recibo assignado pela pessôa a quem fôr paga a quantia depositada, deve collar na requisição um sello de 100 rs. Depois de receber do empregado o vale emittido e antes de incluido na sobre carta, deverá a parte examinar se o mesmo vale contém rasuras ou entrelinhas, para reclamar em tempo, a sua substituição, porque esse vale não será pago. Não se emittem vales com iniciaes ou abreviaturas, a não ser que o destinatario seja firma commercial. Os premios para os vales nacionaes são: Até 25$—300 rs; 50$—600 rs.; 100$—1$000; 150$—1$500; 200$ 2$000 e dahi por deante mais 500 réis por 100$ ou fracção O limite *maximo* de cada vale nominal será: de 2:000$ quando tiver de ser pago na Directoria, Administrações e Sub-Administrações; 1:000$ nas Agencias de 1.ª classe; 500$ nas Succursaes e Agencias de 2.ª classe e de 200$ nas Agencias de 3.ª classe autorizadas e dos *vales ao portador e telegraphicos* é de 500$ nas Administrações de 1.ª e 2.ª classes; 200$ nas outras Administrações e Sub-Administrações; 100$ nas Succursaes e Agencias de 1.ª classe e 50$ nas de 2.ª e 3.ª classes. *Os vales telegraphicos* (serviço que ainda não está em execução) pagarão, além dos premios acima, a taxa do telegramma, conforme a tarifa respectiva. Emittir-se-ão tantos vales, quantos forem requisitados, não excedendo dos limites especificados acima. O registo é obrigatorio para a carta que contiver o vale e pagará 300 réis por 15 grammas ou fracção. Para que o vale seja entregue por expresso o remettente pagará mais a taxa de expresso nas condições já expostas.

A mesma thesouraria tambem emitte vales internacionaes contra os seguintes paizes: Bulgaria, Grecia, Belgica, França, Algeria, colonias e agencias francezas do interior, colonias e protectorados da Indo-China, Allemanha e protectorados, Suissa, Egypto, Chile, Russia, Hollanda e colonias, Luxemburgo, Austria, Tunis, Noruega, Bosnia, Herzegovinia, Japão, principado de Monaco, Grecia, Canadá, Italia e colonias, Portugal e colonias, Inglaterra e colonias, até 1.000 francos. Estes vales pagarão 0.25 por cada 50 francos ou fracção. Estes vales são validos durante 4 mezes, podendo ser revalidados pelos tomadores, e prescreverão no fim de um anno. São tomados em moeda brasileira, convertida ao cambio do dia. O remettente guardará o recibo da importancia do vale fornecido pela thesouraria, encarregando-se o correio de mandar entregar o vale no domicilio do destinatario. Um sello de 150 rs. collado na requisição do vale, dá direito a recibo daquelle Emittir-se-ão tantos vales quantos forem requisitados, não excedendo do limite. A permutação de vales com a Inglaterra e o Canadá é feita por intermedio do correio da Belgica, não tendo o remettente direito ao recibo de volta. Para os vales definitivos convertem-se: 100 francos em 81 marcos para a Allemanha e 1.05 francos em 1 corôa para a Austria. O correio da Belgica, intermediario para os vales inglezes e canadenses, converte os mesmos: Francos 25,30 em £ 1.0.0 para a Inglaterra e francos 5.22 em $ 1 para o Canadá. O correio da Inglaterra deduzirá do total dos vales destinados aos paizes para os quaes serve de intermediario, uma commissão fixa de 3 pences para as sommas que não excederem de £ 2; 6 pences para as de £ 2 até 6 e 9 pences para as de £ 6 até 10. Os vales para o Canadá estão sujeitos a commissão de um quarto por cento cobrada pelo correio da Belgica.

Computo ecclesiastico

Lettra Dominical	A
Aureo numero	12
Epacta	0
Cyclo solar	16
Indicação romana	9
Lettra do martyriologio	P

Telegrapho nacional

Além da taxa fixa de 600 réis por telegramma, cada palavra paga:

Para o interior de Pernambuco	$100
Parahyba, Alagôas, Rio Grande do Norte e Sergipe	$200
Para os demais Estados	$300

A companhia Amazon cobra a partir de Belém, por palavra, para:

Soure, Mosqueiro, Pinheiro e Cametá	$240
Breves e Curupá	$480
Prainha	$720
Chaves, Monte Alegre, Macapá, Santarem e Mazagão	$960
Alemquer e Obidos	1$200
Parintins	1$440
Itacoatiara	1$900
Manáos	2$100

DIARIO DE PERNAMBUCO
Fundado em 7 de novembro de 1825

Jornal diario de grande formato, impresso em machina «Marinoni», com perfeito serviço telegraphico, parte official dos governos federal, estadual e municipal, noticioso, commercial, litterario, industrial etc.

O MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

Trabalhos avulsos com perfeição
Redacção e escriptorio:—Rua Duque de Caxias ns. 42 e 42 A e Praça da Independencia ns. 2 e 4
RECIFE—PERNAMBUCO

MUTILADO